

CARLOS ALBERTO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DAS LIDERANÇAS
NEOPENTECOSTAIS E A SUA REPERCUSSÃO
EM PORTUGAL**

Orientador: Prof. Doutor Fernando Caldeira da Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Lisboa

2023

CARLOS ALBERTO RODRIGUES DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DAS LIDERANÇAS NEOPENTECOSTAIS E A SUA REPERCUSSÃO EM PORTUGAL

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ciência das Religiões, conferido pela Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, no dia 14/03/2024, perante o júri, com o Despacho de Nomeação n.º 733/2024, de 28 de fevereiro, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor José Brissos-Lino

Arguente: Prof^a. Doutora Ester Petrenko

Orientador: Prof. Doutor Fernando Caldeira da Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Lisboa

2023

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradece-se a Deus pela Sua graça e misericórdia em ter proporcionado o envolvimento metodológico com esta pesquisa e consequente análise crítica. Como afirma o apóstolo Paulo, “Porque d’Ele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém” (*Romanos 11:36*).

Em 2018 fui desafiado pelo Professor Doutor Fernando Caldeira da Silva a inscrever-me no curso de mestrado do Departamento de Ciências da Religião na Universidade Lusófona cuja pesquisa para esta dissertação acabaria por me fascinar. Durante o processo de elaboração desta dissertação muitos foram aqueles que de alguma forma contribuíram, ajudando ou encorajando, para quem deixo aqui uma palavra de agradecimento. Dentre todas essas pessoas importa agradecer em particular os seguintes indivíduos:

O Professor Doutor Fernando Caldeira da Silva acabou por ser o meu orientador e a quem expressei a minha gratidão pela sua paciência e saber fundamentais para a organização desta dissertação.

Agradeço também ao Professor Doutor José Brissos-Lino pela sua motivação académica e orientação no sentido de prosseguir a pesquisa na direção certa.

Agradeço a cada professor pela forma com que abordaram os temas e o conteúdo das matérias. Não podendo deixar de mencionar a disponibilidade e pronta ajuda do Professor Doutor Daniel Mineiro bem como o Professor Doutor Paulo Mendes Pinto.

Agradeço ainda à minha esposa, Raquel Oliveira, pela sua paciência bem como pelo seu amor abnegado e apoio incondicional durante a pesquisa e elaboração desta dissertação.

O meu agradecimento profundo estende-se também à minha família, bem como à minha congregação, o Centro de Adoração, pelo seu suporte contínuo e por me terem permitido a utilização do tempo necessário para me dedicar aos meus estudos académicos. Nunca poderei agradecer a todos o suficiente.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação às novas gerações para que lhes sirva de luz deontológica, de alerta quanto aos perigos estruturantes do pensamento e da prática eclesial, e de desafio a prosseguirem a investigação nas áreas que por falta de espaço não são abordadas nesta investigação.

ÍNDICE

Resumo / Abstract	11
Introdução.....	13
1. Quadro de Referência Histórica	13
2. Fundamentação para este Estudo: A motivação.....	16
3. Declaração do Problema.....	19
4. Questões Relacionadas com a Investigação: A Cultura Portuguesa Marcada pela Religião.....	19
5. Finalidade e Objetivos deste Estudo	22
6. Antevisão.....	22
7. Visão Geral da Investigação.....	22
8. Metodologia	23
9. Plano Geral da Dissertação.....	24
 Parte I	
(BREVE HISTÓRIA DOS AVIVAMENTOS CRISTÃOS E SUAS CRENÇAS ELEMENTARES).....	26
 Capítulo 1 – Quadro Geral de Referência Histórica: As Três Ondas de Renovação Espiritual (1741-1985).....	28
1.1 Os Evangélicos: Seu Enquadramento Histórico no Universo do Cristianismo	28
1.2 Profecias Bíblicas do Derramamento da ‘Chuva Temporal’ e da ‘Chuva Serôdia’: O Seu Enquadramento Profético de Acordo com a Cosmovisão dos Evangélicos	28
1.2.1 A promessa divina de envio da ‘chuva temporal’ (33-550 AD)	29
1.2.2 A promessa divina do envio da ‘chuva serôdia’: Seu enquadramento profético como cosmovisão dos evangélicos (1741-1985)	30
1.3 Quadro Geral de Referência Profética: As Três Ondas de Renovação Espiritual (1741-1970)	31
1.3.1 A Primeira Onda do Espírito Santo: Os Pentecostais Clássicos.....	31
1.3.2 A Segunda Onda do Espírito Santo: O Movimento Carismático	33
1.3.3 A Terceira Onda do Espírito Santo: O Movimento Neocarismático.....	34
 Capítulo 2 – O Movimento Pentecostal a Nível Global e em Portugal: Suas Crenças e Práticas Eclesiásticas Fundamentais	38
2.1 Breve Referência Histórica dos Movimentos Que Antecederam o Pentecostalismo e Que o Inspiraram	38
2.1.1 A importância do estudo das origens do Pentecostalismo.....	38
2.1.2 O Movimento da Santidade dos séculos XVIII e XIX e o Movimento Vitoriano Keswick de Vida Superior.....	39
2.2 O Pentecostalismo: Definição e a sua breve história	40
2.2.1 Breve história do Pentecostalismo moderno: Início do século XX.....	40
2.2.2 William Joseph Seymour: O avivamento na Rua Azusa em Los Angeles e o Movimento Pentecostal a nível global	42

2.2.3	O Pai do Pentecostalismo moderno: Parham ou Seymour?	43
2.2.4	Seymour: Enviado a pregar um novo Pentecostes	45
2.3	O Que Caracteriza o Movimento Pentecostal Moderno	48
2.3.1	O que é o Movimento Pentecostal moderno	48
2.3.2	O que os pentecostais pensam sobre o Movimento Pentecostal: A purificação espiritual e moral e a simplificação do cristianismo	51
2.3.3	As Denominações Pentecostais: A ênfase na importância da conversão pessoal que permita o batismo do Espírito Santo	53
2.3.4	A experiência Pentecostal: Sua essência explicada.....	53
2.4	Onde Entronca o Pentecostalismo no Espectro Geral do Cristianismo	54
2.4.1	O espectro geral do Cristianismo: A Aliança Evangélica Mundial (WEA).....	54
2.4.2	Onde entronca o Pentecostalismo histórico.....	56
2.5	A Globalização do Pentecostalismo: Como Chegou a Portugal	57
2.5.1	A globalização do Movimento Pentecostal	57
2.5.2	A Comunhão Pentecostal Mundial (Pentecostal World Fellowship - PWF)	59
2.5.3	Pentecostalismo português: O estabelecimento das Assembleias de Deus em Portugal	59

Capítulo 3 — Breve História do Movimento Carismático no Mundo e em Portugal: Suas Crenças Fundamentais e Práticas Eclesiásticas 63

3.1	O Movimento Carismático no Mundo	63
3.1.1	Definição de ‘carismático’	63
3.1.2	As origens do Movimento Carismático	63
3.1.3	Caracterização geral do pensamento teológico do Movimento Carismático: O que os carismáticos são	66
3.1.4	Igrejas associadas ao Movimento Carismático no mundo	66
3.1.5	O impacto da espiritualidade e do pensamento teológico do Movimento Carismático nas igrejas pentecostais a nível global	67
3.2	Quem é Considerado Carismático: Alguns dos seus promotores	67
3.2.1	A experiência do batismo no Espírito Santo é fundamental para alguém ser considerado ‘carismático’	68
3.2.2	Promotores do Movimento Carismático: Líderes pentecostais como Oral Roberts, Demos Shakarian, ou David J. du Plessis	68
3.3	O Movimento Carismático em Portugal.....	68
3.4	O Desenvolvimento das Igrejas Carismáticas	69
3.4.1	O primeiro estágio: Igrejas Protestantes / Evangélicas / Pentecostais	69
3.4.2	O segundo estágio: Igrejas Católico-romanas	70
3.5	A Dimensão do Movimento Carismático: Suas Características Particulares.....	71
3.5.1	Características particulares do Movimento Carismático	71
3.5.2	A dimensão do Movimento Carismático	74
3.6	Diferenças Entre o Movimento Carismático e o Movimento Pentecostal	74
3.6.1	O início do Movimento Carismático a nível global: A segunda metade do século XX.....	74

3.6.2 Comparando o Movimento Carismático com o Movimento Pentecostal	75
--	----

Parte II

(CARACTERÍSTICAS E PRÁXIS ECLESIASTICA DO NEOPENTECOSTALISMO A NÍVEL GLOBAL)	77
--	----

Capítulo 4 – O Movimento Neopentecostal a Nível Global e em Portugal: Suas Crenças Fundamentais e Práticas Eclesiásticas	79
---	-----------

4.1 Breve História do Movimento Neopentecostal no Mundo e em Portugal	79
4.1.1 Origens e breve história do Neopentecostalismo: Divergências doutrinárias entre os pentecostais e os carismáticos	79
4.1.2 Definição e fontes ideológicas do neopentecostalismo	81
4.2 Características do Neopentecostalismo: A ‘Terceira Onda da Renovação Cristã?’	82
4.2.1 O neopentecostalismo: Diferenciado do movimento da terceira onda do Espírito Santo.....	83
4.2.2 As características do neopentecostalismo.....	83
4.2.3 Fontes ideológicas do ‘neopentecostalismo’	86
4.2.4 Fontes sociais do neopentecostalismo	87
4.3 O Movimento Neopentecostal: Razões Para o Seu Crescimento Exponencial.....	88
4.3.1 O cristianismo mercantil e a teologia do sucesso pessoal	88
4.3.2 O neopentecostalismo: Fruto de necessidade cultural?	89
4.3.3 A atitude neopentecostal de pretender remodelar o cristianismo	90
4.4 Efeitos do Neopentecostalismo na Sociedade Portuguesa	90
4.4.1 Efeitos negativos do neopentecostalismo português	90
4.4.2 O neopentecostalismo de cariz lusófono: Do Brasil para Portugal.....	94
4.4.3 A teologia das igrejas do Movimento Neopentecostal com origem no Brasil	95

Capítulo 5 – Comparando o Pentecostalismo e o Neopentecostalismo: Dois Fenómenos Diferentes	97
--	-----------

5.1 Distinção Entre Dois Fenómenos Diferentes	97
5.1.1 Consideração sobre os dois fenómenos e movimentos diferentes	97
5.1.2 As controversas ‘revelações espirituais contemporâneas’ dos Neopentecostais: O desvio das <i>Sagradas Escrituras</i>	99
5.2 O posicionamento político dos neopentecostais.....	103
5.2.1 A adaptabilidade do neopentecostalismo aos média e aos seus templos vistosos	104
5.2.2 Cisões entre os carismáticos: Diferenças de pontos de vista e	

de análise teológica crítica	105
5.3 O Crescimento Exponencial do Neopentecostalismo	105
Capítulo 6 – Apontamento Sobre as Lideranças Neopentecostais	109
6.1 Caracterização Geral das Lideranças Neopentecostais no Mundo.....	109
6.1.1 A tendente transgressão das regras fundamentais da boa liderança	109
6.1.2 As lideranças neopentecostais: Aspectos negativos.....	110
6.1.3 O relacionamento do líder neopentecostal com o seu círculo mais próximo	115
6.2 Mais Especificidades Negativas Relacionadas com as Lideranças Neopentecostais.....	118
6.2.1 ‘Lideranças Neopentecostais’: Definição	118
6.2.2 Comercialização da religião e o abuso dos sistemas de crença.....	118
6.2.3 O marketing do evangelho.....	119
6.2.4 Abuso da religiosidade numa sociedade consumista.....	120
6.2.5 Discriminação social e do género: Exploração de pobres e de mulheres	125
6.3 Aspectos Positivos das Lideranças Neopentecostais	132
6.3.1 A mulher e a liderança eclesiástica: Sua ordenação e liderança.....	133
6.3.2 Relutância em aceitar a ordenação de mulheres.....	134
6.3.3 Liderança feminina: Sua credibilização no seio da comunidade eclesiástica	138
6.3.4 A mulher e o fenómeno do neoprofetismo	138
Parte III	
(O NEOPENTECOSTALISMO EM PORTUGAL).....	143
Capítulo 7 – O Neopentecostalismo Português	145
7.1 O Movimento Neopentecostal em Portugal: Comparação com o Pentecostalismo Estabelecido.....	145
7.1.1 Portugal: O pentecostalismo clássico e o neopentecostalismo.....	145
7.1.2 Títulos pelos quais as denominações neopentecostais são conhecidas	146
7.1.3 Elementos distintivos do neopentecostalismo	150
7.1.4 Técnicas do discurso ‘pseudopentecostal’.....	154
7.1.5 A mobilidade geográfica do neopentecostalismo.....	157
7.1.6 Os novos evangelistas neopentecostais	159
7.2 A Ênfase Neopentecostal das Práticas e dos Discursos Extra Bíblicos	165
7.3 O Misticismo Praticado Pelos Neopentecostais	168
7.3.1 Discussão acerca do misticismo	168
7.3.2 A prática do misticismo entre os neopentecostais	169
7.3.3 A mistificação da autoridade: O ‘apóstolo’	170
7.3.4 O discurso da mistificação.....	172

7.4 A Tendente Performance dos Líderes Neopentecostais	173
7.4.1 As práticas dos líderes neopentecostais como um sinal de anti-intelectualismo	173
7.4.2 As práticas incomuns dos líderes neopentecostais: Sinal de serem anti sacramentais	174
7.4.3 A deficiente formação teológica dos líderes neopentecostais	178
7.4.4 Conceitos mais valorizados dos líderes neopentecostais: a salvação da alma, a saúde física e o bem-estar económico	181
7.4.5 O poder político e o controlo religioso dos líderes neopentecostais como alvo prioritário, centralizado na pessoa do seu fundador	181
7.4.6 Como os líderes neopentecostais sobrevivem no atual mercado religioso competitivo	182
7.4.7 A exploração e utilização de elementos mágicos, de objetos de culto e de superstições	185
7.5 O Código de Conduta Moral Liberal e Aberto dos Líderes Neopentecostais.....	184
7.5.1 Um código de conduta neopentecostal menos exigente	184
7.5.2 A posição aberta ao homossexualismo e ao lesbianismo dos neopentecostais	189
7.5.3 A imoralidade sexual como ética de negócios entre os neopentecostais	185
7.5.4 A neopentecostalismo não segue a moralização da sexualidade.....	188
7.5.5 A abertura dos líderes neopentecostais à diversidade de gostos e o estilo de vida	189
7.6 A Magia e a Cura no Movimento Neopentecostal: Práticas Contrárias ao Ensino Bíblico?	189
7.6.1 Entrelaçando a magia com a religião cristã	189
7.6.2 Demonologia e exorcismo	191
7.7 A Teologia da Prosperidade: Riqueza e Posição Social.....	193
7.8 A Noção Neopentecostal de Cura Divina	200
7.9 Neopentecostais e Política: Posicionamento Relativamente à Política Nacional	204
7.9.1 Brasil: Exemplo do papel político da Igreja Universal do Reino de Deus.....	204
7.9.2 Portugal: Fraco envolvimento político por parte dos neopentecostais estabelecidos em Portugal	208
7.9.3 A Igreja Universal do Reino de Deus: Alegados crimes	211
7.10 O Culto da Personalidade e as Lideranças Neopentecostais	212
Capítulo 8 – O Estabelecimento do Movimento Neopentecostal em Portugal (1980)	215
8.1 Alicerces Existenciais do Neopentecostalismo em Portugal.....	215

8.2 O Fenómeno Migratório Neopentecostal	216
8.2.1 Portugal: Populações Católico-romanas	216
8.2.2 Portugal: Transformação social, política e económica	217
8.2.3 Primeiras denominações neopentecostais brasileiras a estabelecerem-se no país	217
8.2.4 Portugal: Na senda da modernidade	219
8.3 A Mediatização dos Neopentecostais	222
8.3.1 O uso dos média para o estabelecimento dos neopentecostais no país	222
8.3.2 Por que os líderes neopentecostais apostam na comunicação social para alcançarem mais fiéis	224
8.3.3 Mediatização: Principais movimentações dos líderes neopentecostais	224
Capítulo 9 – A Adesão ao Movimento Neopentecostal e a Influência Deste Movimento em Portugal	229
9.1 Fatores Ligados à Crescente Adesão dos Cidadãos a Residir em Portugal ao Discurso e à Práxis Religiosa Neopentecostal	229
9.1.1 O fator teológico	230
9.1.2 Fatores psicológicos	230
9.1.3 Fatores socioeconómicos	232
9.2 A influência positiva e negativa dos discursos e da práxis religiosa neopentecostal	235
9.2.1 Influência positiva do discurso e da práxis religiosa neopentecostal	235
9.2.2 Influência negativa do discurso e práxis religiosa neopentecostal	239
Capítulo 10 – O Neopentecostalismo e o Seu Profetismo	241
10.1 Problemas Causados pelo Profetismo Neopentecostal	241
10.1.1 A problemática da manipulação usada pelo neoprofetismo	241
10.1.2 Os canais das bênçãos	242
10.1.3 Os meios utilizados como chamariz	243
10.2 Profetismo, Manipulação e ‘Declarações Proféticas’	245
10.2.1 Fatores relacionados com a manipulação usados pelos neopropetas neopentecostais	245
10.2.2 A necessidade de se verificarem as declarações ‘proféticas’ proferidas pelos neopropetas neopentecostais	247
10.2.3 O conceito de ‘declaração dos decretos proféticos’	250
Conclusão	253
Lista de Recursos Consultados	255

RESUMO

Esta dissertação investiga o efeito da influência projetada por algumas lideranças Neopentecostais desde 1974 após a instalação do Neopentecostalismo em Portugal. Contudo, é necessário olhar primeiro para o Pentecostalismo e os seus fluxos essenciais de desenvolvimento, bem como para o Movimento Carismático posterior. É necessário que este estudo se baseie na história dos dois movimentos acima mencionados a nível mundial; isto porque o Neopentecostalismo em Portugal tem a sua base nestes movimentos religiosos internacionais.

A importância da Revolução dos Cravos em abril de 1974 e a abertura à liberdade proporcionaram a entrada de novas ideias em Portugal, abrindo assim a possibilidade a novas posições de pensamento e atitude, bem como a várias sensibilidades religiosas que até então eram proibidas no país. Este acontecimento histórico provocou uma mudança de cosmovisão na sociedade portuguesa, a aceitação de outras tendências do pensamento, bem como o estabelecimento de outras correntes religiosas das quais o neopentecostalismo faz parte. Contudo, a recolha de informação relevante para informar esta dissertação tornou-se difícil devido à escassez de dados credíveis disponíveis, bem como à relutância dos líderes neopentecostais em fornecer declarações nas entrevistas necessárias por serem consideradas importantes para a investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Pentecostal, Carismático, Neopentecostal, Prosperidade, Autoproclamados líderes neopentecostais

ABSTRACT

This dissertation investigates the effect of the influence projected by some Neo-Pentecostal leaderships since 1974 after Neopentecostalism got installed in Portugal. However, there is a need to look first at Pentecostalism and its historical development as well as the later Charismatic Movement. Necessarily this study needs to be based on the history of the two aforementioned movements worldwide; this is because Neopentecostalism in Portugal has its basis in these international religious movements.

The importance of the Carnation Revolution in April 1974 and the opening to freedom provided the entry of new ideas in Portugal thus opening the possibility to new positions of thought and

attitude as well as various religious sensibilities that until then were forbidden in the country. This historical event provoked a change of cosmovision in Portuguese society, the acceptance of other trends of thought, as well as the establishment of other religious currents of which Neopentecostalism is a part. However, the collection of relevant information to inform this dissertation became difficult due to the scarcity of credible data available as well as the reluctance of Neopentecostal leaders to provide statements in the interviews that were required because they were deemed important to the research.

KEYWORDS: Pentecostal, Charismatic, Neopentecostal, Prosperity, Self-proclaimed Neopentecostal leaders

INTRODUÇÃO

Como introdução importa afirmar que esta dissertação pretende obter as respostas a que a sua investigação se propôs descobrir relativamente ao seu tema intitulado “A Influência das Lideranças Neopentecostais e a Sua Repercussão em Portugal”. Como parte da investigação recorreu-se à análise qualitativa de modo a trazer uma legitimação na aproximação dos temas abordados pois muitos dos envolvidos (ou já não) e inquiridos mostraram relutância e pediram anonimato. Assim, esta ‘Introdução’ apresenta as linhas gerais de orientação para a investigação epistemológica e o tratamento de análise crítica que incluirá os seguintes aspetos academicamente fundamentais: (1) introdução e quadro de referência; (2) a fundamentação para este estudo; (3) a declaração do problema; (4) as questões de investigação; (5) a finalidade e os objetivos deste estudo; (6) a hipótese; (7) a visão geral da investigação; (8) a metodologia; e (9) o plano de orientação geral da dissertação. Segue-se a introdução e o quadro de referência.

1. QUADRO DE REFERÊNCIA HISTÓRICA

Existe pluralidade religiosa em Portugal, facto que deve levar a sociedade à valorização das experiências espirituais de todos, bem como à consideração das consequências que essas experiências têm na vida do indivíduo que a professa e que ele ou ela reflete da vivência em consequência das mesmas. Assim, esta dissertação aborda o fenómeno da história religiosa recente que se verifica em Portugal e estuda concretamente a influência das lideranças neopentecostais e a sua repercussão na sociedade portuguesa.

É importante que se compreenda *à priori* que em termos estatísticos se estime que os protestantes sejam aproximadamente 5% dos que em Portugal se afirmam como religiosos, sendo que, mais de 60% dos protestantes se concentram na Área Metropolitana de Lisboa e cerca de 15% na região do Algarve (Teixeira, 2011:9). Mais de metade tem menos de 35 anos reunindo mais homens do que mulheres, sendo menos escolarizados do que os católicos romanos, com menos de 10% com ensino superior (Teixeira, 2011: 94-96). De acordo com Teixeira (2011:10),

...protestantes e evangélicos, principalmente os enquadrados nas chamadas novas igrejas urbanas, não denominacionais...estão em claro crescimento e atraem portugueses, sobretudo as camadas mais jovens. São ainda alimentadas pelo trânsito religioso dentro do campo evangélico. Estas igrejas são maioritariamente de pendor pentecostal e neopentecostal.

O estabelecimento dos pentecostais em Portugal no início do século XX (Silva, 2006:75) forneceu outro tipo de sensibilidade religiosa de cariz cristão até então não experimentado nos seguidores da tradicional Igreja Católica Romana. Os missionários pentecostais trouxeram o teor carismático da sua vivência religiosa centrada nas doutrinas oriundas da teologia sistemática fornecidas pela *Palavra de Deus*, a *Bíblia Sagrada*. Por outro lado, esses missionários também reavivaram a atitude evangelizadora aguerrida já adormecida pelos outros grupos protestantes. Foi nesse contexto que, posteriormente, e embora partilhem da cultura pentecostal dos ‘carismas’ espirituais (incluindo a *xenolalia*, a *glossolalia* e a cura divina), os neopentecostais assumiram uma prática doutrinária e eclesiástica diferente da dos pentecostais e carismáticos.

Com a sua ‘teologia da prosperidade’ e a sua ‘cultura’ de exorcismo dos males físicos ou psíquicos, os neopentecostais fizeram um género de adaptação do pentecostalismo às concepções religiosas de um grande número de crentes católicos (Santos, 2001:68).

Santos (2001:68) explica que

A atenção por eles dada a uma sacramentalidade de substituição, cheia de atos rituais e simbólicos, tornou-se uma linguagem facilmente perceptível para um grande número de pessoas, como provam o crescimento nas duas últimas décadas de grupos como a Igreja Maná e a Igreja Universal do Reino de Deus (Santos, 2001:68).

A presença dos neopentecostais em Portugal é incontornável, bem como a influência das suas lideranças na sociedade portuguesa. No entanto, e apesar de frequentemente serem considerados pela sociedade como evangélicos e pentecostais, os neopentecostais não são por eles reconhecidos como tal, nem aceites à membrasia das organizações que representam os protestantes, os evangélicos e os pentecostais; o Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC)¹ e a Aliança Evangélica Portuguesa (AEP)².

Uma das tendências mais evidentes entre os neopentecostais é a de angariar jovens adultos para os seus quadros, os quais são atraídos não tanto pela mensagem, mas pelo estilo de culto e de música que facultam um tipo de participação diferente da forma tradicional de pertença eclesiástica relativamente às outras instituições eclesiásticas cristãs estabelecidas no país. Outra tendência é a explicada por Brissos-Lino (2020:1) relativamente ao aparecimento de muitas

1 Conselho Português de Igrejas Cristãs – (COPIC), fundado em 1971, de cariz ecuménica.

2 Aliança Evangélica Portuguesa – (AEP), organizada em 1921, tendo recebido o reconhecimento dos seus estatutos em 1935, que se constituiu como o ponto de encontro das lideranças evangélicas e pentecostais.

comunidades neopentecostais sem vínculo a qualquer denominação e que operam completamente independentes; ou seja,

Qualquer indivíduo vindo do Brasil, por exemplo, chega a Portugal e autointitula-se pastor evangélico (quando não bispo ou apóstolo) e abre uma igreja de vão de escada, por vezes sem sequer alguma vez ter sido ordenado ao ministério espiritual por qualquer igreja (Brissos-Lino, 2020:1).

Relativamente a esta situação, Brissos-Lino (2020:1) afirma que na prática esses supostos pastores experimentam organizar uma “igreja” para dessa maneira receberem dinheiro;

Se a coisa dá, segue em frente, apoiado na significativa colónia de emigrantes daquele país, mas se não dá, parte para outra cidade ou país, deixando atrás de si um rol de dívidas de aluguer de espaços, de fornecimento de energia elétrica, água e telefone.

Por outro lado, a iliteracia religiosa quase generalizada entre a população portuguesa (DIAS, 2013:1) tem provocado fácil aceitação de novas ideias sem as julgar previamente de forma criteriosa. Deve salientar-se que a iliteracia religiosa impede o cidadão comum de exercer a sua capacidade de análise crítica e interventiva acerca das novidades religiosas. Muito disto se deve ao “desaparecimento da obrigatoriedade da frequência da disciplina (Educação Moral e Religiosa) em prol do atual estatuto de opcional que levou a uma diminuição progressiva do número de alunos” (Pinto, 2020:11). Consequentemente, a iliteracia religiosa tem permitido imensos abusos perpetrados contra as populações portuguesas.

Constata-se por vezes a ocorrência do chamado abuso emocional ou espiritual por parte das lideranças religiosas sobre os seus fiéis e com consequências muito negativas na autoestima e bem-estar subjetivo de muitas dessas pessoas (Rafael, 2020:1).

Devido à oferta abundante de soluções apresentadas pelos neopentecostais para todos os tipos de problemas pessoais, os líderes neopentecostais estabelecidos em Portugal acabam por abusar da ignorância social em matéria religiosa (Rafael, 2020:8). Os problemas pessoais na sociedade portuguesa incluem fragilidade física, emocional e psíquica, bem como dificuldades relacionadas com o casamento, a família, os negócios ou os vícios. Para resolver esses problemas das pessoas os neopentecostais recorrem a vários tipos de prática de “tratamento espiritual” a que chamam de “tratamento de luz”, “tratamento pela água consagrada” (IURD), o “azeite consagrado”, a expulsão das maldições, das invejas e dos maus-olhados, usados na Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), ou a utilização do “apóstolo” com a sua “cobertura espiritual” e as suas “unções” (como por exemplo as praticadas pela Igreja Maná) (Rafael, 2020:5-6). Práticas essas que nem sempre tem base na *Bíblia Sagrada*. Consequentemente, a

falta de preparação teológica e ética de grande parte dos líderes neopentecostais acaba por denegrir a imagem pública dos que sendo sérios e abalizados se entregam fielmente à obediência e à pregação dos ensinamentos das *Escrituras Sagradas* em prol do benefício das pessoas, da comunidade e da sociedade.

O crescimento exponencial do movimento neopentecostal em Portugal atrai a atenção da sociedade e dos média, e por consequência, também o mundo académico. Relativamente ao crescimento do movimento neopentecostal em Portugal Mandim (2017) afirma,

Quando falamos de 2000 igrejas com portas abertas ao público é preciso ver o contexto. Muitas dessas igrejas eram pequenos espaços, algumas delas em garagens, por vezes formadas por um imigrante que chegava e queria ter cá um culto semelhante ao que já conhecia e reunia um grupo de pessoas para abrir uma igreja (Mandim, 2017:1).

No entanto, Mandim (2017) explica que,

Muitos [desses locais de culto] estavam [abertos] dois ou três anos e depois fechavam, disse ao DN António Calaim, presidente da Aliança Evangélica Portuguesa. Muitas dessas garagens deram lugar a um único espaço, com melhores condições... com o reconhecimento que... [sem] dúvida...há menos igrejas (Mandim, 2017:1).

É neste quadro de referência que se aborda o estudo relativo ao tema desta dissertação.

Segue-se a menção da fundamentação e da motivação para este estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO PARA ESTE ESTUDO: A MOTIVAÇÃO

Relativamente à *fundamentação* e à *motivação* para se abordar o tema desta dissertação, estas prendem-se com a constatação de se ter instalado no país um fenómeno religioso novo, o neopentecostalismo, cuja novidade é preciso estudar devido aos efeitos perversos que provoca. Estes efeitos perversos serão abordados mais adiante nesta dissertação. Assim, quanto à *fundamentação*, este estudo requer em *primeiro* lugar a identificação da natureza desse fenómeno religioso, o neopentecostalismo, o que requer contrastá-lo com os movimentos que o precederam por forma a estabelecer-se o que verdadeiramente representa o movimento neopentecostal. Em *segundo* lugar, também é preciso estudar-se este fenómeno religioso de forma académica para se compreenderem os efeitos negativos resultantes dos ensinamentos e das práticas neopentecostais. Consequentemente, crê-se serem estas razões suficientemente fundamentais que motivam a pesquisa e a elaboração desta dissertação.

No entanto, existem outras razões motivadoras para o estudo e a elaboração desta dissertação sendo a *terceira* razão contributiva para a motivação subjacente a esta dissertação é o facto de a partir da Revolução dos Cravos em 1974 se ter iniciado um processo de transformação profunda resultante da globalização de novos movimentos religiosos que acabaram por se estabelecer em Portugal. É necessário lembrar que o estabelecimento da democracia no país resultou no desenvolvimento sócio humano em diversas áreas, incluindo a científica, a tecnológica, a económica, a educacional, a cultural e a espiritual; desenvolvimento que contribui para a formação de cidadãos capazes de promover profundas mudanças e transformações sociais. O fator atrás mencionado deve ser estudado para se compreender a razão por que a democracia promove a inserção de novos movimentos de pensamento no mercado de ideias, contribuindo para a transformação sociocultural.

Em *quarto* lugar, outro dos elementos motivacionais desta dissertação é o facto de ser necessário um trabalho académico que contribua para a formação integral dos jovens, e que aponte caminhos à nova geração. De acordo com Carmem e Souza (2004:49), “A idade não é...somente um conjunto de anos que se vai agregando num processo linear, mas determina expectativas e comportamentos” que afetam profundamente a espiritualidade. No entanto, a espiritualidade é somente saudável quando for vivenciada na prática, com equilíbrio e estabilidade como explica Batista (2020:3). A espiritualidade não é um elemento preponderante isolado que se experimenta apenas uma vez por semana; isto é, a espiritualidade está incluída nas atividades diárias de lazer, trabalho e de estudo por potencializar as experiências (BATISTA, 2020:3). Sendo a vida espiritual um caminho que tem de ser palmilhado passo a passo, terá que haver uma prática espiritual saudável para que o trilhar desse caminho seja real e eficaz. Afinal, “Todas as religiões têm expectativas de que a pessoa, em algum momento, terá conhecimento direto de uma realidade essencial ou experimentará uma emoção religiosa” (Francisco, *et al*, 2009:21). Isto porque,

A emoção pode variar, a ênfase no sentimento também, mas sempre algum valor será atribuído a esta experiência subjetiva. Exemplos são a conversão, a *glossolalia* [minha ênfase], o batismo pelo Espírito Santo, além de experiências mais su[b]tis e menos públicas como a fé, a confiança em Deus e a comunhão (Francisco, *et al*, 2009:21).

Em *quinto* lugar, incluem-se outros elementos que também contribuíram de forma decisiva para a pesquisa e a elaboração desta dissertação e que são os seguintes: (1) O passado pentecostal do seu autor bem como a sua experiência pessoal como pastor nas Assembleias de Deus em

Portugal e na África do Sul, na Missão da Fé Apostólica (AFM) também na África do Sul, e na primeira igreja inter-denominacional e inter-racial na África do Sul denominada Durban Christian Center (DCC); (2) as preocupações veiculadas em várias plataformas sociais relativas a práticas e a métodos que o autor considera perigosos relacionadas com a cura dos doentes, os abusos relacionados com a demonologia e os excessos da teologia da prosperidade bem como o uso anômalo do profético. Essas práticas e métodos forçadamente ‘espiritualizados’, mas sem base bíblica que as suporte, envolvem exorcismos estranhos bem como traumatizantes, e ainda metodologias falsamente teológicas, usadas para promover a prosperidade financeira que se reflita num estilo de vida mais rico. Tais práticas são ensinadas para promover soluções rápidas demonstradas pelas próprias vivências pessoais experimentadas pelos seus pregadores; E (3) outra razão que motiva o autor a envolver-se com o estudo relacionado ao tema desta dissertação é a pretensão de também contribuir com a sua investigação e análise crítica para a epistemologia relativa ao tema desta dissertação que enriqueça o conhecimento sobre a matéria.

Outros aspetos que precisam ser abordados e analiticamente criticados são: (i) denominações neopentecostais que adotaram noções nativas de autoridade sagrada por meio do paradigma da modernização (Kaunda, 2020:217); (ii) A adoção de crenças e práticas que são determinadas por pastores individuais (locais ou trans locais) num atraente sincretismo religioso moderno que engloba a figura do pastor como um instrumento simbólico de uma vida kenótica; (iii) O gerar “uma forma modernizada de autoridade sagrada que molda as masculinidades hegemónicas entre os pastores, levando as noções de autoridade sagrada à individualização, não regulamentada, fundamentalista, inquestionável, inexplicável e desinstitucionalizadas” (Kaunda, 2020:218); (iv) o criar ‘formas perigosas de autoridade sagrada e uma atmosfera autoritária, na qual os fiéis se tornam vulneráveis a várias formas de manipulação espiritual e abuso sexual’ (Kaunda, 2020:218); e (v) A aculturação religiosa.

Nas comunidades neopentecostais a aculturação religiosa “é realizada no nível ritual, pessoal e de formação de conceitos religiosos (visão de mundo)” (Pogasy; Nadezhada, 2019:306). No entanto, essa análise crítica não cabe nesta dissertação por escassez de espaço e de tempo.

Ainda assim, é convicção do autor que esta dissertação provocará um maior interesse na investigação desta temática que é o estudo do neopentecostalismo em Portugal. Consequentemente, pretende esta dissertação preencher uma lacuna na área do conhecimento académico com a sua epistemologia e também servir como alerta e desafio que provoque outras investigações. Segue-se a declaração do problema.

3. DECLARAÇÃO DO PROBLEMA

Como atrás se afirmou, durante o seu ministério pastoral o autor desta dissertação foi confrontado com ensinamentos e práticas religiosas e eclesiais aparentemente pentecostais, mas que não encontram base no ensino bíblico nem na praxis pentecostal. Assim, o autor desta dissertação reconheceu a necessidade de se investigar a diferença existente entre os movimentos pentecostal/carismático e o movimento neopentecostal. Depois da investigação atrás mencionada e levada a cabo pelo autor desta dissertação, os resultados precisaram ser analisados criticamente por forma a informar este trabalho académico.

Adicionalmente, e como acima se descreveu, a razão da investigação efetuada para informar o tema desta dissertação resulta da experiência apologética por intermédio da qual o autor se envolveu a nível pastoral de cariz pentecostal/carismático “clássico”. Nessa dialética o autor experienciou o que são os elementos que distinguem os movimentos pentecostal e carismático do movimento neopentecostal. Ou seja, o autor tem verificado práticas neopentecostais problemáticas do ponto de vista teológico e bíblico. Práticas para as quais não se encontra a necessária base bíblica; práticas que, por isso mesmo, devem ser consideradas como sendo espiritualmente perigosas, relacionadas por exemplo com a cura dos doentes, a libertação dos endemoninhados, o que se intitula de “sucesso no mercado económico”, e ainda um falso profetismo manipulador, observados no neopentecostalismo. Ao verificarem-se as consequências das doutrinas experienciais de origem neopentecostal na vida de muitos indivíduos e famílias, o autor concluiu ser necessário realizar esta investigação. Como se estudará nesta dissertação, esses fenómenos acontecem dentro das igrejas neopentecostais recentemente estabelecidas em Portugal.

Abaixo encontra-se a alusão às questões relacionadas com a investigação ligadas à cultura portuguesa que continua marcada pela religião católica romana.

4. QUESTÕES RELACIONADAS COM A INVESTIGAÇÃO: A CULTURA PORTUGUESA MARCADA PELA RELIGIÃO

Relativamente ao subtema desta secção existem questões relacionadas com a investigação subjacentes à cultura portuguesa marcada pela religião católica romana e que importa estudar.

A *primeira* das questões atrás mencionadas é a necessidade de se perceber *à priori* que a tentativa de esgotar a investigação acerca deste fenómeno religioso é utópica; requerendo, como acima se afirmou, outras investigações que abordem aspetos não tratados nesta dissertação por falta de espaço. Diz-se utópico, porque como se perceberá mais adiante, o fenómeno do neopentecostalismo não é estático, mas evolutivo, alterando-se e adaptando-se constantemente para sobreviver na sociedade onde se instala.

No entanto, pretende esta dissertação que venha a resultar num debate académico dentro de uma compreensão mais ampla dos conceitos religiosos e bíblicos subjacentes às origens e às repercussões do movimento neopentecostal em Portugal. Adicionalmente, a investigação realizada para informar esta dissertação preencherá uma lacuna nos meios académicos e decerto promoverá o surgimento de outras investigações por fornecer uma nova revisão da literatura existente e adicionar elementos novos.

O *segundo* aspeto relevante é que, no decorrer dos últimos dois milénios, a devoção religiosa tem sido um marco importante na vida do povo português. Mas mesmo desde os tempos da antiguidade anteriores ao cristianismo os habitantes da Península Ibérica demonstravam a sua religiosidade expressa por meio de “tradições, práticas e mitos”, de acordo com Coelho (2017:9). Por um lado, “As religiões proféticas caracterizam-se essencialmente pela adesão prática à palavra de Deus, livremente recebida e acatada” (Coelho, 2017:12). E, outro lado,

As religiões místicas baseiam-se, por sua vez, numa experiência interior e pessoal do Absoluto. Nascidas de uma natural propensão para o absoluto, para o ser supremo, as religiões cósmicas degradam-se com frequência em magia e em idolatria (Coelho, 2017:12).

No caso da religiosidade popular imanente no subconsciente ancestral do povo português esta está “associada a classes subalternas, religiosidade tradicional e folclórica, religiosidade do homem médio desprovido de formação teológica especial” (Coelho, 2017:13). Ou seja, em Portugal,

Os que mais intensamente viveram na primeira pessoa a religiosidade popular foram as classes excluídas “do ter”, “do poder” e “do saber”, resumidamente as populações mais pobres, os que viviam nomeadamente no interior do País, à beira-mar e os que trabalhavam nos campos. Eram pessoas simples que lutavam dia a dia para “sobreviver” que depois se expandiram para os centros citadinos (Coelho, 2017:13).

O *terceiro* aspeto relaciona-se com os efeitos da religiosidade portuguesa e que se encontram por exemplo no calendário religioso português como é o caso dos “dias santos”, dos “sábados”

e dos “domingos”; afinal, o domingo era o “dia do Senhor”. Verifica-se ainda na atualidade que a religiosidade portuguesa “reflete muitas práticas que integram...a cultura religiosa portuguesa marcada por uma tradição medieval” (Jurkevics, 2004:25). Encontra-se a religião a participar ativamente nas principais áreas da vida portuguesa, como por exemplo nas dimensões socioeconómicas, na política, na legislativa e na educativa. E não poderia ser de outra forma, o que Francisco, *et al* (2009:11-13) explicam, afirmando que “[A] religião é, provavelmente, a instituição humana mais antiga e duradoura, sendo praticamente impossível separá-la da história da cultura”. Isto é,

...a experiência religiosa é única, diferente das vivências do dia a dia, [por] afeta[r] as percepções centrais sobre...[o] próprio [ser humano] e sobre a [sua] vida; pode[ndo] mudar as noções sobre quem... [o indivíduo] é e o sentido ou significado da sua vida (Francisco, *et al*, 2009:11-13).

Este trabalho não é uma epopeia nem o pretende ser; é antes o resultado de um caminho percorrido ao longo de algum tempo, investigando e analisando criticamente as informações recolhidas. Como o modelo de religiosidade portuguesa tradicional se transformou substancialmente, as populações facilmente se sentiram livres para em democracia escolher entre as diversas ofertas de cariz religioso que agora lhes são apresentadas. Ou seja, a posição de escolha religiosa que apenas cabia aos sacerdotes católicos romanos foi desenraizada pelo pensamento democrático passando definitivamente para o indivíduo.

Foi precisamente neste contexto que o movimento neopentecostal globalizado foi recebido como uma das ofertas a que o cidadão português passou a ter acesso. No entanto, por falta da articulação do conhecimento teológico e sem habilidade analítica e crítica a que a religião tradicional submetera o subconsciente das populações em geral, muitas pessoas aceitaram o neopentecostalismo como uma espécie de curandeirismo renovado. Mas os abusos das lideranças neopentecostais são gritantes e importa serem abordados de forma académica. Assim, esta dissertação investiga o efeito da influência projetada por algumas lideranças neopentecostais a partir de 1974 quando o neopentecostalismo se instalou em Portugal.

No entanto, há necessidade de se observar primeiro o pentecostalismo e os seus fluxos essenciais de desenvolvimento bem como o movimento carismático posterior. Isto porque este estudo precisa basear-se na história dos dois movimentos a nível mundial, para que se compreenda a natureza e as crenças do neopentecostalismo em Portugal cuja base inicial se encontra nesses movimentos religiosos a nível internacional.

A Revolução dos Cravos em abril de 1974 tornou possível a abertura de Portugal à liberdade e à democracia que proporcionaram a entrada de novas ideias em Portugal. Esse evento histórico provocou a transformação da cosmovisão na sociedade portuguesa, a aceitação de tendências globais de pensamento religioso e, portanto, o estabelecimento no país de novas correntes religiosas das quais faz parte o neopentecostalismo. Assim, esta dissertação investiga também a aceitação pelos portugueses dessas novas correntes religiosas globais.

Mas o processo de recolha de informações relevantes que informassem esta dissertação tornou-se difícil devido à escassez de dados credíveis disponíveis bem como à relutância dos líderes neopentecostais em prestar declarações nas entrevistas que foram requeridas. Insere-se a seguir uma breve menção acerca da finalidade e dos objetivos deste estudo.

5. FINALIDADE E OBJETIVOS DESTE ESTUDO

Relativamente à finalidade e aos objetivos deste estudo esta dissertação fornece uma historiografia relativa ao tema geral, mas também observa e analisa criticamente as causas e os resultados das práticas neopentecostais. Adicionalmente, esta dissertação apresenta também uma narrativa acerca da repercussão do exercício religioso dos líderes neopentecostais em Portugal. Resulta que o objetivo da presente dissertação é aumentar a compreensão do papel do movimento socio religioso neopentecostal em Portugal e as suas repercussões. Segue-se a menção da hipótese relacionada com esta dissertação.

6. ANTEVISÃO

Conforme se abordará nesta dissertação, muitos dos seguidores e ex-praticantes neopentecostais experimentaram sérias consequências negativas ao procurarem buscar a solução para os seus problemas pessoais por meio de um relacionamento espiritual com o sagrado e o divino nos moldes neopentecostais e se entregaram a essa busca de forma totalmente confiante. Consequentemente, e relativamente à hipótese subjacente a esta dissertação, esta prende-se com a necessidade de se perceber a natureza e a epistemologia do neopentecostalismo e como as práticas eclesiais dos seus líderes resultam nos efeitos negativos nos seus seguidores e ex-seguidores atrás mencionados. Segue-se o estudo sobre a visão geral da investigação.

7. VISÃO GERAL DA INVESTIGAÇÃO

Existindo uma iliteracia religiosa quase generalizada entre a população portuguesa (DIAS, 2013:1) é preciso compreender a dificuldade que essa iliteracia produz. Ou seja, as experiências

religiosas desinformadas da maior parte dos portugueses produziram um campo aberto para a proliferação de religiões nos anos mais recentes. O neopentecostalismo é uma dessas vertentes religiosas que se estabeleceu e cresceu exponencialmente em Portugal. Com algumas décadas já, o neopentecostalismo necessita ser investigado e analisado de forma académica tendo em vista as repercussões negativas resultantes dos seus ensinamentos e práticas. Assim, esta dissertação investiga, analisa criticamente, e narra o historial do movimento neopentecostal em Portugal pretendendo estimular o conhecimento acerca deste fenómeno. A metodologia seguida nesta dissertação é abordada a seguir.

8. METODOLOGIA

Sendo o neopentecostalismo uma prática religiosa relativamente recente, a pretensão desta dissertação não será somente descrevê-lo, mas também incluir uma abordagem exploratória de modo a entender não só os pressupostos, mas também os fundamentos das suas práticas, cujas repercussões se narram também.

Houve uma recolha de informações que esclarecem as posições teológicas e os métodos eclesiais usados pelos neopentecostais no exercício da sua praxis religiosa. Para se entender o fenómeno neopentecostal recorreu-se à prática exploratória da presença *in loco*, de modo a experienciar cultos e práticas neopentecostais. Além disso, recorreu-se ainda a entrevistas e a conversas estruturadas de modo a perceber um amplo leque de temas que são utilizados pelos neopentecostais para além dos seus três alicerces essenciais e que são o exorcismo, a cura divina e a teologia da prosperidade.

Apesar de a investigação se ter realizado em vários países os locais de culto que mais serviram de alvo à pesquisa estão em Portugal. A visita pessoal a variadas ‘igrejas’ e a grupos neopentecostais mais pequenos informaram a ideia geral da investigação.

Utilizou-se também o método experimental onde se procura compreender o efeito e as suas variáveis, num empenho em recolher informação que assegurasse e validasse a hipótese ou que pelo contrário a contrariasse. Assim, foram conduzidas entrevistas a indivíduos que se quiseram manter anónimos, mas que estiveram envolvidos em vários círculos neopentecostais. Também se recorreu a referências bibliográficas credíveis, desde artigos científicos, páginas de Internet, livros, e a entrevistas, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o tema estudado por esta dissertação. Essas fontes permitiram informar a investigação e analisar criticamente os elementos pertinentes ao tema de modo a encontrar respostas para o problema abordado. Esta

investigação permitiu obter compreensão deste fenómeno religioso que é o neopentecostalismo português e entender o porquê das suas repercussões.

Havendo uma reticência e muita indisponibilidade da parte dos líderes neopentecostais para serem entrevistados e não estarem acessíveis a fornecer informações a metodologia acabou por não ser tão abrangente como se desejaria. Por outro lado, é importante também salientar que as pessoas lesadas pela ação e diretivas negativas de alguns líderes neopentecostais não querem expor-se demasiado com receio de serem alvo de represálias por isso, o recurso à análise qualitativa.

Sendo que o país sofreu um crescimento exponencial deste movimento a pesquisa não se limitou somente a um local, abordando assim o fenómeno a nível nacional. Investigou-se ainda os seus fundamentos e raízes neopentecostais bem como os princípios pelos quais uma grande parte dos seus líderes se regem. Porque os limites impostos por esses líderes na exposição das suas doutrinas e métodos são enormes a pesquisa recorreu naturalmente também a documentos e a investigações já efetuadas.

As afirmações foram verificadas de modo a autenticar a sua veracidade sem recorrer a teorias faltosas. As entrevistas são baseadas na confiança e garantia de total sigilo outorgada aos participantes na qualidade de membros que frequentam igrejas neopentecostais ou de ex-membros dessas correntes religiosas. Na recolha de informações houve uma análise crítica dos depoimentos e das sugestões. Requereu-se também a declarações e a testemunhos de líderes respeitados nos círculos evangélicos e pentecostais que colaboraram para informar esta dissertação, cuja análise do fenómeno neopentecostal se julgou pertinente a esta dissertação.

Segue-se a abordagem ao plano geral da dissertação.

9. PLANO GERAL DA DISSERTAÇÃO

O assunto desta dissertação é o neopentecostalismo, um novo fenómeno religioso instalado em Portugal cuja novidade é preciso estudar devido aos efeitos perversos que tem provocado.

Na primeira parte, a Parte I, aborda-se a história e as crenças elementares das classificadas como as ‘Três Ondas Pentecostais’ não só no mundo como também em Portugal, incluindo as origens do movimento neopentecostal. Na segunda parte, a Parte II, investigam-se as características e a práxis eclesial dos Neopentecostais a nível global. E a terceira parte, a Parte III, trata especificamente acerca das características do Neopentecostalismo em Portugal, as razões do

seu estabelecimento, a adesão ao movimento e sua influência no País e os resultados da sua ação nem sempre abonatórios.

PARTE I

**BREVE HISTÓRIA DOS AVIVAMENTOS EVANGÉLICOS E AS
SUAS CRENÇAS CRISTÃS ELEMENTARES**

Segue-se o primeiro capítulo, o Capítulo Um, que trata acerca do quadro geral de referência histórica incluindo as denominadas três ondas de renovação espiritual desde 1741 a 1985.

CAPÍTULO 1

QUADRO GERAL DE REFERÊNCIA HISTÓRICA: AS TRÊS ONDAS DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL (1741-1985)

Este capítulo, o Capítulo Um, serve como um breve estudo acerca do quadro geral de referência histórica, incluindo as denominadas ‘três ondas de renovação espiritual’ desde 1741 a 1985 (Porterfield, 1982:3). A razão deste estudo é porque para se compreender o teor desta dissertação torna-se necessário contextualizá-lo historicamente. Portanto, abaixo insere-se uma breve descrição acerca de quem são os ‘evangélicos’.

1.1 OS EVANGÉLICOS: SEU ENQUADRAMENTO NO UNIVERSO DO CRISTIANISMO

O enquadramento histórico do Movimento Evangélico deve ser entendido como uma subdivisão da Reforma Protestante (Wood, 1971:12). Ou seja, o conceito ‘evangélico’ ganhou expressão como uma espécie de inovação dentro do próprio protestantismo (Wood, 1971:12). A ligação cristã dos evangélicos é com o protestantismo ao invés do catolicismo ou o do ortodoxismo. É no Movimento Evangélico que entronca o Movimento Pentecostal que abordaremos nesta dissertação devido à sua importância como presumível referencial do neopentecostalismo.

No contexto atrás mencionado são estudados neste capítulo dois aspectos históricos fundamentais que são os seguintes: (i) As profecias bíblicas relativas ao derramamento da “chuva temporã” e da “chuva serôdia”; e (ii) As “três ondas de renovação espiritual” (1741-1985). Segue-se o estudo relativo à interpretação evangélica acerca das profecias bíblicas do derramamento da “chuva temporã” e da “chuva serôdia”.

1.2 PROFECIAS BÍBLICAS DO DERRAMAMENTO DA ‘CHUVA TEMPORÃ’ E DA ‘CHUVA SERÔDIA’: SEU ENQUADRAMENTO PROFÉTICO DE ACORDO COM A COSMOVISÃO DOS EVANGÉLICOS

A influência das profecias acerca do derramamento da ‘chuva temporã’ e da ‘chuva serôdia’ passou a sentir-se na experiência cristã a partir do derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes registado em *Atos dos Apóstolos* no capítulo 2:1-4. Neste contexto, é necessário compreender-se como os crentes da Igreja primitiva enquadraram toda a sua teologia e a sua

praxis eclesiástica no pensamento profético do *Antigo Testamento*. Da mesma maneira também os evangélicos o fazem como se aborda a seguir acerca do estudo sobre a promessa divina do derramamento da ‘chuva temporã’.

1.2.1 A promessa divina de envio da ‘chuva temporã’ (33-550 AD)

Importa compreender que o movimento messiânico que existira até aos dias de Jesus era chamado de o Remanescente fiel e que eram os “justos [que] viv[iam] pela fé” (Magalhães, 2006:12). Note-se que nos tempos do *Antigo Testamento* Moisés afirmara que Deus enviaria “a seu tempo, [a chuva] temporã e a serôdia” (*Deuteronomio* 11:14), pensamento profético que o profeta Joel reforçou, reafirmando que Deus enviaria “a chuva temporã e a chuva serôdia” (*Joel* 2:23) e que já no final do *Novo Testamento* Tiago exorta os seguidores de Cristo com as seguintes palavras,

Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia (*Tiago* 5:7).

Os evangélicos interpretam este pensamento bíblico como sendo o derramamento do Espírito Santo – de Quem a chuva é símbolo – cumprimento iniciado pelo derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes registado em *Atos* 2:1-4. Desde esse momento histórico na vida da Igreja cristã a ação do Espírito continuou evidente³ “...o Espírito não parou ou deixou de agir poderosamente entre o Seu povo durante os primeiros quinhentos anos de testemunho cristão no mundo” (Deiros, 1998:291). Esse período da história da Igreja é chamado de⁴ ‘as primeiras chuvas (anos 100-550)’; isto é, “a chuva temporã” como indica o título do livro de Pablo Deiros “*La Acción del Espíritu Santo en la História: Las lluvias tempranas*” (Deiros, 1998). Da mesma maneira os evangélicos dos séculos dezoito e dezanove passaram a compreender paulatinamente que Deus estava a começar a cumprir a Sua promessa de “derramamento da chuva serôdia”. O cumprimento da promessa divina do derramamento da “chuva serôdia” como cosmovisão dos evangélicos estuda-se a seguir.

3 Texto original em castelhano: “...el Espíritu no se quedó quieto ni dejó de actuar poderosamente en medio de su pueblo a lo largo de los primeros quinientos años de testimonio cristiano en el mundo”.

4 Texto original em castelhano: “...las lluvias tempranas (años 100-550)”.

1.2.2 A promessa divina do envio da ‘chuva serôdia’: Seu enquadramento profético como cosmovisão dos evangélicos (1741-1985)

Relativamente ao cumprimento das profecias de Moisés e de Joel acerca do derramamento da ‘chuva serôdia’ muitos evangélicos acreditam ter-se este período iniciado entre 1901-1948 (Ice, 2009:4) e estando até aos nossos dias a manifestar-se na Igreja. No entanto, este movimento do Espírito Santo deve ser traçado desde o início do Primeiro Grande Reavivamento em 1741 (Porterfield, 1982:3). De acordo com Porterfield (1982:1),⁵ “No início da década de 1740, a emoção religiosa lavou a costa colonial, passando de pessoa a pessoa e...de comunidade após comunidade”. Porterfield (1982:1) descreve o Primeiro Grande Reavivamento da seguinte forma,⁶

Na extraordinária atividade do que muitos colonos acreditavam ser o espírito de Deus na terra, o Grande Reavivamento foi o primeiro evento intercolonial em grande escala na América – um evento que, pela força aparente de Deus, uniu os interesses e as experiências dos colonos como nunca antes tinham estado unidos.

O impacto do Primeiro Grande Reavivamento foi tal que,⁷ “Tem-se argumentado que esta experiência coletiva de entusiasmo religioso preparou o cenário para o fervor patriótico da Revolução Americana” (Porterfield, 1982:1). Mais tarde durante os séculos dezoito e dezanove a intensidade revivalista atingiu as igrejas cristãs preparando o cenário para o Movimento Pentecostal do início do século XX. E a ideia por detrás do pensamento dos revivalistas restauracionistas era que o cumprimento da profecia da ‘chuva serôdia’ estava a acontecer a partir do seu tempo,⁸

...Deus está a restaurar o cristianismo do primeiro século – ou cristianismo apostólico – através do seu movimento ou grupo particular. Essa restauração representa...a restauração de todas as coisas como

5 Texto original em inglês: “In the early 1740s, religious emotion washed up and down the colonial seaboard, passing from person to person and through community after community”.

6 Texto original em inglês: “In the extraordinary activity of what many colonists believed to be the spirit of God abroad on the land, the Great Awakening was the first large-scale intercolonial event in America-an event that, by the seeming force of God, united the interests and experiences of colonists as they had never before been united”.

7 Texto original em inglês: “It has been argued that this collective experience of religious enthusiasm set the stage for the patriotic fervor of the American Revolution”.

8 Texto original em inglês: “...God is restoring first-century or apostolic Christianity through their particular movement or group. Restoration is also used by a smaller number of teachers to teach that there will be a restoration of all things as they were before the fall; a perfect state”.

elas eram no início da Igreja primitiva antes desta ter caído dessas gloriosas experiências; um estado perfeito (Ice, 2009:1).

McGee (1999:648) afirma que⁹,

...o aparecimento do fenómeno ‘Pentecostal’...na Índia confirmou que o que o profeta Joel do *Antigo Testamento* tinha predito sobre ‘a chuva serôdia’ do Espírito Santo no fim dos tempos (*Joel 2:32*) estava a realizar-se simultaneamente em outras partes do mundo.

Depois deste breve resumo acerca do cumprimento das profecias bíblicas do derramamento da “chuva temporã” e da “chuva serôdia” segue-se o estudo sobre a história da primeira onda do Espírito Santo. O quadro geral de referência histórica relativo às três ondas de renovação espiritual estuda-se a seguir.

1.3 QUADRO GERAL DE REFERÊNCIA PROFÉTICA: AS TRÊS ONDAS DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL (1741-1970)

Esta subsecção aborda o estudo acerca do quadro histórico de referência geral das chamadas ‘As Três Ondas do Espírito’. O estudo acerca da Primeira Onda de Renovação espiritual aborda-se abaixo.

1.3.1 A Primeira Onda do Espírito Santo: Os Pentecostais Clássicos

O estudo acerca da Primeira Onda do Espírito Santo é importante porque enquadra em termos históricos o Pentecostalismo clássico. A chamada Primeira Onda do Espírito Santo refere-se ao Pentecostalismo tradicional, ou clássico (Bartoş, 2015:22), tendo esse percurso de renovação espiritual iniciado no ano 1741 (Barrett, 1988:119). Barrett (1988:119) afirma que¹⁰ “A primeira vaga é hoje conhecida como Pentecostalismo” o que indica haver desde o Grande Despertar (*The Great Awakening*) (Winiarski, 2004:47) com início no ano de 1741, um reacender do ‘fogo espiritual’ de cariz pentecostal entre os movimentos evangélicos tradicionais. De acordo com Winiarski (2004:47),¹¹

Durante o início da década de 1740, as comunidades da Nova Inglaterra ao longo da fronteira norte testemunharam uma série de reavivamentos religiosos que faziam parte de um movimento

9 Texto original em inglês: “...the appearance of ‘Pentecostal’ phenomena...in India confirmed that what the the *Old Testament* prophet Joel had foretold about the ‘latter rain’ outpouring of the Holy Spirit in the end times (*Joel 2:32*) was being fulfilled simultaneously in other parts of the world”.

10 Texto original em inglês: “The first wave is known today as Pentecostalism”.

11 Texto original em inglês: “During the early 1740s, New England communities along the northern frontier witnessed a series of religious revivals that were part of a transatlantic movement known as the Great Awakening. Promoted by touring evangelists such as George Whitefield”.

transatlântico conhecido como o Grande Despertar. Promovido por evangelistas itinerantes, tais como George Whitefield.

A intensidade da experiência de renovação espiritual era tal que Winiarski (2004:49) descreve-a, afirmando,¹² “tal como, talvez, não se experimentara nem se conhecera desde os Dias dos Apóstolos”. Este reavivamento espiritual extraordinário aconteceu na região da Nova Inglaterra e é conhecido como “o avivamento de Iorque” (Winiarski, 2004:49), apesar de ter escapado à atenção de bastantes historiadores.

A tendência revivalista continuou por todo o restante do século dezoito e dezanove tendo como protagonistas pregadores famosos como por exemplo Jonathan Edwards (1703-1758) (Olsen (5), 2021:1); George Whitefield (1714-1770) (Olsen (1), 2021:1); Dwight L. Moody (1837-1899); Charles Finney (1792-1875) (Olsen (2), 2021:1); John Wesley (1703-1791) (Olsen (3), 2021:1); Charles Wesley (1707-1788) (Olsen (4), 2021:1); e Charles Spurgeon (1834-1892) (Olsen (6), 2021:1). Mas essa tendência chegara ao fim; ou seja, de acordo com Bartos (2015:22),¹³

O período dos grandes reavivamentos espirituais dos séculos XVIII e XIX estava a chegar ao fim. Muitos cristãos evangélicos viviam com a nostalgia das conversões e dos fenómenos sobrenaturais que acompanharam estes reavivamentos.

Esses fenómenos sobrenaturais incluíam¹⁴ “A ideia do batismo com o Espírito Santo como ‘batismo de fogo’, [uma ideia] ...presente nos sermões e no pensamento [por exemplo] de Benjamin H. Irwin, um dos líderes do [Movimento da] Santidade”. No entanto, Bartos (2015:22) afirma que¹⁵ “O espírito de reavivamento espiritual e de renovação tinha de ser continuado”. Isto é,¹⁶

...durante quase trinta anos (1867-1894) os líderes metodistas do leste dos Estados Unidos organizaram a ‘cruzada de santificação’ com reuniões ao ar livre, com a participação de várias denominações

12 Texto original em inglês: “such a one as, perhaps, has not been known since the Days of the Apostles”.

13 Texto original em inglês: “The period of the great spiritual revivals of the eighteenth and nineteenth centuries was coming to an end. Many Evangelical Christians were living with the nostalgia of the conversions and the supernatural phenomena that have accompanied these revivals”.

14 Texto original em inglês: “The idea of baptism with the Holy Spirit as “baptism of fire” was present in the sermons and the thinking of Benjamin H. Irwin, one of the leaders of Holiness”.

15 Texto original em inglês: “The spirit of revival and spiritual renewal had to be continued”.

16 Texto original em inglês: “Thus, for almost thirty years (1867 - 1894) the Methodist leaders in the eastern United States organized the “crusade of sanctification” with outdoor meetings, attended by several Evangelical denominations (Methodists, Baptists, Presbyterians, Congregationalists) which, without knowing it, were preparing the birth of Classical Pentecostalism”.

evangélicas (Metodistas, Batistas, Presbiterianos, Congregacionais) que sem o saber, estavam a preparar o nascimento do Pentecostalismo Clássico (Bartoş, 2015:22).

Bartoş (2015:23) explica ainda que para os pregadores do Movimento da Santidade¹⁷

...a santificação reivindicava mais do que um mero modelo de moral cristã: ela requeria um novo batismo (uma nova imersão) no poder do Espírito! [Desta forma,] o centro de gravidade passou da doutrina da santificação para uma doutrina sobre o batismo com o Espírito Santo.

Não se julgue que a doutrina da santificação estava a ser negligenciada. De acordo com Bartoş (2015:23),¹⁸ ‘Isto não significava negligenciar a doutrina da santificação, mas a ordem era determinada pela necessidade de renovação espiritual com o apoio dos dons milagrosos’.

Foi precisamente nessas cruzadas de santificação que o termo ‘Pentecostal’ começou a ser utilizado¹⁹ “com referência à obra do Espírito Santo durante o nascimento da Igreja, descrita no Capítulo 2 do livro de *Atos dos Apóstolos*; mas o termo não teve a ressonância do termo utilizado após a formação das primeiras igrejas Pentecostais” (Bartoş, 2015:22). Ressonância essa que veio a ter a conotação atual por causa do dom de falar em línguas estranhas (Bartoş, 2015:22).

Consequentemente, o avivamento da Rua Azusa em Los Angeles foi o culminar de todo um processo de renovação espiritual em curso. De acordo com Bartoş (2015:22),²⁰ “O Movimento Pentecostal começou por ter como motivação principal as manifestações dos dons sobrenaturais ou milagrosos (falar em línguas e a sua interpretação, profecia e cura)”. A seguir encontra-se a discussão acerca da ‘Segunda Onda do Espírito Santo’.

1.3.2 A Segunda Onda do Espírito Santo: O Movimento Carismático

Relativamente à Segunda Onda do Espírito Santo Bartoş (2015:32) explica que²¹ “Quando o movimento carismático começou após a Segunda Guerra Mundial, era necessário clarificar o

17 Texto original em inglês: “...sanctification claimed more than a model Christian moral: it claimed a new baptism (a new immersion) in the power of the Spirit! The centre of gravity moved from the doctrine of sanctification to a doctrine about the baptism with the Holy Spirit”.

18 Texto original em inglês: “This did not mean to neglect the doctrine of sanctification, but the order was determined by the need for spiritual renewal with support from the miraculous gifts”.

19 Texto original em inglês: “with reference to the work of the Holy Spirit during the birth of the Church described in Chapter 2 of the book of Acts, but the term did not have the resonance of the term used after the formation of the first Pentecostal churches”.

20 Texto original em inglês: “The Pentecostal Movement began by having as its main motivation the manifestations of the supernatural or miraculous gifts (speaking in tongues and their interpretation, prophecy and healing)”.

21 Texto original em inglês: “When the Charismatic movement began after World War II, it was necessary to clarify its name”.

seu nome”. Segundo Bartos (2015:32-33),²² “...alguns sugeriram que o novo movimento carismático se chamasse ‘Neopentecostalismo’, mas muitos pentecostais não aceitaram o termo... Parecia não ser natural relacionar o novo movimento com o Pentecostalismo Clássico”. Por exemplo,²³

Os Católicos Carismáticos...utilizaram a frase ‘Pentecostais Católicos’ em vez de ‘Católicos Carismáticos’. Isto mostra a proximidade ao Pentecostalismo, sem que haja quaisquer contactos importantes entre os dois grupos (Bartos, 2015:33).

Uma das características fundamentais do Movimento Carismático é que apesar da profunda experiência espiritual os seus membros não abandonaram as suas igrejas para se tornarem pentecostais, por exemplo. Bartos (2015:32-33) explica que²⁴ “...um Carismático era considerado como sendo uma pessoa que experimentara o batismo no Espírito Santo sem [contudo] deixar a denominação cristã a que pertencia”.

Segue-se um estudo acerca da terceira onda de renovação espiritual incluindo a abordagem acerca do Movimento Neocarismático.

1.3.3 A Terceira Onda do Espírito Santo: O Movimento Neocarismático

Relativamente à Terceira Onda do Espírito Santo relacionada com o Movimento Neocarismático Bartos (2015:34) explica,²⁵ “Não foi muito depois do início da onda Neopentecostal que, após 1985, o movimento Carismático entrou numa nova fase, conhecida como a... ‘Terceira Onda’ ou a fase [do] ‘Neocarismatismo’”. De acordo com Bartos (2015:35),²⁶ “a terceira vaga [ou onda foi] ... o Neocarismatismo nas Igrejas Evangélicas conservadoras”. De acordo com Ma (1997:189),²⁷

22 Texto original em inglês: “...some suggested that the new charismatic movement should be called “Neo-Pentecostalism”, but many Pentecostals did not accept the term... It seemed unnatural to relate the new movement to the Classical Pentecostalism”.

23 Texto original em inglês: “The Charismatic Catholics, for example, have used the phrase “Catholic Pentecostals” instead of “Charismatic Catholics.” This shows closeness to Pentecostalism, without there being any important contacts between the two groups”.

24 Texto original em inglês: “...a Charismatic was considered to be a person who has experienced the baptism in the Holy Spirit without leaving the denomination to which they belonged”.

25 Texto original em inglês: “It was not long after the start of the Neo-Pentecostal wave that, after 1985, the charismatic movement entered a new phase, known as the “Third Wave” or the “Neo-Charismatism” phase”.

26 Texto original em inglês: “the third wave [was]... the Neo-Charismatism in the Conservative Evangelical churches”.

27 Texto original em inglês: “The origin of the Third Wave movement is often considered to be the controversial course, “MC 510: Signs, Wonders and Church Growth” taught by John Wimber at Fuller Theological Seminary in 1982”.

A origem do movimento da Terceira Onda é frequentemente considerada como o curso controverso, “MC 510: Sinais, Maravilhas e Crescimento da Igreja” ensinado por John Wimber no Seminário Teológico de Fuller em 1982.

Pelo menos, Ma (1997:189) afirma que o curso influenciou Peter Wagner e outros que vieram a ser figuras chave deste movimento,²⁸

Embora não seja muito claro se este curso foi o ponto de partida da Terceira Onda, algumas figuras-chave do movimento – nomeadamente Charles Kraft e Peter Wagner – foram dramaticamente influenciados pelo curso e testemunhos de John Wimber.

De qualquer forma, Ma (1997:189) afirma que²⁹ “Em 1983 Peter Wagner foi provavelmente a primeira pessoa que cunhou a designação, ‘Terceira Onda’”.

Também conhecido como ‘evangelismo com poder’ este novo movimento do Espírito é caracterizado por ter uma linguagem própria; enriquecida por³⁰

...novos conceitos tais como ‘Descansar no Espírito’..., ‘desmaiar no Espírito’, ‘cultos de libertação’ ou ‘guerra espiritual’. Para além dos clássicos sinais distintivos do batismo no Espírito Santo, pode-se encontrar uma oferta excessiva do dom da cura que se tornou quase obrigatória para qualquer encontro carismático (Bartoş, 2015:35).

No entanto, Bartoş (2015:36) sublinha que³¹ “Passado algum tempo, os iniciadores da terceira vaga, Wagner e Wimber, recuaram quando viram para onde se dirigia o novo movimento”. E é daqui, precisamente, que deriva o estudo do tema principal desta dissertação. Ou seja, de acordo com Bartoş (2015:36),³²

As suas [de Wagner e de Wimber] questões estavam relacionadas com a incongruência entre os sinais bíblicos de um renascimento espiritual e os sinais exóticos incontrolláveis do novo tipo de movimento carismático. Mas era demasiado tarde. O movimento tinha-se espalhado demasiado depressa e de forma demasiado incontrollável.

28 Texto original em inglês: “Although it is not quite clear whether this course was the starting point of the Third Wave, some key figures of the movement – namely Charles Kraft and Peter Wagner – were dramatically influenced by the course and testimonies of John Wimber”.

29 Texto original em inglês: “...Peter Wagner in 1983 was probably the first person who coined the designation, “Third Wave”.

30 Texto original em inglês: “...new concepts such as “Rest in the Spirit”, “slain in the Spirit” “release service” or “spiritual warfare”. In addition to the classic distinctive signs of baptism in the Holy Spirit, one can find an overbidding of the gift of healing which has become almost mandatory for any charismatic meeting”.

31 Texto original em inglês: “After a while, the initiators of the third wave, Wagner and Wimber, backed out when they saw where the movement was heading”.

32 Texto original em inglês: “Their questions were related to the incongruity between the biblical signs of a spiritual revival and the exotic uncontrollable signs of the new kind of charismatic movement. But it was too late. The movement had spread too fast and too uncontrollably”.

É com este quadro de referência histórica que se estuda a seguir de forma mais detalhada o Movimento Pentecostal a nível global e também em Portugal com as suas crenças e práticas eclesialística. Segue-se o estudo do segundo capítulo, o Capítulo 2, intitulado o movimento pentecostal a nível global e em Portugal: suas crenças fundamentais e práticas eclesialísticas.

CAPÍTULO 2

O MOVIMENTO PENTECOSTAL A NÍVEL GLOBAL E EM PORTUGAL: SUAS CRENÇAS E PRÁTICAS ECLESIAÍSTICAS FUNDAMENTAIS

Conhecer a história das origens do pentecostalismo é necessário para se compreenderem as suas doutrinas particulares bem como as suas características eclesiásticas. Ou seja, para corresponder ao tema desta dissertação não se pode chegar a entender o fenómeno do neopentecostalismo, sem em linhas gerais, entendermos o pentecostalismo do qual depois, gravita e despona o neopentecostalismo. Ou seja, quando se compreende o pentecostalismo clássico, ter-se-á uma melhor compreensão do neopentecostalismo.

Entretanto, deve notar-se que o pentecostalismo se tem afastado a cada dia do neopentecostalismo, também conhecido por pós-pentecostalismo. Afinal, deve afirmar-se que o pós-pentecostalismo não guarda atualmente praticamente nada do pentecostalismo clássico (Valério, 2014:2). Assim, estuda-se a seguir uma breve história dos movimentos religiosos antecedentes ao Pentecostalismo e que o inspiraram.

2.1 BREVE REFERÊNCIA HISTÓRICA DOS MOVIMENTOS QUE ANTECEDERAM O PENTECOSTALISMO E QUE O INSPIRARAM

Relativamente à história dos movimentos religiosos antecedentes ao Pentecostalismo e que o inspiraram é necessário abordar pelo menos dois deles devido à sua importância para informar esta dissertação. Segue-se um estudo acerca da importância das origens do Movimento Pentecostal.

2.1.1 A importância do estudo das origens do Pentecostalismo

A importância do estudo acerca do Movimento da Santidade dos séculos XVIII e XIX e do Movimento Vitoriano Keswick de Vida Superior que se aborda no ponto seguinte prende-se com o facto destes Movimentos terem inspirado a teologia e a práxis eclesiástica e ética que originaram o Movimento Pentecostal. Quando se estudam esses Movimentos de cariz evangélico e avivalista percebe-se como inspiraram e fomentaram novas formas de buscar-se a presença manifesta de Deus na vida dos cristãos. Foi precisamente essa busca que levou à renovação da experiência dos primeiros cristãos, que aconteceu no Dia de Pentecostes de acordo

com o registo bíblico de *Atos dos Apóstolos* no capítulo dois. Assim, segue-se o breve estudo acerca do Movimento da Santidade dos séculos XVIII e XIX e do Movimento Vitoriano Keswick de Vida Superior.

2.1.2 O Movimento da Santidade dos séculos XVIII e XIX e o Movimento Vitoriano Keswick de Vida Superior

Embora a fundação do Movimento Pentecostal esteja ligada ao avivamento americano da Azusa Street em Los Angeles (USA) na primeira década do século XX, as suas raízes remontam à tradição wesleyana da santidade (Wesleyan Holiness) do século XVIII, ao Movimento da Santidade do século XIX e ao Movimento Vitoriano Keswick de Vida Superior (Victorian Keswick Higher Life Movement).³³

O Movimento da Santidade wesleyano (Wesleyan Holiness) resultou de uma reação contra a formalismo e o ritualismo das igrejas cristãs tradicionais da época. Este movimento ensinava que os cristãos precisavam ser transformados por uma experiência pessoal da verdade de Cristo, que só se podia obter através do poder do Espírito Santo. Os membros dessa tradição metodista experimentaram o que passou a ser conhecido como ‘o batismo no Espírito Santo’ (como foi apelidado por John Fletcher em 1771) (Dayton, 1978:114). Assim, o batismo no Espírito era uma característica importante de todas as igrejas relacionadas com o Movimento da Santidade (Faupel, 2012:13).

A diferença entre essas tradições anteriores e o movimento pentecostal estava, na superfície, o falar em línguas como um sinal físico evidente do batismo no Espírito. O conflito teológico subjacente que se seguiu assentou no facto de que os membros da tradição da Santidade acreditavam que a história do Pentecostes não precisava ser interpretada literalmente nos tempos modernos, enquanto os primeiros pentecostais estavam comprometidos em experimentar o batismo no Espírito como uma réplica absoluta do derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes (Hollenweger, 1997:153-161). Segue-se uma breve história do Pentecostalismo moderno com início no princípio do século XX.

33 O movimento Keswick, também chamado de Higher Life movement (Movimento Vida Superior), é um movimento teológico que se originou na Inglaterra no início do século XIX. Foi fortemente influenciado pelos ensinamentos de John Wesley, John William Fletcher e Adam Clarke. Desde 1875 que os promotores organizaram a Convenção anual de Keswick. Vários líderes cristãos estiveram envolvidos na Convenção de Keswick ao longo dos anos, incluindo os missionários Hudson Taylor e Amy Carmichael, o escritor devocional Oswald Chambers, e o evangelista Billy Graham (Houdmann, 2022:1).

2.2 O PENTECOSTALISMO: DEFINIÇÃO E A SUA BREVE HISTÓRIA

A palavra ‘pentecostal’ é derivada da palavra grega *πεντηκοστή* (*pentekostê*, cinquenta) (Gingrich e Danker, 1984:163) por estar originalmente ligada à “Festa das Colheitas” (ou “Festa do Pentecostes”) judaica que era celebrada no quinquagésimo dia após a “Festa da Páscoa” (Fawcett, 1984:57). No entanto, como narrado no livro dos *Atos dos Apóstolos* os cristãos consideram o Pentecostes como o cumprimento dos cerimoniais proféticos relacionados com a “Festa das Colheitas” (a “Festa de Pentecostes”) (Fawcett, 1984:57) que se materializara associado à descida do dom do Espírito Santo prometido por Jesus antes (*Lucas 24:49*) e após a Sua ressurreição (*Atos 1:8*)³⁴. No Dia de Pentecostes, após o derramamento do Espírito evidenciado por línguas de fogo repartidas sobre todos os presentes e do dom de falar línguas estranhas, os apóstolos, assim como os outros que perfaziam um total de cento e vinte pessoas fechadas num Alto Cenáculo, começaram sobrenatural e miraculosamente a proclamar a mensagem divina nas próprias línguas dos turistas de várias nações que se encontravam por essa altura em Jerusalém (Jusu, 2016:1583). Abaixo segue uma breve abordagem acerca da história do Pentecostalismo moderno iniciado no princípio do século XX.

2.2.1 Breve história do Pentecostalismo moderno: Início do Século XX

Relativamente ao pentecostalismo moderno, vários eventos e personagens devem ser mencionados, conforme o estudo que se desenrola neste subtópico. Assim, segue-se a menção de Charles F. Parham com a sua Escola Bíblica Bethel, bem como de outros personagens relevantes relacionados com a origem do Movimento Pentecostal moderno.

(1) Charles F. Parham: A Escola Bíblica Bethel

A relevância do estudo acerca de Charles F. Parham e da sua Escola Bíblica Bethel prende-se com o facto de ter sido ali que primeiro se experimentou o “falar-se em línguas estranhas” como resultado do batismo do Espírito Santo. A narrativa envolve uma estudante da escola atrás mencionada de nome Agnes Ozman que se estuda a seguir.

34 “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas... até aos confins da terra” (*Atos 1:8*).

(2) Agnes Ozman

Uma das primeiras experiências espirituais do tipo pentecostal de que há memória nos tempos modernos aconteceu quando em 1 de janeiro de 1901 Agnes Ozman falou línguas estranhas (Garrett, 2022:1). Agnes Ozman era estudante do Escola Bíblica Bethel (Bethel Bible School) dirigida por Charles F. Parham, localizada à época em Topeka, Kansas, nos Estados Unidos da América (EUA). O relato da história conta que Agnes Ozman falou em “chinês” e não conseguiu falar em inglês durante vários dias. Dois dias depois a 3 de janeiro Parham e uma dúzia de outros estudantes da sua Escola Bíblica Bethel também experimentaram falar em línguas (Graves, 2010:1).

Os alunos da Escola Bíblica Bethel e o seu mentor planearam então um culto de “noite de vigília” de Ano Novo para orar pelo Espírito Santo. Depois da meia-noite, no primeiro dia de 1901, Agnes pediu a Parham que impusesse as suas mãos sobre ela e orasse especificamente para que ela fosse batizada no Espírito Santo e falasse línguas estranhas como evidência desse batismo espiritual. Logo a seguir, os que estavam com ela relataram ter visto uma áurea que apareceu ao redor da sua cabeça e do seu rosto.

(3) Outros alunos da Escola Bíblica Bethel

Dias depois, os demais alunos da Escola Bíblica Bethel falaram em idiomas desconhecidos e mais tarde o próprio diretor da escola Charles F. Parham também experimentou o mesmo. De acordo com Garrett (2022:1), Agnes não conseguiu falar inglês durante três dias e só conseguia escrever em caracteres chineses. Assim, como resultado direto da oração, a sua experiência convenceu os outros alunos de que as línguas deveriam acompanhar o batismo do Espírito Santo. Muitos teólogos cristãos discordam, mas a experiência matinal de Ano Novo de Agnes (Robeck, 2006:50) foi um dia de ‘letras douradas’ no moderno movimento “Pentecostal” (Garrett, 2022:1). Diga-se de passagem, que um dos alunos da Bethel foi William Joseph Seymour, de quem se abordará mais adiante.

(4) Charles F. Parham: A Casa de Cura Bethel

Em 1905 Charles F. Parham e os seus seguidores mudaram-se para o Texas e começaram um reavivamento espiritual. Ali Parham fundou a Casa de Cura Bethel (Bethel Healing Home) em Topeka, Kansas (Taylor, 1994:41), onde aqueles que estavam doentes podiam reunir-se para se unirem em oração pela cura uns dos outros. Parham conduziu os seus alunos a um estudo dos principais princípios do Movimento de Santidade, que incluía a santificação e a cura divina. Por outro lado, relativamente ao batismo do Espírito Santo mencionado no *Novo Testamento* Parham

perguntava-se qual seria a sua evidência? Ele pediu aos seus alunos que examinassem a questão durante um período de três dias, enquanto precisou ausentar-se. Ao regressar descobriu que os alunos concordavam por unanimidade que falar noutras línguas era a prova ou a evidência de que o Espírito Santo Se manifestara sobre um indivíduo. Quatro vezes no livro de *Atos dos Apóstolos* está registado que, sempre que o Espírito Santo se manifestava sobre alguém essa pessoa começava a falar em línguas estranhas (Olsen, 1998:1).

2.2.2 William Joseph Seymour: O avivamento na Rua Azusa em Los Angeles e o Movimento Pentecostal a nível global

Relativamente ao extraordinário avivamento espiritual que teve o seu epicentro na Rua Azusa em Los Angeles (EUA) com início do século XX, este estudo é importante devido ao impacto que teve a nível global. Os pontos seguintes descrevem sucintamente o fenómeno histórico do início do Movimento Pentecostal.

(1) O Avivamento da Rua Azusa: William Joseph Seymour e Charles F. Parham

De acordo com Robeck (2006:62,63) o pregador afro-americano William Joseph Seymour.³⁵ Seymour estabeleceu-se na Rua Azusa em Los Angeles nos Estados Unidos e pelo seu ministério iniciou-se o que veio a ser conhecido como o “Reavivamento da Azusa Street”, centrado na Missão do Evangelho da Fé Apostólica³⁶ na mesma Rua Azusa em Los Angeles. É importante sublinhar que Seymour estudara na escola de Charles F. Parham. No entanto, é interessante notar-se que o fenómeno de reavivamento espiritual com o seu epicentro na acima referida Rua Azusa não passou diretamente da Escola Bíblica de Formação Apostólica³⁷ dirigida por Parham e onde Seymour estudou Teologia e Bíblia (Robeck, 2006:56), diretamente para o seu ministério particular na Rua Azusa; fora uma mulata de nome Lucy Farrow quem acendeu a faísca inicial desse movimento que acabaria por alcançar uma dimensão global significativa (Robeck, 2006:52).

35 William Joseph Seymour (2 de maio de 1870 - 28 de setembro de 1922) foi um pregador da Santidade, afro-americano, que iniciou o Avivamento da Rua Azusa, um evento influente na ascensão dos movimentos pentecostais e carismáticos. Ele foi o segundo de oito filhos nascidos de escravos emancipados e foi criado em extrema pobreza no estado de Louisiana, E.U.A. (Robeck, 2006:24).

36 “Mission of the Gospel of the Apostolic Faith”.

37 Nome da Escola em inglês: “Apostolic Bible Training School”.

(2) Lucy Farrow: Pregadora do Avivamento

Embora William J. Seymour seja reconhecido como o líder do Avivamento da Rua Azusa, de facto foi uma mulher mulata (Robeck, 2006:52), que nasceu na escravidão no estado da Virgínia, a pastora evangélica Lucy Farrow³⁸ (Edvaldo, 2019:1) quem forneceu a faísca inicial que acendeu esse Avivamento (Robeck, 2006:55). Lucy Farrow entregou o pastorado da sua congregação a William Seymour (Robeck, 2006:52). No entanto, ninguém associado à pequena reunião de oração liderada por Seymour tinha falado em línguas até que mais tarde, a pedido de Seymour, Farrow voltou à congregação e começou a colocar as mãos sobre as pessoas e Deus as encheu com o Espírito Santo como acontecera no livro de *Atos dos Apóstolos*.

É importante lembrar que Lucy Farrow ministrou com o poder do Espírito Santo em todo o sul dos Estados Unidos e na Libéria, na África Ocidental (de onde os seus antepassados tinham sido levados como escravos para a América) (Edvaldo, 2019:1).

Foi ministro do Evangelho madura, Farrow tornou-se uma figura chave no reavivamento de Azusa Street. Ela foi admirada pela sua liderança espiritual sábia e muitas vezes ensinou e pregou ao lado de Seymour. Ela também serviu no conselho administrativo da missão (Miller, 2015:56).

Farrow viveu os seus últimos anos em Los Angeles, onde foram relatadas curas e respostas notáveis às orações através do seu ministério. Quando regressou da sua última viagem à Libéria Farrow estabeleceu-se em Los Angeles onde viveu os seus últimos anos numa pequena casa a que chamou de “casa de campo da fé”, localizada atrás da Missão da Rua Azusa. Muitos foram visitá-la nessa casa a fim de receberem da sua sabedoria e das suas orações (Miller, 2015:12). Muitos testemunharam terem sido curados, batizados no Espírito Santo ou tendo recebido um enchimento “maior” do Espírito através das suas orações.

Em 1911, apenas cinco anos desde o início do Revival Azusa Street, ela morreu de tuberculose intestinal aos sessenta anos. Tal como acontece com muitas outras mulheres da Azusa Street, sua contribuição e ao movimento pentecostal emergente foi imensa (Miller, 2015:57).

O próximo ponto aborda Seymour como o pai do Pentecostalismo moderno.

2.2.3 O Pai do Pentecostalismo moderno: Parham ou Seymour?

38 Lucy F. Farrow (1851–1911) foi uma pastora afro-americana do Movimento da Santidade que se tornou fundamental nos primeiros fundamentos do pentecostalismo. Ela foi a primeira pessoa afro-americana a ser registada como tendo falado em línguas, depois de participar das reuniões de Charles Fox Parham, e é creditada por apresentar William J. Seymour a essa compreensão (Alexander, 2005:39,46).

Como se afirmou atrás, William J. Seymour é reconhecido internacionalmente como o pai do Pentecostalismo moderno. O pastor Seymour iniciou uma missão de reavivamento, com o suporte do ministério da pastora Lucy Farrow que estabeleceu uma pequena igreja localizada no número 312 da Rua Azusa em Los Angeles, nos EUA (Robeck, 2006:52). Pelo ministério do pastor Seymour a congregação experimentou um enorme crescimento e expansão, principalmente entre as populações de origem negra e entre os imigrantes hispânicos pobres, então discriminados pelas suas igrejas de origem, a Igreja Metodista e a Igreja Batista. Esse movimento do Espírito Santo teve uma repercussão enorme nos EUA e nas pessoas e missionários que lá se deslocaram para todo o mundo (Miller, 2015:35).

No entanto, o debate poderá estender-se quanto à questão de quem foi o verdadeiro ‘pai do Movimento Pentecostal’. De acordo com Lee (2003:29), “Existem muitas teorias [acerca] da origem do Movimento Pentecostal ou do Pentecostalismo”. Lee (2003:29) afirma que

...para [se] definir o Pentecostalismo, é necessário mais um inquérito sobre a [sua] origem. Examinando várias teorias [acerca] da [sua] origem: [a] teoria de Parham, [a] teoria do Pneuma, [a] teoria de Seymour, e [a] teoria Espontânea/Simultânea (Lee, 2003:29).

Lee (2003:29) pergunta “O que é verdade entre elas?” A razão da pergunta é porque “A...[resposta] está intimamente ligada à identidade do Pentecostalismo” (Lee, 2003:29) que importa inquirir. Assim, Lee (2003:29) afirma existir “uma insistência em que, o pai do Pentecostalismo é Charles F. Parham”. De acordo com Lee (2003:29),

Embora o Pai celestial e a base espiritual do Pentecostalismo seja o Espírito Santo, ...para falar em termos terrenos, o Pentecostalismo foi iniciado pelo estabelecimento da doutrina de Parham: em que o batismo do Espírito deve ser acompanhado do falar em línguas, e depois foi espalhado de Los Angeles para todo o mundo por William J. Seymour em 1906 (Lee, 2003:29).

Lee Chang-Soung cita John Thomas Nichol, como reconhecendo Parham como o fundador do movimento Pentecostal e William Seymour como o seu principal distribuidor internacional. Na sua obra '*Pentecostalismo*' John Thomas Nichol coloca Parham no lugar primordial (Lee, 2003:5).³⁹ A maior parte das teorias existentes apontam para o mesmo tendo como figura primordial Charles F. Parham apesar de Faupel (2012:13-14) ser mais generalista ao⁴⁰ “...traça[ar] as origens do Movimento Pentecostal através do Movimento de Santidade na

39 Leia-se também, (Faupel, 2012:12-14).

40 Texto original em inglês: “...tracing the origins of the Pentecostal Movement back through the American Holiness Movement, Methodism, Anglicanism, and finally to the Roman Church”.

América, [do] Metodismo, [do] Anglicanismo, e finalmente [da] Igreja Romana”. Apesar dessa posição, também Faupel (2012:16) afirma que⁴¹ “Charles F. Parham...[foi] a primeira pessoa do século XX a articular a doutrina Pentecostal de que falar noutras línguas era a evidência inicial do batismo no Espírito Santo... [Ele] era originalmente um ministro leigo metodista”. Seymour, o enviado pregador de um novo Pentecostes é estudado a seguir.

2.2.4 Seymour: Enviado a pregar um novo Pentecostes

Seymour chegou a Los Angeles no dia 22 de fevereiro de 1906 (Cauchi, 2023:1) e passados dois dias pregou na igreja de Julia Hutchins⁴² (Miller, 2015:9), situada na esquina da Rua Ninth com a Avenida Santa Fé (Wade, 2016:45). Durante o seu primeiro sermão, William Seymour afirmou que falar em línguas era a primeira evidência bíblica do enchimento no Espírito Santo e no domingo seguinte, a 4 de março, retornou à igreja, mas descobriu que Hutchins tinha trancado a porta. Os anciãos da igreja rejeitaram os ensinamentos de Seymour, principalmente porque ele ainda não havia experimentado a bênção que pregava (Wade, 2016:1). Pouco depois, Julia Hutchins arrependeu-se desta ação e tornou-se uma apoiante convicta de Seymour e do seu ensino de que as línguas estranhas eram a “evidência bíblica” daquele que era batizado no Espírito Santo com a evidência da “*glossolalia*” (LUM, 2018:801); (Fahlbusch, *et al*, 1999:415),⁴³ da “*xenolalia*” (King e Selvendran, 2019:1-2), ou da “*akolalia*” (Gregg, 2010:1).⁴⁴

A condenação da mensagem de Seymour veio também da Associação da Igreja da Santidade (Holiness Church) do Sul da Califórnia, com a qual estava afiliado (Morgan, 2007). No entanto, nem todos os membros da igreja de Hutchins rejeitaram a pregação de Seymour. Ele foi

41 Texto original em inglês: “Charles F. Parham...[was] the first 20th century person to articulate the Pentecostal doctrine that speaking in other tongues was the initial evidence of the baptism in the Holy Spirit... [He] was originally a Methodist lay minister”.

42 Julia Hutchins ocupa um lugar especial na história do avivamento da Rua Azusa, pois foi a pastora afro-americana que convidou William Seymour para ir de Houston a Los Angeles para servir como pastor da Missão de Santidade localizada na Rua Santa Fé (Miller, 2015:9).

43 O termo ‘*glossolalia*’ (do grego ‘*glossa*’ γλῶσσα “língua” e ‘*lalô*’ λαλῶ “falar”) refere-se a declarações extáticas, muitas vezes proferidas como parte de práticas religiosas, comumente referidas como ‘falar em línguas’. A origem do conceito cristão moderno de ‘falar em línguas’ é o milagre do Pentecostes, narrado no livro de *Atos dos Apóstolos*, do *Novo Testamento*, no qual se diz que os apóstolos de Jesus foram cheios do Espírito Santo e falaram em línguas que lhes eram estranhas, mas que poderiam ser entendidas por membros do público linguisticamente diverso. “Os linguistas (e os espiritualistas) muitas vezes, embora não universalmente, fazem uma distinção entre a ‘*glossolalia*’ (Hunter, 1980:125) e a ‘*xenolalia*’ (ou *xenoglossia*) (Hunter, 1980:125) por outro que designa especificamente quando essa língua falada é uma língua natural anteriormente desconhecida para o falante. Adicionalmente, existe ainda o termo ‘*akolalia*’ (Hunter, 1980:125) também relacionado com o fenómeno religioso de ‘falar línguas estranhas’. O *Novo Testamento*, na *Bíblia*, menciona o fenómeno em pelo menos uma passagem em referência a falar em línguas conhecidas por outros, mas não pelos próprios falantes” (Gama, 2020:1). Adicionalmente, a ‘*glossolalia*’, a ‘*akolalia*’ e a ‘*xenolalia*’, é praticada no cristianismo pentecostal e carismático, bem como em outras religiões.

44 Para uma melhor explicação destes termos leia-se a página 57 desta dissertação.

convidado a ficar na casa de um membro da congregação, Edward S. Lee e lá começou a realizar estudos bíblicos e reuniões de oração (Robeck, 2006:17,65).

Seymour e o seu pequeno grupo de novos seguidores logo se mudaram para a casa de Richard e Ruth Asberry em 216 North Bonnie Brae Street (Gary, 2007:1). As famílias brancas das igrejas locais de santidade (Holiness Church) também começaram a participar. O grupo reunia-se regularmente e orava para receber o batismo do Espírito Santo. Em 9 de abril de 1906, após cinco semanas de pregação e oração de Seymour e três dias após iniciarem um jejum de 10 dias, (Robeck, 2006:17,65). Na reunião seguinte, Seymour compartilhou o testemunho de Lee e pregou um sermão sobre *Atos 2:4*, e logo outros seis começaram a falar em línguas também (McGee, 2007:1). (Marshall, 2006:1), incluindo Jennie Moore, que mais tarde se tornaria a esposa de Seymour. Alguns dias depois, em 12 de abril, Seymour falou em línguas pela primeira vez depois de orar a noite toda (Blmhofer, 2006: 20-22).

É sabido que em 1906, o avivamento na rua Azusa, Los Angeles marca a segunda fase das origens dos Pentecostais (Synan, 2018:1). William Seymour pregou acerca do tema que, Deus “*enviaria um novo Pentecostes*” se as pessoas convertidas orassem por isso e tal foi demonstrado quando o próprio Seymour bem como a sua congregação começaram a falar em línguas estranhas.

Esse evento, grandemente ajudado por pensamentos apocalípticos provocados pelo terremoto de São Francisco, ocorrido pouco tempo depois em 1906, provocou um poderoso reavivamento religioso impulsionado pelas seguintes doutrinas: salvação, santificação, batismo no Espírito Santo e a operação dos dons do Espírito Santo, como o de curar ou o de expulsar os espíritos malignos experimentados profusamente. “Entre os anos 1906 e 1909, a Missão da Rua Azusa tornou-se o foco de atenção de milhares de pessoas em todo o mundo. Histórias do que estava a acontecer foram veiculadas na imprensa secular e cristã e muitas delas não muito corteses” (Kgatla, 2016:323). De acordo com Synan (2009:101),

Os termos empregados para descrever o que acontecia nas reuniões — ‘esquisitos’, ‘fanáticos’, ‘irreverentes’, ‘insanos’, ‘extravagantes’ — indicam o antagonismo da imprensa secular para com os primeiros pentecostais. Era essa modalidade de jornalismo que Bartleman, observador simpatizante e afiliado, tentava contemporizar.

As notícias dos eventos em North Bonnie Brae Street circularam rapidamente entre os moradores afro-americanos, latinos e brancos da cidade, e durante várias noites vários oradores pregaram às multidões de curiosos e interessados da varanda da frente da casa Asberry. Os

membros da plateia incluíam pessoas de um amplo espectro de nível económico e origens religiosas. Julia Hutchins finalmente falou em línguas quando toda a sua congregação começou a participar das reuniões. Synan (2009:89) afirma que “Próximo ao amanhecer, não havia mais como entrar na casa. Os que conseguiam entrar caíam sob o poder de Deus. A cidade inteira ficou alvoroçada. Eles continuaram o clamor até o chão da casa ceder, mas ninguém ficou ferido”. Um morador do bairro descreveu os acontecimentos em 216 North Bonnie Brae com as seguintes palavras,

Eles gritaram três dias e três noites. Era época da Páscoa. As pessoas vieram de todo o lado. Na manhã seguinte, não havia como chegar perto da casa. À medida que as pessoas chegavam, caíam sob o poder de Deus; e toda a cidade foi agitada. Elas gritavam até que a fundação da casa cedeu, mas ninguém ficou ferido (Garrett, 2021:1).

O grupo da Bonnie Brae Street acabou por descobrir um edifício disponível em 312 Azusa Street no centro de Los Angeles, originalmente construído como uma Igreja Episcopal Metodista Africana no que era uma parte empobrecida da cidade (Synan, 2001:42–45). Por exemplo, a primeira edição da publicação *Fé Apostólica* alegou uma reação comum ao reavivamento dos visitantes:

Pregadores orgulhosos e bem vestidos vieram “investigar”. Logo os seus olhares alt[ivos] foram substituídos por admiração, então a convicção chegou, e muitas vezes eram encontrados num curto espaço de tempo no chão sujo, pedindo a Deus para perdoá-los e torná-los como crianças (Macrobert, 1988:55)

No início, as ideias pentecostais floresceram em grupos de igrejas individuais na América do Norte, e somente em 1914 foi fundada a primeira denominação pentecostal, a Igreja de Deus em Cristo (Pope-Levison, 2012:13). Muitas denominações de santidade wesleyana existentes adotaram a mensagem pentecostal, como a Igreja de Deus (Cleveland, Tennessee), a Igreja de Deus em Cristo e a Igreja Pentecostal da Santidade. Também ocorreu a formação de novas denominações, motivadas por diferenças doutrinárias entre os pentecostais wesleyanos e suas contrapartes da Obra Final (Finished Work), como as Assembleias de Deus formadas em 1914 e a Igreja Pentecostal de Deus formada em 1919. Uma controvérsia doutrinária inicial levou a uma divisão entre os pentecostais trinitários (Trinitarian Pentecostals) e os unitarianistas (Oneness Pentecostals), este último grupo fundou as Assembleias Pentecostais do Mundo (Pentecostal Assemblies of the World) em 1916 e a Igreja Pentecostal Unida (United Pentecostal Church) em 1945 (Synan e Vinson, 1997:100-117).

Além das denominações pentecostais mencionadas existem muitas outras que a serem reportadas acabaria por desviar a atenção ao tema fundamental desta dissertação. No entanto, de acordo com o artigo publicado pelo *Consortium Pentecostal Archives* – online (S-a, 2018:1)⁴⁵ “A intensidade espiritual do avivamento foi muito acentuada durante mais de três anos, fazendo da Rua Azusa um dos centros pentecostais mais significativos do início do século XX”. Segue-se um estudo acerca do que caracteriza o Movimento Pentecostal moderno.

2.3 O QUE CARATERIZA O MOVIMENTO PENTECOSTAL MODERNO

Estudar acerca do que caracteriza o Movimento Pentecostal moderno torna-se imperioso devido à necessidade de se compreender este fenómeno que exponencialmente alcançou dimensão global. Assim, segue-se um estudo do que é o Movimento Pentecostal.

2.3.1 O que é o Movimento Pentecostal moderno

Note-se que o pentecostalismo moderno inclui diferentes vertentes teológicas e organizacionais (Anderson, 2020:121). Quanto à sua essência e como definição básica é comum os pentecostais denominarem-se como ‘evangélicos’ (Tavares, 2016:50). A experiência do ‘Dia de Pentecostes’ registada em *Atos dos Apóstolos* estuda-se a seguir por servir como a fundamentação para o Pentecostalismo moderno.

(1) O Dia de Pentecostes: A fundamentação num evento-chave na vida dos primeiros cristãos

O Pentecostalismo moderno baseia a sua doutrina no batismo no Espírito Santo outorgado no Dia de Pentecostes aos cento e vinte seguidores de Jesus Cristo incluindo os apóstolos, sendo esse incidente o demarcador. Tendo como fundamento a passagem bíblica de *Atos 2:1-13*, mas focando-se principalmente nos primeiros quatro versículos (*Bíblia NIV*⁴⁶ – *Atos 2:1-4*⁴⁷). Enquanto isso a Igreja gerou uma variedade de outros grupos de crenças, o pentecostalismo é considerado um movimento de renovação na Igreja cristã. Segue-se a abordagem sobre o Pentecostalismo como um dos ramos do Cristianismo.

45 Original texto em inglês: “The spiritual intensity of the revival was red hot for over three years, making Azusa Street one of the most significant Pentecostal centres in the early 20th century”.

46 A *Bíblia NIV* - é a sigla para Nova Versão Internacional da *Bíblia Sagrada*.

47 *Atos 2:1-4* ‘1Quando chegou o dia de Pentecostes, todos estavam juntos num só lugar. 2 De repente, um som como o sopro de um vento violento veio do céu e encheu toda a casa onde estavam sentados. 3 Eles viram o que pareciam ser línguas de fogo que se separaram e pousaram sobre cada um deles. 4 Todos eles foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas conforme o Espírito lhes permitia.’ *Bíblia New International Version*

(2) O Pentecostalismo: Um ramo do Cristianismo

O Pentecostalismo é um dos ramos do Cristianismo. Este ramo do cristianismo enfatiza a obra do Espírito Santo e a experiência direta da presença de Deus na vida do crente pentecostal. O Pentecostalismo (ou Pentecostalismo Clássico) é um movimento cristão protestante (Livingston, 2013:461) que enfatiza a experiência pessoal direta de Deus através do batismo com o Espírito Santo. Para os cristãos, o evento do Dia de Pentecostes registado em *Atos 2:1-4* comemora a descida do Espírito Santo sobre os seguidores de Jesus Cristo (Dias, 2018:78), conforme a descrição no segundo capítulo dos *Atos dos Apóstolos*.⁴⁸

Como outras formas de protestantismo evangélico o pentecostalismo (Dias, 2018:79) adere à inerrância da *Bíblia* e à necessidade de aceitar Jesus Cristo como Salvador e Senhor pessoal. Distingue-se pela crença no batismo no Espírito Santo que permite que um cristão viva uma vida cheia e fortalecida pelo Espírito Santo. Esta experiência de transferência de poder inclui o uso dos dons espirituais, como falar em línguas estranhas e a cura divina, mais duas características definidoras do pentecostalismo. Por causa do seu compromisso com a autoridade bíblica, os dons espirituais e a operação de milagres, os pentecostais tendem a ver o seu movimento como o refletir do mesmo tipo de poder espiritual e de ensinamentos experimentados na Era Apostólica da Igreja Primitiva. Por esta razão, alguns pentecostais também usam o termo ‘evangelho apostólico (ou completo)’ para descrever o seu movimento. A seguir discute-se a fé como poder experiencial na base do Pentecostalismo.

(3) A fé como poder experiencial na base do Pentecostalismo

Relativamente à ‘fé’ como poder experiencial como base do Pentecostalismo moderno torna-se necessário compreender de acordo com Livingstone (2013:461) essa fé não se encontra apenas através de rituais ou de pensamentos. Ou seja, os pentecostais acreditam que a fé deve ser poderosamente experiencial. De acordo com Shoaps (2012:1),

A característica mais distinta que permeia todas as comunidades pentecostais...é o desejo pela experiência direta do crente individual da presença divina - um evento extático frequentemente descrito como ‘batismo no Espírito Santo’.

Esta experiência espiritual individual sendo radical tem com certa frequência germinado conflitos entre grupos com esta prática e instituições estabelecidas, sejam religiosas ou

48 “E todos foram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.” (*Atos 2:1-4*)

seculares. Estuda-se abaixo o Pentecostalismo como diferente das formas históricas do Protestantismo.

(4) O Pentecostalismo diferencia-se das formas históricas do Protestantismo

É imperioso compreender-se que o Pentecostalismo é diferente das formas históricas do Protestantismo e mesmo do Evangelicalismo tradicional. De acordo com Dias (2018:79), a razão fundamental dessa diferença é que “O pentecostalismo levou uma grande vantagem sobre o protestantismo histórico ao pregar uma mensagem que envolve corpo e alma, ao abordar as necessidades humanas do ponto de vista integral” (Campos, 1999:101). Segue-se a abordagem da energia e do dinamismo do pentecostalismo.

(5) A energia e o dinamismo do Pentecostalismo

Os membros do pentecostalismo moderno acreditam que são movidos pelo poder de Deus que se move dentro deles através da ação do Espírito Santo. Assim, ao longo do século passado – o século XX – a dramática onda de “cristãos cheios do Espírito” espalhou-se por todo o mundo e representou um fenómeno incrível da renovação religiosa (Bundy, 1979:1 e Anderson, 2004:103-104).

Crentes pentecostais de todas as raças, classes sociais e níveis de educação diversos, e independentemente da sua posição económica reúnem-se em comunidades apaixonadas (pequenas e grandes, autónomas, ou em total interligação dentro das suas denominações) para adorar a Deus em comunidades muitas vezes caracterizadas pelo emocionalismo, pela informalidade, e pela ausência de tradições litúrgicas historicamente enraizadas, numa interação visível com o Espírito invisível, manifestando autoridade sobre os espíritos imundos numa participação encorpada. Certamente, existem múltiplos pentecostalismos (Anderson, *et al*, 2020:122)⁴⁹. No entanto, perante variedade de expressões pentecostais, uma característica consistentemente distinta da sua experiência de adoração é o que se rotula o poder-rendição dinâmica (Marti, 2018:20-28). Abaixo estuda-se o pentecostalismo como um movimento de igrejas e não uma igreja em si.

⁴⁹Para uma visão geral das “semelhanças familiares” do pentecostalismo leia-se o capítulo cujo autor é Anderson, *et al* (2010:13-14) intitulado ‘Varieties, Taxonomies, and Definitions’. Outra obra importante acerca do mesmo tema é a de Camic & Joas (Eds.) (2003).

(6) O Pentecostalismo: Não uma igreja, mas um Movimento de Igrejas

O Pentecostalismo é também movimento de renovação – ou de reavivamento – dentro de outras denominações. O termo “Pentecostal” pode aplicar-se a igrejas e grupos que se autodenominam “pentecostais” devido a terem experimentado o batismo no Espírito Santo. Assim, o movimento pentecostal é mais abrangente do que uma simples denominação. De facto, o movimento pentecostal inclui igrejas num vasto número de denominações, igrejas independentes e outras organizações cristãs que enfatizam o batismo do Espírito Santo na vida dos crentes da sua comunidade. Segue-se a abordagem sobre o que os pentecostais consideram ser o Movimento Pentecostal.

2.3.2 O que os pentecostais pensam sobre o Movimento Pentecostal: A purificação espiritual e moral e a simplificação do cristianismo

Relativamente ao que os pentecostais consideram ser o Movimento Pentecostal a que estão ligados, os seus líderes e membros julgam ter muito em comum com o estágio inicial da vida da Igreja Cristã; ou seja, com o fogo espiritual iniciado no Dia de Pentecostes a que se seguiu o correspondente impacto na Igreja nascente, conforme o registo no livro dos *Atos dos Apóstolos*. No entanto, dentro de uma cosmovisão teológica e práxis eclesial mais recente em termos históricos, analogamente ao que aconteceu nos EUA e também na Inglaterra,

O movimento pentecostal...deve muito da sua teologia básica aos movimentos perfeccionistas e carismáticos britânicos anteriores. Pelo menos três deles, o movimento metodista/santidade, o movimento católico apostólico de Edward Irving e o movimento britânico Keswick “Higher Life” prepararam o caminho para o que parecia ser um derramamento espontâneo do Espírito Santo na América (SYNAN, 2019:1).

De facto, o Movimento da Santidade pode ser investigado até ao ministério de John Wesley (1703-1791), o fundador do Metodismo, com o seu apelo à “perfeição” cristã. A perfeição deveria ser o objetivo de todos aqueles que desejavam ser totalmente cristãos. Os membros do Movimento da Santidade acreditavam que a fé em Jesus incluía a santificação do pecado e a transição para uma vida de santidade. De acordo com Combs (2014:1),

Wesley teve uma ideia nova e única de uma segunda obra transformadora da graça que é distinta de e subsequente ao novo nascimento. Esta segunda bênção de inteira santificação é tão poderosa e transformadora quanto a primeira obra transformadora da graça – o novo nascimento ou regeneração.

Taylor (1994:25) explica,

É claro então que o movimento pentecostal não se originou como uma tabula rasa. Muitos fatores sociais e históricos complexos se fundiram com uma formação religiosa altamente fluida, e desse amálgama emergiu uma síntese que absorveu muito da teologia do puritanismo e do metodismo, e depois dos movimentos de santidade.

Embora William Seymour tivesse sido educado segundo a crença batista, tornou-se um pregador do Movimento da Santidade. Embora não fosse um pregador nato e não tivesse nenhum estudo teológico, Seymour analisou e adotou a sua posição teológica ao ‘reconsiderar a sua pneumatologia após algumas experiências de oração de algumas pessoas que lhe eram próximas (Edward Lee, Jennie Moore e outros) que falavam em línguas estranhas (Bartoş, 2015:26). Foi destes contactos prévios que, de acordo com Bartoş (2015:22) “O movimento pentecostal afirma as suas raízes no chamado movimento de santidade do século XIX”. Note-se que o Movimento de Santidade, “(‘santidade’ como doutrina de santificação), nasceu na tradição metodista, [e o] seu nome evidencia... a linha teológica e prática das igrejas que reuniu” (Bartoş, 2015:22). Consequentemente,

O Metodismo deu o sinal de busca pela santificação pessoal como uma nova etapa na vida do cristão. Após a conversão, [diziam] os metodistas, era necessário atingir o crescimento em santidade, terminando com a ‘inteira santificação’ (Bartoş, 2015:22).

Synan (2019:1) corrobora, afirmando que,

Talvez o mais importante precursor imediato do pentecostalismo tenha sido o movimento da santidade, que surgiu do coração do metodismo no final do século XIX. De John Wesley, os pentecostais herdaram a ideia de uma experiência de crise subsequente chamada de ‘inteira santificação’, ‘amor-perfeito’, ‘perfeição cristã’ ou ‘pureza do coração’.

Portanto, com a sua prática espiritual o Pentecostalismo é o desabrochar de uma nova dimensão que se distinguiu do cristianismo racionalizado anterior, um cristianismo que paulatinamente relegara a pneumatologia espiritual a um papel secundário na Igreja cristã. A experiência espiritual foi-se acomodando gradualmente, deixando de ser a parte vital da vida cristã. Como resultado, Oliveira (2020:318-319) afirma que, o pentecostalismo trouxe ao de cima o papel do Espírito Santo na vida do crente e na da Igreja como acontecera nos tempos primitivos registados nos textos neotestamentários; nos quais o Espírito Santo aparece com destaque agindo na vida de Jesus Cristo, inspirando as *Escrituras*, sondando os mistérios de Deus que compartilhava os crentes a nível pessoal e com as comunidades ligadas à Igreja Primitiva. As Suas ações extraordinárias e maravilhosas revelavam e apresentam o Espírito Santo como sendo

Deus. Atraídos pelo Movimento Pentecostal moderno, os cristãos julgavam desde o início que o seu Pentecostalismo representava, portanto, a purificação e a simplificação do cristianismo cada vez mais reavivado com os elementos encontrados na experiência do Cristianismo da Era Primitiva. A seguir abordam-se as Igrejas pentecostais com a sua ênfase na importância da conversão pessoal que deve anteceder a experiência do batismo no Espírito Santo.

2.3.3 As Denominações Pentecostais: A ênfase na importância da conversão pessoal que permita o batismo do Espírito Santo

A conversão é o ponto de partida na vida espiritual dos pentecostais. Sem essa experiência não há possibilidade de o crente ser batizado e cheio com o Espírito Santo. Essa experiência espiritual dá ao crente a força para viver uma vida verdadeiramente cristã, bem como a capacidade e a desenvoltura para compartilhar a mesma experiência com outros. De acordo com Allison (2021:1),

O pentecostalismo é um movimento que enfatiza o Espírito [Santo]...caracterizado por várias doutrinas e práticas únicas, incluindo o batismo no Espírito [Santo] para os cristãos após a conversão, [o] falar em línguas [estranhas] como evidência desse batismo do Espírito e o exercício de todos os dons espirituais.

Segue-se um estudo acerca da explicação sobre a essência da experiência pentecostal.

2.3.4 A Experiência Pentecostal: Sua essência explicada

Relativamente a uma explicação sucinta sobre a essência da experiência pentecostal, é importante notar-se que as experiências espirituais acima referidas caracterizam em essência as Igrejas Pentecostais; experiências essas a que chamam de “*charismata*” por incluírem a manifestação dos dons do Espírito Santo mencionados na *Bíblia*⁵⁰. Alguns desses dons espirituais são a “palavra de conhecimento”, a “palavra de sabedoria”, a “profecia”, os “dons de milagres”, os “dons de curar”, o “falar em línguas estranhas” e a “interpretação dessas línguas estranhas” (Allison, 2021:1). Tratando-se mais especificamente da experiência de se “falar em línguas estranhas” é preciso mencionar aqui o ensino bíblico adotado pelos pentecostais (*Atos* 2:1-4). Ou seja, de acordo com a linguagem do *Novo Testamento* o que se tornou conhecido como “falar em línguas”, pode ser de três tipos:

50 Leia-se: 1 Coríntios 12:4; 14:1-12,37; 1 Timóteo 4:14; 2 Timóteo 1:6; 1 Pedro 4:10.

- (1) A “*akolalia*”⁵¹ “um orador fala numa língua e o ouvinte ouve na sua própria língua (ou uma que ele [ou ela] compreende)” (Gregg, 2010:1);
- (2) A “*glossolalia*”⁵² “um orador fala numa língua que não tem correspondência com uma língua conhecida” (Gregg, 2010:1); ou
- (3) A “*xenolalia*”⁵³ “um orador fala numa língua conhecida (estrangeira) desconhecida para ele [ou ela]” (Gregg, 2010:1).

Abaixo aborda-se uma breve história do Movimento Pentecostal no mundo e em Portugal.

2.4 ONDE ENTRONCA O PENTECOSTALISMO NO ESPETRO GERAL DO CRISTIANISMO

Para se compreender o Pentecostalismo é preciso posicioná-lo relativamente ao espectro geral do Cristianismo o que é tratado nesta secção da dissertação. Segue-se o estudo acerca da Aliança Evangélica Mundial que juntamente com outras denominações evangélicas representa os pentecostais no mundo. Segue-se abaixo a abordagem ao espectro geral do Cristianismo como quadro de referência da Aliança Evangélica Mundial (WEA).

2.4.1 O espectro geral do Cristianismo: A Aliança Evangélica Mundial

Relativamente ao Cristianismo, o seu espectro geral conta com diversos ramos mais tradicionais cuja dimensão global deve ser sublinhada. Segue-se o estudo sobre um breve comentário geral ao Cristianismo.

(1) Breve comentário geral acerca da história do Cristianismo

Relativamente a uma breve história do Cristianismo em geral, Johnson (1995:27) afirma que o seu início se deveu ao facto de que⁵⁴

...a doutrina e os ensinamentos centrais de Jesus emergiram forte, consistente e coerentemente de todas as fontes canónicas... [Isto é] o cerne do evangelho – o facto de que a sua morte e ressurreição, e o que ele disse em referência a eles – foi o primeiro a assumir a forma de uma narrativa oral regular.

51 Texto original em inglês: “*Akolalia*: a speaker speaks in one language and the hearer hears in his own language (or one he [or she] understands)”.

52 Texto original em inglês: “*Glossolalia*: a speaker speaks in a language that has no correspondence to a known language”.

53 Texto original em inglês: “*Xenolalia*: a speaker speaks in a known (foreign) language unknown to him [or her]”.

54 Original texto em inglês: “...the central doctrine and teaching of Jesus emerged strongly, consistently, and coherently from all the canonical sources... [That is,] the core of the gospel – the fact that his death and resurrection, and what he said in reference to them – was the first to assume the form of regular oral narrative”.

No entanto, essa narrativa inicial originou outras subnarrativas que formaram os vários ramos do Cristianismo conhecidos como a Igreja Católica Romana, A Igreja Ortodoxa, A Igreja Copta, e as Igrejas Protestantes. Por seu turno, as Igrejas Protestantes entraram num processo de renovação predito pelo apóstolo Pedro algum tempo após o seu sermão no Dia de Pentecostes,

E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo [minha ênfase], dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio (Atos 3:20-21).

Os Protestantes acreditam terem iniciado esse processo de “restauração de tudo” predito por Pedro, o discípulo de Cristo. De facto, Franklin (2018:2-4) afirma que em essência, a mensagem da *Bíblia* como *Palavra de Deus* é central desde os tempos dos mais importantes reformadores como John Wycliff (1320s-1384), William Tyndale (1494-1536), Thomas More (1478-1535), e Martinho Lutero (1483-1546). No entanto, a atitude de restaurar a mensagem da *Bíblia* provocou outros movimentos dentro do próprio Protestantismo como o Movimento Evangélico iniciado pela teologia pietista luterana de Philipp Spener (1635-1705). De acordo com Maschke (1964:188)⁵⁵, “Spener e o seu sucessor, August Francke, professavam uma posição intermédia entre a rigidez dogmática e o calor emocional, a fé e as obras, a lei e o evangelho, a justificação e a santificação, o julgamento e o amor pelo mundo [perdido]”. Adicionalmente, Maschke (1964:188-189)⁵⁶, explica que “O precursor mais conhecido do Pietismo, Johann Arndt (1555-1621), acreditava na necessidade da pureza doutrinal com um elevado grau de sensibilidade espiritual”. Consequentemente,⁵⁷

Uma série de organizações religiosas nos Estados Unidos, incluindo o Evangelicalismo, podem traçar as suas raízes até ao Pietismo. Como resultado, a expressão mais contemporânea do Evangelicalismo, a Igreja Emergente (uma espécie de versão pós-moderna do Evangelicalismo [conhecida por Pentecostalismo]), também partilha uma ligação histórica com o Pietismo do século XVII (Dauer, 2008:1).

55 Original texto em inglês: “Spener and his successor, August Francke, “professed a mediating position between dogmatic rigidity and emotional warmth, faith and works, law and gospel, justification and sanctification, judgment, and love of the world”.

56 Original texto em inglês: “The most renowned forerunner of Pietism, Johann Arndt (1555-1621), held to doctrinal purity with a high degree of spiritual sensitivity”.

57 Original texto em inglês: “A number of religious organizations in the United States including Evangelicalism can trace their roots back to Pietism. As a result, the most contemporary expression of Evangelicalism, the Emerging Church (a sort of postmodern version of Evangelicalism), also shares a historical link with seventeenth century Pietism”.

(2) A Aliança Evangélica Mundial (1846)

É no quadro de referência acima mencionado que em 1846 surgiu a Aliança Evangélica da Inglaterra e que em 1912 se tornaria Aliança Evangélica Mundial⁵⁸ (WEA). De acordo com o atual secretário-geral da WEA Schirmacher (2021:1) o Segundo Grande Avivamento (1791-1842) despertou entre os cristãos evangélicos o desejo profundo de quebrar barreiras eclesiais o que originou o estabelecimento da Aliança Evangélica na Grã-Bretanha poucos anos depois em 1846 (Schirmacher, 2021:1). Abaixo segue o estudo acerca de onde entronca o Pentecostalismo histórico.

2.4.2 Onde entronca o Pentecostalismo histórico

Relativamente ao Pentecostalismo como fenómeno globalizado, em poucas décadas o Pentecostalismo cresceu exponencialmente, tendo-se ligado à Aliança Evangélica Mundial (World Evangelical Alliance – WEA). De acordo com o Bispo Dr. Thomas Schirmacher, Secretário-Geral da WEA⁵⁹ “Desde [1846], a WEA cresceu para uma organização verdadeiramente global com Alianças Evangélicas nacionais estabelecidas em mais de 143 países em todos os continentes” (Schirmacher, 2021:1). É a este ramo do cristianismo mundial que o Movimento Pentecostal pertence juntamente com⁶⁰

Anglicanos, Luteranos, Reformados e Anabatistas... Batistas, Metodistas e ... o Exército da Salvação; e hoje também inclui muitas igrejas mais recentes formadas no século XX, como Pentecostais, Carismáticos e Independentes (Schirmacher, 2021:1).

De acordo com Schirmacher (2021:1),⁶¹

A WEA tornou-se agora o segundo maior corpo da Igreja cristã a nível mundial que fala como voz representativa dos evangélicos nas Nações Unidas, aos governos e meios de comunicação social, contribuindo com uma perspetiva evangélica sobre questões que são relevantes para a Igreja a nível global.

58 Sítio oficial na Internet: <https://worldea.org/who-we-are/our-history/>.

59 Texto original em inglês: “Since then, the WEA has grown to a truly global organization with national Evangelical Alliances established in more than 143 countries on all continents”.

60 Texto original em inglês: “Anglicans, Lutherans, Reformed and Anabaptists... Baptists, Methodists and... the Salvation Army; and today it also includes many newer churches formed in the 20th century, such as Pentecostals, Charismatics, and Independents”.

61 Texto original em inglês: “The WEA has now become the second largest world Church body that speaks as a representative voice on behalf of evangelicals at the United Nations, to governments and media, contributing an evangelical perspective on issues that are relevant to the Church globally”.

O Centro de Estudos do Cristianismo Global (Center for the Study of Global Christianity) (sediado no Gordon-Conwell Theological Seminary, South Hamilton, MA, USA) publicou um relatório em 2013 intitulado “O Cristianismo no seu Contexto Global, 1970-2020: Sociedade, Religião e Missão” (*Christianity in its Global Context, 1970–2020: Society, Religion, and Mission*). De acordo com esse relatório⁶² “...a nível mundial em meados de 2010...os Pentecostais e os Carismáticos [eram]...cerca de 600 milhões” (Espinosa, 1998:1). De acordo com o Movimento Lausanne (Lausanne Movement)⁶³ “Os movimentos revivalistas (Pentecostais, Carismáticos e Carismáticos Independentes) cresceram quase quatro vezes a taxa de crescimento do cristianismo global” (Melton, 2014:1). Ou seja,⁶⁴

Em 1970 os revivalistas eram 5,1% de todos os cristãos, mas em 2010 tinham crescido para 25,8% (crescimento médio de 4,1% por ano entre 1970 e 2010). Com vista a 2020, espera-se que os movimentos Renovadores cresçam quase duas vezes mais depressa do que o cristianismo global no seu conjunto e representem 27,8% de todos os cristãos (Hill, 2016:80).

Como a estimativa atrás referida remonta à sua publicação em 2016, por certo que o número de evangélicos seja hoje muito maior visto o seu crescimento exponencial nas últimas décadas. De acordo com a estimativa da Encyclopedia.com (2022:1)⁶⁵ “O evangelicalismo é hoje um movimento mundial de cerca de 750 milhões de crentes”; isto é,⁶⁶ “Religião como uma percentagem da população mundial: 12 por cento” (Encyclopedia.com, 2022:1). Abaixo aborda-se um breve estudo acerca da globalização do Pentecostalismo e como chegou a Portugal.

2.5 A GLOBALIZAÇÃO DO PENTECOSTALISMO: COMO CHEGOU A PORTUGAL

O Pentecostalismo cresceu exponencialmente nos Estados Unidos da América e globalizou-se, tendo chegado também a Portugal. O estudo acerca da globalização do Pentecostalismo é abordado nesta subsecção como se segue.

62 Texto original em inglês: “...worldwide in mid-2010...Pentecostals and Charismatics [were]...about 600 million”.

63 Texto original em inglês: “Renewalist movements (Pentecostals, Charismatics, and Independent Charismatics) have grown at nearly four times the growth rate of global Christianity”.

64 Texto original em inglês: “In 1970, Renewalists were 5.1% of all Christians, but by 2010 they had grown to 25.8% (averaging 4.1% growth per year between 1970 and 2010). Looking forward to 2020, it is expected that Renewalist movements will grow almost twice as fast as global Christianity as a whole and represent 27.8% of all Christians”.

65 Texto original em inglês: “Today evangelicalism is a worldwide movement of some 750 million believers”.

66 Texto original em inglês: “Religion as a percentage of the world population: 12 percent”.

2.5.1 A globalização do Movimento Pentecostal

Como se afirmou anteriormente o pentecostalismo enquanto movimento iniciou os seus passos nos EUA entre pessoas da classe social mais pobre e desfavorecida no início do século XX. Mas cedo tornou-se um fenómeno globalizado como se aborda nesta subsecção. Adicionalmente, existem denominações pentecostais cuja origem remonta ao avivamento espiritual de cariz pentecostal que aconteceu no país de Gales em 1904 (Jenkins, 2009:1). Estas experiências de cariz espiritual tornaram-se marcantes, projetando o movimento pentecostal no mundo (Nel, 2017:1). Abaixo estuda-se o Pentecostalismo como fenómeno globalizado.

(1) Demografia em Portugal relacionada com o crescimento do Movimento Pentecostal

O Portugal histórico retrata-se como sendo uma nação que se desenvolveu de mãos dadas com o Papado (Martins, 2000:1) e o catolicismo romano (Povaluk, 2020:56). Mais recentemente tem-se observado na sociedade portuguesa uma certa abertura a outras religiões. Neste contexto social, os evangélicos representam a esmagadora maioria das confissões não católicas registadas em Portugal. Embora as estatísticas não estejam sistematizadas desta forma, Vera Jardim estima que cerca de 90% das 832 confissões registadas sejam comunidades evangélicas. Isto porque a forma de organização destas comunidades não prevê estruturas centrais — cada igreja, por mais pequena que seja, é autónoma e independente, pelo que tem de submeter o seu próprio registo (Gomes, 2018:21).

A Reforma Protestante não teve expressão significativa no país até ao final do século XIX, quando a chegada de comunidades inglesas e alemãs, muitas delas ligadas ao vinho do Porto, originou pequenas igrejas do Protestantismo clássico frequentadas apenas por estrangeiros. O número de evangélicos em Portugal acentuar-se-ia após o 25 de Abril⁶⁷ com a chegada de retornados (Gomes, 2018:1), já que em algumas ex-colónias havia grande influência de missões internacionais evangélicas, mas o motivo pelo qual o número de evangélicos em Portugal disparou nas últimas décadas foi a imigração proveniente do Brasil. “Há 25% da população brasileira que se diz evangélica, por isso muitos dos que vêm são evangélicos”, diz António Calaim⁶⁸.

67 A Revolução dos Cravos, também conhecida como 25 de abril, foi inicialmente um golpe militar a 25 de abril de 1974 em Lisboa, que derrubou o regime autoritário do Estado Novo. (“1974: Rebels seize control of Portugal”, On This Day, 25 April, BBC, 25 April 1974)

68 Dr. António Calaim foi presidente da Aliança Evangélica Portuguesa de 2015-2022. Disponível em: <https://aliancaevangelica.pt/site/dr-antonio-calaim-2015-2022/>.

Segundo dados recentes,

Os brasileiros representam um quarto do total, com 151.304 cidadãos residentes. A segunda comunidade mais representada é Cabo Verde, com 37.436 residentes, seguida do Reino Unido, com 34.358, resultado do ‘efeito Brexit’. Números do *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo...* divulgados... (Henriques, 2020:1).

Adicionalmente, Henriques (2020:1) menciona a informação publicada pelo

...último *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo* (RIFA), do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), apresentado... [que afirma:] Neste momento há 590.348 cidadãos estrangeiros com título de residência válido. É o valor mais elevado desde 1976: nunca tantos estrangeiros com autorização de residência viveram em Portugal.

Abaixo segue um estudo sobre a Comunhão Pentecostal Mundial.

2.5.2 A Comunhão Pentecostal Mundial (Pentecostal World Fellowship)

Composto por mais de 700 denominações e muitas igrejas independentes, não há autoridade central para reger o pentecostalismo; no entanto, muitas denominações são afiliadas à Comunhão Pentecostal Mundial (Pentecostal World Fellowship) (Wilson, 2021:1).

Existem mais de 279 milhões de pentecostais em todo o mundo, e o movimento está a crescer em muitas partes do mundo, especialmente no sul do globo. Desde a década de 1960, o pentecostalismo tem ganho cada vez mais a aceitação de outras tradições cristãs, e as crenças pentecostais sobre o batismo do Espírito e os dons espirituais têm sido abraçadas por cristãos não pentecostais em igrejas protestantes e católicas através do Movimento Carismático. Juntos, o cristianismo pentecostal e carismático conta com mais de 500 milhões de adeptos (Dimock, 2011:1).

Embora o movimento originalmente tenha atraído principalmente as classes mais baixas no Sul global, há presentemente um apelo crescente a conversões de pessoas da classe média (Koehrson, 2016:97). Essas congregações compostas por membros da classe média tendem a ser mais adaptadas à sociedade e a desvalorizar práticas espirituais fortes como a oração da fé por cura divina. (Koehrson, 2016:339). O estabelecimento das Assembleias de Deus como pentecostalismo em Portugal estuda-se a seguir.

2.5.3 Pentecostalismo português: O estabelecimento das Assembleias de Deus em Portugal

O estabelecimento das Assembleias de Deus em Portugal marca o início do Pentecostalismo no país. Devido à importância deste movimento referente ao tema desta dissertação, esta secção aborda uma breve história do seu estabelecimento bem como a sua visibilidade atual na sociedade portuguesa.

(1) O estabelecimento das Assembleias de Deus em Portugal

O movimento conhecido como “Assembleias de Deus”, e que é o maior movimento pentecostal a nível mundial, foi estabelecido em Portugal no ano de 1913 com a chegada do missionário José Plácido da Costa, cidadão português que anos antes emigrara para o Brasil (Branco, 2020:1). Foi naquele país que Costa aceitou a mensagem pentecostal através do contacto com os primeiros missionários pentecostais chegados ao Brasil, Daniel Berg e Gunar Vingren, ambos Suecos, tendo-se envolvido empenhadamente com eles na propagação da Boa Nova (Barros, 2015:1).

Após algum tempo com Daniel Gustav Högberg (mais conhecido como Daniel Berg) (Ailton, 2013:1) e Gunar Vingren, José Plácido da Costa decidiu regressar a Portugal para desenvolver a sua primeira atividade missionária em Valezim-Seia, onde batizou Maria dos Prazeres Mendes Corveira. Mais tarde, ministrou na cidade do Porto, como parte da Igreja Batista. No entanto, a obra evangélica de natureza pentecostal começou a tornar-se visível em Portugal a partir do ano de 1921 (Branco, 2020:1), tendo sido encorajada de forma sólida e definitiva pelo esforço missionário de José de Matos Caravela (Branco, 2020:1). Consequentemente, o pentecostalismo em Portugal tem as suas raízes no Brasil (Júnior, 2014:498).

Entretanto, José Plácido da Costa foi para a Argentina em 1927 e daquele país seguiu depois para o Brasil, e voltou definitivamente a Portugal em 1932 (ou 1933), para ajudar o missionário sueco Daniel Berg, que havia chegado ao Porto em 1932 para ali estabelecer a igreja da Assembleia de Deus. (De acordo com algumas fontes, já haviam crentes pentecostais no Porto desde 1925) (Branco, 2020:1; Dorta, 2012:1).

(2) A visibilidade das Assembleias de Deus em Portugal

Como acima se referiu em 1921 começou a tornar-se visível a obra evangélica de natureza pentecostal estava solidamente e definitivamente estabelecida em Portugal (Branco, 2020:1). José de Matos Caravela era outro cidadão português que emigrara para o Brasil, tendo retornado

ao seu país natal no ano de 1921. A obra missionária do pastor José de Matos começou nas províncias da Beira Alta e da Beira Litoral, com alguns frutos e uma igreja local estabelecida como Assembleia de Deus fundada em Tondela. Foi a partir dessa igreja local que mais tarde se abriram congregações em Carvalhal Redondo e em Nelas. No final de 1923, o pastor José de Matos mudou-se para o Algarve, onde fundou várias igrejas Assembleias de Deus, especificamente em Portimão em 1924, e depois em Lagos e em Silves. Mais tarde, o pastor José de Matos estabeleceu igrejas noutras regiões do país, incluindo Santarém, Alcanhões e Rio Maior (Branco, 2020:1). A partir do ano de 1924, com a ajuda de missionários suecos e do esforço de outros pastores portugueses, foram estabelecidas diversas igrejas em várias cidades, como as seguintes: No ano de 1930 foi instituída a Assembleia de Deus do Porto pela intervenção do missionário sueco Daniel Berg⁶⁹; Em 1932 foi fundada a Assembleia de Deus de Évora pela ação da evangelista Isabel Guerreiro; e em 1934 criava-se a Assembleia de Deus de Lisboa pela mão do missionário sueco Jack Hardstedt.

Da ação missionária das Assembleias de Deus em Portugal deu-se a expansão desta denominação pentecostal nos territórios ultramarinos, a exemplo de: Angola, Guiné, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor-Leste. Como as colónias portuguesas se tornaram países independentes essas Assembleias de Deus passaram a ser denominações nacionais, mas em fraterna relação com a sua coirmã portuguesa. Em Portugal o ramo principal do Movimento Pentecostal é a Convenção das Assembleias de Deus em Portugal (Branco, 2020:1).

Com mais de 100 anos de História as Assembleias de Deus em Portugal têm hoje mais de 400 pontos de pregação, onde mais de 25.000 crianças, jovens e adultos se congregam, influenciando direta e indiretamente mais de 100.000 pessoas (Martins, 2013:1).

Segue-se o estudo relativo ao próximo capítulo, o Capítulo 2, intitulado ‘Breve História do Movimento Carismático no mundo e em Portugal: As suas crenças fundamentais e práticas eclesiais’.

69 Daniel Berg foi um missionário evangelista pentecostal sueco que serviu no início do século XX na Amazónia e no nordeste do Brasil. chegou a Belém, capital do Pará, Brasil, em 19 de novembro de 1910, juntamente com o seu amigo e companheiro e missionário Gunnar Vingren. Ele iniciou o movimento que deu origem ao nome Assembleias de Deus no Brasil, com 22,5 milhões de membros no país, a maior igreja evangélica do país. (Graves, 2015:1).

CAPÍTULO 3

BREVE HISTÓRIA DO MOVIMENTO CARISMÁTICO NO MUNDO E EM PORTUGAL: SUAS CRENÇAS FUNDAMENTAIS E PRÁTICAS ECLESIASTICAS

Este capítulo, o Capítulo 3, aborda uma breve história do Movimento Carismático no mundo e a sua expressão em Portugal. Adicionalmente, estudam-se também neste capítulo as crenças fundamentais e as práticas eclesísticas desse movimento global, cuja abordagem se encontra a seguir.

3.1 O MOVIMENTO CARISMÁTICO NO MUNDO

Como indica o subtítulo acima, esta subsecção é uma breve história do Movimento Carismático no mundo com as suas crenças fundamentais.

3.1.1 Definição de ‘carismático’

Relativamente à definição do termo ‘carismático’, a renovação carismática toma o nome da palavra grega *charisma*, que significa um ‘dom divino’ (Bartoş, 2015:21). No *Novo Testamento*, esse dom envolve tudo o que Deus dá pela Sua graça por meio de Jesus. Mas, na maioria das vezes, essa palavra é usada para uma maneira específica como o Espírito Santo se mostra na comunidade cristã.

O Movimento Carismático é um movimento cristão que evidencia a experiência da presença, do poder e do amor de Deus por meio do Espírito Santo nos indivíduos e nas suas comunidades. Este movimento celebra a presença e o poder do Espírito Santo nos crentes e no exercício do ministério espiritual entre eles. Este movimento adotou uma afirmação vincada dos dons espirituais e apela aos participantes das muitas comunhões cristãs. A renovação carismática tem

evidências sólidas de que o seu ensino sobre este assunto é verdadeiro: todos os dons espirituais mencionados no *Novo Testamento* estão em uso hoje (Hummel, 1984:1). As origens do Movimento Carismático abordam-se abaixo.

3.1.2 Origens do Movimento Carismático

Relativamente ao estudo acerca das origens do Movimento Carismático, este começou nos anos cinquenta do século XX entre membros das principais denominações cristãs e é conhecido como a “Segunda Onda do Espírito”. O Movimento Carismático foi transversal a todos os quadrantes da Igreja, tendo atingindo as Igrejas Protestantes, as Igrejas Evangélicas, a própria Igreja Católica Romana e também as Igrejas Ortodoxas.

(1) A Igreja Episcopal de São Marcos, os presbiterianos, e os luteranos

Relativamente às origens do Movimento Carismático, Zeller (1999:26) explica que este movimento começou na igreja episcopal São Marcos, nos Estados Unidos da América (USA), cujo reitor era então Dennis Bennett. Como consequência,

Depois disso, o movimento espalhou-se como um incêndio na Igreja Episcopal e também entre os luteranos e [os] presbiterianos. O movimento entrou logo nas universidades. Isso começou na Nova Inglaterra (USA) (Zeller, 1999:26).

(2) A Universidade de Yale

Descrevendo o fenómeno carismático, Zeller (1999:26) afirma que

Em outubro de 1962, o fenómeno da glossolalia estourou na Universidade de Yale, entre os membros da Evangelical Inter Varsity Christian Fellowship. Incluídos neste reavivamento pentecostal estavam episcopais, luteranos, presbiterianos, metodistas e até mesmo um católico romano (Zeller, 1999:26).

(3) A Igreja Católica em Notre Dame

Tendo o seu início entre 1966 e 1967 a comunidade católica da área de Duquesne ligada a Notre Dame experimentou o Movimento Carismático no Estado do Michigan nos EUA (Hannah, 2019:10). Esta comunidade carismática contava com cerca de 40 católicos zelosos que haviam recebido o “batismo do Espírito Santo”. No entanto, em 1967 três mil estudantes universitários

frequentaram vários cursos e seminários representando tanto o clero como os leigos. De acordo com Hannah (2019:10),⁷⁰

Durante essas reuniões de Verão, o Espírito Santo de Cristo moveu grupos de católicos em Dayton, Cincinnati, Cleveland, Ohio, Kansas City, Conceição, Missouri, Portland, Oregon, Denver, Colorado. Nos Estados Unidos, o mistério do Cristo Ressuscitado tornou-se mais fortemente presente na vida de centenas de católicos.

Adicionalmente, Hannah (2019:10) afirma que como consequência desse movimento do Espírito Santo⁷¹ “Os resultados foram idênticos aos de Duquesne: uma nova sensibilidade espiritual, oração, amor pela igreja”.

(4) Roma: A Conferência Carismática Católica

A primeira

Conferência Pentecostal Católica dá-se em 1969 onde havia cerca de 450 carismáticos católicos incluindo cerca de 25 ou 30 padres... Em 1970, o aumento do Movimento Carismático foi mais espetacular. Quase 1300 pessoas participaram na conferência, incluindo católicos do Canadá. Em 1973, 22000 carismáticos católicos se reuniram em Notre Dame, incluindo participantes católicos de pelo menos 10 países estrangeiros (Nary, 2020:1).

Alguns anos mais tarde “A conferência internacional de 1975, realizada em Roma, atraiu 10.000 peregrinos de 50 países para ouvir o Papa Paulo VI expressar o seu caloroso apreço pelo movimento” (Zeller, 1999:26).

(5) A Conferência Carismática de Kansas City: O Movimento Carismático reunindo várias denominações cristãs

É importante notar-se que apenas dois anos após a conferência carismática em Roma uma nova reunião congregou os três grupos de carismáticos existentes no mundo. De acordo com Zeller (1999:26),

A Conferência Carismática de Kansas City foi realizada no verão de 1977. Todas as três alas do movimento pentecostal estavam presentes: 1) Antigos pentecostais (às vezes chamados de ‘Pentecostais clássicos’); 2) carismáticos protestantes; e 3) carismáticos católicos.

Relativamente à Conferência Carismática de Kansas City, Zeller (1999:26) afirma que

70 Original texto em inglês: “Th[r]ough those summer meetings, the Holy Spirit of Christ moved groups of Catholics in Dayton, Cincinnati, Cleveland, Ohio, Kansas City, Conception, Missouri, Portland, Oregon, Denver, Colorado. Across the United States the mystery of the Risen Christ became more powerfully present in the lives of hundreds of Catholics”.

71 Original texto em inglês: “The results were identical as to those at Duquesne: a new spiritual sensitivity, prayer, love for the church”.

Esta foi a maior e mais abrangente reunião de crentes ‘batizados no Espírito’ na história moderna. Houve quase 50.000 participantes nesta conferência de 5 dias. Um palestrante saudou com orgulho esta conferência como ‘a maior e mais inclusiva assembleia ecuménica da história do cristianismo americano’. Quase metade dos participantes eram católicos romanos.

A menção do rápido crescimento do Movimento Carismático é ilustrado pelo atrás exposto. Consequentemente, Jenkins (2009:74-75) afirma que,

...também dentro das igrejas ocidentais, a renovação carismática amadureceu e está a crescer. ...o número de cristãos carismáticos – tanto dentro das igrejas católicas e protestantes convencionais, quanto no movimento (neo) pentecostal na Europa – soma duas vezes o número de muçulmanos na Europa.

Jenkins (2009:74-75) refere-se “...especificamente ao rápido crescimento da renovação carismática dentro da Igreja Católica desde 1960, e dentro da Igreja da Inglaterra desde 1990”.

Relativamente ao Movimento Carismático entre a Igreja Anglicana Jenkins (2009:83) explica que

Esta renovação anglicana – que encontra expressão, por exemplo, no movimento do Vinho Novo (New Wine) fundado pelo bispo David Pytches, no movimento jovem de Soul Survivor e em Holy Trinity Brompton e no Alpha Course – espalha-se muito além da Igreja da Inglaterra, e profundamente influencia igrejas evangélicas e reformadas no continente europeu.

Abaixo encontra-se um estudo acerca da caracterização em termos gerais do pensamento teológico adotado pelo Movimento Carismático.

3.1.3 Caracterização geral do pensamento teológico do Movimento Carismático: O que os carismáticos são

Quanto ao estudo acerca da caracterização geral do pensamento teológico adotado pelo Movimento Carismático é necessário compreender-se o que os carismáticos são. Assim, em termos simples os carismáticos são cristãos que, (1) Crêm na centralidade da conversão e da experiência de ‘nascer de novo’ ao participarem da salvação através da obra redentora de Jesus Cristo; (2) No âmago da experiência carismática está a convicção de que os dons espirituais mencionados no *Novo Testamento* se destinam à Igreja de hoje; (3) Os carismáticos crêm na autoridade da *Bíblia* como revelação de Deus e da Sua vontade relativamente à humanidade; (3) Os carismáticos entregam-se abnegadamente ao apelo de Jesus Cristo de compartilhar a mensagem cristã: e (4) A maioria dos carismáticos afirmam também acreditar no arrebatamento, embora normalmente não no mesmo grau que os pentecostais (Majawa, 2022:4); (Lugo, 2006:26).

A seguir abordam-se as igrejas associadas ao Movimento Carismático no mundo.

3.1.4 Igrejas associadas ao Movimento Carismático no mundo

As décadas seguintes após o impacto de Azusa Street em Los Angeles, nos EUA se uma pessoa tivesse uma experiência espiritual caracterizada por manifestações pentecostais, muitas vezes acabaria por sair da sua igreja e juntava-se a uma que ensinava, apoiava e incentivava as pessoas a buscarem experiências pentecostais. É de notar que, algumas pessoas optaram por manter as suas experiências privadas, para que não tivessem que deixar a sua igreja e terem que se juntar a outras igrejas com cariz pentecostal. As igrejas e denominações pentecostais cresceram então durante essas décadas. Parte do crescimento pode ser atribuído ao ‘novo nascimento’; isto é, pessoas que antes não eram cristãs e não iam à igreja e que tiveram uma experiência que as levou a fazerem parte do pentecostalismo. No entanto, muitos números podem ser atribuídos ao ‘crescimento por transferência’; isto é, pessoas que já eram cristãs, que frequentavam ou eram membros noutros lugares, mas que escolheram sair e ingressar alguma igreja pentecostal (Covington, 2008:6).

Surge assim um movimento notável na Igreja cristã em geral. Despontando espontaneamente em todo o espectro – do protestante ao católico romano e ao ortodoxo grego – a renovação carismática agora envolve milhões de pessoas em todos os continentes. São grupos que apareceram organizados fora das igrejas, sem delimitação das denominações a que pertenciam.

Embora o Movimento Carismático tenha traços que o liga e marcas de afinidade com o pentecostalismo clássico, este novo movimento é um fenómeno distinto e que só pode ser descrito com justiça por contraste e comparação com o pentecostalismo (Madany, 1971:402). As igrejas e as denominações pentecostais e carismáticas proliferam e expandiram-se durante essas décadas de meados do século XX.

Segue-se um estudo acerca do impacto da espiritualidade e do pensamento teológico do movimento carismático experimentado nas igrejas pentecostais tradicionais a nível global.

3.1.5 O impacto da espiritualidade e do pensamento teológico do movimento carismático nas igrejas pentecostais a nível global

Relativamente ao estudo acerca do impacto da espiritualidade e do pensamento teológico do movimento carismático experimentado nas igrejas pentecostais tradicionais a nível global (Roxborough, 1996:5) afirma que

A maioria das igrejas ao redor do mundo teve que se ajustar à existência do movimento carismático no seu meio. Muitos têm experiências mistas. Frequentemente, o movimento trouxe uma nova fé, confiança no testemunho, crescimento em todas as dimensões da vida cristã. Também tem sido ocasião para divergências e divisões.

O estudo acerca de quem é considerado carismático, incluindo alguns dos seus promotores, encontra-se a seguir.

3.2 QUEM É CONSIDERADO CARISMÁTICO: ALGUNS DOS SEUS PROMOTORES

No que diz respeito ao estudo acerca de quem é considerado carismático, incluindo alguns dos seus promotores, é necessário compreender-se que, embora compartilhassem da doutrina do batismo no Espírito Santo com os pentecostais, os carismáticos eram mantidos separadamente das igrejas pentecostais, preferindo as formas não denominacionais e não conformistas (Bartoş, 2015:21). Segue-se um estudo acerca da experiência do batismo no Espírito Santo como elemento fundamental para alguém ser considerado “carismático”.

3.2.1 A experiência do batismo no Espírito Santo é fundamental para alguém ser considerado ‘carismático’

No início, uma pessoa era considerada carismática quando experimentava o batismo no Espírito Santo sem deixar a denominação a que pertencia. Não parecia natural relacionar o novo movimento ao pentecostalismo clássico. Embora isso pudesse mostrar uma certa proximidade com o pentecostalismo, não havia quaisquer contatos importantes entre os dois grupos (Bartoş, 2015:33). O estudo a seguir aborda os promotores do Movimento Carismático; ou seja, alguns líderes Pentecostais/Carismáticos como Oral Roberts, Demos Shakarian, ou David du Plessis.

3.2.2 Promotores do Movimento Carismático: Líderes Pentecostais como Oral Roberts, Demos Shakarian, ou David J. du Plessis

Relativamente aos promotores mais importantes do Movimento Carismático contam-se líderes tradicionalmente pentecostais como Oral Roberts, Demos Shakarian, ou David Johannes du Plessis (conhecido como *Mr. Pentecost*). Estes líderes Pentecostais/Carismáticos promoveram a abertura a um ecumenismo que preparou o nascimento do Movimento Carismático nos anos 60, devido à sua exposição pública por meio dos seus programas de rádio e de televisão (Laan, 1988:16-17). A seguir encontra-se uma abordagem ao estabelecimento do Movimento Carismático em Portugal.

3.3 O MOVIMENTO CARISMÁTICO EM PORTUGAL

Com a liberdade de expressão e de religião solidamente implementadas em Portugal após a Revolução dos Cravos em 25 Abril 1974, foram estabelecidas no país novas formas de experiência carismática cristã. Estas novas formas de experiência pentecostal acabaram por desempenhar um papel importante nos acontecimentos dissidentes dentro do Movimento das Assembleias de Deus.

Houveram várias causas que moldaram a transformação histórica das características pentecostais em Portugal, as quais mudaram a paisagem espiritual de cariz evangélico e a sua vida eclesial tradicional. Isto é, o movimento pentecostal conhecido como Assembleias de Deus em Portugal, com um forte contexto tradicional e histórico denominacional, deu origem a outro tipo de movimento pentecostal inspirado nas igrejas carismáticas mundiais. Ou seja, igrejas independentes não tanto ligadas por laços denominacionais, mas por relacionamentos livres baseados na fraternidade cristã (da Silva, 2006:96-98). Como resultado, surgiram novas igrejas de cariz carismático e neopentecostal. Algumas dessas igrejas foram fundadas por dissidentes de denominações pentecostais estabelecidas e outras estabelecidas por imigrantes que se radicaram no país.

As principais igrejas neopentecostais estabelecidas na década de oitenta (do Séc. XX) foram: A Maná Igreja Cristã; a Igreja Carisma, mais no norte do país; e a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) (Rodrigues & Silva, 2014:20-22). Estas três denominações refletem vários fluxos de movimentos neopentecostais/carismáticos mundiais afetaram o pentecostalismo tradicional em Portugal. A escola pró-americana do pensamento foi influenciada particularmente por essas denominações neopentecostais (Bennett, 2018:1). Algumas dessas escolas de pensamento teológico e eclesial concordam que o movimento renovador carismático que deu origem à formação das novas denominações chamadas de novos pentecostais para distingui-las dos pentecostais ‘clássicos’. O desenvolvimento das Igrejas Carismáticas estuda-se a seguir.

3.4 O DESENVOLVIMENTO DAS IGREJAS CARISMÁTICAS

Relativamente ao desenvolvimento das igrejas que cariz carismático este movimento teve dois estágios históricos. O primeiro desses estágios é estudado abaixo e refere-se ao movimento carismático entre as igrejas, protestantes, evangélicas e pentecostais.

3.4.1 O primeiro estágio: Igrejas Protestantes / Evangélicas / Pentecostais

Num primeiro estágio, o movimento carismático limitou-se às igrejas protestantes, evangélicas e pentecostais. A Igreja Episcopal de São Marcos em Van Nuys, Califórnia, está registrada na história do movimento como a primeira igreja não pentecostal que registrou o batismo no Espírito acompanhado pelo falar em línguas. Essa experiência aconteceu mesmo ao sacerdote da congregação, Dennis Bennett. Ele tornou pública a sua experiência e a de outros crentes no dia 3 de abril de 1960, gerando polémica e espanto (Bartoş, 2015:33). Adicionalmente, Goran (2015:175) afirma que⁷²

[O] Movimento Carismático...começou em meados do século XX...espalhando-se pelas igrejas históricas até aos dias de hoje. O Movimento Carismático teve a sua erupção em quase todas as tradições cristãs...[incluindo] a maioria das igrejas protestantes históricas, a Igreja Católica, [e] alguns crentes ortodoxos... O Movimento Carismático varreu o mundo cristão.

O estudo acerca do segundo estágio relativo ao estabelecimento do Movimento Carismático segue-se.

3.4.2 O segundo estágio: Igrejas Católico-romanas

Relativamente ao processo do surgimento de renovação carismática nas igrejas católico-romanas⁷³ este só aconteceu após quase dez anos de se ter experimentado nas igrejas protestantes clássicas. Tudo começou em 1967 quando os católicos da Universidade de Duquesne (Pittsburgh, PA, EUA) participaram de um culto protestante e alegaram ter sido “batizados no Espírito Santo” (Csordas, 2007:295–314). O Papa Francisco citou o cardeal Léon-Joseph Suenens que descreveu a renovação carismática como

...não um Movimento específico; a Renovação não é um Movimento no sentido sociológico comum; não tem fundadores, não é homogênea e inclui uma grande variedade de realidades; é uma corrente da graça, um sopro renovador do Espírito para todos os membros da Igreja, leigos, religiosos, sacerdotes e bispos. É um desafio para todos nós. Não se faz parte da Renovação, pelo contrário, a Renovação torna-se parte de nós desde que aceitemos a graça que ela nos oferece (Papa Francisco, 2015:1).

O movimento carismático causou preocupação entre as igrejas tanto protestantes como nas evangélicas tradicionais; no entanto, forçou-as também a repensar a dinâmica da vida espiritual.

72 Texto original em inglês: “[The] Charismatic Movement...started in the middle of the twentieth century...spreading through historic churches to this day. The Charismatic movement with its eruption in almost every Christian tradition...[including] most historic Protestant churches, the Catholic Church, [and] some Orthodox believers... The charismatic movement swept the Christian world”.

73 Todos os cristãos são ‘católicos’ na sua essência por serem parte integrante do Corpo místico de Cristo que são os seguidores de Jesus que estão na terra e a restante parte do Corpo de Cristo que já está no céu. O Corpo de Cristo não é apenas universal, mas cósmico porque ultrapassa esta dimensão física e temporal envolvendo a dimensão celestial onde Jesus Cristo está assentado à dextra de Deus Pai. Assim, consideram-se serem ‘Igrejas Católico-Romanas’ apenas as igrejas locais que estão ligadas ao Vaticano e ao Papa.

“Até mesmo a Igreja Católica Romana nomeou comités especiais para avaliar o carismatismo e concluiu que os elementos positivos trazidos pelo movimento superam os negativos” (Synan, 1997:251). O estudo acerca da dimensão do Movimento Carismático com as suas características particulares segue-se.

3.5 A DIMENSÃO DO MOVIMENTO CARISMÁTICO: SUAS CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Esta secção aborda a dimensão do Movimento Carismático com as suas características particulares. O Movimento Carismático diferencia-se por uma série de características particulares que o tornam bastante diferente de outros tipos de cristianismo. A abordagem é feita em duas fases: Primeiro tratam-se as suas características e depois a sua dimensão. Segue-se um estudo acerca das características particulares do Movimento Carismático.

3.5.1 Características particulares do Movimento Carismático

Relativamente às características particulares do Movimento Carismático segue-se um breve estudo no qual se descrevem de forma sucinta, marcas que em conjunto tornam o Movimento Carismático inédito na História do Cristianismo (Mather, 2021:1). Essas marcas distintas são as seguintes:

(1) Um movimento que enfatiza o batismo no Espírito Santo

Para além da ênfase que o Movimento Carismático dá ao batismo no Espírito Santo com a evidência de se falar línguas estranhas, as atrás referidas *akolalia*, *glossolalia* e *xenolalia*, bem como o exercício dos dons espirituais do Espírito Santo na experiência pessoal dos crentes. A iniciativa é dos leigos, não sendo comissionados ou dirigidos pelos líderes religiosos locais. Os membros das igrejas carismáticas dizem-se guiados pelo Espírito Santo, têm a oportunidade de compartilhar a leitura da *Bíblia*, orar, testemunhar e usar a variedade de dons espirituais (Hummel, 1986:1).

(2) Um movimento de renovação espiritual de cariz espontâneo

O Movimento Carismático é um movimento de renovação espiritual que surgiu espontaneamente: Não foi planeado e foi até imprevisível. Portanto, não corresponde nem se enquadra em nenhum plano humano de renovação da Igreja (Stetzer, 2013:1). De uma forma extraordinária, o padrão semelhante do exercício carismático aparece em lugares distantes e

separados, sem comunicação, relacionamento ou contacto pessoal entre eles. De acordo com Hummel (1986:1), o Movimento Carismático

...não planeado e imprevisível, não corresponde a nenhum plano humano para a renovação da igreja. De uma maneira extraordinária, padrões semelhantes de atividade carismática apareceram em lugares amplamente separados, sem interação aparente entre eles.

(3) Um movimento de âmbito global

O Movimento Carismático é de âmbito global; ou seja, cruza e ultrapassa a maioria das fronteiras das igrejas, bem como as barreiras políticas entre o Oriente, o Ocidente e o Terceiro Mundo. O impacto do Movimento Carismático “...afetou quase todas as igrejas históricas e espalhou-se para muitas igrejas e países além dos Estados Unidos” (Elwell, 2001:220). Ainda assim, as características básicas do Movimento Carismático não se alteraram; ou seja, mantêm-se na forma da experiência original. De acordo com (Hummel, 1984:1),

Cruzando a maioria das fronteiras da igreja, bem como barreiras políticas entre Oriente, Ocidente e Terceiro Mundo. As suas características básicas não são alteradas fundamentalmente por diferenças de cultura, sistema económico ou padrão de vida (Hummel, 1984:1).

(4) Há um crescimento numérico de aderentes de cada comunidade cristã

A renovação carismática demonstra que os dons espirituais têm como objetivo principal fortalecer o Corpo de Cristo para a renovação da adoração, do testemunho e do serviço cristão de votado ao próximo. Esta teoria torna-se realidade com um novo senso de comunidade estabelecido neste movimento. De acordo com Anderson (1991:70),

Os Evangélicos Carismáticos cujos agrupamentos variam dos pentecostais tradicionais aos carismáticos da linha principal mais recente.... Os carismáticos têm o encargo de trazer renovação a todas as igrejas, seja dentro do CMI, seja católica ou protestante.

Explicado numa forma clara e simples, “O movimento carismático cresceu das fileiras dos pentecostais e espalhou-se para outras igrejas tradicionais” (Matthole, 2005:186).

(5) As comunidades carismáticas esperam que o Espírito Santo outorgue todos os seus dons

O falar em línguas estranhas (*glossolalia*) e o batismo no Espírito recebem um tratamento especial e primordial nas atividades entre os membros do Movimento Carismático. Adicionalmente, a operação dos dons espirituais no seio da comunidade carismática é valorizada levando Castelo & Loyer (2020:264) a explicar que,

Os crentes carismáticos não apenas afirmam a existência contemporânea dos dons espirituais; eles também os querem experimentar na sua própria vida... Os carismáticos enfatizam que os dons não são apenas dados ao clero, mas também a todos os crentes para lhes dar poder para o seu ministério.

(6) Os carismáticos creem seriamente que a *Bíblia* é a *Palavra de Deus*

Embora haja pelo menos três posições de interpretação bíblica (Stibbe, 1998:181) os carismáticos desenvolvem um desejo primordial de ler e aplicar os princípios da *Bíblia*, e procuram aplicá-los na vida diária de modo a que esses princípios se tornem evidentes (Hummel, 1984:1).

(7) Conforme as pessoas são renovadas elas desenvolvem uma nova preocupação em compartilhar e assim expandir as boas novas sobre Jesus

À medida que os carismáticos progridem dentro do círculo mais chegado (geralmente chamados células ou grupos familiares), cresce uma nova preocupação em compartilhar a sua experiência e em expandir a Boa Nova sobre Jesus. Desta forma o movimento carismático têm provocado um impacto notório a nível global (Pace, 2020:6-7). Os membros de cada comunidade aderente ao Movimento Carismático têm confiança de que podem testemunhar com eficácia sobre Jesus Cristo.

(8) A renovação carismática liberta as pessoas de modo a usarem os seus corpos, as suas emoções, bem como as suas mentes na adoração e nos louvores a Deus

Entre os membros das congregações carismáticas o louvor é alegre e caloroso; levantam as mãos em adoração, abraçam-se. São mais expressivos. Há também uma recuperação do ministério de cura nas reuniões da igreja local relacionado com todos os tipos de doenças físicas ou outras; e este exercício não é apenas exercido pelo líder, pressupondo-se que cada participante o ponha em funcionamento (Hummel, 1984:1). Ou seja, os membros das comunidades carismáticas são elevados à categoria de sacerdotes no verdadeiro sentido neotestamentário (*Apocalipse* 1:8).

(9) A adoração entusiástica

As celebrações religiosas nas igrejas ligadas ao Movimento Carismático caracterizam-se principalmente pelo seu modelo de adoração entusiástica, relativamente improvisada e igualitária em oferecer a *Palavra de Deus* a todos aqueles a quem o Espírito Santo chama. Nelson (2021:1) explica,

Há uma vibração na nossa adoração, uma expectativa de que Deus visitará o Seu povo e o equipará para viver. Quando nos reunimos em adoração para receber o corpo e sangue de Jesus, o fazemos em uma liturgia cheia de louvor alegre e oração reverente.

(10) Experiências espirituais de cariz personalizado: O novo nascimento

Outras das experiências fundamentais dos participantes nas comunidades carismáticas é a do “novo nascimento”. Esta experiência antecede a grande ênfase dada ao “falar em línguas estranhas”, ao “nascer de novo” e à experiência do “batismo pelo Espírito Santo”. Além disso, há uma adesão estrita ao moralismo de cariz bíblico (Amanzé, 2008:4). Amanzé (2008:4) corrobora afirmando que “milhões de pessoas experimentam o ‘novo nascimento’ e a *glossolalia* na renovação carismática e testemunham acerca de uma experiência transformadora”. Aborda-se a seguir a dimensão do Movimento Carismático.

3.5.2 A dimensão do Movimento Carismático

Relativamente à dimensão do Movimento Carismático, este deve ser compreendido dentro do universo pentecostal a nível global (Oh, 2021:1) conforme acima abordado. No entanto, é importante lembrar que a tendência entre a população mundial é a de se tornar cada vez mais religiosa. De acordo com Doug Clay (2018),⁷⁴

Em 1970, quase 80% da população mundial era religiosa. Em 2010, esta percentagem tinha aumentado para cerca de 88%, com um aumento previsto para quase 90% até 2020. A adesão religiosa está a crescer em grande parte devido ao contínuo ressurgimento da religião na China. Além disso, em 1970, o Cristianismo e o Islão representavam 48,8% da população mundial; em 2020, representarão provavelmente 57,2% da população mundial (Clay, 2018:1).

Obviamente a citação acima está desatualizada devido ao ano 2020 já ter passado. No entanto, a referência ilustra bem a tendência do crescimento da religiosidade a nível global. Segue-se um estudo acerca das diferenças entre o Movimento Carismático e o Movimento Pentecostal.

3.6 DIFERENÇAS ENTRE O MOVIMENTO CARISMÁTICO E O MOVIMENTO PENTECOSTAL

Esta subsecção aborda as diferenças existentes entre o Movimento Carismático e o Movimento Pentecostal. O início do Movimento Carismático a nível global estuda-se a seguir.

74 Texto original em inglês: “In 1970, nearly 80% of the world’s population was religious. By 2010 this had grown to around 88%, with a projected increase to almost 90% by 2020. Religious adherence is growing largely due to the continuing resurgence of religion in China. In addition, in 1970 Christianity and Islam represented 48.8% of the global population; by 2020 they will likely represent 57.2%”.

3.6.1 O início do Movimento Carismático a nível global: A segunda metade do século XX

O início do Movimento Carismático a nível global aconteceu já na segunda metade do século vinte quando o movimento Pentecostal havia crescido de um modo muito significativo em todos os continentes. Os primeiros grupos carismáticos surgem após a segunda Guerra mundial. Estes grupos aparecem organizados fora das igrejas pentecostais sem as limitações e supervisão das denominações a que pertenciam.

Dennis Bennett (1917-1992), reitor da Igreja Episcopal de São Marcos, tinha inicialmente recebido o batismo no Espírito Santo e falado em línguas enquanto orava em casa em novembro de 1959. Este evento geralmente marca o início da renovação carismática moderna (Hyatt, 2002:171-176). Bennett demitiu-se da São Marcos sob pressão e foi designado para o pastorado da Igreja Episcopal de São Lucas, em Seattle, Washington, EUA.

Tornou-se um importante centro de Renovação Carismática, não só para os episcopais, mas também para muitas outras denominações à medida que Bennett e a congregação acolheram e ajudaram o clero e os leigos visitantes oriundos de várias denominações. Nas suas reuniões Bennett promovia o falar em línguas como a evidência bíblica inicial do batismo do Espírito Santo (Hyatt, 2002:171-176). A experiência de renovação carismática de Bennett rapidamente se espalhou por meio da criação de grupos de oração não só nos EUA, mas também noutros países. Nestes pequenos grupos há uma espontaneidade nas orações, nos cânticos e no falar em línguas existindo um entusiasmo e um fervor que não era comum.

De acordo com Hyatt (2002:176), ao contrário do que acontecera com os pentecostais muitos carismáticos são bem aceites pelas suas denominações cujos líderes vêem o fenómeno da renovação carismática como uma forma de Deus avivar a espiritualidade cristã entre as denominações tradicionais existentes. Por isso mesmo o movimento carismático é denominado por a “Segunda Onda do Espírito Santo”. A comparação entre o Movimento Carismático e o Movimento Pentecostal estuda-se a seguir.

3.6.2 Comparando o Movimento Carismático com o Movimento Pentecostal

A comparação entre o Movimento Carismático e o Movimento Pentecostal abordada nesta subsecção é necessária para ajudar a definir a natureza e identidade específica desses dois

movimentos de renovação. Note-se que, embora compartilhem da teologia doutrinária acerca do batismo no Espírito Santo com os pentecostais, desde o início os carismáticos eram mantidos separadamente das igrejas pentecostais, preferindo as formas não denominacionais e não conformistas de adoração e serviço a Deus. Assim, as duas correntes religiosas abordadas nesta subsecção preservam a sua identidade própria até à atualidade; coexistindo separadamente do ponto de vista organizacional, teológico e prático (Bartoş, 2015:21).

Segue-se o estudo da segunda parte desta dissertação, a Parte II, que trata sobre o Neopentecostalismo a nível global com as suas características e a sua praxis eclesial.

PARTE II

CARACTERÍSTICAS E PRAXIS ECLESIAÍSTICA DO NEOPENTECOSTALISMO A NÍVEL GLOBAL

CAPÍTULO 4

O MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL A NÍVEL GLOBAL E EM PORTUGAL: SUAS CRENÇAS FUNDAMENTAIS E PRÁTICAS ECLESIAÍSTICAS

Relativamente ao tópico deste capítulo, o Capítulo 4, é estudado de forma detalhada nesta secção da dissertação. A importância deste estudo deve-se ao facto de ser determinante para informar e se compreender o tema central desta dissertação. Assim, aborda-se abaixo a história do Movimento Neopentecostal no mundo e em Portugal.

4.1 BREVE HISTÓRIA DO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL NO MUNDO E EM PORTUGAL

Na década de 1960 ocorreu uma mudança de cariz espiritual, teológica e eclesiástica entre os pentecostais e os carismáticos dando origem a outro movimento de cariz renovador que tem sido denominado de Movimento Neopentecostal cujo estabelecimento de aborda a seguir.

4.1.1 Origens e breve história do Neopentecostalismo: Divergências doutrinárias entre os pentecostais e os carismáticos

Como acima se menciona, já na década de 1960 ocorreu uma mudança de cariz espiritual, teológica e eclesiástica entre igrejas do Movimento Pentecostal e também do Movimento Carismático originando uma nova corrente de experiência de cariz cristão, mas com crenças e práticas eclesiásticas profundamente diversas das dos movimentos espirituais que o precederam, o Movimento Pentecostal e o Movimento Carismático. Assim, esta subsecção estuda como origens do neopentecostalismo as divergências doutrinárias entre os pentecostais e os carismáticos como promotoras do neopentecostalismo.

(1) Os Movimentos Pentecostal e Carismático dos anos 1960

Anteriormente a 1955 as principais correntes religiosas mais tradicionalistas não abraçaram as doutrinas pentecostais. Se um membro da igreja ou um clérigo expressasse abertamente tais pontos de vista, (voluntária ou involuntariamente) era exposto publicamente e expulso da congregação e da denominação. No entanto, a partir de meados da década de 1960, muitos dos ensinamentos característicos do pentecostalismo começaram a ganhar aceitação entre os cristãos dentro das principais denominações protestantes (Reid, *et al*, 1990:241-242).

Consequentemente, a tendência entre os Movimentos Pentecostal e Carismático dos anos 60 do século passado passou a ser que quando os crentes tinham experiências pentecostais permaneciam na sua igreja e procuravam duplicar as suas experiências na vida dos seus companheiros fiéis ou mantinham as suas experiências no foro privado. Ou seja, não deixavam as suas igrejas para se filiarem noutras.

(2) Trinitários e Unitarianistas: Controvérsias doutrinárias e divisões nos Movimentos Pentecostal e Carismático

Como acima se referiu, o avivamento da Rua Azusa fundado e liderado por Seymour resultou na disseminação do pentecostalismo pelos Estados Unidos e pelo resto do mundo, à medida que os visitantes levavam a experiência pentecostal de volta às suas casas e igrejas ou se sentiram chamados por Deus para servir os Seus propósitos em algum campo missionário. Embora praticamente todas as denominações pentecostais tracem as suas origens a partir da Rua Azusa, o movimento pentecostal experimentou uma variedade de divisões e controvérsias doutrinárias que importa estudar. Por exemplo, houve uma disputa inicial centrada em desafios colocados à doutrina da Santíssima Trindade. Como resultado, o Movimento Pentecostal dividiu-se entre os ramos trinitários e os não trinitários, resultando dessa divisão o surgimento dos denominados Pentecostais Unitarianistas (Oneness Pentecostals) (Bedard, 2017:1). De acordo com Sanders, (2014:1),⁷⁵

Pentecostais Unitarianistas é um nome descritivo para um movimento religioso antitrinitário que se desenvolveu ao longo do século XX às margens do evangelicalismo. Como movimento, tem existido em várias formas e organizações denominacionais, sendo a sua maior manifestação atual a Igreja Pentecostal Internacional.

Adicionalmente, Bedard (2017:1) explica que,⁷⁶ “Os Pentecostais Unitarianistas negam a Trindade, mas ainda afirmam a divindade de Jesus. Está relacionado com uma divisão antiga dentro da igreja chamada modalismo”. Bedard (2017:1) explica que,⁷⁷

75 Texto original em inglês – ‘Unitarian Pentecostals is a descriptive name for an anti-Trinitarian religious movement that developed throughout the 20th century on the fringes of evangelicalism. As a movement, it has existed in various forms and denominational organizations, its greatest current manifestation being the International Pentecostal Church’ (Sanders, 2014:1).

76 Texto original em inglês: “Unitarian Pentecostals deny the Trinity but still affirm the deity of Jesus. It is related to an ancient division within the church called modalism”.

77 Texto original em inglês: ‘Unitarian Pentecostals deny the Trinity but still affirm the deity of Jesus. It is related to an ancient division within the church called modalism. Modalism taught that God appeared in different modes, like the Father or the Son, but not at the same time. Unity Pentecostals still exist, in organizations like the United Pentecostal Church. In addition to a rejection of the trinity, they also believe that the baptism of the Holy Spirit, marked by speaking in tongues, is a requirement for salvation’ (Bedard, 2017:1).

O modalismo ensinou que Deus apareceu em diferentes modos, como o Pai ou o Filho, mas não ao mesmo tempo. Os Pentecostais de União ainda existem, em organizações como a Igreja Pentecostal Unida. Além de uma rejeição da Trindade, acreditam também que o batismo do Espírito Santo, marcado por falar em línguas, [que] é um requisito para a salvação.

(3) Peter Wagner: Quem cunhou o termo ‘Neopentecostal’

Relativamente ao termo ‘neopentecostal’, este foi lançado por Peter Wagner, professor de teologia no Seminário Fuller em Los Angeles, na Califórnia (Bartoş, 2015:34-35).

(4) Distinção entre o Carismatismo e o Neopentecostalismo: Qual deles é a Terceira Onda do Espírito Santo?

Não se deve confundir o movimento entre as igrejas evangélicas conservadoras, movimento conhecido por “neocarismatismo”, com o movimento neopentecostal. Como citado anteriormente, Bartoş (2015:34) afirma que,⁷⁸ “...após 1985, o movimento Carismático entrou numa nova fase, conhecida como a... ‘Terceira Onda’ ou a fase [do] ‘Neocarismatismo’”. Adicionalmente, Bartoş (2015:35) explica que⁷⁹ “a terceira vaga [ou onda do Espírito Santo foi] ...o Neocarismatismo nas Igrejas Evangélicas conservadoras”. Como anteriormente registou,

A primeira onda referia-se ao pentecostalismo clássico (que começou no início de 1900), a segunda onda ao carismatismo nas igrejas não pentecostais (veio na década de 1960) e a terceira onda ao neocarismatismo nas igrejas evangélicas conservadoras (nos anos 1980) (Bartoş, 2015:35).

Segue-se o estudo sobre a definição e as fontes ideológicas do Neopentecostalismo.

4.1.2 Definição e fontes ideológicas do neopentecostalismo

Como o subtítulo desta subsecção indica devem ser abordadas duas áreas: a definição de “neopentecostalismo” e as suas fontes ideológicas. Segue-se o estudo acerca da definição de “neopentecostalismo”.

(1) Definição de ‘neopentecostalismo’

De acordo com Romeiro (2005:49), definir o neopentecostalismo não é tarefa simples, visto que são muito variadas as práticas eclesiais utilizadas pelas diversas instituições desse movimento para além de não haver o que Mariano (1999:7) intitula de “homogeneidade

78 Texto original em inglês: “...after 1985, the Charismatic movement entered a new phase, known as the “Third Wave” or the “Neo-Charismatism” phase”.

79 Texto original em inglês: “the third wave [was]... the Neo-Charismatism in the Conservative Evangelical churches”.

teológica”. De acordo com Mariano (1999:7) o uso do prefixo “neo” dá-se devido ao caráter inovador de tal movimento. Ou seja, a definição do termo “neopentecostalismo” é geralmente usada para diferenciar o novo pentecostalismo dos movimentos que o antecederam: o pentecostal, o carismático e o neocarismático, que deverão ser considerados como clássicos, tradicionais ou denominacionais (Rafael, 2017:14). Assim sendo, o termo “neo” decorre do abandono da estética e das restrições clássicas das igrejas pentecostais.

(2) O problema relativo à utilização do termo “neopentecostalismo”

Quando se observa mais de perto o fenómeno do neopentecostalismo o investigador depara-se com um problema relativo à utilização do termo “neopentecostalismo” (Brown, 2007:437). Este problema diz respeito às diferenças presentes entre os pentecostais e o movimento que supostamente deriva deles. Os argumentos mais importantes para conceber os ‘novos’ pentecostais baseiam-se nas doutrinas e práticas que eles têm em comum; portanto, a presença de dons como a *glossolalia* (incluindo a *akolalia*, e a *xenolalia*)⁸⁰, a cura divina e o batismo no Espírito Santo aparenta ser suficiente para assumir a continuidade entre os dois (Brown, 2007:437).

No entanto, existem diferenças marcantes entre os movimentos revivalistas que antecederam o movimento neopentecostal e o neopentecostalismo. De acordo com Martínez (2012:649-678), as diferenças indicam ruturas importantes entre os primeiros movimentos e o último e podem ser identificadas em três grupos principais: (i) o doutrinal e litúrgico, (ii) o organizacional e de governo eclesial, e (iii) a própria história do movimento. Segue-se um breve estudo sobre as características do neopentecostalismo.

4.2 Características do Neopentecostalismo: A ‘Terceira Onda da Renovação Cristã’?

Nesta subsecção estudam-se as características do neopentecostalismo, contextualizando este movimento relativamente à Terceira Onda do Espírito Santo. Segue-se o estudo acerca do Neopentecostalismo diferenciado relativamente ao Movimento da Terceira Onda do Espírito.

80 A palavra *glossolalia* é derivada da frase grega *glōssais lalein*, que significa literalmente “falar em línguas”. Na teologia cristã, *glossolalia* geralmente se refere a sons semelhantes a fala dados pelo Espírito Santo para uso em orações privadas ou públicas.

O termo *xenoglossia* vem das palavras gregas *xenos*, “estrangeiro”, e *glōssa*, “língua” e significa “falar em uma língua estrangeira”. Da mesma forma, *xenolalia* vem de *xenos*, “estrangeiro”, e *lalia*, “falar”, e também significa “falar em língua estrangeira”.

Esses termos são frequentemente usados como sinónimos e referem-se a falar ou escrever em uma linguagem humana que não foi adquirida por meios naturais. (Scafuro, Pino (Mod). (2021:1). Disponível em: <https://www.charis.international/en/glossolalia-xenolalia-and-xenoglossia/#>. Acesso em: 19.12.2022.

4.2.1 O neopentecostalismo: Diferenciado do movimento da terceira onda do Espírito Santo

Esta subsecção devota a atenção ao estudo do Neopentecostalismo diferenciado do Movimento da Terceira Onda do Espírito Santo.

(1) Não se deve confundir o Neopentecostalismo com o Movimento da Terceira Onda do Espírito Santo

Antes de abordar as características do neopentecostalismo, e conforme o exposto no Capítulo 1 (no ponto 1.2.3), é preciso enfatizar que o neopentecostalismo não pode ser confundido com a “Terceira Onda do Espírito” (Barrett, 1988:119). Ou seja, é preciso lembrar que a Terceira Onda do Espírito aconteceu entre as igrejas evangélicas mais conservadoras, mas que aderiram o carismatismo (Bialecki, 2015:9). De acordo com Barrett (1988:119),⁸¹ “Historicamente, a [onda de] renovação [espiritual] pode ser vista como tendo chegado em três enormes surtos ou ondas cujas origens são traçadas...até aos anos 1741, 1907 e 1970”. Adicionalmente, Bartos (2015:35) sublinha o facto de “a terceira onda [do Espírito estar relacionada com] o neocarismatismo nas igrejas evangélicas conservadoras (nos anos 1980)” como acima se referiu.

(2) Historicamente, o neopentecostalismo só apareceu a partir de 1985

É importante estabelecer o facto de que, de acordo com Bartos (2015:34), o movimento neopentecostal apenas ganhou força a partir de 1985 como um movimento novo e caracteristicamente diferente daquele da Terceira Onda do Espírito. Segue-se a abordagem às características do neopentecostalismo.

4.2.2 As características do neopentecostalismo

O estudo acerca das características do movimento neopentecostal requer que se estabeleça a sua origem teológica, o aviso profético que lhe precedeu. Assim, abordam-se a seguir as ‘raízes’ teológicas do neopentecostalismo por forma a preparar o quadro de referência contra em relação ao qual o neopentecostalismo surge no contexto histórico do pentecostalismo, e do carismatismo.

81 Texto original em inglês: ‘Historically, the Renewal can be seen to have arrived in three massive surges or waves whose origins are traced...to the years 1741, 1907, and 1970’.

(1) As ‘raízes’ teológicas do neopentecostalismo

O neopentecostalismo está enraizado nos movimentos pentecostal e carismático que o antecederam. De acordo com Bartos (2015:34)⁸²

Em princípio, [tanto] as reuniões carismáticas [como as neopentecostais] assemelhavam-se às do Movimento Pentecostal no que diz respeito ao culto. As orações comuns, os sermões persuasivos, os testemunhos pessoais e as manifestações de alguns dons espirituais milagrosos dominavam o culto.

O mesmo acontecia⁸³ “com os grupos de culto familiar e os centros de cura divina ou de profecia [neopentecostais]. Além disso, a natureza secular e o foco no trabalho de cada membro da congregação eram específicos para estas reuniões” (Bartos, 2015:34).

(2) Sinal de esperança: O aviso profético de renovação espiritual

Bartos (2015:34) explica que⁸⁴ “...havia também formas extremas de manifestações carismáticas que eram condenadas por todos”. O que acontecera é que⁸⁵ “...o Movimento Carismático causou preocupação entre as igrejas [pentecostais e carismáticas] tradicionais, mas por outro lado forçou-as [também] a repensar a dinâmica da vida espiritual”. Ou seja, o movimento carismático forçara as igrejas evangélicas e pentecostais tradicionais a abandonar a rigidez espiritual e o racionalismo.

A posição dessas igrejas cristãs era, no entanto, favorável ao movimento carismático que consideravam como um aviso profético e uma opção renovadora (Bartos, 2015:34). De acordo com Bartos (2015:34),⁸⁶ “Até a Igreja Católica Romana nomeou comissões especiais para avaliar o carismatismo e concluiu que os elementos positivos trazidos pelo movimento superam os negativos”. O movimento tornara-se assim um sinal de esperança e devia ser integrado no seio da Igreja como um todo, apesar de nem todas os líderes das igrejas cristãs pensarem assim

82 Texto original em inglês: ‘In principle, the charismatic meetings resembled the Pentecostal ones in what worship was concerned. The common prayers, the persuasive sermons, the personal testimonies, and the manifestations of some miraculous gifts dominated the service’.

83 Texto original em inglês: ‘Home fellowship groups and centres of healing or prophecy were also encouraged. Also, the secular nature and the focus on the work of each member of the congregation were specific to these meetings.’

84 Texto original em inglês: ‘But there were also extreme forms of charismatic manifestations condemned by everybody’.

85 Texto original em inglês: ‘...the Charismatic Movement has caused concern among the traditional churches, but on the other hand it has forced them to rethink the dynamics of the spiritual life’.

86 Texto original em inglês: ‘Even the Roman Catholic Church appointed special committees to assess Charismatism and concluded that the positive elements brought by the movement outnumber the negative ones.’

(Bartoş, 2015:34). O problema daí resultante era o desafio colocado aos cristãos mais tradicionalistas como se aborda a seguir.

(3) Características do neopentecostalismo

A importância do estudo acerca das características do neopentecostalismo está no facto de estas ajudarem a melhor compreender a natureza do fenómeno em si. Gonçalves, *et al* (2021:48) mencionam as descrições apresentadas por psicanalistas que sublinham as seguintes características: (i) psicologia de massas; (ii) fantasias ideológicas e de identificação. Esses processos psíquicos provocados pelo neopentecostalismo manifestam-se ainda como: (iii) uma política de chamada ao sofrimento intenso; (iv) discursos mobilizadores, significativos. Neste contexto, o sofrimento torna-se mais tolerável coletivamente e individualmente. De acordo com Gonçalves, *et al* (2021:48),⁸⁷

O sofrimento [neopentecostal] torna-se um fator político porque engendra modos de reconhecimento dentro das teorias de transformação. Por exemplo, se a causa do sofrimento é suposta ser natural ou divina, económica ou cultural, ela estabelece condições para diferentes compromissos subjetivos que são fixados em diferentes fantasias ideológicas que, por sua vez, disputam diferentes gramáticas de sofrimento.

Gonçalves, *et al* (2021:48) explicam que⁸⁸ “Há um entrelaçamento de dimensões deste fenómeno [neopentecostal] que atravessa várias matrizes, tais como teológicas, sociológicas, económicas, psicanalíticas, entre outras”.

Outras características do neopentecostalismo são: (v)⁸⁹ “uma religiosidade da periferia do projeto global capitalista..., uma religiosidade que se espalha no Brasil de forma sincrónica com a absorção e a reação ao neoliberalismo” (Gonçalves, *et al*, 2021:49), e que aconteceu de forma acentuada a partir de 1990 entre as classes desfavorecidas a quem o Estado não presta a devida

87 Texto original em inglês: “Suffering becomes a political factor because it engenders modes of recognition within theories of transformation. For example, if the cause of suffering is supposed to be natural or divine, economic, or cultural, this sets conditions for different subjective engagements that are fixed in different ideological fantasies that in turn dispute different grammars of suffering”.

88 Texto original em inglês: “. There is an interweaving of dimensions to this phenomenon which crosses several matrices, such as theological, sociological, economic, psychoanalytic, among others”.

89 Texto original em inglês: “a religiosity on the periphery of the capitalist global project... a religiosity which spreads in Brazil in a synchronous way with the absorption and reaction to neoliberalism”.

atenção (Gonçalves, *et al*, 2021:49). Outra característica, (vi) é a exploração económica dos fiéis neopentecostais, cuja⁹⁰

...teologia da prosperidade neopentecostal [é por muitos criticada] como se de ‘um falso evangelho’ se tratasse. É falso..., porque argumentam que o seu foco principal não é procurar os atributos de uma natureza semelhante à de Cristo, mas sim riqueza material, empregos, maridos, esposas e promoções (Mapani, 2019:54).

Ainda outra característica, (vii) é a noção da autoridade ‘sagrada’ dos líderes neopentecostais que resulta na⁹¹

...exploração sexual de mulheres e raparigas por pastores neopentecostais [na África do Sul], esta forma de modernização da autoridade sagrada reforça e justifica a exploração, sexualização e dominação de mulheres e raparigas (Kuanda, 2020:217).

Este tipo de conduta é frontalmente reprovado pelos Pentecostais e pelos Carismáticos. Adicionalmente, segue-se uma abordagem a outra das características do neopentecostalismo e que é ‘o elitismo espiritual e do milagre-mania’.

(4) O elitismo espiritual e do milagre-mania: Característica vincada do Neopentecostalismo que desafia o Movimento Pentecostal e o tradicionalismo cristão

Foi no contexto do acima exposto que surgiu o desafio ao movimento pentecostal e ao tradicionalismo cristão que o carismatismo acabou por formar, o que Bartos (2015:34) apelida de⁹² “elitismo espiritual e de milagre-mania” conducente ao neopentecostalismo. O termo “neopentecostalismo” acabou por ser muito discutido e provocou a origem de muitas congregações novas, tendo como característica principal a sua autonomia exacerbada que resultou na formação das suas próprias redes de igrejas afiliadas. Segue-se um estudo relacionado com as fontes ideológicas do neopentecostalismo.

4.2.3 Fontes ideológicas do ‘neopentecostalismo’

Deve explicar-se de antemão que importa muito à informação a esta dissertação o caso das origens brasileiras neopentecostais por se relacionar diretamente com o seu tema geral. Por que

90 Texto original em inglês: “...critiquing neo-Pentecostal's prosperity theology as “a false gospel”. It is false in their view, because they argue that its main focus is not seeking the attributes of a Christ-like nature but rather material wealth, jobs, husbands, wives, and promotions”.

91 Texto original em inglês: “As explained in Omotoso’s case study on sexualisation and gendered exploitation of women and girls by Neo-Pentecostal pastors in South Africa, this form of modernisation of sacred authority reinforces and justifies exploitation, sexualisation and domination of women and girls”.

92 Texto original em inglês: ‘...the spiritual elitism and miracle-mania’.

o Neopentecostalismo brasileiro inspirou o Neopentecostalismo português, é necessário explicar que o⁹³ “Neopentecostalismo brasileiro, emergindo nas décadas de 2000-2019” (Gonçalves, *et al*, 2021:48) manifestou processos de psicologia de massas muito evidentes, além de identificações próprias e fantasias ideológicas (Gonçalves, *et al*, 2021:48).

Lanza, *et al* (2015:175) explica que uma das bases da nova cultura brasileira é a mistura de conteúdos ideológicos oriundos dum marxismo tolerante com as posições capitalistas de Max Weber resultando daí “a Teoria da Prática”. Nessa mistura quase inconcebível aparece o elemento ‘protestante’ como base do ‘espírito capitalista’, com a religião ‘evangélica’ a constituir-se numa forte fonte de transformação cultural e que acabou por integrar a cultura brasileira (Lanza, *et al*, 2015:177). O neopentecostalismo alimenta-se da síntese das ideologias atrás mencionadas sublinhando como Marx as condições sociais degradantes, mas apontando como solução o caminho do “espírito do capitalismo”. Estudam-se abaixo as fontes sociais do neopentecostalismo.

4.2.4 Fontes sociais do neopentecostalismo

Embora o pentecostalismo tenha sido analisado em termos de teoria da privação clássica – na qual os membros pentecostais foram retirados das classes económicas mais desfavorecidas – as fontes sociais do movimento carismático dentro das igrejas principais não sugerem uma explicação semelhante. Os pentecostais primitivos eram de facto predominantemente marginalizados na nova ordem social, industrial e urbana.

Em contraste, os neopentecostais são tipicamente brancos, urbanos, bem-educados e de status socioeconómico mediano. Neste sentido, poder-se-á dizer que o movimento neopentecostal é um tipo de pentecostalismo para as classes médias. Alguns seguidores do sociólogo e escritor Charles Glock⁹⁴ sugerem que a privação leva as pessoas à religião entusiástica; mas, no caso do neopentecostalismo, não precisa ser exclusivamente socioeconómica, podendo ser também privação de natureza psíquica, ética ou relacionada com a falta de saúde (Koehrsen, 2016:5-6).

93 Texto original em inglês: “...Brazilian Neopentecostalism, emerging in the 2000-2019 decades...”.

94 Charles Y. Glock (1919-2018). Sociólogo e autor. Nascido na cidade de Nova York, Charles Glock formou-se na New York University (1940), fez mestrado na Boston University (1941) e fez doutorado na Columbia University (1952). Serviu nas Forças Aéreas do Exército dos EUA na Segunda Guerra Mundial e foi premiado com a Estrela de Bronze e a Legião de Mérito (Edwards, 2019:1).

Adicionalmente, outro argumento é o de que para os seguidores do neopentecostalismo a conversão é baseada menos na privação, a menos que a privação seja definida de forma tão ampla a ponto de perder o seu poder explicativo, do que, “num processo prático e racional de avaliar as reivindicações de sistemas de crenças concorrentes à luz da experiência diária com vista a objetivos particulares” (Swatos, 1998:1). A sugestão é que, o movimento neopentecostal surgiu como resultado das mesmas ‘crises culturais’ que produziram o movimento de ‘autoconsciência’ da década de 1970: É uma reação à ‘gaiola de ferro’ da vida moderna racionalizada, experimentada pelos americanos de classe média mais expostos à sua esterilidade (Swatos, 1998:1). O crescimento exponencial do movimento neopentecostal é estudado a seguir.

4.3 O MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL: RAZÕES PARA O SEU CRESCIMENTO EXPONENCIAL

O movimento neopentecostal é o movimento de cariz cristão com maior crescimento a nível global. O neopentecostalismo é um dos intitulados movimentos de renovação trans denominacional que experimentou um crescimento rápido dentro do cristianismo a nível mundial (Silva, 2007:2-3). Os neopentecostais formam igrejas novas, geralmente fruto de cisões que se tornaram seguidoras de líderes independentes e associadas ao ‘evangelho da prosperidade’ (Acosta, 2009:1). Mas, este movimento não está inserido no pentecostalismo clássico nem no movimento carismático. Originalmente o termo “neopentecostal” era usado como sendo sinónimo da palavra ‘carismático’, mas na realidade é um fenómeno distinto e diferenciado, apesar de apresentar algumas particularidades semelhantes. O modo como o movimento neopentecostal aposta no seu crescimento é estudado a seguir, iniciando-se a discussão com o cristianismo mercantil e a teologia do sucesso pessoal.

4.3.1 O cristianismo mercantil e a teologia do sucesso pessoal

O apelo generalizado da oferta neopentecostal vem da combinação bem-sucedida do cristianismo mercantil com uma abordagem teológica para o sucesso pessoal. O neopentecostalismo orgulha-se da sua proximidade ao processo de globalização, adotando sem reservas os seus valores subjacentes. Resta saber se está à altura da mobilidade social que promete (e visa possibilitar) e dos serviços que presta (García-Ruiz e Michel, 2014:4). A seguir aborda-se a questão de se saber se o neopentecostalismo é fruto de necessidade cultural.

4.3.2 O neopentecostalismo: Fruto de necessidade cultural?

O fenómeno do neopentecostalismo parece ter sido criado a partir de uma necessidade cultural experimentada particularmente nos Estados Unidos da América. Muitos grupos neopentecostais foram influenciados pela chamada “Bênção de Toronto” (Toronto Blessing)⁹⁵ em meados da década de 1990, sendo ela própria considerada um fenómeno neopentecostal que surgiu a partir do movimento conhecido por “A Vinha” (Vineyard), com origem no Canadá (Poloma, 2014:1).

Relativamente à possibilidade de a pujança do neopentecostalismo resultar de alguma necessidade cultural Moreira (2014:382) afirma⁹⁶ que

Se a globalização cultural se revela através da vida quotidiana, pode dizer-se que ocorreu uma mudança radical na vida quotidiana dos povos e culturas através da difusão global da cultura de consumo internacional.

É importante notar-se que,⁹⁷

...a cultura do consumidor é internacional e popular, no sentido de que, embora não sendo "nativa" de nenhum país em particular, existe em todas as sociedades e atinge todos os segmentos sociais em diferentes intensidades (Moreira, 2014:382).

Isto é, “A cultura do consumidor interage com as culturas e as religiões locais e interage com e provoca impactos a partir do exterior, do interior e para além das culturas e das religiões locais, de forma subtil, intensiva ou mesmo escandalosa” (Moreira, 2014:382). De facto, a cultura do consumidor os bens não são comprados pelo seu valor material usual, mas acima de tudo pelo⁹⁸ “...pelo *valor simbólico* que lhes é agregado. A cultura do consumidor ‘encoraja’ os consumidores a ‘quererem’ mais do que precisam. [E esta necessidade é] criada pelo *marketing* e pelos efeitos de simulação da publicidade.” (Moreira, 2014:382). No entanto, deve também

95 A ‘Bênção de Toronto’ é o nome popular de um recente movimento de renovação cristã que tem feito a sua marca em muitas igrejas evangélicas no mundo ocidental, desde meados da década de 1990. O movimento caracteriza-se por uma demonstração de comportamento extático, como cair, rir e tremer, que os crentes atribuem ao poder imediato do Espírito Santo. “O fenómeno ‘Airport Vineyard’ gerou quatro livros, dezenas de artigos nos média secular e cristã e uma cobertura significativa de televisão no Canadá, Inglaterra e Europa continental” (Beverly, 1995:1).

96 Texto original em inglês: “If cultural globalization reveals itself through everyday life, it may be said that a radical shift has occurred in the everyday life of peoples and cultures through the global diffusion of international consumer culture”.

97 Texto original em inglês: “...consumer culture is international and popular, in the sense that, while not being “native” to any country in particular, it exists in all societies and reaches all social segments in different intensities [3]. Consumer culture interacts with and impacts from the outside, the inside and beyond local cultures and religions in a subtle, intensive, or even scandalous way”.

98 Texto original em inglês: “...for the *symbolic value* which is aggregated to them. Consumer culture “encourages consumers to ‘want’ more than they need. Created by marketing and the simulation effects of advertising”.

estudar-se a atitude neopentecostal de pretender remodelar o cristianismo, o que acontece a seguir.

4.3.3 A atitude neopentecostal de pretender remodelar o cristianismo

Desde meados da década de 1980 o neopentecostalismo pretende remodelar o cristianismo português, particularmente no quadro de referência evangélico. O neopentecostalismo “...sanciona as teologias do evangelho da prosperidade enraizado numa leitura acrítica da *Bíblia* e em autoteologização informada pela falta de efeitos literais de tradução contextual, propagando assim um ‘evangelho diferente’” (Ngoy, 2019:287). De acordo com Simojoki (2002:270),⁹⁹ “A teologia liberal secularizada da Europa e da América do Norte tem, desde há muito o tempo trilhado um caminho separado do cristianismo clássico”. Adicionalmente, Simojoki (2002:271), explica que¹⁰⁰ “O Neopentecostalismo está atualmente a mudar o cristianismo com um impacto muito poderoso. A religião da salvação torna-se uma religião centrada no ser humano, numa espécie de programa voluntário para a obtenção de saúde, riqueza e sucesso”. Abaixo encontra-se um estudo dos efeitos do neopentecostalismo na sociedade portuguesa.

4.4 EFEITOS DO NEOPENTECOSTALISMO NA SOCIEDADE PORTUGUESA

Relativamente aos efeitos do Neopentecostalismo na sociedade portuguesa é preciso lembrar que o neopentecostalismo é um movimento embebido em movimentos populares e sincréticos com um apelo mercantil às classes mais desfavorecidas da sociedade. No seu início o neopentecostalismo atraiu muitos seguidores que eram frequentadores de outras igrejas e também indivíduos que nem sequer eram simpatizantes. No entanto, muitas dessas novas ‘igrejas’ acabaram envolvidas em conflitos, perderam os seus membros, o que resultou no seu encerramento (Thiga, *et al*, 2021:7). A consequência foi o descrédito entre os cidadãos portugueses o que acabou por ser um dos grandes efeitos negativos do neopentecostalismo. A seguir abordam-se alguns dos efeitos negativos do neopentecostalismo evidentes em Portugal.

99 Texto original em inglês: “The secularized liberal theology of Europe and North America has, for a long time now, trodden a separate path from classical Christianity”.

100 Texto original em inglês: “Neo-Pentecostalism is currently changing Christianity very powerfully. The religion of salvation becomes a human-centred, voluntary program for the attainment of health, wealth, and success”.

4.4.1 Efeitos negativos do Neopentecostalismo Português

Um dos efeitos negativos mais nefastos é a abordagem que o movimento neopentecostal faz à teologia não se conformando com o ensino bíblico, o que será estudado nesta subsecção. Estes efeitos negativos incluem a interpretação literalista da mensagem bíblica, a teologia da prosperidade, a falta de preparação para o ministério eclesiástico, e as práticas místicas. Alguns problemas causados pela interpretação literalista da *Bíblia* abordam-se a seguir.

- (1) Os neopentecostais têm uma teologia errónea pois interpretam, na sua generalidade, a *Bíblia* de forma literal

Geralmente as igrejas neopentecostais existem sem uma doutrina eclesiástica clara, sem teologia sistematizada, e orbitando sempre ao redor dos ensinamentos de um líder centralizador, que é inquestionavelmente um “déspota [biblicamente] esclarecido” (Filho, 2004:5). A consequência desta lacuna fundamental à fé cristã surge inevitavelmente. Isto porque de acordo com Filho (2004:5),

...sem um sistema teológico completo e com doutrinas e práticas que são produto de uma exegese fragmentária, de uma leitura bíblica, no dizer de Martin-Achard, ‘atomizada’, onde inexistiu o relacionamento da passagem com o todo, surgiu um movimento com ensinamentos e práticas as mais esdrúxulas possíveis (Filho, 2004:5).

Não sendo razoável, a exposição dos textos bíblicos mantém o leigo na ignorância teológica. Por isso, o que o líder determina é a regra de fé e de prática do seguidor. O exemplo é a liturgia neopentecostal tão desvirtuada do padrão bíblico, onde a sua ênfase recai sobre alguns fenómenos aparentemente sobrenaturais (porque na maioria das vezes não são comprovados) como curas, milagres e testemunhos muito enfadonhos, que resultam mais na projeção pessoal do que em exaltação a Cristo (Nascimento, 2021:14).

Não é que todos os neopentecostais sejam leigos, porque não são. Contudo, a sua hermenêutica é profundamente comprometida com “novas revelações” o que os faz suscetíveis à tendenciosidade (Campos, 1997:40-41).

- (2) A ‘teologia da prosperidade’ tornou-se central na pregação neopentecostal

Esta ‘teologia’ tem causado grandes transtornos à fé cristã tradicional. No entanto, este viés ‘teológico’ da prosperidade material expandiu-se exponencialmente. O missionário R.R. Soares (IMGD) e Edir Macedo (IURD) para além de Jorge Tadeu da igreja Maná são dos principais divulgadores dessa teologia não só no Brasil como também em Portugal. O principal motivo da

sua implantação e expansão é porque, acham um terreno fértil para a divulgação da teologia da prosperidade. Isto acontece particularmente em Portugal devido às condições económicas precárias de uma boa parte da população.

Esta posição ‘teológica’ dos neopentecostais brasileiros foi exportada para Portugal aquando da implantação de igrejas no país na década de oitenta. Como afirma Ngoy (2019:8), “Os neopentecostais fazem parte dos movimentos progressivos de renovação carismática que proliferam o evangelho da prosperidade” (Ngoy, 2019:8). Silva (2018:1) explica também que “segundo os propagadores desta teologia, as pessoas precisam acreditar que Deus tem por obrigação abençoá-los e que eles precisam determinar, exigir estas bênçãos já que eles estão dizimando e ofertando”. Ou seja, “Se os fiéis dizimam Deus vai fazer com que eles prosperem. O problema é que só os líderes de tais igrejas que prosperam” (Silva, 2018:1). Bezerra (2005:90) corrobora o atrás exposto afirmando que no pensamento neopentecostal “...a ênfase na entrega de ofertas e principalmente de dízimos... como marco necessário à prosperidade do fiel”.

Naturalmente, os pentecostais e os carismáticos posicionam-se apologeticamente muito mais no ensino bíblico sistematizado; e por isso, “Estes tipos de afirmações são alvos de muitas críticas dos cristãos tradicionais já que ela tira a soberania de Deus, reduzindo-o a um servo” (Silva, 2016:1). Em contrapartida,

A proposta da Teologia da Prosperidade é que os cristãos, como ‘filhos do Rei’, tenham o direito de se apropriar dos diversos benefícios de Deus, principalmente aqueles que têm a ver com prosperidade ou abundância económica. Ao serem questionados, esses líderes respondem tratar-se de uma autoridade que o fiel exerce contra o diabo para que seja possível obter as bênçãos prometidas por Deus (Carta, 2020:1).

Matos (2009:1) afirma que os “Líderes e fiéis sentem que, para manter o interesse pelas coisas de Deus, é preciso que de tempos em tempos surja um ensino novo, uma nova ênfase ou experiência”. A procura por coisas novas e diferentes tem-se alastrado no seio das igrejas, fazendo com que muitos abandonem as suas igrejas e se instalem em igrejas neopentecostais por oferecerem uma experiência nova e um novo ‘saber’; dando-lhes, durante um tempo, um novo modo de analisar a *Bíblia* e uma nova perspetiva da fé.

(3) Os neopentecostais possuem pouca preparação teológica para o exercício do ministério. Como princípio, os líderes eclesiais deverão ser deontologicamente responsáveis pelo conteúdo da sua pregação e do seu ensino, independentemente do que especificamente pensem acerca da reflexão teológica (Nascimento, 2021:13). Isto porque,

O propósito exclusivo de um culto é a adoração a Deus e a edificação da alma adoradora. Contudo, não se pode dizer que a igreja neopentecostal tem seguido este propósito, isto porque a ênfase destes cultos, geralmente, não é a glória de Deus (Mariano, 1999:101).

Mas no seio do neopentecostalismo cada pastor é um pensador livre; ou seja, pode pregar, ensinar ou ditar o que realmente pensa e acredita, sem nenhuma supervisão. Isto tem favorecido o surgimento de tendências e de posições bíblicamente heréticas devido às suas ‘inovações doutrinárias’. Assim, quando são questionados por alguma autoridade, revoltam-se e fundam as suas próprias igrejas, dirigindo-as e administrando-as como bem lhes apetece (Marinho, 2021:1). Marinho (2021:1) explica que,

...no movimento neopentecostal qualquer um pode ser ‘pastor’. Os critérios baseiam-se em saber pregar, falar línguas estranhas, ter sido revelado, etc. e, por esta razão, muitos líderes neopentecostais são tão desvirtuados dos caracteres de um verdadeiro homem chamado ao ministério.

(4) Os neopentecostais possuem costumes dissolutos, muito dos quais, têm provocado escândalos

Devido ao princípio de não sujeição a supervisão e de ‘prestação de contas’ os neopentecostais têm sido expostos por uma série de escândalos não só do foro moral (que envergonham os evangélicos e os seus simpatizantes), como também de corrupção. Os escândalos têm reforçado a narrativa da faixa da população que sente repulsa pelos evangélicos (Moreira, 2020:1). Dentro do seio neopentecostal a proximidade de líderes religiosos com o ‘sagrado’ os torna puros e impecáveis. Mas têm existido casos relacionados a escândalos criminais (Schuquel, 2020:1).

(5) Os neopentecostais têm uma prática mística distintamente reconhecida

Sendo o misticismo o conjunto de normas e práticas que tem por objetivo alcançar uma comunhão direta com Deus e como não se choca com nenhuma religião (Massi, 2015:153), podendo fazer parte de qualquer uma delas, os neopentecostais adotaram um sincretismo religioso notável. De acordo com (Marinho, 2021:1),

O problema é que quase sempre, os místicos são induzidos a prescindir da *Bíblia* e a se basear apenas em suas experiências. Este é um dos grandes problemas dos neopentecostais, pois eles colocam as suas experiências acima da *Bíblia* e dão a ela uma interpretação particular fora dos recursos hermenêuticos.

Os usos destes artefactos são tidos e até ensinados como ‘pontos de contato’. Mas a sua aplicação rouba o lugar da fé e da eficácia da obra de Cristo. É aqui que existe uma introdução nos seus cultos da prática de ‘comercializar’ objetos que funcionam como amuletos, representando a proteção divina de maneira concreta para o fiel (Neto e Júnior, 2010:767).

Esta prática é rejeitada tanto pelos Pentecostais como pelas Igrejas Históricas, visto ser um fruto de uma doutrina pagã que visa estabelecer por meio de objetos um ponto de contato entre Deus e o homem. [Note-se que] as magias pagãs estabelecem como pontos de contatos objetos como amuletos, talismãs, patuás, cristais, pedras e coisas para ‘proteção’.

Neto e Júnior (2010:767) explicam que

O misticismo neopentecostal é a mistura de figuras, objetos e símbolos para representarem coisas espirituais. Eles tomam figuras do Antigo e Novo Testamento e as espiritualizam, transformando-as em ‘proteções’ semelhantes às usadas pelas magias pagãs.

Neste sincretismo religioso, aparecem os crentes aderentes de pulseiras, fitinhas, medalhas de símbolos bíblicos, ungem portas e janelas com azeite, colocam sal ao redor da casa para impedir a entrada de espíritos malignos; bebem copos de água abençoada, usam óleos, supostamente, consagrados em Jerusalém, ungem roupas para libertarem as pessoas de enfermidades e espíritos malignos, etc. (Costa Júnior, 2010:1).

Robinson Cavalcanti é perentório na sua categorização dos neopentecostais, colocando-os fora do pentecostalismo, do protestantismo e até do cristianismo evangélico.

Correntes de sociologia argentina já [aos neopentecostais] denominaram de 'isopentecostalismo': algo que parece, mas não é (...) [A IURD] não é uma Igreja protestante ou evangélica, por não ter nenhuma relação teológica, confessional ou ética com qualquer das expressões da Reforma, mas se constitui em uma seita para-protestante (...) Não é uma igreja pentecostal, e não deve ser chamada de neopentecostal, porque além dos pentecostais serem protestantes, não há qualquer semelhança entre os dois grupos, antes posições até antagônicas (Cavalcanti, 2008:1).

O Neopentecostalismo de cariz lusófono é estudado a seguir com ênfase na sua instalação e desenvolvimento a partir do Brasil para Portugal.

4.4.2 O Neopentecostalismo de Cariz Lusófono: Do Brasil para Portugal

Referindo-se ao Brasil, Mariano (Mariano, 2004:122-123) explica que o Neopentecostalismo teve início na segunda metade dos anos de 1970, mas que cresceu exponencialmente, tendo adquirido visibilidade e se fortalecido no decorrer das décadas seguintes. Exemplos de igrejas que fazem parte do Movimento Neopentecostal oriundas do Brasil são a Universal do Reino de Deus – conhecida como a IURD (fundada em 1977 no Rio de Janeiro), a Igreja Internacional da Graça de Deus (estabelecida em 1980 também no Rio de Janeiro), a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (com início em 1976 no estado de Goiânia), e a Renascer em Cristo (fundada

em 1986 em São Paulo). Estas igrejas neopentecostais foram fundadas por líderes pastorais brasileiros e constituem as principais igrejas neopentecostais naquele país.

Em Portugal algumas destas igrejas instalaram-se, expandiram-se e desenvolveram-se até atingirem o estatuto de uma espécie de “denominações cristãs”, sendo totalmente distintas das denominações pentecostais históricas. Além de igrejas de cariz brasileiro como a IURD, também a Igreja Cristã Maná com origem em Portugal conseguiu uma visibilidade notória. Como resultado, existem vários fatores que constituem a causa do rápido crescimento desta forma de cristianismo em Portugal. Assim, estuda-se a seguir a teologia das igrejas do Movimento Neopentecostal com origem no Brasil.

4.4.3 A teologia das igrejas do Movimento Neopentecostal com origem no Brasil

No plano teológico, as igrejas neopentecostais com origem no Brasil caracterizam-se por: (i) enfatizar a guerra espiritual contra o diabo e seus representantes na terra; (ii) por pregar a Teologia da Prosperidade, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos; e (iii) por rejeitar usos e costumes de santidade pentecostais, tradicionais símbolos de conversão e pertença ao pentecostalismo (Mariano, 2004:122-123). A partir dos anos oitenta do século passado quase todas estas igrejas se estabeleceram em Portugal, espalhando as suas congregações por quase todo o país. Como base da sua expansão exponencial tiveram a plataforma natural constituída por elementos da imigração de cidadãos brasileiros residentes em Portugal.

Segue-se o quinto capítulo, o Capítulo 5, que é um estudo acerca da necessidade de se distinguir entre dois fenómenos e movimentos diferentes.

CAPÍTULO 5

COMPARANDO O PENTECOSTALISMO E O NEOPENTECOSTALISMO: DOIS FENÓMENOS DIFERENTES

Este capítulo, o Capítulo 5, aborda a comparação entre o Pentecostalismo e o Neopentecostalismo; tema que se estuda a seguir.

5.1 DISTINÇÃO ENTRE DOIS FENÓMENOS DIFERENTES

Relativamente à necessidade de se distinguir entre dois fenómenos e movimentos diferentes existe um grande equívoco cometido pelos sociólogos da religião que é o de pôr sob a mesma rubrica de “pentecostalismo” dois fenómenos distintos. De um lado, o pentecostalismo propriamente dito, tipificado em Portugal e no Brasil pelas Assembleias de Deus; e do outro, o denominado “neopentecostalismo” tipificado pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) com presença no Brasil e em Portugal (Cavalcanti, 2009:1) entre outras. A seguir consideram-se os dois fenómenos e movimentos distintos.

5.1.1 Consideração sobre os dois fenómenos e movimentos diferentes

Importa abordar-se os dois fenómenos e movimentos acima tomados como exemplo dentro do contexto do cristianismo. Aparentemente parecem ser iguais. No entanto, embora seja notório haver pontos em comum estes fenómenos e movimentos são distintos. A Universidade Oral Roberts intitula a ambos de¹⁰¹ “Movimento Empoderado pelo Espírito” (Ellis e Wilson, 2018:2).

(1) O primeiro destes dois fenómenos: O pentecostalismo clássico e o carismatismo

As maiores denominações evangélicas e protestantes que enfrentaram esta corrente rejeitaram inicialmente o Movimento Pentecostal como se de uma onda de culto ou seita se tratasse. No entanto, o pentecostalismo cresceu exponencialmente por todo o mundo. Espalhou-se tanto na Grã-Bretanha, como na Escandinávia, na Alemanha e na Suíça, bem como nos EUA. Durante as décadas seguintes ao seu início na Rua Azusa em Los Angeles nos EUA, o pentecostalismo instalou-se na América Latina, na Ásia e em África. Encontra-se hoje em todos os continentes

101 Original texto em inglês: “Spirit-Empowered Movement”.

e tem a particularidade de procurar cumprir a “Grande Comissão” ordenada por Jesus Cristo conforme o registo de *Marcos 16:15-20*.¹⁰²

O movimento cristão a que Ellis & Wilson (2018:3) intitulam de “Movimento Empoderado pelo Espírito” inclui três vertentes que são o Movimento Pentecostal, o Movimento Carismático e o Movimento da Terceira Onda [do Espírito]. Em termos globais, o Movimento Empoderado pelo Espírito.

(2) O segundo fenómeno: O neopentecostalismo que brota do interior do pentecostalismo como renovação carismática

Existe uma distinção fundamental entre o Pentecostalismo e o Movimento Carismático por um lado e o Neopentecostalismo por outro. No entanto, devido a uma abordagem errada por vezes consideram-se os “neopentecostais” como sendo cristãos “pentecostais” ou “carismáticos”, levando a crer que são uma e a mesma coisa. Assim, é importante distinguir entre os pentecostais e os carismáticos por um lado contrapondo-os aos neopentecostais. Estes três grupos têm em comum (i) a crença na necessidade de um relacionamento essencial e pessoal com Jesus Cristo como Salvador e Senhor, (ii) a crença no poder divino e na operação dons do Espírito Santo na vida da Igreja atual, e (iii) a crença de que há uma experiência do batismo no Espírito Santo que leva ao provisionamento de poder para levar a cabo a missão de evangelização. De acordo com Pogasy & Aleksandrova (2019:305) “O pentecostalismo refere-se a uma das direções tardias do protestantismo, originada no “despertar” carismático das igrejas cristãs do século XX”. Desta forma,

O pentecostalismo tanto no Ocidente quanto na Rússia surge como um protesto contra a forma congelada do pentecostalismo clássico, que contribuiu para o surgimento de traços distintivos entre os representantes dessa tendência: expressividade na expressão da experiência do divino, foco nas relações pessoais com Deus, ativos no campo missionário e atividades sociais (Pogasy e Aleksandrova, 2019:305).

102 Texto bíblico: *Marcos 16:15-20* – ‘E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão. Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus. E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém.’ Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/mc/16/15-20>.

Segue-se um estudo acerca das controversas “revelações espirituais contemporâneas” que ameaçam a posição tradicional dos protestantes, evangélicos e pentecostais acerca da centralidade das *Sagradas Escrituras* como a única fonte de doutrina.

5.1.2 As controversas ‘revelações espirituais contemporâneas’ dos Neopentecostais: O desvio das *Sagradas Escrituras*

Os seguintes pontos descrevem o problema causado pelas controversas ‘revelações espirituais contemporâneas’.

(1) A adoção de novas perspectivas teológicas

Tendo o Movimento Carismático iniciado o processo de adotar uma nova perspectiva e profundidade relativa ao relacionamento dos crentes com o Espírito Santo esse processo provocou uma pré-disposição para o ajuntamento de pessoas com o mesmo tipo de experiência e que desejavam aprofundar mais essa experiência. Isto apesar de ainda permanecerem ou não na sua igreja local, mas adotando uma postura de pertença globalizada.

Assim, “O movimento pentecostal-carismático é considerado um movimento global pelos analistas, então encontramos fórmulas como ‘pentecostalismo global’ ou ‘carismatismo global’” (Pogasy e Aleksandrova 2019:305-308). Naturalmente, o “pentecostalismo/carismatismo global” descompensou o pensamento reformador fundamental de “Sola Scriptura”, ou seja, o que Oliver (2020:1) descreve como norma fundamental dos protestantes, dos evangélicos e dos pentecostais.¹⁰³ Isto é, “... [o que] todos concordam, e que todos subscrevem com uma maior harmonia como regra perfeita da sua fé e prática; ou seja, a *Bíblia*. A *Bíblia* ... [e], apenas a *Bíblia*, é a religião dos protestantes!” (Oliver, 2020:1).

Naturalmente, a polémica divergente começou a instalar-se entre os pentecostais e os carismáticos e por consequência a alterar também a posição doutrinária dos neopentecostais quando estes começaram a enfatizar a necessidade do que pode intitular-se de ‘revelações espirituais contemporâneas’. Como Fanning (2009:10) afirma,

Os escritos dos carismáticos [e dos neopentecostais] ... estão continuamente magnificando as revelações contemporâneas como superiores às antigas revelações registadas, se não abertamente, então praticamente, [adotando uma posição que coloca como subserviente a] viva e dinâmica *Palavra de Deus* [supostamente] por meio da atividade presente do Espírito.

103 Texto original em inglês: “...they all agree, and which they all subscribe with a greater harmony as a perfect rule of their faith and actions; that is, the Bible. The Bible, I say, the Bible only, is the religion of protestants!”.

(2) *A Bíblia Sagrada*: Primeiro problema teológico

Seguindo o raciocínio acima coloca-se um problema teológico. Ou seja, fica implícito não se dever acreditar mais que a verdade e a instrução de Deus estão somente contidas no cânone do *Antigo* e do *Novo Testamento* e que, portanto, a *Bíblia* e os ensinamentos de Jesus Cristo para a humanidade precisam de outros elementos que Deus ainda há de revelar pelo Espírito Santo.

A posição doutrinária atrás mencionada parece basear-se na promessa de Jesus de que o Espírito Santo outorgaria “mais verdade”, isto é, mais revelação da Verdade conforme *João 16:13*.¹⁰⁴ Acreditando-se na Santíssima Trindade, a dedução aparentemente lógica deste pensamento teológico é a de que havendo na mente de Deus Pai ideias, doutrinas e planos ainda escondidos em mistério, estes deverão ser sujeitos a um processo de novas revelações compartilhadas pelo Espírito Santo; mesmo se essas doutrinas não sejam suportadas por alguma passagem das *Escrituras Sagradas*.

(3) Outro problema doutrinário: O fenómeno das línguas estranhas

Outro aspeto doutrinário problemático é o que O’Connell (2006:1) sublinha relacionado com a experiência de se falar línguas estranhas (*glossolalia*). Isto é, “No movimento carismático, as línguas [estranhas] não são vistas como o único sinal do Batismo do Espírito, mas alguma manifestação sobrenatural é esperada” (O’Connell, 2006:1). Adicionalmente,

A ênfase no aspeto do louvor do dom de línguas como a habilidade especial de falar ao coração de Deus na adoração dá grande valor a esta experiência e o valor central da experiência de adoração corporativa como algo semelhante (O’Connell, 2006:1).

De acordo com Toledo & Cazavechia (2021:151), os neopentecostais baseiam a sua fé nas experiências sobrenaturais. Isto é,

...a distinção entre pentecostais históricos e neopentecostais está no facto de que os primeiros justificam a sua fé com a fidelidade às origens [bíblicas], os segundos, na fé motivada [por se falar línguas estranhas,] pela prosperidade financeira e por atributos terapêuticos (Toledo e Cazavechia, 2021:151).

104 João 16:13 – ‘Mas quando Ele, o Espírito da verdade, vier, Ele vos guiará em toda a verdade. Ele não falará de Si mesmo; falará apenas o que ouvir e vos dirá o que ainda está por vir.’

Disponível em: https://web.mit.edu/jywang/www/cef/Bible/NIV/NIV_Bible/JOHN+16.html.

(4) O problema do sincretismo religioso

Outro problema teológico sério é a aceitação do sincretismo religioso. Durante algum tempo as igrejas neopentecostais têm sido relutantes em considerar-se como “evangélicas”. A razão é por que reclamam para si mesmas a distinção de serem um fenómeno religioso distinto. No entanto, “...terminaram por aceitar a classificação ‘evangélica’ somente por uma estratégia política de hegemonizar um segmento religioso mais amplo no cenário do Estado e da sociedade civil” (Rocha, 2020:1). Isto é porque “O evangelicalismo é marcado pela credulidade histórica e pela ênfase doutrinária reformada na doutrina da expiação dos pecados na cruz e na necessidade de conversão, ou novo nascimento” (Rocha, 2020:1).

E aqui torna-se necessário explicar o seguinte: Relativamente à caracterização da religiosidade dos portugueses, particularmente dos que vivem no mundo rural, Coutinho (2019:140) afirma que,

Ao invés das sociedades urbanas, fonte e recetáculo do progresso, nas comunidades rurais as transformações socioculturais foram mitigadas desde os tempos medievais. Nesta mutação miúda encontra-se também a relação com o sagrado e a forma como se o concebe.

Coutinho (2019:140) explica que,

Desta forma, mesmo que com variações por tempo e espaço, a essência da religião popular manteve-se desde os tempos medievos, observável na intemporalidade do culto dos santos e do sincretismo religioso, por exemplo.

Daí que,

...os sermões de São Martinho de Dume, no século VI, sobre os cultos pagãos no Minho, seriam hoje perfeitamente atuais. Esta constância de crenças e práticas resulta da permanência da civilização paroquial, cuja decadência ocorreu em Portugal somente a partir da segunda metade do século XX (Coutinho, 2019:140).

Abordando o problema do sincretismo religioso praticado pelas igrejas neopentecostais em África, Siegel (2013:2) sublinha que,¹⁰⁵ “...todas as provas disponíveis sugerem que a conversão religiosa na África Negra é um processo aditivo ou sincrético, em vez de um acontecimento exclusivo e irreversível”. Ou seja, a tendência das igrejas neopentecostais em todo o mundo como em Portugal é a da adoção de práticas religiosas tradicionalmente realizadas pelas

105 Texto original em inglês: “...all available evidence suggests that religious conversion in Black Africa is an additive or syncretic process, rather than an exclusive and irreversible event”.

populações onde se pretendem instalar, por forma a serem rapidamente aceites pela sociedade em geral (Siegel, 2013:2).

O tipo de religiosidade popular que as igrejas neopentecostais adotam em Portugal inclui a continuação da prática de¹⁰⁶ “...um cristianismo popular” (Siegel, 2013:3) assemelhando-se aos ritos da religiosidade popular que inclui a utilização dos “adivinhos e [d]as feiticeiras” (Siegel, 2013:3). Diga-se ainda, que essa

...religiosidade torna-se popular ‘quando se exprime na cultura de cada povo, com as particularidades que a mais ou menos prolongada vivência coletiva lhe conferiu’, sendo ‘mais afetiva que reflexiva, mais experimental que nocional’ (Coutinho, 2019:141).

Assim, os neopentecostais não desafiam os portugueses a uma conversão genuína nos moldes em que evangelicalismo tradicional o faz. Note-se que os evangélicos e os pentecostais tradicionais consideram como base da fé cristã,¹⁰⁷

A imagem da conversão como uma transformação milagrosa na consciência de um indivíduo [que] não é um relato sociológico do processo histórico de conversão, mas um dispositivo retórico do Protestantismo evangélico (Green, 1995:12).

De acordo com Silva (2006:20),¹⁰⁸ “...o tradicionalismo [de cariz religioso] desempenhou um papel importante na moldagem ao carácter do povo ibérico”. É precisamente esse elemento religioso tradicional que os neopentecostais tendem a utilizar para seu benefício e crescimento contra a corrente do fundamentalismo bíblico protestante, evangélico e pentecostal (Pfeffer, 2009:27). Assim, o neopentecostalismo consegue incorporar sincreticamente o “pluralismo religioso, ao contrário do que advoga o fundamentalismo [atrás referido]” (Pfeffer, 2009:28); pluralismo religioso estabelecido ao longo de séculos na sociedade portuguesa. Desta forma, os neopentecostais quase abandonam “a insuficiência das linguagens religiosas para cobrir a distância [que] nos leva a atitudes etnocêntricas e racistas, típicas do fundamentalismo” (Pfeffer, 2009:28).

Torna-se necessário compreender ainda que apesar de a atitude sincrética dos neopentecostais ser consentânea com a tendente mentalidade cosmopolita atual que parece “legitimar o pluralismo [religioso]” (Pfeffer, 2009:28), integrando-o com elementos de experiência

106 Texto original em inglês: “...practice a popular Christianity which features direct and personal access to Mother Mary, to the ancestors, and to diviners and witchfinders”.

107 Texto original em inglês: “The image of conversion as a miraculous transformation in the consciousness of an individual is not a sociological account of the historical process of conversion, but a rhetorical device of evangelical Protestantism”.

108 Texto original em inglês: “...traditionalism has played a role to shape the character of the Iberian people”.

pentecostal, esse sincretismo é antagónico ao espírito bíblico (Horrobein, 2021:21). Adicionalmente, Pfeffer (2009:29) insiste que,

Igualdade e o diálogo são elementos fundamentais [no] ... mundo democrático. Tal posição torna necessária uma profunda reavaliação das tradições centrais de todas as religiões, que parta do princípio [de] que nenhuma delas é totalmente verdadeira nem falsa.

Pfeffer (2009:28) explica a sua afirmação anterior, sublinhando que,

Ao obrigar as tradições religiosas a repensar [os] seus parâmetros, o diálogo inter-religioso faz com que elas se abram ao mundo. As religiões não são fins em si mesmas, são, na verdade, tentativas de orientar e dar sentido à vida d[os] seus fiéis através de doutrinas que pretendem interpretar o mundo.

Adicionalmente, Toledo e Cazavechia (2021:151) explicam que “o neopentecostalismo...sofre[u] processos de adaptação ao contexto religioso católico popular e tem [a] sua expressão crescente na realidade das grandes cidades”. Os evangélicos, os pentecostais e os restantes protestantes tem dificuldade de aceitar essas posições liberalizantes, promotoras de um tipo de religião sincrética facilmente aceite pelos neopentecostais. Essa dificuldade atrás mencionada acontece porque se antagoniza aos ensinamentos bíblicos quanto à necessidade exclusiva do novo nascimento e da salvação eterna. De facto, a vida eterna como conceito da vida depois desta vida é subalternizada pela vida terrena que os neopentecostais advogam como próspera e saudável. O posicionamento político dos neopentecostais estuda-se a seguir.

5.2 O POSICIONAMENTO POLÍTICO DOS NEOPENTECOSTAIS

Os neopentecostais renovam constantemente o seu discurso político, alinhando-se com a denominada “maioria moral norte-americana”, reinterpretando os princípios teológicos de redenção (Guadalupe, 2017:435–438). Adicionalmente, é conveniente a alguns segmentos neopentecostais insistirem em serem chamados de “pentecostais liberais”, exatamente pelos benefícios que provêm dessa classificação. Como diz Veliq (2018:1),

...saber separar o movimento Pentecostal do movimento Neopentecostal também se torna uma tarefa importante. Ainda que o segundo seja fruto do primeiro, é possível perceber certo distanciamento de um em relação ao outro.

O posicionamento político dos neopentecostais nota-se, portanto, no suporte inequívoco a partidos políticos de cariz conservador, afastando-se declaradamente “das certezas absolutas do fundamentalismo [evangélico tradicional]” (Pfeffer, 2009:28). Usando o exemplo do Brasil, Toledo e Cazavechia (2021:146) explicam que,

Desde os anos de 1990, o neopentecostalismo se tornou [uma] força política no Brasil. Isso se deu com investimentos dessas agremiações religiosas em favor das eleições de seus pastores e membros para os diversos cargos políticos no Estado.

Adicionalmente, Toledo e Cazavechia (2021:146) afirmam que,

A expressão ‘bancada evangélica’, embora ignore as diferentes expressões protestantes com visão progressista e deixa[ndo] de abarcar o setor mais conservador católico, expressa suficientemente bem a presença do neopentecostalismo no Congresso Nacional por conter o horizonte político almejado enquanto participantes dos grupos evangélicos mais fundamentalistas ou conservadores.

Nesse processo de envolvimento político ativo, “para se fortalecerem diante da base popular com [a] qual negociam [o neopentecostal brasileiro tem] em vista o controle de emissoras de rádio e [de] televisão que detêm no país” (Toledo e Cazavechia, 2021:146). Essa adaptabilidade do neopentecostalismo aos média é estudado abaixo.

5.2.1 A adaptabilidade do neopentecostalismo aos média e os seus templos vistosos

Esta subsecção aborda dois aspetos específicos: (1) a adaptabilidade do neopentecostalismo aos média, e (2) os templos vistosos do neopentecostalismo. Relativamente à adaptabilidade do neopentecostalismo aos média Toledo e Cazavechia (2021:146) afirmam que,

...e o neopentecostalismo...se adaptou às Mídias a partir das próprias determinações dos meios. Essa expressão não hegemónica se adaptou ao meio de comunicação hegemónico, a televisão, e com isso ampliou significativamente a sua presença na cultura e política brasileiras.

Adicionalmente, Toledo e Cazavechia (2021:146) explicam que, “Embora tenha iniciado suas atividades evangelizadoras ocupando espaços públicos das cidades, como praças, foi a partir da sua presença nos canais de televisão e outras tecnologias de radiodifusão”.

Por outro lado, a visibilidade das igrejas neopentecostais é promovida também pela construção de templos vistosos. De acordo com Toledo & Cazavechia (2021:146), “o neopentecostalismo se fez visível nas cidades, ocupando antigas salas de cinema e galerias comerciais com [os] seus cultos e edificando novos e vistosos templos”. Esses espaços culturais aglutinam “a ambiência da celebração dos cultos com as determinações técnicas e tecnológicas da reprodução dessa religiosidade na média” (Toledo e Cazavechia, 2021:146). Abaixo encontra-se uma abordagem às cisões entre os carismáticos e os neopentecostais devido à divergência de pontos de vista e de análise teológica crítica.

5.2.2 Cisões entre os carismáticos: Diferenças de pontos de vista e de análise teológica crítica

Relativamente às cisões entre os carismáticos e os neopentecostais estas começam a surgir devido à divergência de pontos de vista e de análise teológica crítica. Apesar de haver aqueles que após a experiência do batismo do Espírito Santo permanecem nas suas igrejas, há muitos que acabam por optar por uma das seguintes posições: ou se remeteram ao silêncio e foram segregados pela sua anterior crença tradicional ou tiveram que sair e iniciar um novo grupo, que mais tarde daria lugar a uma nova igreja local. O'Connell (2006:1) explica que,

A principal diferença é que os pentecostais normalmente pertencem a uma das denominações pentecostais históricas... O movimento carismático é muito mais difuso. Às vezes, há um pequeno elemento carismático dentro de uma igreja protestante ou católica tradicional.

Dos que saíram e formaram novas igrejas denotou-se que passado algum tempo acabaram por optar por novas cisões eclesiais devido a disputas ou por diferentes opiniões teológicas ou até pela ambição dos líderes por posições de destaque. Estas fragmentações romperam de modo drástico com a essência da prática teológica do pentecostalismo tradicional e assumiram posições e práticas religiosas antagónicas ao mesmo. Segue-se um estudo acerca do crescimento exponencial do neopentecostalismo.

5.3 O CRESCIMENTO EXPONENCIAL DO NEOPENTECOSTALISMO

“O movimento Pentecostal é amplamente conhecido ao redor do mundo sendo, talvez, um dos movimentos cristãos que mais crescimento teve nos últimos 50 anos” (Veliq, 2018:1). Fabrício Veliq faz questão de lembrar a experiência da glossolalia coloca-se como “fundadora” desse movimento. “O Pentecostalismo (no Brasil) dividiu-se em 3 períodos, também conhecido como ondas... A chamada ‘terceira onda’ surge a partir do final da década de 70... que deu origem àquilo que é denominado hoje por movimento Neopentecostal”. O movimento neopentecostal, embora surja do pentecostalismo tem grandes diferenças e grandes diversidades (Veliq, F. 2018:1).

Em sua maioria, as igrejas neopentecostais não possuem nenhum escopo teológico bem definido, sendo, infelizmente, berço de charlatões que se usam da fé de pessoas simples para tirar delas tudo o que possuem. (Dias, 2021:1).

O pentecostalismo, mesmo nas suas manifestações variadas, pode ser reconhecido pela sua característica mais evidente, que é o seu discurso centrado em Jesus Cristo, o Qual é o único meio para a salvação e a plataforma para o batismo com o Espírito Santo (glossolalia). Dentro

do neopentecostalismo estes grupos sectários assim como têm ganho expansão também têm sido evidenciados pela sua performance não baseada na teologia, mas misturada com o misticismo e práticas de outras religiões.

O Neopentecostalismo não é propriamente um movimento homogéneo pois quando se analisa verifica-se que, em muitas das igrejas caracterizadas como tal, há a existência de diferentes teologias, crenças e liturgias bem como estrutura organizacional diferenciada (Oladipupo, 2018:1-11).

Kaunda, C. (2020:218) afirma categoricamente,

As noções neopentecostais de autoridade sagrada são individualizadas, não regulamentadas, fundamentalistas, inquestionáveis, irresponsáveis e desinstitucionalizadas (Kaunda, 2020:218).

Poderíamos afirmar que, a teologia neopentecostal tem como influenciadores dois pastores norte-americanos Essek William Kenyon (1867-1948) e Kenneth Hagin (1917-2003). Estes, por sua vez foram os impulsionadores da intitulada “Palavra de Fé” do “Movimento da Fé”, da “Teologia da Prosperidade” ou como passou a ser conhecido do “Evangelho da Saúde e da Prosperidade”. Kenneth Hagin afirmou que se inspirou em Essek W. Kenyon, tendo inclusive plagiado vários dos seus escritos sobre cura divina e Confissão Positiva. O próprio Hagin, em seu livro, “O Nome de Jesus”, afirma ter lido Kenyon e teve o primeiro contato com os seus livros dois anos após a morte deste, em 1950, admitindo inclusive que este seu livro fora baseado noutra obra de Kenyon intitulada ‘*The Wonderful Name of Jesus*’ (Alves, 2016:1).

Nos últimos anos pode-se observar uma individualidade de reinterpretação de doutrinas, princípios e padrões sem haver um consenso entre os neopentecostais. Cada um interpreta, faz exegese à sua maneira e aplica sem obrigação de explicação. Existem várias outras características únicas do movimento neopentecostal que variam de um lugar para outro e do seu fundador ou líder. De acordo com (Veliqu, 2021:1),

Chamar de (pentecostal) o neopentecostalismo... não é algo tão correto... uma vez que diversas características do pentecostalismo não estão presentes nessas igrejas – de modo que não seria algo novo para o movimento pentecostal, mas algo diferente desse movimento.

A razão por que os neopentecostais aceitam essa designação sobre si mesmos é que “como o nome já está consolidado no meio cristão, [eles mantêm] ...a denominação – ainda que a contragosto” (Veliqu, 2021:1). No entanto, o projeto neopentecostal é diferente do dos pentecostais. De acordo com Toledo e Cazavechia (2021:149), “O projeto fundamentalista configurou uma verdadeira ortodoxia protestante anti modernista militante pela renovação espiritual dos indivíduos e pela regeneração moral da sociedade”. Assim,

O pentecostalismo, nascido no seio protestante conservador e fundamentalista..., permaneceu no interior do protestantismo, entretanto, [a] sua ênfase doutrinária e a prática religiosa recaiu sobre uma vivência subjetiva da fé e sobre Pentecostes (Toledo e Cazavechia, 2021:149).

Em contrapartida, o neopentecostalismo adotou como novidade a “necessária viabilidade mediática d[a] sua espiritualidade, as promessas da prosperidade financeira e as celebrações de cultos televisivos de cura e a ideia de libertação espiritual e terapêutica” (Toledo e Cazavechia, 2021:150). A base teológica e de praxis não é mais a tentativa de “retorno às origens” (Toledo e Cazavechia, 2021:150) com base no texto bíblico. Por um lado, os pentecostais baseiam as mudanças e transformações eclesiais e doutrinárias “em nome das origens primeiras, não como algo novo, mas como algo antigo, original” (Toledo e Cazavechia, 2021:150-151). Esse é precisamente o elemento conservador dos pentecostais. Enquanto isso, os neopentecostais “...justificam a sua fé...motivada pela prosperidade financeira e por seus atributos terapêuticos” (Toledo e Cazavechia, 2021:151). Isto é,

Não precisam de justificativas teológicas doutrinárias e sistemáticas, mas de envolvimento, dedicação e predisposição pessoais de condescendência para com os fundamentos inquestionáveis das doutrinas da criação e da salvação em Cristo. Mas a noção de origens, nesse caso, é superada pela pragmática de efetividade presente da ação de Deus garantida por seus líderes carismáticos (Toledo e Cazavechia, 2021:151).

Consequentemente, os neopentecostais crescem exponencialmente; “...para...o neopentecostalismo, o texto bíblico é a própria palavra de Deus... [No entanto, no caso do neopentecostalismo recorre-se] à plenitude do presente [servindo como a] definição da aproximação com os matizes doutrinários do passado” (Toledo e Cazavechia, 2021:151). Essa flexibilidade relativamente à base doutrinária apresenta um tipo de igreja que é mais facilmente aceitável num mundo pluralista e contemporâneo que integra quaisquer elementos culturais e tradicionais.

O crescimento exponencial do neopentecostalismo deve muito, portanto, “Às posturas estratégicas, aliadas à doutrina da prosperidade financeira das instituições neopentecostais, [e] demonstraram que o neopentecostalismo é mais do que adaptação do paradigma original” (Toledo e Cazavechia, 2021:152). O mesmo é dizer que,

Antes de ser adaptação de paradigma, o neopentecostalismo é religião adaptada à produção técnica da religião. Nela estão contidas as formas de adaptabilidade da religião à mídia, e, consequentemente, à reproduzibilidade técnica (Toledo e Cazavechia, 2021:152).

Adicionalmente, Toledo & Cazavechia (2021:152) refere que essa reprodutibilidade técnica é a “...produção ideológica reproduzida em massa, especialmente se valendo dos recursos técnicos das tecnologias de radiodifusão, na oferta de uma imagem distintiva em sua publicidade enquanto ‘povo de Deus’.

A seguir encontra-se o sexto capítulo, o Capítulo 6, que é a abordagem à caracterização geral das lideranças neopentecostais no mundo.

CAPÍTULO 6

APONTAMENTO SOBRE AS LIDERANÇAS NEOPENTECOSTAIS

O estudo acerca das lideranças neopentecostais é essencial para informar esta dissertação pelas razões que se apresentam a seguir. O estudo dessas razões inicia-se com a caracterização geral das lideranças neopentecostais no mundo como abaixo se descreve.

6.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS LIDERANÇAS NEOPENTECOSTAIS NO MUNDO

Relativamente à caracterização geral das lideranças neopentecostais no mundo se, se pesquisar na Google a palavra ‘liderança’ encontram-se cerca de 875.000.000 resultados. Se alguém pesquisar na Amazon os melhores livros de liderança, o resultado é 184.905 livros que incluem a palavra “liderança” no título (Mackinnon, 2016:1)! Ou seja, existe toda uma indústria à volta do tema da liderança e, qualquer título ou posição dão uma certa sensação de liderança. O modo como as lideranças neopentecostais transgridem as regras fundamentais de uma boa liderança é estudado a seguir.

6.1.1 A tendente transgressão das regras fundamentais da boa liderança

Uma boa parte das lideranças neopentecostais, no entanto, transgridem as regras fundamentais da administração e, portanto, de uma boa liderança. “Presume-se aqui que um administrador é aquele que (a) dirige as atividades de outras pessoas e (b) assume a responsabilidade de alcançar determinados objetivos através destes esforços” (Katz, 1974:1). De acordo com Katz (1974:1),

Nesta definição, a administração bem-sucedida parece basear-se em três competências básicas, a que chamaremos técnica, humana e conceptual. Seria irrealista afirmar que estas competências não estão interligadas, mas pode haver um verdadeiro mérito em examinar cada uma delas separadamente, e em desenvolvê-las de forma independente... administração eficaz depende destas três competências pessoais básicas, que foram chamadas de técnicas, humanas e conceptuais.

Katz (1955:34) foca-se num líder (ou um administrador), um ator em vez do processo, e define-o como alguém que dirige as atividades de outras pessoas e assume a responsabilidade de alcançar determinados objetivos através destes esforços (Katz, 1955:34). John Adair, mais conhecido pelo seu modelo de três círculos de “Liderança Centrada na Ação”, é amplamente considerado como a principal autoridade do Reino Unido em liderança e desenvolvimento de liderança em organizações (Morrison, 2009:1) afirma que, “Uma estrutura organizacional

simples e uma clara responsabilização são condições necessárias para o exercício de uma liderança eficaz”.

A capacidade de influenciar é uma habilidade essencial da liderança. Influenciar é ter impacto nos comportamentos, atitudes, opiniões e escolhas dos outros. Influência não deve ser confundida com poder ou controle. Não se trata de manipular os outros para conseguir o que se quer. Trata-se de perceber o que motiva o compromisso dos funcionários ou seguidores e usar esse conhecimento para alavancar o desempenho e os resultados positivos (Parks, 2006:1-2).

A capacidade de um líder de ter influência com os outros é baseada na confiança; na verdade, nossa influência se expande em proporção à quantidade de confiança que existe num relacionamento (Kouzes e Barry 1995:1). Se, se observar como os líderes constroem de modo eficaz a confiança e passam com isso a aumentar a sua influência no que respeita aos outros, nota-se que eles têm que passar uma mensagem que estabeleça a sua credibilidade (Covey e Merrill, 2006:230-236). Ora, como a credibilidade assenta na confiança, e sabendo que o trabalho é feito com e através das pessoas, o líder terá que passar uma mensagem que tenha a intenção de suprir a necessidade de quem é atraído a ele.

Não há líder sem pelo menos um seguidor - isso é óbvio. Ainda assim, a indústria de liderança moderna, agora com um quarto de século, é construída com base na proposição de que os líderes são muito importantes e os seguidores quase nada (Kellerman, 2007:1).

O solicitador tendo tido uma experiência, seja ela de que qualidade for e que tenha provocado um efeito agradável, apaziguador ou suplantador sobre a necessidade, de imediato esse líder pode contar com um voluntário. Este tem sido o tom dos líderes neopentecostais.

6.1.2 As lideranças neopentecostais: Aspectos negativos

Relativamente aos aspectos negativos das lideranças neopentecostais, sendo a liderança a habilidade de influenciar outros, os líderes neopentecostais têm-se mostrado eficazes em levar os seus seguidores a uma ação de angariar novos discípulos provocando assim, o concretizar dos seus desejos e objetivos próprios.

(1) A influência mal utilizada de lideranças neopentecostais com resultados catastróficos

Frequentemente assiste-se a que a influência mal utilizada tem trazido resultados catastróficos nos meandros neopentecostais. De acordo com Khanyile (2016:15), “...essas igrejas idolatram

o milagroso, a cura, a libertação, o sucesso e a encenação de apresentações bizarras na igreja, muitas vezes realizadas por líderes espirituais carismáticos e altamente influentes”.

Há muitas possíveis explicações teológicas, psicológicas e socioeconómicas para essas práticas incomuns. Tendo em conta os factos, muitos cidadãos experimentam vários desafios de qualquer uma destas ordens. Argumenta-se aqui que, o fator sócio-económico é a principal explicação para o apoio e busca estas práticas incomuns. “Diferentemente de outros países, não houve qualquer ‘estouro de bolha’¹⁰⁹ em Portugal. O que houve foi um processo gradual de perda de competitividade, com o aumento dos salários e redução das tarifas de exportações de baixo valor da Ásia para a Europa” (Marinho, 2011:1).

(2) A crise financeira global em Portugal

Enfrentando um baixo crescimento económico, o governo português tem encontrado dificuldades para obter a arrecadação necessária para arcar com os gastos públicos. Os gastos do governo têm sido relativamente altos, devido em parte a uma sucessão de projetos caros - especialmente de melhoria no setor de transportes, tendo em vista o aumento da competitividade. Assim, quando a crise financeira global aconteceu, Portugal passou a enfrentar uma grande dívida pública, que ficou cada vez mais difícil de ser financiada (Marinho, 2011:1).

Não tendo havido supervisão e consequentemente um ‘prestar de contas’ (responsabilização), dentro das comunidades religiosas, com mais evidência na altura da grande crise económica em Portugal houve uma proliferação, em busca maiormente de recompensa financeira de indivíduos que se auto intitularam de ‘pastores’ e que instalaram igrejas neopentecostais, para assim, poderem usufruir de uma vida mais desafogada. Por outro lado, devido à vaga de imigração, houve indivíduos que se aproveitaram da oportunidade e instalaram ramos neopentecostais com a sua comercialização em Portugal e atingiram também as comunidades portuguesas, maiormente na Europa.

(3) O Neopentecostalismo gira em torno de personalidades

O neopentecostalismo gira em torno de personalidades, do o seu atingindo o antropocentrismo em vez do teocentrismo e, por isso mesmo, o dissidente passa a ser a autoridade máxima e o

109 Não existe uma definição precisa nem consensual do que seja uma “bolha especulativa”. Kindelberger e Aliber (2005), por exemplo, não se preocuparam em conceituar o termo, mas, em várias passagens, apontam que “por definição, uma bolha envolve um padrão não sustentável das alterações de preços ou de fluxos de caixa (...). Uma bolha é um movimento ascendente dos preços durante um período longo, de 15 a 40 meses, que, em seguida, implode (...). Uma bolha depende de crédito.” (Filho. 2015:9). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4409/1/td_2096.pdf. Acesso em 28.12.2022.

“homem de Deus” da nova igreja. Estas lideranças, maiormente, são definidas por indivíduos dissidentes, que de uma forma ou de outra, tiveram aspirações ou acesso à liderança e que, não estando preparados, abalisados nem formados, decidiram aproveitar-se de uma oportunidade e de pessoas menos informadas para poderem realizar o seu desejo de se estabelecerem a si mesmos como o “líder principal”. Assim, adotam mecanismos internos de controle contra a fragmentação da igreja com o regime eclesiástico episcopal sendo que o seu fundador principal tem o controlo e liderança espiritual incluindo a administração financeira.

(4) O Neopentecostalismo caraterizado por dissidentes

O neopentecostalismo é defendido e encabeçado por dissidentes que, muitas vezes fizeram parte subordinada das igrejas principais mas que acreditam que os seus dons espirituais são sufocados por estruturas rígidas de autoridade eclesiástica. Esse elemento de “dissidência” é uma característica forte neste movimento. A sua formação em termos de liderança e ferramentas de administração é básica ou inexistente. Muitas vezes esses dissidentes faziam parte integrante da membrasia ou até mesmo tinham cargos em igrejas tradicionais. A sua dissidência deve-se, maiormente, à sua crença de que, os seus dons espirituais eram reprimidos pelas estruturas inflexíveis e até intransigentes da autoridade eclesiástica da igreja considerada tradicional.

Estes dissidentes surgem de igrejas denominacionais há longa data estabelecidas, e geralmente angariam um certo número de membros dessas mesmas igrejas para que os suportem. Eles têm o “*Carisma*” que, atrai seguidores sequiosos de uma resposta que resolucione os seus problemas. Esse elemento de ‘dissidência’ é uma forte característica entre os neopentecostais pois, depois de estabelecido um grupo a tendência é existir uma nova cisão. Esse princípio de “dissidência” tornou-se uma característica forte em Portugal bem como outras formas de pentecostalismo em todo o mundo.

(5) A recusa em se afiliarem a denominações estabelecidas: A falta de prestação de contas

Estes líderes têm uma conotação que lhes é transversal, a falta de “prestação de contas”¹¹⁰ ou uma responsabilidade que não é prestada nem acerca da questão financeira nem das questões doutrinárias e muito menos das questões de ética ministerial ou comportamental. Tradicionalmente, sendo a responsabilidade da ‘prestação de contas’ a obrigação de dar um

110 “Prestação de contas” – utilizaremos esta expressão, na maioria das vezes, para uma melhor elucidação em substituição da ‘responsabilização’.

acerto de contas ou explicação para as ações e responsabilidades individuais a uma autoridade superior, sendo que “a prestação de contas tem uma função corretiva, possibilitando abordar queixas individuais ou coletivas e sancionar irregularidades por parte dos indivíduos e instituições responsáveis” (Ki-Moon, 2015:9), isto é inexistente entre os neopentecostais que estão no ‘topo’. Assim sendo, não existe órgão de supervisão seja da ética profissional, da moralidade pessoal, da integridade financeira ou de qualquer outra ordem. Eles são a sua própria autoridade final e intocável.

No ambiente da igreja, a prestação de contas envolve administrar os recursos que Deus nos confiou, organizar o serviço e a missão e fornecer programas para cumprir o mandato da igreja. O objetivo é ajudar as pessoas a crescer em Cristo e aprender a encontrá-Lo como fonte, força e curso da vida.

Alguns indivíduos e organizações afastam-se da prestação de contas porque a vêm apenas em termos de controlos e saldos: um meio de disciplina e controlo (Osisioma, 2013:3-4).

Infelizmente, o que está a faltar na igreja moderna ocidental é muitas vezes a combinação de prestação de contas relacional e organizacional, o que garantiria a capacidade de cada ministro navegar por turbulentas águas emocionais, organizacionais e espirituais (Granger e Brigitte, 2021:1). Ao responder à pergunta, “O que significa ‘prestação de contas’, realmente?” Granger e Brigitte (2021:1) definem como “...ser responsável é fazer o que você disse que faria. Cumprir a sua palavra. Cumprir os seus compromissos. Aparecer” (Granger e Brigitte, 2021:1).

Embora a ‘prestação de contas’ não seja sobre punição, você deve esperar ser julgado com base no progresso de um plano ou nas expectativas de entrega correspondentes. Não é pessoal. Apenas isso (Pashigian, 2015:1).

Enquanto assistimos às notícias de hoje, parece que ninguém quer ser responsabilizado. Infelizmente, os líderes da igreja não são excluídos. Temos ouvido amigos discutirem acerca da sua necessidade de prestação de contas, mas muitas pessoas desaprovam o conceito e logo replicam: “Eu só preciso prestar contas a Deus!”

Há um equilíbrio tripartido - para cima, horizontal e descendente - é um desafio à responsabilização nas organizações e nas relações humanas. A “prestação de contas” não é apenas uma questão de freios e contrapesos; é principalmente uma questão de relações humanas. “Prestação de contas” segundo Will Kenton “é uma aceitação da responsabilidade pela conduta honesta e ética em relação aos outros” (Kenton, 2022:1).

Quando há ausência de “prestação de contas”, há muitas vezes uma cultura de impunidade, um desrespeito pelas normas, valores, decência e decoro.

A denominada responsabilidade horizontal que “se refere à supervisão mútua embutida nas instituições de freios e contrapesos do estado – relações relativamente iguais que não se encaixam facilmente nos modelos principal-agente” (Fox, 2015:347), é inexistente nas altas esferas neopentecostais.

A responsabilidade de “prestação de contas” implicaria então, fazer escolhas éticas de acordo com normas e valores pessoais, profissionais, organizacionais e sociais. A capacidade de defender ou contabilizar o desempenho de acordo com algum quadro ético é parte do quadro de prestação de contas (Osisoma, 2013:8).

Sendo a responsabilidade, um componente primário de um relacionamento é a ampla descrição do propósito para uma posição dentro da Igreja. Geralmente está contida nos termos de referência de um grupo ou na “Descrição do Relacionamento” de um indivíduo ou grupo. A responsabilidade é ainda definida pelas expectativas da responsabilidade (Crozatti, 1998:15-16). Ora, a maioria dos líderes neopentecostais não abraçam, de todo, estas expectativas de responsabilidade para com uma hierarquia que lhes seja superior em termos de supervisão, pois sentem-se diminuídos por ela.

Na “prestação de contas”, o terceiro componente primário, (influência de gestão) é o componente de monitoramento e medição de uma relação, (Khadem, 2021:1). O primeiro papel da responsabilização é confirmar que a autoridade e a responsabilidade delegadas a pessoas ou grupos estão em equilíbrio entre si (fator crítico de sucesso-FCS). A segunda função é confirmar que as expectativas de responsabilidade foram alcançadas dentro das limitações de autoridade (O papel da influência multifuncional ou IMF), (Khadem, 2021:1). A revisão anual do relacionamento é a principal oportunidade de prestação de contas. Muitas vezes, dada uma conotação negativa, a prestação de contas num modelo de relacionamento dá uma oportunidade para o reconhecimento e aprendizagem, bem como correção.

Podemos observar que, mesmo dentro do círculo mais próximo e íntimo do líder neopentecostal há uma falha em responsabilizar esse mesmo líder. A pergunta que fazemos é, porquê essa relutância e um furtrar-se desta questão tão fundamental? O modo como o líder neopentecostal lidera juntamente com o seu círculo mais próximo é estudado a seguir.

6.1.3 O relacionamento do líder neopentecostal com o seu círculo mais próximo

Relativamente ao modo como o líder neopentecostal lidera juntamente relacionando-se com o seu círculo mais próximo de colegas é necessário ser abordado também como outro aspeto bastante negativo. O problema é que, quando alguém desse círculo próximo tem problemas por exemplo, do foro moral, o líder neopentecostal principal tende a ignorar o assunto. Há principalmente duas causas particulares para que o líder neopentecostal não tome medidas relativamente a esse círculo mais próximo e íntimo, mesmo sabendo e vendo que há problemas:

- (1) Esse círculo tem uma dinâmica muito distinta com esses líderes espirituais do que com dirigentes seculares

Observamos que, muitos dos que pertencem a esse círculo são indivíduos (muitas vezes familiares) que se agregaram ou converteram através desse pastor ou líder. Foi ele que lhes deu oportunidade para fazerem parte de tal órgão e, na maioria das vezes, com condicionamentos. O impacto que esse líder teve nas suas vidas, resolução de problemas ou soluções que lhes foram dadas ou até uma prestação de ajuda para que houvesse uma saída benéfica de uma dada circunstância, leva a que a maioria dos membros deste círculo sintam que estão em dívida para com o seu líder. Portanto, o indiciar o líder seria tomado como uma traição ou uma ‘culpa espiritual’ quando sentem, creem ou acham que ele teve um papel fundamental nas suas vidas.

O respeito e a alta consideração que é tida por esse líder impede-os de conseguirem observar ou até conceber que, quem os lidera seria capaz de tal atrocidade, pecado ou mesmo transgressão vital de parâmetros e regras ou princípios a observar. Se, porventura alguém nota algo e chama a atenção haverá sempre uma saída ou uma desculpa de modo a não pôr em causa a posição do líder num dado assunto.

- (2) A segunda causa que se observa, muito mais em igrejas ou movimentos de maior dimensão é que, as pessoas no círculo interno têm bons e compensadores empregos

Essa posição produz um bom salário, uma posição respeitosa e uma certa importância e prestígio. Essa posição dá-lhes notoriedade e, naturalmente irão pensar muito bem se irão tomar ou não uma ação que, por arrasto, os levará nesse derrube. Preferem dar-se a uma inércia que

lhes garanta o seu bem-estar. David French, colunista do *Times*, afirmou acerca de como o ministério de Ravi Zacharias¹¹¹ escondeu e permitiu o seu abuso:

Os ministérios cristãos são povoados por equipas de liderança que derivam não só os seus salários, mas também a sua própria reputação pública da sua filiação ao famoso fundador. São admirados em parte porque o fundador é admirado. Têm influência em parte porque o fundador tem influência. Quando o fundador falha, perdem mais do que um ordenado. Há um poderoso incentivo pessoal para pôr as carroças num círculo e defender o ministério, mesmo quando essa defesa destrói vidas (French, 2020:1).

Em muitos casos o integrante destes círculos mais próximos dos líderes põe como prioridade a lealdade ou o seu sucesso profissional à integridade. Em termos de uma verdadeira liderança, os líderes deveriam sempre servir sob uma estrutura de apoio, pois sem uma supervisão para ajudar a manter o seu foco, a sua pureza e as suas características. Quando não, seja na igreja, na nação ou na sociedade, estes líderes tornam-nos elegíveis para uma degeneração no exercício das suas funções.

A responsabilidade (prestação de contas) é um conceito chave na liderança e no design das organizações. Ocorre quando um indivíduo responde a outro pelo trabalho (um comportamento orientado para objetivos), recursos, resultados e/ou serviços, que podem ser medidos em quantidade, qualidade, custo e tempo (Dive, 2008:11).

Ora, a pré-disposição dos líderes neopentecostais para isto, é nula. Assim sendo, tropeça-se, perde-se o foco, diminui-se a pureza moral e deixa-se de alcançar a verdadeira unidade e coesão bem como uma liderança sã. Enquanto tal “prestação de contas” relacional e organizacional não existir nem se tornar a norma e não a exceção, verificar-se-á líderes neopentecostais relacionados com (i) escândalos e abusos da parte dos neopentecostais nos próximos anos. Quando analisamos os mais recentes escândalos e abusos, que são públicos, podemos prever que, devido à falta de ‘prestação de contas’ relacional e organizacional inexistente, a tendência será para tais eventos aumentarem; e (ii) a demonstração de autoridade ilimitada. A autoridade é o primeiro componente de um relacionamento. A falta desta autoridade poderá abrir as portas a mais abusos. Numa palestra o psicólogo organizacional Schein (Thanos, 2011:1) acerca de ‘Elementos Comuns de Organizações’, propõe quatro elementos comuns da estrutura de uma organização (Thanos, 2011:1): (i) Propósito comum; (ii) Esforço coordenado; (iii) Divisão de

111 Ravi Zacharias (26/03/1946 – 19/05/2020) nascido na Índia foi um orador influente, escritor e evangelista, apologista cristão canadiano-americano que fundou o RZIM (Ministério Internacional de Ravi Zacharias). Esteve envolvido em apologéticas cristãs durante um período de mais de 40 anos (Houdmann, 2020:1).

trabalho; (iv) Hierarquia de autoridade. Tendo em conta o quarto elemento podemos observar que terá que existir o reconhecimento de autoridade na hierarquia. Quando a autoridade é sem fronteiras a “prestação de contas” é inexistente, isto levará a mais abusos.

As delimitações são o elemento de uma correspondência que define os fronteiras da autoridade e, portanto, os termos da nossa liberdade na execução da nossa responsabilidade. As limitações são normalmente expressas em termos negativos. Muito provavelmente os líderes neopentecostais assumem, automaticamente, que as limitações em termos de autoridade lhes são negativas e até destrutivas. Creem que numa Igreja que define limitações de autoridade há o eliminar de liberdade e da necessidade de retornar ao seu líder e, intrinsecamente, o colocam numa dimensão menor do que aquela que deveria estar e, portanto, rejeitam categoricamente algum tipo de limitação. Não distinguem o que é liberdade¹¹² do que é libertinagem¹¹³.

- (3) A cura divina e os milagres tornaram-se uma indústria florescente, com os pregadores neopentecostais a enfatizarem a cura divina, a profecia, o falar em línguas, o exorcismo de demónios e a proteção do mal

Esta mensagem passou a ser uma mensagem proeminente para uma faixa da população que é atingida maiormente pela pobreza e pelo descontentamento.

A cura possui centralidade na cosmologia dos neopentecostais, de modo que a oferta de serviços terapêuticos de cunho mágico é um meio de conversão religiosa que adquire, entre eles, forma sui generis. A eficácia de suas técnicas proselitistas baseia-se na noção da cura que se articula com a ideia de exorcismo e com a doutrina da Teologia da Prosperidade. A oferta de bens e serviços mágicos de cura e salvação está ligada à reelaboração simbólica dos significados do dinheiro, da doença, do mal e da relação com o sagrado, o que confere ao fiel, nova identidade (Araújo, 2007:1).

- (4) O tema do sucesso também é bem evidente nos assuntos tratados nas conferências e nos mais variados autocolantes e estampagens que podem ser comprados nestas igrejas

As igrejas (neopentecostais) são paraísos de elevação e catalisadores para melhores perspetivas. Portanto, eles assumem uma retórica motivacional e de sucesso. A literatura sobre neopentecostais concentrou-se principalmente na sua natureza e atributos. Tem sido menos

112 Liberdade: De acordo com a filosofia, é “a independência, a autonomia e espontaneidade do ser humano.” (Cury, 2020). Disponível em: <http://www.csterezinha.com.br/wp-content/uploads/2020/10/TEXTO-PARA-REFLEX%C3%83O-Diferencie-liberdade-de-libertinagem.-Educando-o-Jovem-para-a-Vida.pdf>. Acesso em 26.08.2022.

113 Libertinagem: é “fruto de um uso errado da liberdade, porque demonstra irresponsabilidade, que pode prejudicar não só a própria pessoa, mas outras pessoas também.” (Cury, 2020). Disponível em: <http://www.csterezinha.com.br/wp-content/uploads/2020/10/TEXTO-PARA-REFLEX%C3%83O-Diferencie-liberdade-de-libertinagem.-Educando-o-Jovem-para-a-Vida.pdf>.

Acesso em 26.08.2022.

ativa em delinear como os neopentecostais estão a apropriar-se das novas tecnologias dos média para representar a sua natureza, atributos e configurações institucionais (Khanvile, 2016:45).

Essas igrejas também oferecem uma série de orações pelos ricos, de forma que possam proteger a sua riqueza e a continuar a crescer economicamente. Abaixo segue-se o estudo de mais especificidades negativas relacionadas com as lideranças neopentecostais.

6.2 MAIS ESPECIFICIDADES NEGATIVAS RELACIONADAS COM AS LIDERANÇAS NEOPENTECOSTAIS

Para o estudo de mais especificidades negativas relacionadas com as lideranças neopentecostais é necessário este ser conduzido de forma separada devido à sua importância para informar o tema desta dissertação. Os pontos seguintes abordam o estudo das especificidades atrás referidas. Segue-se a definição de ‘lideranças neopentecostais’.

6.2.1 ‘Lideranças Neopentecostais’: Definição

Ao usar-se o termo ‘Lideranças Neopentecostais’ ou igrejas neopentecostais referimo-nos a igrejas que cruzaram os limites denominacionais e que são fundadas maiormente por dissidentes de igrejas pentecostais. Referimo-nos a igrejas que adotaram muitas das doutrinas e práticas das igrejas pentecostais e do movimento carismático, mas não se tornaram formalmente alinhadas com alguma delas (Porto, 2020:1). Estas lideranças e, por consequência, as suas igrejas, têm enveredado por práticas incomuns e às vezes até aberrantes como suas atividades religiosas. Isto deve-se a indivíduos, muitas vezes incultos, mas com um carisma vincado e prevalecente.

6.2.2 Comercialização da religião e o abuso dos sistemas de crença

Observando-se um aumento desta comercialização da religião, já por si há muito instalada em Portugal através da igreja do estado, mas atualmente proliferada pelos neopentecostais, seria de todo urgente, a fim de proteger os congregados e os crentes, serem tomadas medidas legais antes de haver uma crise aumentada nos negócios, lares e indivíduos.

Uma boa parte das igrejas neopentecostais, mas não todas, são administradas como empresas ou negócios. Algumas nem sequer foram registadas e outras foram comercializadas em termos de ganhar dinheiro com pessoas pobres cujas crenças foram totalmente abusadas. A maioria das comunidades clama para que algo seja feito acerca do abuso exacerbado das crenças das pessoas.

Havendo relatos polémicos, artigos e reportagens nos média — que incluem sonegação financeira, atos e promessas fora da capacidade financeira pessoal ou familiar bem como atividades que põem em causa o bem-estar pessoal — levam alguns membros da sociedade a começar a questionar se a religião se tornou uma instituição comercial ou uma mercadoria, e isto é indicativo de como a espiritualidade e as crenças das pessoas têm estado a ser abusadas.

6.2.3 O Marketing do Evangelho

Marketing pode ser definido como a tarefa de criar, promover e fornecer bens e serviços a clientes, sejam estas pessoas físicas ou jurídicas. Como definição regencial, o marketing costuma ser descrito como “a arte de vender produtos” (Kotler, 2000:4). Nesse sentido, o marketing pode ser conceituado como gestão de atendimento de desejos e necessidades, isto é, como processo social e regencial. Para alcançar esses objetivos, o profissional de marketing lança mão de diversas ferramentas que constituem o ‘mix’ de marketing, ou composto de marketing (Kotler, 2000:9-10). Adicionalmente, há a classificação de Keegan & Green (2003:9-12) dessas ferramentas em quatro grupos que são denominados como os 4 (quatro) ‘Ps’ do marketing (um termo cunhado por Neil Borden): produto, preço, praça (ou ponto de venda) e promoção, originariamente vindos do inglês (*product, price, place e promotion*) (Keegan e Green, 2003:10). (Quanto ao mesmo assunto verifique-se também Santos, 2019:1).

Sendo o marketing uma atividade humana acerca da qual há a preocupação em se estudar, descobrir, compreender e, possivelmente, atender às necessidades e expectativas do homem não só no campo material, mas também no espiritual, constituindo poderosa e eficaz ferramenta utilizada por instituições económicas, políticas e culturais, o que nos leva a considerar que o marketing pode ser utilizado por qualquer tipo de instituição (Oliveira, *et al*, 2016:222). Os instrumentos do composto mercadológico do marketing podem ser utilizados em instituições religiosas no contexto das igrejas neopentecostais.

Se o termo ‘Marketing’ ainda enfrenta grande imprecisão conceitual, ‘Marketing Religioso’ também carece de uma definição mais precisa. O ‘Marketing Religioso’ significa 80% de teologia e doutrina (conteúdo) e apenas 20% de retórica (forma) (Refkalefsky, 2010:1).

Significa, também, uma troca de valores simbólicos com o ambiente, o que garante a atualização da mensagem religiosa ao longo do tempo. Para isso, é necessário recorrer às obras de Alfred Chandler, Peter Drucker, Al Ries e Jack Trout. A conclusão é de que as igrejas têm

muito mais a ensinar, hoje, do que aprender com a Comunicação e o Marketing das empresas capitalistas (Refkalefsky, 2010:1).

O marketing para uma instituição religiosa significa a troca de valores simbólicos com o ambiente numa perspectiva de alcance de seguidores, à medida em que a organização se desenvolve e expande.

Há uma perspectiva de marketing, pois procura conhecer o seu público, padronizar os ‘produtos’, transformar as pessoas em participantes do processo de “produção”, segmentar a audiência, oferecendo-lhes exatamente o que se pensa precisar e desejar naquele momento. Isto é, ela não se contenta em oferecer um “produto genérico”, que é o principal benefício esperado pelo consumidor. Muito pelo contrário, ela oferece um “produto ampliado”, o qual é desdobrado em outros produtos como cura, prosperidade, comunidade de apoio e outros mais (Campos, 1999:222).

É de notar que, o marketing religioso é o emprego ferramentas de marketing bem como estratégias nas instituições religiosas, com o uso de trocas simbólicas das doutrinas e dogmas das Igrejas com o objetivo de atrair e manter fiéis. Bourdieu (2004) sublinha,

As interações simbólicas que se instauradas no campo religioso devem a sua forma específica à natureza particular dos interesses que aí se encontram em jogo ou, em outros termos, à especificidade das funções cumpridas pela ação religiosa de um lado, a serviço dos leigos (e, mais precisamente, para as diferentes categorias de leigos) e, de outro, a serviço dos diferentes agentes religiosos (Bourdieu, 2004:82)

No campo religioso há um esforço na aplicação de técnicas de marketing para atrair pessoas, com o propósito de crescer numericamente, nem que isso seja há custa da venda da salvação. Mais, o marketing para uma instituição religiosa constitui a troca de valores simbólicos com o ambiente, na medida em que a organização se desenvolve. Não é apenas a incorporação de valores folclóricos, mas de adaptações na essência de práticas e doutrinas (Trigo; Cipolla, 2007:2). O abuso da religiosidade numa sociedade consumista é estudado a seguir.

6.2.4 Abuso da religiosidade numa sociedade consumista

Outros dos problemas encontrados entre os neopentecostais é o abuso da religiosidade latente numa sociedade consumista contemporânea. De acordo com Sung (2014),

Quando associamos as palavras ‘religião’ e ‘mercado’, no campo do estudo das religiões, uma das primeiras expressões que vem à mente é o ‘mercado religioso’. O uso de teorias ou conceitos económicos para analisar algum aspeto do campo religioso já é bem antigo (Sung, 2014:291).

O Cristianismo já nasceu numa sociedade habituada à comercialização do sagrado, uma vez que, no primeiro século da nossa era, já havia templos de diversas religiões com a prática do comércio ao redor do espaço sagrado. Isso pode ser visto no Judaísmo da época, conforme o relato bíblico (*Marcos 11:15-17*)¹¹⁴, trecho em que Jesus se revolta contra mercadores que transacionavam no pátio do Templo em Jerusalém, os quais vendiam animais destinados ao sacrifício das cerimónias. Assim, pode dizer-se que a religião sempre esteve de mãos dadas com o mercado, já que os templos e locais sagrados, em diversas épocas e locais, tiveram os seus comércios. Hoje, apenas vemos a intensificação e diversificação desta lógica de mercado na religião.

Desde a oficialização do Cristianismo pelo Império Romano, no século IV, houve adaptação do culto cristão a antigos templos, antes destinados a deuses pagãos. Vários santuários e locais foram reconsagrados aos mártires e santos cristãos, e com o passar dos séculos, um comércio de imagens, ícones e relíquias sagradas se estabeleceu ao redor deles, práticas essas que constituiriam mais de mil anos depois, aos olhos dos reformadores, evidências claras da ‘paganização’ da Igreja Cristã, e que teriam permitido o surgimento de um vasto processo de sincretismo (Campos, 1997:170).

A liderança da igreja da época não foi capaz de influenciar as massas populares, com isso, por toda a parte da Cristandade, multiplicaram-se cultos a diversos objetos sagrados, aos quais se atribuíam uma força miraculosa. Estes objetos, que as pessoas pensavam terem pertencido a santos ou por simplesmente terem sido usados nas missas, eram dados como presente, trocados, vendidos ou comprados, um comércio de artigos religiosos existentes às margens da religião institucionalizada (Campos, 1997:170). Contudo, devemos lembrar que a Igreja Católica também fez os seus comércios, basta lembrarmos da venda de indulgências, um dos motivos que levaram à Reforma Protestante, no século XVI.

114 Marcos 11:15-17 “E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derrubou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas. E não consentia que alguém levasse algum vaso pelo templo. E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada, por todas as nações, casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões.” Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/mc/11/15-17>

Pode-se dizer que a religião sempre esteve relacionada com o mercado, já que templos e locais sagrados, em diversas épocas e locais, tiveram os seus comércios. Hoje, apenas vemos a intensificação e diversificação desta lógica de mercado na religião. Berger (1985:149) explica,

...a tradição religiosa, que antigamente podia ser imposta pela autoridade, agora tem que ser colocada no mercado. Ela tem que ser 'vendida' para uma clientela que não está mais obrigada a 'comprar'. A situação pluralista é, acima de tudo, uma situação de mercado. Nela, as instituições religiosas tornam-se agências de mercado e as tradições religiosas tornam-se '*commodities*' de consumo¹¹⁵. E, de qualquer forma, grande parte da atividade religiosa nessa situação vem a ser dominada pela lógica da economia de mercado.

Há uma lógica de mercado que passou a predominar na religião cristã a ponto de expressões suas se transformarem num negócio. Isto está expresso na representação do processo de abertura de uma igreja neopentecostal como a iniciação de uma franquia de uma loja noutra região objetivando lucro (Silva, 2006:89-95). Silva (2006:91) expressa esta posição do seguinte modo, “O facto é que as igrejas neopentecostais, diante de tantas expressões religiosas dentro e fora do campo cristão, assumiram, de forma expressiva, o dinheiro como relação mediadora com o sagrado” (Silva, 2006:91).

Pode perceber-se que, a forma de relação com o Sagrado é utilitária, mediante trocas. O fiel faz campanhas, dá o dízimo, dá oferta, e faz sacrifícios – sempre financeiros –, faz orações, participa dos cultos, enquanto Deus tem por obrigação fazer o milagre, pois Ele é fiel com sua própria *Palavra (Bíblia)*, como afirmam os líderes das igrejas neopentecostais, estabelecendo-se uma relação de mercado sagrado (Moraes, 2012:64).

A comercialização da religião em Portugal não foi iniciada pelos neopentecostais. Isso é notório quando se observa a igreja do estado. Naturalmente que, os neopentecostais sendo na sua grande maioria autónomos ou independentes têm que, obrigatoriamente explorar os seus meios de subsistência. Tendo eles descoberto que há um público necessitado de um certo produto observaram que, aprimorando os seus meios de oferta, seria lógico terem “crentes consumidores”. Daí apresentam-se os consumidores para poderem ter acesso à solução dos seus problemas e não se coíbem de pagar. É aqui que o dinheiro detém importante centralidade. Os seus seguidores, mais do que se sacrificarem, quando fazem a oferta ou trazem o dízimo, têm

115 A edição brasileira traduz “*commodities*” por comodidades, ao invés de mercadorias. Para evitar mal-entendidos, manteve-se a palavra em inglês nessa citação.

então, mais oportunidades de serem agraciados, e a dimensão da graça esperada tem relação com a quantidade ofertada (Oro, 2001:77-83).

As recentes mudanças culturais tiveram um impacto relevante sobre a sensibilidade e o comportamento religiosos. O mais surpreendente, entretanto, é que o fenómeno do acelerado crescimento da religiosidade contemporânea que assistimos nos últimos tempos, ao contrário do que se esperava, não é suscitado pelo suposto poder dos conteúdos teológicos ou espirituais que vêm sendo atualmente pregados (Refkalefsky, *et al*, 2006:2-4). Num período anterior, tais conteúdos visavam a ensinar os fiéis a respeito da vida e da morte em todas as suas nuances, com uma ênfase extremamente forte na vida eterna. Hoje, estes mesmos conteúdos, são estruturados essencialmente por uma lógica mercantil que se distancia do sagrado e acaba por associar salvação e consumo:

Desde que a religião perdeu para o conhecimento laico-científico a prerrogativa de explicar e justificar a vida nos seus mais variados aspetos, ela passou a interessar apenas em razão do seu proveito individual. Como a sociedade e a nação não precisam dela para nada essencial ao seu funcionamento, e a ela recorrem apenas festivamente, a religião foi passando pouco a pouco para o território do indivíduo. E desta para a do consumo, onde se vê agora obrigada a seguir as regras do mercado (Pierucci e Prandi, 1996:260).

A religião é um importante produto do qual todo homem é um consumidor em potencial pois a igreja oferece, como qualquer empresa, alguns produtos e serviços. A igreja oferece o batismo, o casamento, missas/cultos, o funeral, etc. (Carvalho, *et al*, 2015:1). O produto supre a necessidade que o indivíduo acha ou sente que tem. Ao oferecer certos produtos, a igreja terá um consumidor alvo a atingir. Isto é, “O consumidor pós-moderno exige ser especial e ter as suas necessidades satisfatoriamente atendidas, levando assim as religiões a constante busca da adaptação no processo de secularização” (Oliveira, 2017:41-54).

Stolz (2008:39) afirma que, “aqueles que detêm o monopólio das transações legítimas com símbolos e rituais religiosos oferecem a sua experiência aos religiosos ‘sem talento’”¹¹⁶. Isto é, “que podem solicitar bens religiosos de qualidade variada de acordo com as suas ‘necessidades

116 O status de não especialista ou sem talento e "simplório" surge com a reivindicação do monopólio de competência e virtuosismo por parte da elite autônoma dos escolhidos no grupo dominante. Assim que essa reivindicação de uma minoria encontra a aceitação da maioria - um ato de subjugação, que Bourdieu descreve como violência simbólica - então a usurpação autocrática torna-se uma reivindicação legítima de poder. Com o reconhecimento de sua superioridade e tendo à sua disposição o monopólio da produção de bens simbólicos legítimos (religiosos, científicos, artísticos, etc.), esta elite então está perfeitamente equipada para provar essa superioridade e para aumentar continuamente a distância entre si e as massas de leigos ou profanos (Stolz, 2008:38-39).

de salvação; e oferecer aos produtores algo em troca de seu servo religioso (por exemplo, sacrifícios, presentes, a compra de indulgências, esmolas, etc.” (Stolz, 2008:38-39). Em síntese, diga-se que o interesse religioso que leva os leigos a esperar dos agentes religiosos que realizem certas “ações mágicas ou religiosas” (Stolz, 2008:39), sendo essas ações e práticas fundamentalmente ‘mundanas’, mas cuja importância seria apenas que tudo corra bem para ti e para que vivas muito tempo na terra (Stolz, 2008:39).

Tendo em conta a perspectiva de mercado e do marketing, a religião passou a ser o produto e o fiel consumidor. A igreja local passa então a ser a empresa. Citando o pastor e teólogo Ed René Kivitz (Brissos-Lino, 2019:1),

Chegou, enfim, um tempo em que tudo o que os homens haviam considerado inalienável se tornou objeto de troca, de tráfico e se pode vender. O tempo em que as próprias coisas que até então eram coparticipadas, mas jamais trocadas; dadas, mas jamais vendidas; adquiridas, mas jamais compradas - virtude, amor, opinião, ciência, consciência, etc. Agora de tudo isso se faz comércio. Irrompeu o tempo da corrupção universal ou, para falar em termos de economia política, inaugurou-se o tempo em que qualquer coisa, moral ou física, uma vez tornada valor venal, é levada ao mercado para receber o seu preço (Brissos-Lino, 2019:1).

Ora, é notável como esse tempo chegou em que, o que era considerado inalienável se tornou, de facto, objeto de troca, de tráfico e que se pode vender. O mercado religioso entre os neopentecostais é vasto para além de muito lucrativo, e o seu mote é sempre o mesmo, diz-se que há uma causa maior e que, por isso, temos que nos envolver, e a forma de o fazer é comprando! Os que estão necessitados não refletem nem questionam as bases ou fundamentos da fé apresentada e apressam-se a pagar pela solução que lhes é avalizada.

O consumidor religioso escolhe uma e até mais de uma experiência mística, ou solução espiritual, ou serviço religioso dentre uma grande variedade de propostas provocantemente expostas no ‘supermercado’ espiritual (Pierucci, 1997:112).

Têm existido membros da sociedade que são vulneráveis e crédulos em relação às opiniões expressas e ações feitas durante as cerimónias religiosas que exigem uma tomada de ação. Seria salutar que o quadro legislativo que governa o setor religioso fosse relevante e acertivo no lidar com os desafios religiosos predominantes. A discriminação social e do género incluindo a exploração de pobres e de mulheres estuda-se a seguir.

6.2.5 Discriminação social e do género: Exploração de pobres e de mulheres

Relativamente à discriminação social e do género que inclui a exploração dos pobres e das mulheres os neopentecostais para além de apostarem sempre no poder das comunicações de massas para espalhar a sua mensagem observamos que, uma das principais razões pelas quais parece que as pessoas mais vulneráveis são atraídas pelos neopentecostais é a divulgação do evangelho da prosperidade. Isto por causa da esperança que se lhes dá: há uma saída para a pobreza e a vida pode mudar para melhor.

Se ao menos tiverem fé suficiente para crer nas promessas de Deus, as coisas mudarão. O apelo é que eles não precisam confiar em mais ninguém, a não ser em Deus e em si mesmos, e a conexão entre os dois é a sua fé. Numa sociedade que falhou, existe uma alternativa e ela é fornecida pela comunidade da igreja (Cartledge, 2019:85).

Não é desconhecido que, dificilmente o fiel pobre quer ouvir sobre viver uma vida simples, de autoentrega e autossacrifício. Por isso mensagens ou ensinamentos com estes temas não servem para o neopentecostalismo. É comum encontrar entre os líderes neopentecostais o uso desse mecanismo para obter finanças para a igreja, empregando o que é chamado de “o plantar de uma semente”. Compelem os seus ouvintes por começarem a dar uma quantia em dinheiro como uma “quantia semente”.

Os crentes que não estão a prosperar podem estar a abrigar descrença ou não estão cientes das promessas de Deus e das leis do sucesso ou não estão a pagar os seus dízimos, ou aceitaram as mentiras do Diabo ou estão atolados pelo pecado e maldições (Matthews, 2021:1).

O praticante terá que ter fé que irá receber o suprimento para as suas necessidades financeiras pois Deus irá dar-lhe um retorno por causa da sua fidelidade às promessas. Isto é reforçado no processo de votos a Deus, baseados na leitura de *Lucas 6:38*¹¹⁷.

Esta é uma igreja que se conecta com todos os setores da sociedade, mas especialmente com os pobres e usa esta abordagem de “semente da fé” para obter dinheiro dos seus adeptos a fim de fornecer recursos para as suas operações cada vez maiores. (Cartledge, 2019:86).

117 Lucas 6:38 – ‘Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo.’ Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/lc/6>.

Esta mensagem por parte dos neopentecostais foi retraduzida numa corporação *quid pro quo*¹¹⁸ em Portugal. Os neopentecostais acreditam que,

Dar, ser obediente à voz de Deus e ter fé são vistos como pré-requisitos para a prosperidade e para garantir a segurança económica. além disso, a vontade de Deus é que todo o crente seja materialmente próspero e rico (Ngoy, 2019:77).

(1) Exploração dos pobres: Oportunidade aproveitada

Os neopentecostais são não só defensores como proponentes da teologia da prosperidade porque “abusam do evangelho bíblico para explorar e empobrecer os outros... Uma teologia da prosperidade não faz justiça aos evangelizados nem permite a integridade do evangelho cristão. Explora os pobres adeptos” (Ngoy, 2019:23).

A suposta mensagem cristã dos neopentecostais não pratica a justiça e integridade, mas tem provado ser um condutor e meio que provoca o perdurar do extorquir dos seus aderentes mais vulneráveis, quando os líderes possuem os seus próprios carros, casas acima da média e até jatos particulares, enquanto os seus seguidores permanecem empobrecidos. Enquanto instam com os seus adeptos para “investirem” ao comparem objetos supostamente abençoados e na recolha de fundos, estabelecem uma visão distorcida do conceito bíblico de mordomia e administração e focam-se na acumulação de riqueza e materialismo provocando padrões de dependência.

Na proclamação de um evangelho centrado no enriquecimento como solução para todas as necessidades à um estimular tanto da razão como da emoção dos seus seguidores propondo que os seus líderes são o veículo divino para melhores empregos, casas e vida bem-sucedida.

Este “evangelho da riqueza” traz uma tremenda promessa para a pessoa economicamente necessitada. Mas as reivindicações irrealistas embora cativem a atenção não têm passado de um argumento inválido para a maioria dos seguidores. Têm servido sim, para o enriquecer de muitos dos líderes.

(2) Discriminação baseada na condição da mulher

A discriminação fere o âmago da essência humana. É tratar alguém de forma diferente simplesmente por causa de ser quem é ou das suas convicções. Quando é feita uma observação

118 *quid pro quo* – Este termo é uma expressão inglesa que expressa reciprocidade de significado, favor por favor ou dar e receber. É, assim, muitas vezes utilizada para indicar uma troca de favores ou compensação, como: isso por aquilo ou toma lá, dá cá. É esse o sentido que essa expressão apresenta também na língua inglesa (Neves, 2021:1).

nota-se que, as mulheres são os membros mais vulneráveis da sociedade. Seja por influência cultural ou desenvolvimento pessoal, as mulheres sofrem discriminação. De acordo com o relatório do Índice de Género e das Instituições Sociais 2019 (*SIGI*, na sigla em inglês), Portugal aparece em quinto lugar no total de 183 países avaliados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Este lugar é conquistado graças ao “muito baixo risco de discriminação”, com um valor de 11% no global dos países, atrás da Suíça com 8%, da Dinamarca, com 10%, e da Suécia e França, ambos com 11% (Lusa, 2019:1).

O relatório SIGI lembra que em 2009 havia apenas 27% de mulheres portuguesas no parlamento e 7% entre os presidentes das autarquias, sublinhando que desde então o país tem feito campanhas para aumentar esta representatividade. A mesma fonte afirma que, as mulheres em Portugal são sobretudo discriminadas pela própria família (Monteiro, 2011:34-36).

Ora, sendo assim, as mulheres têm sido o alvo maior de comercialização da religião e do abuso dos sistemas de crenças das pessoas. Apesar dos avanços tecnológicos, da industrialização, das mudanças e evoluções políticas, isso não foi suficiente para erradicar o abismo existente entre os géneros. Ao observarmos o estatuto social diferenciado de homens e mulheres este materializa-se nas desigualdades de género em Portugal. Como fruto da cultura tem-se experimentado esta diferença em Portugal e que, por sua vez, tem produzido hierarquias correspondentes e essa diferença seja no âmbito da família, da escola, do Estado, dos média e da religião.

As mulheres experimentam a desigualdade nas mais diferentes facetas de seu cotidiano, seja no campo económico, político e religioso. As diferenças se agravam ainda mais se considerarmos também o dado da raça/etnia, da regionalidade, da idade e muitos outros. Existe uma explícita articulação e integração das diferentes formas de dominação (Souza, 2017:1).

Nos últimos anos tem havido um progresso na direção de minimizar essa desigualdade.

Com uma pontuação de 61,3 em 100, Portugal ocupa a 16.^a posição na UE no Índice de Igualdade de Género. A sua pontuação encontra-se 6,6 pontos abaixo da média da UE.

Desde 2010, o resultado de Portugal subiu 7,6 pontos. O país está a alcançar progressos em matéria de igualdade de género a um ritmo superior aos outros Estados-Membros da UE. Desde 2010, subiu quatro lugares na classificação (Langbakk, 2020:1).

Dentro da grande maioria das religiões instaladas em Portugal, a mulher também tem sido discriminada e, tal como a voz de Jesus denunciou a opressão das mulheres e a sua estratégia

em usar e pôr na ‘linha da frente’ as mulheres, que as nossas vozes se unam numa só para expor todas as formas de opressão.

Apesar de nas *Escrituras* Jesus aparecer frequentemente na companhia de mulheres e embora uma boa parte das vezes elas não sejam distinguidas pelos seus nomes próprios, a Bíblia tem sido interpretada de acordo com uma compreensão e visão medievais, onde a mulher sofre a exclusão do seu papel primordial no ministério terreno de Jesus. Como consequência, ainda hoje, existe uma forte resistência à aceitação das mulheres no exercício sacerdotal e ministério religioso. Esta é, em linhas gerais, a atitude de muitos ao longo dos anos não só implicando, mas também afirmando categoricamente que, Deus quando observa Adão, não o quer deixar sozinho e afirma que lhe dará uma ajudadora. A mulher é criada e passa a existir para ser de ajuda ao homem. Ou seja, terá que ser de ajuda ao homem, caso contrário, não teria sentido existir. Além disso, tradicionalmente, a mulher é tirada de uma costela do homem, logo, é dependente dele, e sendo a costela um osso ‘torto’, a mulher é um ‘produto secundário e torto’.

É o homem que dá nomes a todos os animais (sendo assim aquele que está acima deles) e quando ele adormece, Deus cria uma mulher do seu corpo. Assim, de acordo com essa perspectiva, a mulher é secundária ao homem, e essa ordem cronológica e ontológica das relações entre os sexos é enfatizada na última frase da passagem, contendo uma explicação etimológica dos termos hebraicos para eles, dos quais aprendemos que o termo hebraico para mulher (*ishshah*) pode ser explicado pelo facto de que ela vem do homem (*ish*) (Gomola, 2014:81).

Invoca-se assim, “a sua pretensa inferioridade em relação ao homem, inferioridade essa estabelecida pela própria criação, portanto “natural”, já que não pode ser “o corpo” – a mulher – a comandar “a cabeça” – o homem. O que está em causa é a hierarquização, inspirada na 1ª Carta de S. Paulo aos Coríntios (11:3), onde se diz que “a cabeça de todo o homem é Cristo, a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus” (Toldy, 2010:172-174).

Não há consideração pelo termo hebraico *tselâ* ‘em *Génesis* 2:21-22 que não significa ‘costela’, mas, como a *Septuaginta* (*LXX*) interpretou, ‘costado’, ou seja, ‘lado’, em grego ‘*pleurá*’¹¹⁹ (Crisóstomo, 2015:1). A mulher era um ser destinado à procriação, ao lar, para agradar o outro.

119 Praticamente em todas (!) as traduções e comentários dessa passagem, nas várias línguas, não há a mínima referência ao termo empregado pelos LXX, que são, como sabido, os primeiros tradutores do texto hebraico original para o grego. O próprio Jerónimo, na Vulgata, nesta passagem traduz o hebraico *tsela* pelo latim *costa* (costela), sem levar em conta a opção dos LXX.: *pleurá*. A TEB, versão brasileira da TOB (Loyola, SP, 1994), chega a afirmar, mas sem comprovar a afirmação: “Único caso em que o termo hebraico *tselâ* ‘significa ‘costela’ e não ‘flanco’ ou ‘lado’, geralmente de um edifício, de onde o verbo ‘construir’...” Por que esse é o “único caso”? No “Antigo

Durante o desenvolvimento das sociedades, a história regista a discriminação homem-mulher, principalmente em relação à educação. Ao atribuir aos homens a condição de donos do saber e às mulheres o papel feminino, subordinado ideologicamente ao poder masculino, a história vem salientar as desigualdades (Rodrigues, 2007:4).

Durante séculos foi transmitida a ideia, com o uso forçado da tradução da palavra grega *κεφαλή* (“Cabeça”) que ao homem tinha sido dada a posição de autoridade, supremacia e liderança. Grudem, Wayne¹²⁰ (2001) rebate a questão do uso patrístico de tal tradução numa conclusão acerca de “novas evidências citadas por Catherine Kroeger¹²¹ no seu artigo “Cabeça” no amplamente usado ‘Dicionário de Paulo e Suas Cartas’” (Grudem, 2001:26).

Crisóstomo usa *κεφαλή* (‘Cabeça’) para dizer que uma pessoa é a ‘cabeça’ de outra em pelo menos seis relações diferentes: (1) Deus é a ‘cabeça’ de Cristo; (2) Cristo é o ‘cabeça’ da igreja; (3) O marido é a ‘cabeça’ da mulher; (4) Cristo é a ‘cabeça’ de todas as coisas; (5) os líderes da igreja são o ‘cabeça’ da igreja; e (6) uma mulher é a ‘cabeça’ da sua criada.

De acordo com Grudem (2001:26), “Em todos os seis casos, ele usa a linguagem de governação e autoridade para explicar o papel da ‘cabeça’, e usa a linguagem de submissão e obediência para descrever o papel do ‘corpo’”. Adicionalmente, Grudem (2001:33,34) utiliza o exemplo de Crisóstomo que,

Longe de afirmar que “apenas um herege” usaria *κεφαλή* [*kephalē*, traduzido literalmente por ‘cabeça’] para significar “autoridade sobre”, Crisóstomo usa-o repetidamente dessa forma... Admito, é claro, que o uso de uma palavra por Crisóstomo no quarto século não prova que essa palavra tinha o mesmo sentido no primeiro século, então esta não é uma evidência conclusiva para os significados do N.T.

Segundo a amnistia internacional, todos temos direito a ser tratados de forma igual, independentemente da nossa raça, etnia, nacionalidade, classe, casta, religião, convicção, género, idioma, orientação sexual, identidade de género, idade, saúde ou outro estatuto (Neto, 2020:1). No entanto, com demasiada frequência, ouvimos histórias desoladoras de pessoas que

Testamento Poliglota”, da SBB, Ed. Vida Nova, SP, 2003), a nota crítica a Génesis 2:21, sem fazer referência à LXX, apresenta apenas como tradução opcional: “took part of the man’s side” (Crisóstomo, 2015:1).

120 Wayne Grudem é professor de teologia bíblica e sistemática na Trinity Evangelical Divinity School, 2065 Half Day Road, Deerfield, IL 60015. USA. Strachan, Owen (2015:166). Disponível em: https://openlibrary.org/books/OL25785974M/Awakening_the_evangelical_mind. Acesso em: 10.01.2023.

121 Catherine Clark Kroeger (1925-2011) foi uma escritora americana, professora, estudiosa do Novo Testamento e uma figura importante dentro do movimento igualitário bíblico. Ela fundou a organização mundial Cristãos pela Igualdade Bíblica (CBE). (Haddad, 2023:1). Disponível em: <https://www.cbeinternational.org/person/catherine-clark-kroeger/>. Acesso em: 10.01.2023.

sufrem atos de crueldade simplesmente por pertencerem a um grupo ‘diferente’ do que está no poder (Nogueira, 2014:1).

Tem sido afirmado em vários círculos que, a situação de marginalização da mulher na Igreja é “um escândalo” (Forcades, 2011:1). Isto atinge o largo espectro das religiões instaladas em Portugal. No entanto, a grande maioria das mulheres reconhece que é na igreja onde são mais respeitadas.

Em Portugal, mesmo no século XXI, as mulheres continuam largamente em desvantagem. Poderá, porventura, esta posição a ter com o considerar a mulher como sendo subalterna ao longo dos séculos, explicado por esta ser condicionada pelo estatuto de reprodutora ou até no seu propósito final como ser complementar do seu marido.

Muitas vezes, são as próprias mulheres as responsáveis pela reprodução do machismo e das ideias que pregam a suposta inferioridade delas em relação aos homens. Ideias essas, que são repetidas em exaustão na família, nas igrejas, nos meios de comunicação, até que a sociedade se convença delas, tornando-as predominantes (Rodrigues, 2007:14).

A posição tradicional e até cultural, reforçada pela posição das ocupações e papéis da mulher, inclusive no campo laboral, implicam que, a mulher é inferior ao homem, não é autónoma e é incapaz de um papel de direção.

...no início do século XX na altura em que a urbanização e a industrialização abrem novas perspectivas de trabalho e atuação onde a fábrica passa a ser vista como ‘antro de perdição’, ‘bordel’ ou ‘lupanar’, onde as trabalhadoras eram vistas como figuras passivas e indefesas provocam uma crença de que, o trabalho da mulher fora de casa, iria tornar os laços familiares mais frouxos, debilitaria a raça, pois as crianças cresceriam mais soltas, destruiria a família. Se trabalhassem fora do lar, as mulheres deixariam de se interessar pelo casamento e pela maternidade’ (Rodrigues, 2007:17).

Os protestantes levaram ao extremo a interpretação das seguintes passagens bíblicas:

Mulheres, sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor. De facto, o marido é a cabeça da sua esposa, assim como Cristo, salvador do Corpo, é a cabeça da Igreja (*Efésios* 5:22-23).

Durante a instrução, a mulher deve ficar em silêncio, com toda a submissão. Eu não permito que a mulher ensine ou domine o homem. Portanto, que ela conserve o silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, seduzida, pecou. Entretanto, ela será salva pela sua maternidade, desde que permaneça com modéstia na fé, no amor e na santidade (*1Timóteo* 2:11-15) (NVI).¹²²

122 NVI - Nova Versão Internacional - Bíblia Online. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/1tm/2>.

O compromisso de muitos pentecostais nas igrejas de tomar e interpretar a *Bíblia* literalmente significa que,

...a sua teologia propaga injustiça e desigualdade de género, reforçando a supremacia masculina... As relações hierárquicas são promovidas não apenas dentro do contexto da igreja, mas são promovidas e encorajadas também dentro da família. Tudo isso é feito por meio do uso e da interpretação de alguns textos bíblicos que parecem promover o poder masculino e a submissão das mulheres aos homens (Gabaitse, 2015:3).

As diretrizes bíblicas que insistem em que as mulheres ‘se calem na igreja’ também são tomadas literalmente, são obedecidas e aplicadas. Além disso, textos como *1 Coríntios* 11:3 e *1 Timóteo* 2:9 “são interpretados literalmente e com força legislativa universal, e ao fazê-lo excluem as mulheres do centro” (Gabaitse, 2015:3). Os dois aspetos essenciais da hermenêutica pentecostal que têm influência na marginalização das mulheres são interpretações literais da *Bíblia* e a prova de texto da *Bíblia* (Gabaitse, 2015:4).

Os leitores literais pentecostais não levam em consideração que os textos que parecem apoiar a marginalização das mulheres têm uma história; eles emergem de textos particulares e específicos dos judeus, dos greco-romanos e de outras culturas patriarcais. Portanto, há necessidade de os leitores lerem a superfície dos textos bíblicos, bem como interrogar os contextos em que os textos foram produzidos, o que os textos significavam então e como eles podem abordar significativamente os leitores da *Bíblia* de carne e osso do século 21. Os leitores literais pentecostais não se preocupam com esses contextos, especialmente quando se trata de textos que apoiam o patriarcado (Gabaitse, 2015:4-8).

Numa conferência em 12 março de 2018, organizada pela Universidade Lusófona sob o tema “Religiões e Identidades: Contributo ou obstáculo para a Igualdade de Género?” o pastor pentecostal Brissos-Lino (2018:1) afirmou que,

A fé cristã seria um contributo ou um obstáculo para a igualdade de género. Mas entenda-se esta como igualdade de dignidade e direitos, e nunca a dissolução das características distintivas de género. Homens e mulheres são diferentes, mas iguais. Desde logo é necessário compreender que a construção da identidade de género não está associada apenas à religião, mas sobretudo à cultura.

Na *Bíblia*, segundo Paulo em *Gálatas* 3:28 “não há macho nem fêmea”. Mais, de acordo com Silva (2018:1), “...para Deus e nos primeiros tempos havia mulheres a liderar comunidades cristãs”. A exclusão e inferioridade conferida às mulheres limitou-as e, portanto, aumentou o seu sentimento de inferioridade.

A literatura feminista vem mostrando que a história das mulheres tem sido denunciada como a história da sua opressão. Acrescentaríamos dizendo que a história das mulheres pode-se revelar através de um esforço de ocultação, isto é: a ocultação das formas de violência à mulher e a ocultação das formas de resistência da mulher aos processos de violência (Lazari, 1991:4).

Assim, devido à condição histórica de a mulher ser comumente sujeita a discriminação, o esforço e a luta pelo respeito, a promoção e o reconhecimento da mulher tornou-se um patamar aproveitado pelos neopentecostais. Esta é uma das áreas exploradas pelos neopentecostais. Eles trazem ao de cima a liberdade da mulher bem como o seu direito à liderança. O ambiente criado pelas limitações impostas ao pastorado feminino no meio pentecostal e em algumas fações dos carismáticos provoca insatisfações que levaram muitas mulheres pentecostais bem como carismáticas a fundarem as suas próprias Igrejas (Silva, 2008:2-4).

Este novo movimento de constituição de igrejas autónomas tem sido geralmente precedido por cisões conturbadas entre as novas líderes e os seus antigos pastores e, como consequência, a fundação das suas novas igrejas. Via de regra, tais cisões são motivadas por questões problemáticas que surgem dentro das igrejas nas quais as líderes foram membros seguidoras e, justamente por se tratar de desentendimentos ligados à esfera maiormente de atividades de liderança, a permanência destas mulheres nas igrejas em que eram seguidoras torna-se algo inviável. Por isso, abandonam essas igrejas levando geralmente consigo um grupo de fiéis, e estabelecem a sua própria igreja. De acordo com Silva (2008:4), “A cisão com os seus antigos pastores é de suma importância para estas mulheres, pois é a partir deste momento que se abre a possibilidade de construção de uma nova identidade para as mesmas”. Ou seja, “Através da fundação de pequenas igrejas pentecostais, mulheres até então submissas a uma hierarquia marcadamente masculina passam a viver a sua religiosidade pentecostal de outra maneira” (Silva, 2008:4).

Adicionalmente, Silva (2008:4) afirma que, “Nas igrejas criadas por estas mulheres dissidentes são elas que ocupam o papel de destaque, exercendo plenamente a função de comando frente a um séquito maioritariamente feminino”. Consequentemente,

Nas novas igrejas pentecostais autónomas fundadas por mulheres, o poder para a tomada de todas as decisões eclesiais concentra-se nas mãos das líderes. Esse é o mais importante aspeto do fenómeno aqui apresentado, uma vez que este se tornou uma condição indispensável para a viabilização do pastorado feminino de uma forma até então muito pouco vista (Silva, 2008:4).

Abaixo estudam-se os aspetos positivos das lideranças neopentecostais.

6.3 ASPETOS POSITIVOS DAS LIDERANÇAS NEOPENTECOSTAIS

Existem aspetos positivos relacionados com as lideranças neopentecostais que importa mencionar como se faz nesta secção. Segue-se um estudo acerca das mulheres e a liderança eclesiástica envolvendo a sua ordenação e o seu ministério como líderes.

6.3.1 A mulher e a liderança eclesiástica: Sua ordenação e liderança

Este é um tema há muito debatido entre os protestantes e que, durante muitas décadas foi tabu entre os pentecostais, que têm oferecido uma resistência por vezes implacável, na sua posição da não ordenação ou consagração de mulheres ao exercício ministerial. O *Novo Testamento*, na *Bíblia*, diz relativamente pouco sobre a ordenação as mulheres ao ministério. No entanto, retrata claramente, o facto de que a igreja primitiva tinha um ministério variado e fiel decorrente da realidade de que todo o povo de Deus era ‘dotado’ pelo Espírito Santo com a finalidade de edificarem uns aos outros.¹²³ Wilton (2019:1) explica que

Nas três igrejas históricas, as mulheres ordenadas surgem a partir do século XX: o anglicanismo começa por ter leitoras leigas, em 1917, e a primeira pastora anglicana é ordenada em Hong Kong em 1944 – a primeira mulher bispo surge em 1988 nos Estados Unidos, em Massachussets; os luteranos têm a primeira pastora em 1948; e os reformados em 1956.

No que respeita ao relacionamento entre as igrejas e os estados Parsitau (2007:341) explica que os protestantes, os evangélicos e os pentecostais “deixam de dar menos importância à mulher”, diz a socióloga Helena Vilaça, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem estudado a religião em Portugal (Wilton, 2019:1).

No entanto, a ordenação de mulheres como pastoras, professoras da *Bíblia*, anciãs e outras funções do ministério tornaram-se comuns em muitas igrejas denominacionais e independentes. Mas as mulheres nos meios neopentecostais têm muitas oportunidades para servir nas suas respetivas igrejas tendo inclusive passado a ser fundadoras de uma nova igreja ou participando numa cisão da igreja da qual faziam parte. Por exemplo, as mulheres, que devido à sua pobreza e circunstâncias pessoais se vêm excluídas de outros grupos de autoajuda, encontram um lugar nestas igrejas (Parsitau, 2007:341).

Havendo uma maior disponibilidade e entrega por parte das mulheres, a liderança neopentecostal começou a inseri-las em vários departamentos e a colocá-las como líderes. Isto

¹²³ Leia-se por exemplo: *1 Coríntios* 12:4-31; 14:1-19; *Romanos* 12:3-8; *Eféssios* 4:7-16; *1 Pedro* 4:8-11.

abriu espaço para as mulheres provocarem um impacto nessas igrejas, na sociedade do seu país e, mesmo no transporte dessa dinâmica transnacionalmente.

A ordenação de mulheres pastoras, por parte dos neopentecostais, tornou-se cada vez mais comum. cremos que, a razão para tal, é que como os neopentecostais têm em grande parte estruturas menos rígidas, daí as mulheres terem maior protagonismo.

A ordenação das mulheres como profetas e até mesmo como apóstolos, embora ainda não sendo tão comum, está longe de ser rara. Em contextos que vão desde igrejas locais a grandes convenções cristãs, as mulheres ordenadas a ofícios ministeriais rotineiramente ensinam e pregam a congregações mistas de homens e mulheres (Feeney, 2007:1).

Como elas se tornam pastoras sem terem passado por discussões ou debates ou até um requerimento de qualificação teológica creditado e as mulheres casadas com pastores são automaticamente chamadas “pastoras”, elas não valorizam a formação teológica, e passaram a ter protagonismo de “primeira linha”. Isto, porém, tem originado não só certos extremos bem como uma aplicação das *Escrituras* exegeticamente errada. A relutância em aceitar a ordenação de mulheres estuda-se a seguir.

6.3.2 Relutância em aceitar a ordenação de mulheres

O *Novo Testamento* revela uma grande variedade de dons espirituais e ministérios para as mulheres cristãs. As mulheres têm contribuído muito para o ministério da Igreja ao longo de sua história. No entanto, o seu papel nesta área nunca esteve livre de controvérsias. Hoje, a maioria dos corpos da igreja estão a discutir o lugar das mulheres nos seus ministérios. Cruciais para essas discussões, para muitos de nós, são os assuntos de interpretação bíblica fiel (Scholer, 1984).

Neste contexto os neopentecostais são perentórios em afirmar que, a mulher está em pé de igualdade com o homem. Apropriam-se de variados textos bíblicos para consolidar a sua posição. Um deles é que, as mulheres foram as primeiras a serem enviadas a anunciar a ressurreição. Mais tarde, Paulo, o Apóstolo, sendo tido por alguns como tendo uma mentalidade misógina, conclui a carta aos Romanos com elogios e agradecimentos também às mulheres que prestaram o seu serviço na comunidade, entre elas, Júnia, que, com o seu marido Andrónico, ‘são insígnies entre os apóstolos’. Paulo, na *Epístola aos Romanos* 16:7 na versão inglesa *Nova Versão Padrão Revista* (N.R.S.V.), diz: “Cumprimentai Andrónico e Júnia, meus parentes que estiveram na prisão comigo; eles são proeminentes entre os apóstolos, e eles estavam em Cristo

antes de eu estar”. O entendimento de Júnia como mulher é o mais aceite, embora ainda discutido em algumas vertentes. No entanto, com a investigação atual, este nome é aceite como sendo o de uma mulher.

Voltando ao texto de *1 Coríntios* 14:34 ‘Que as mulheres fiquem em silêncio nas igrejas’ (NASB)¹²⁴ observemos que, indica que Paulo estava a dirigir-se a um determinado grupo de mulheres. Qual é o lugar da mulher? O texto de *1 Coríntios* 14:34-35 é uma das passagens bíblicas críticas na sua interpretação. Ao longo da história da Igreja, tem havido muitas e variadas explicações dadas por estudiosos bíblicos sobre como *1 Coríntios* 14:34-35 deve ser interpretado e aplicado. À primeira vista, *1 Coríntios* 14:34-35 parece claro, as mulheres não podem falar em reuniões congregacionais e devem ficar caladas. Esta interpretação tem sido aquela que, ao longo da história, foi tomada mais seriamente. De Tertuliano¹²⁵ a Tomás de Aquino¹²⁶, os comentadores concluíram que as mulheres não podiam sequer cantar ou orar de forma audível entre os homens.

Embora os Reformistas relaxem algumas destas restrições, já na década de 1890, certos presbiterianos ainda proibiam o canto das mulheres no contexto da adoração na igreja (Mowczko, 2011:1). Se tivermos em conta todo o contexto da passagem poderemos chegar à conclusão que Paulo dirigia-se a um grupo específico de mulheres e não de modo generalizado. E é verdade, *1 Coríntios* 14:35 confirma que as instruções de Paulo foram dirigidas a algumas mulheres casadas em particular, provavelmente por fazerem demasiado ruído e perturbarem o curso dos serviços de culto.

Havendo muitas interpretações no que respeita a este texto específico, há dificuldade e pô-lo em prática de forma conclusiva no contexto da igreja contemporânea. Uma coisa é certa, é que esta passagem das *Escrituras* não pode ser usada para silenciar completamente as mulheres no

124 NASB - *New American Standard Bible* - evoluiu a partir da *American Standard Version* (ASV) de 1901. A ASV, por sua vez, era a versão americana da *Revised Version* (RV) de 1885, também chamada de *English Revised Version* (ERV). Embora preservando a precisão literal do ASV, a NASB procurou traduzir a gramática e a terminologia para o inglês contemporâneo. Atenção especial foi dada à tradução dos tempos verbais para dar ao leitor inglês uma tradução o mais próxima possível do sentido dos textos originais em grego e hebraico. Em 1995, o texto da NASB foi atualizado para maior compreensão e leitura mais harmoniosa (Houdmann, 2002:1).

125 Por exemplo: “Não é permitido a uma mulher falar na igreja; nem (é permitido ela) ensinar, nem batizar, nem oferecer, nem reivindicar muito para si mesma qualquer função dada a homens, não falar (em nenhum) cargo sacerdotal.” Tertuliano, *Sobre o Véu das Virgens*, Capítulo 9. Tertullian (2020).

126 Por exemplo, “A fala pode ser utilizada de duas maneiras: de uma forma privada, para uma pessoa ou para umas poucas, em conversas familiares, e neste aspeto a graça da palavra pode estar nas mulheres. De outra forma, publicamente, dirigindo-se a toda a igreja, isso não é permitido às mulheres.” Aquinas, *Summa Theologica*, II-II, Pergunta 177, Artigo 2º (Aquinas, 1920:1).

seu exercício de articulação nos cultos da igreja. Levando em consideração que Paulo tolera mulheres que profetizam, é difícil ver como *1 Coríntios* 14:34-35 pode ser usado para excluir mulheres de outros ministérios que envolvem o falar, igualmente influentes e autorizados na igreja (Mowczko, 2011:1).

No seu artigo de opinião na *Revista Visão* de 20.11.2019 “*O Carter que dá cartas*”, José Brissos-Lino cita acerca de Jimmy Carter que foi presidente dos Estados Unidos entre 1977 e 1981, mas que é um caso à parte na política americana. Carter, cristão convicto e comprometido, nunca utilizou a fé para fazer política, ao contrário do que é corrente nos Estados Unidos, onde a Modernidade chegou pela mão da religião, ao contrário da Europa que escolheu a via do secularismo. Ele tem quase cem anos (à data), mas ainda surpreende positivamente pela lucidez, coragem e coerência. Depois de mais de seis décadas de ligação à Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, tendo desempenhado cargos como diácono e professor de escola dominical, rompeu com a denominação religiosa devido à política discriminatória e misógina dos líderes religiosos.

Carter diz que, foi uma decisão dolorosa e difícil, mas inevitável “quando os líderes da Convenção, citando alguns versículos bíblicos cuidadosamente selecionados e reivindicando que Eva foi criada só depois de Adão e foi responsável pelo pecado original, determinaram que mulheres precisam ser ‘submissas’ a seus maridos e proibidas de servir como diaconisas, pastoras ou capelãs no serviço militar.” Carter recusa-se a aceitar a visão de que as mulheres são de algum modo inferiores aos homens e considera-a uma desculpa para negar às mulheres direitos iguais em todo o mundo, durante séculos a fio, seja qual for a cultura, crença ou religião.

Em carta aberta “Perdendo a minha religião em troca da igualdade”, Carter afirma que “a crença de que mulheres precisam de estar subjugadas aos desejos dos homens legitima escravatura, violência, prostituição forçada, mutilação genital e leis nacionais que não reconhecem a violação como crime” (Brissos-Lino, 2019:1). Além disso também custa a milhões de meninas e mulheres o controlo sobre o seu corpo e a sua vida, e continua a negar-lhes acesso justo à educação, à saúde, ao emprego e à influência dentro das comunidades onde vivem. Essas crenças religiosas ‘ajudam a explicar por que em muitos países os rapazes têm precedência na educação sobre as meninas, ou porque as jovens não podem escolher com quem casar, e porque muitas enfrentam elevado risco na gravidez e no parto, o que é inaceitável, uma vez que as suas necessidades básicas de saúde não são atendidas” (Brissos-Lino, 2019:1). Noutro parágrafo, Brissos-Lino (2019:1) expõe,

A questão é que os textos bíblicos cuidadosamente selecionados para procurar justificar a superioridade masculina são datados, intrinsecamente ligados a culturas de matriz patriarcal, e revelam mais a determinação dos homens marcarem a sua influência e superioridade do que manifestam verdades eternas.

De acordo com Brissos-Lino (2019:1),

...encontrar igualmente textos bíblicos que suportam a escravatura e a aceitação tímida de governantes déspotas. Apesar de tudo as mesmas *Escrituras* reverenciam mulheres como líderes eminentes. Na Igreja antiga elas serviam como diaconisas, apóstolas, mestres e profetas.

Brissos-Lino (2019:1) adiciona, explicando que, “Só no séc. IV os líderes dominantes cristãos, todos homens, resolveram distorcer as *Escrituras* para perpetuar posições ascendentes na hierarquia religiosa e fechar o caminho às mulheres” (Brissos-Lino, 2019:1).

Segundo o entender de Jimmy Carter¹²⁷, na sua carta aberta, a discriminação, perseguição e abuso de mulheres no mundo não constitui apenas uma clara violação da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, mas também dos ensinamentos de Jesus Cristo, do apóstolo Paulo, de Moisés e dos profetas, de Maomé, e dos fundadores de outras grandes religiões, as quais têm pugnado por um tratamento apropriado e equitativo a todos os filhos e filhas de Deus (Brissos-Lino, 2019:1).

Ora, as mulheres, dentro do neopentecostalismo, não mais desempenham os papéis discretos como o faziam nas igrejas pentecostais tradicionais, que foram influenciadas por perceções religiosas e culturais, mas devido a uma nova clareza de interpretação bem como um aproveitamento da sua disponibilidade têm tomado uma certa preeminência. “O descontentamento de mulheres em denominações que vetam o pastorado feminino transformou-se em campo propício para o surgimento de significativas alterações que refletem um modo de viver a fé de forma alternativa” (Gabatz, 2016:96). Por isso mesmo encontram-se, hoje, mulheres consagradas como pastoras, apóstolas, e até bispas... mais recentemente, têm sido aceites como profetas. “Entendemos que a liderança da mulher é uma necessidade da igreja e vai muito além do título ou cargo que ela exerce”, afirma Cristiane Cardoso, filha do bispo Edir Macedo. “Temos pastoras consagradas no Brasil e ao redor do mundo” (Cardoso, 2013:1). Como explica Cardoso (2013:1),

127 Jimmy Carter foi o 39º presidente dos Estados Unidos e serviu como chefe executivo da nação durante um período de graves problemas no país e no estrangeiro. A perceção de Carter de mau manuseamento destas questões levou à derrota na sua candidatura à reeleição. Mais tarde, virou-se para a diplomacia e a advocacia, pela qual recebeu o Prémio Nobel da Paz em 2002 (Messina e Redmond, 2021:1)

Margarida Ribeiro é reverenda da Igreja Metodista, que possui uma bispa entre as oito pessoas que ocupam esse posto no Brasil. Para Margarida e outras lideranças femininas de origem protestante histórica, a ascensão dentro da hierarquia está muito atrelada à formação teológica, o que facilita o acesso delas a posições de destaque. É o que aponta a professora Sandra, da Umesp.

Cardoso (2013:1) afirma ainda que,

No universo pentecostal e neopentecostal, no entanto, fazer parte do corpo sacerdotal depende em muitos casos do apadrinhamento de personalidades da instituição. Recentemente, só para citar um exemplo, um ministério da Assembleia de Deus consagrou compulsoriamente todas as mulheres de pastores presidentes no Brasil. ‘Ordenar ou não mulheres não classifica uma igreja como mais ou menos patriarcal. Ter mais mulheres na hierarquia pode significar apenas um dado’, alerta a professora Sandra (Cardoso, 2013:1).

Abaixo encontra-se um estudo acerca da credibilidade da liderança feminina na comunidade eclesial.

6.3.3 Liderança feminina: Sua credibilização no seio da comunidade eclesial

Ao contrário da igreja católica bem como de uma boa parte dos protestantes e dos evangélicos, as igrejas neopentecostais têm aproveitado a oportunidade para induzir uma liberdade no que respeita às mulheres até então desconhecida. Os neopentecostais têm dado cada vez mais espaço às mulheres nas funções e trabalho nos templos. Embora haja um esforço maior, por parte das mulheres, para inspirarem confiança dos adeptos, a mulher não é vista como oportunista ou explorando a fé. A participação da mulher sendo ativa, fluente e expressiva bem como havendo ainda vigente o conceito de que ela não é a provedora e sim o homem, não há suspeita de que ela possa extorquir ou sonegar com base na fé. Segue-se a abordagem sobre o fenómeno do profetismo entre as mulheres.

6.3.4 A mulher e o fenómeno do neoprofetismo

O fenómeno do profetismo entre as mulheres neopentecostais é também necessário ser estudado. De acordo com (George, 2019:17),

O profetismo é um fenómeno religioso que envolve um indivíduo que é sobrenaturalmente dotado de capacidades extrassensoriais que lhe permite desempenhar funções sobrenaturais. Envolve a capacidade sobrenatural de obter uma visão espiritual das questões espirituais e o uso do conhecimento assim adquirido para melhorar a situação humana no reino material.

O surgimento e expansão de uma nova manifestação do profetismo no cristianismo contemporâneo atingiu uma dimensão global repentina, muito devido à facilidade de uso das

redes sociais. Nota-se que, em sociedades mais dadas a espiritualidades e religião este profetismo tem prosperado em larga escala. Uma boa parte dos neopentecostais têm não só admitido, mas apoiado e explorado este fenómeno.

Em termos gerais, o profetismo existe nas religiões tradicionais... onde opera através de meios, sacerdotes e adivinhos. Enquanto os sacerdotes/sacerdotisas e os meios podem fornecer informações oralmente sob posse de espírito, os adivinhos são capazes de prever eventos através das suas habilidades e objetos de divindade. (Quayesi -Amakye, 2013:6-7).

Embora o profetizar e o ofício de profeta (sem discriminação de sexo) seja bíblico, a proliferação de profetas e maiormente mulheres profetas atingiu a escala global.

A característica distintiva do Neoprofetismo é a priorização do ministério profético, um aspecto que atrai milhares de pessoas em busca de explicações para as causas de seus vários problemas, solução para eles e sobre seu destino.

Os neopropetas estão na vanguarda em rituais abundantes utilizando elementos físicos como a água ou óleo, ou ambos; fazem-no no seu ministério de profetizar, curar e libertar. Apresentam-se tão estreitamente ligados Deus que funcionam como canais de encontro com a presença de Deus. Mais, os neopropetas fazem crer que são canais através dos quais as bênçãos de Deus são transmitidas aos crentes em busca de solução.

Os neopropetas são principalmente homens jovens. Mas o interessante observar, é que, a mulher de meia-idade tem-se instalado com certa credibilidade, devido ao apoio que lhes é concedido por alguns neopentecostais por causa do chamariz que são para atrair pessoas ao local de culto (Kaunda, 2016:7).

As mulheres neopentecostais que enveredaram pelo neoprofetismo têm-se tornado mediadoras indispensáveis de recursos espirituais com grande poder e influência espiritual para “explicar” mistérios espirituais, realizar milagres como “dinheiro milagroso”, “casamentos milagrosos”, “curas milagrosas”... e ao prometerem tais “avanços”¹²⁸ fazem-no apelando aos seus ouvintes

128 A palavra ‘avanços’ aqui usada vêm de uma tradução livre do inglês “breakthrough”. Mas esta palavra inglesa tem um significado mais amplo que implica o ‘quebrar através de’ mais propriamente “uma descoberta importante ou evento que ajuda a melhorar uma situação ou fornecer uma resposta para um problema” segundo o dicionário on-line Cambridge. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/breakthrough>. Acesso em: 21.04.2022.

que semeiem uma “semente”¹²⁹ financeira mensal ou esporádica nos seus ministérios, se realmente querem “colher” essa bênção.

A prática de pedir às pessoas para semear sementes (dinheiro) atingiu a fama no século passado e é uma prática dominante hoje. “Semeia a tua semente e vais receber 100 vezes mais”, “Semeia a tua semente e serás livre das dívidas”, “Semeia a tua semente e serás curado” é o tema de pregação de muitos líderes das igrejas neopentecostais. Basta observar-se um canal cristão ou notar-se nas redes sociais e o “semear a tua semente” com garantias de um retorno avultado que acontece sempre, é uma das temáticas de maior expoente.

A Lei de se “semear e colher” é a base deste conceito de semear dinheiro num ministério. “Se semeares dinheiro para este ministério ou para aquele ministério, vais colher dinheiro” é uma frase que transporta um peso muito grande entre os neoprofetas e passou a ser uma crença central na prática do profetismo. Para sua defesa muitos ensinam que “a recompensa de Deus também poderá estar encerrada em vários tipos de coisas físicas, e essas não podemos decidir. Isto portanto, não significa necessariamente que devo conseguir dinheiro por ter semeado dinheiro; o Senhor pode decidir o contrário” (Olusina, 2011:16).

É comum, em algumas igrejas neopentecostais a prática de convidar um neo-profeta para angariamento de fundos monetários tendo ele ou ela parte ou comissão desses mesmos fundos. Sendo comum um levantamento de “sementes” previamente às profecias serem dadas. A essência da sua mensagem, então é que, quando o neoprofeta receber o dinheiro “semente”, isso abrirá a porta que leva às bênçãos de Deus. O maior problema, existente com esta prática, é que esses neo-profetas vão além do dinheiro e começam literalmente a vender cura, milagres e unções que libertam das dívidas e até a própria salvação.

Muitos neoprofetas acreditam que o que quer que entrem em contacto ou toquem se unam, portanto, mediam o poder de Deus. Acredita-se que a unção varia de pessoa para pessoa. Por isso, diferentes profetas manifestam diferentes unções. Há aqueles com ‘unção para proteção’, ou ‘unção para o casamento’, ou ‘unção para as finanças’, ‘unção para a cura’ e assim por diante. As pessoas que funcionam com uma consciência altamente espiritualizada são mais vulneráveis à manipulação destes profetas (George Jnr, 2019:67).

129 ‘Semear a Semente’ significa dar dinheiro que é diferente do dar na oferta que é feita regularmente na igreja. a oferta da semente da fé é dinheiro dado com fé que Deus o multiplicará e devolverá ao doador. Quanto mais dinheiro você der - e quanto mais fé você tiver - mais dinheiro você receberá em troca (Messina e Redmond, 2021:1).

Isto resulta em abusos que incluem o empreendedorismo e comercialização da religião. De acordo com (Borges, *et al*, 2014:567-569) há diferentes correntes de pesquisa, as quais procuram elucidar aspectos importantes que permitem compreender a configuração do referido fenómeno.

Segue-se o estudo da terceira parte desta dissertação, a Parte III, relacionada com o neopentecostalismo em Portugal.

PARTE III

(O NEOPENTECOSTALISMO EM PORTUGAL)

A terceira parte desta dissertação inicia com o seguinte capítulo, o Capítulo 7, que estuda o neopentecostalismo português.

CAPÍTULO 7

O NEOPENTECOSTALISMO PORTUGUÊS

Relativamente ao tópico deste capítulo, o Capítulo 7, estuda-se de forma detalhada nesta secção da dissertação. Assim, aborda-se abaixo a história do Movimento Neopentecostal em Portugal. As características do neopentecostalismo estabelecido em Portugal são estudadas a seguir.

7.1 O MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL EM PORTUGAL: COMPARANDO-SE COM O PENTECOSTALISMO ESTABELECIDO

Nesta secção estuda-se uma comparação entre o Movimento Neopentecostal e o Pentecostalismo no espaço português. O pentecostalismo clássico e o neopentecostalismo são abordados a seguir.

7.1.1 Portugal: O pentecostalismo clássico e o neopentecostalismo

Para se chegar e entender o fenómeno do neopentecostalismo é preciso entender-se que em linhas gerais o pentecostalismo e o neopentecostalismo são bastante parecidos. No entanto, é importante compreender-se o que é pentecostalismo clássico a fim de ter uma melhor compreensão do neopentecostalismo. Pode dizer-se que o pentecostalismo clássico se refere a um movimento que crê na salvação através da confissão.

Por um lado, o pentecostalismo clássico crê no batismo no Espírito Santo, seguido dos dons do Espírito Santo, especialmente o dom de falar em línguas (*akolalia*, *xenolalia* ou *glossolalia*¹³⁰). Como princípio, a pessoa batizada pelo Espírito Santo vai viver uma vida santa. A pessoa nascida de novo espera pacientemente a segunda vinda de Jesus. Como tal, o evangelho do pentecostalismo clássico é um evangelho pleno. Por outro lado, o protestantismo tradicional

130 “A diferença entre as três palavras ‘*akolalia*, *xenolalia* e *glossolalia*’ tem sido assunto de muitos estudos e ainda permanece inconclusivo”

“O termo *glossolalia* é derivado da frase grega *glōssais lalein*, que realmente significa “em línguas para falar”. Vem de duas palavras gregas, *glōssa* “língua” e *lalia* “fala”, “língua”.

O termo *xenolalia* vem das palavras gregas *xenos* “estrangeira” e *lalia* “linguagem”. Significa “uma língua estrangeira”. A *xenolalia* ocorre sempre que uma pessoa fala ou ora em línguas que expressam uma linguagem humana real, que antes era desconhecida do indivíduo.

O termo *xenoglossia* também vem de duas palavras gregas, *xenos* “estranho”, “estrangeiro” e *glōssa*, “língua”.

Xenoglossy também é o falar num idioma desconhecido para a pessoa. Aqui uma pessoa é capaz de falar ou escrever numa língua a qual não poderia ter adquirido por meios naturais. É falar uma língua real totalmente desconhecida do falante no seu estado normal.”

(Kumblumoottil, 2021:1). Disponível em: <http://thecatholiccelos.org/2021/03/glossolalia-xenolalia-xenoglossia/>. Acesso em: 14.06.2022.

seguuiu de uma prática ritual e formal. Mas o pentecostalismo veio alterar radicalmente este estado embora mantendo os princípios protestantes. Apesar de alterar esse estado do protestantismo houve um adotar de uma liturgia com uma forte vivência espiritual com a experiência do batismo do Espírito Santo, sendo esta revelada sobretudo pela glossolalia.

Na década de 1960, ocorre um reavivamento religioso no seio do próprio Pentecostalismo, denominado neopentecostalismo, também conhecido como a ‘terceira onda’ termo que foi usado pela primeira vez por C. Peter Wagner¹³¹ e por John Wimber¹³² (Stetzer, 2013:1).

Embora havendo várias formações que apresentam mutações do movimento original, sendo que, algumas delas assumiram práticas que representam uma rutura radical e, até certo ponto, extremo com o movimento pentecostal. Dentro desta existem as que atingiram uma posição de posturas e práticas antagónicas e extremadas, passando assim a existir uma absoluta ausência dos valores pentecostais.

A partir dos Estados Unidos, o neopentecostalismo rapidamente se expandiu para diferentes regiões do globo, nomeadamente para a América Latina e África. A partir deste movimento religioso surgiram, nestas regiões, milhares de novas igrejas evangélicas. (Rodrigues e Silva, 2014:1). A falta de consenso sobre o conceito ‘neopentecostalismo’ tem dificultado a discussão e a construção adequadas no campo académico. Cada estudioso explica dentro da sua área do saber científico e da sua própria ligação com o movimento, trazendo luz e clareza aos académicos e sequiosos pelo conhecimento científico acerca deste movimento religioso (Martins, 2019:525).

Os títulos pelos quais as igrejas neopentecostais são conhecidas estudam-se abaixo.

131 C. Peter Wagner (15.08.1930 – 21.10.2016), professor durante mais de trinta anos no ‘Fuller Theological Seminary’s School of World Missions’ USA, foi um teólogo, missiólogo, missionário, escritor, professor e fundador de várias organizações. Nos seus primeiros anos, Wagner era conhecido como um líder-chave do Movimento de Crescimento da Igreja e mais tarde pelos seus escritos sobre a guerra espiritual (Labberton, 2019:1).

132 John Wimber é pastor da Vineyard Christian Fellowship em Anaheim nos EUA. É a grande figura do movimento que é conhecido como a ‘terceira onda’ do Espírito Santo. Esse movimento é por vezes chamado de movimento de sinais e maravilhas - e esta última maré carismática parece ter varrido o mundo a partir de então. John Wimber, líder do movimento Vineyard, impactou a vida de milhares de pessoas em todo o mundo e foi usado por Deus para renovar a vida espiritual da Igreja dos séculos 20 e 21 (MacArthur, 1991:1).

7.1.2 Títulos pelos quais as denominações neopentecostais são conhecidas

Há vários títulos pelos quais os teóricos se referem ao movimento religioso denominado “Neopentecostalismo”. Alguns desses nomes são mencionados a seguir:

(1) Pentecostalismo autónomo

O termo “pentecostalismo independente” serve para diferenciar este novo pentecostalismo, denominado “neopentecostalismo”, daquele que foi originado nos Estados Unidos, e exportado pelo movimento missionário pentecostal. A noção de autonomia significa também que este novo pentecostalismo adquire certas nuances ímpares, individuais e específicas, de acordo com o que é pensado e/ou revelado¹³³ a quem cria a nova religião (Tec-López e René, 2020:9,10). De acordo com Semán (2019:1),

No início do século XX, uma das formas de espalhar o Pentecostalismo foi a migração de crentes que se moviam com a sua fé e as primeiras missões organizadas que, de vários países, especialmente dos EUA, chegaram a quase todos os países do continente. Depois, a partir das décadas de 1940 e 1950, continuam em missões, mas o Pentecostalismo também se desenvolveu a partir de líderes locais que o adaptaram à situação endógena social e cultural. Desta forma, um Pentecostalismo autónomo, que privilegiou a salvação terrena e se baseou na “cura divina”, sobrepôs-se ao pentecostalismo original, que atribui santificação e repúdio ao pecado do pecado¹³⁴.

(2) A ‘Terceira Onda’ do Pentecostalismo

O termo “Terceira Onda do Pentecostalismo” foi usado pela primeira vez pelo teólogo americano C. Peter Wagner para se referir à “pentecostalização” das igrejas evangélicas, tidas como as mais conservadoras, que creem nos sinais e maravilhas do Espírito Santo, no carisma da cura pela fé, no exorcismo, etc. Na década de 1980, C. Peter Wagner cunhou o termo “Terceira Onda”, a fim de distinguir o tipo de espiritualidade carismática que ele defendia desde o pentecostalismo. O fenómeno parece ter sido criado a partir de uma necessidade cultural

133 O fenómeno da revelação divina é recorrente no meio pentecostal, e, geralmente, todas as novas igrejas surgidas são fruto da revelação de Deus a algum crente (Barbosa, 2016:11).

134 Texto original em espanhol: “A principios del siglo XX, una de las vías de difusión del pentecostalismo fue la migración de creyentes que se desplazaban con su fe y las primeras misiones organizadas que, desde diversos países, especialmente EU, arribaron a casi todos los países del continente. Luego, desde las décadas de 1940 y 1950, continuaron las misiones, pero el pentecostalismo también se desarrolló a partir de líderes locales que lo iban adaptando a la situación social y cultural endógena. De esta forma, un pentecostalismo autónomo, que privilegiaba la salvación terrenal y se basaba en la «cura divina», se superponía al pentecostalismo originario, que enfatizaba la santificación y el repudio del pecado.”

particular dentro dos Estados Unidos da América. Muitos grupos neopentecostais foram influenciados pela “Bênção de Toronto”, em meados da década de 1990, sendo ela própria um fenómeno surgido a partir do Movimento “Vineyard” (Vinha), no Canadá (Siepierski, 1997:1).

(3) O Pós-Pentecostalismo

O que hoje chamamos de Neopentecostalismo, poderá ser chamado de Pós-Pentecostalismo (Siepierski, 1997:1), pois não há similaridades como que é chamado de Pentecostalismo moderno (Valério, 2014:115). Ou seja, o Pós-Pentecostalismo apresenta-se como um afastamento do Pentecostalismo tendo como cerne os conceitos da teologia da prosperidade e do conceito de guerra espiritual (Siepierski, 1997:51). Tem como característica principal a inserção de elementos ‘não cristãos’ dentro de sua liturgia e ensinamentos. O Pós-Pentecostalismo é genealogicamente protestante, mas não o é teologicamente; e isso tem profundas implicações sociológicas (Siepierski, 1997:52). Valério (2014:115-116) explica ser

...comum dentro do Pós-Pentecostalismo ver cultos com sal grosso, ex-pais e ex-mães de encosto dando conselhos aos que ligam para programas de TV... Vendem-se muitos objetos que podem, dizem eles, “representar a bênção de Deus em nossa casa”. Para haver intercessão, em muitos casos o pastor pega numa foto ou numa peça de roupa que irá representar ao que necessita da “intercessão divina”. Na história recente da igreja cristã evangélica não houve tamanha investida nesse sentido.

As novas mensagens teológicas marcam o Pós-Pentecostalismo: “O pós-pentecostalismo é um afastamento do pentecostalismo tendo como cerne a teologia da prosperidade e o conceito de guerra espiritual” (Siepierski, 1997:51).

(4) Transpentecostalismo

Note-se que o prefixo em latim “*trans*”, significa: “*além, para além; de um lado a outro*” (Torrinha, 1942:884), resultando desse termo a ideia de trânsito. É algo que está em movimento constante, algo que está além, que vai para além da estatística (Moraes, 2010:18). Quando se compara o prefixo *Neo*, com o prefixo *Trans*, poder-se-á ver neste uma oportunidade muito maior de exprimir a atual situação do atual intitulado subcampo pentecostal em Portugal bem como na sua expressão internacional. O uso deste termo, transpentecostalismo, poderá ser justificado pelas várias situações existentes e que se revelam de um modo mais preponderante e aberto, atualmente.

(5) Isopentecostalismo

De acordo com Cavalcanti (2009:1) o “isopentecostalismo” (Mazarem, 2021:48), “é algo que parece, mas não é”. O termo que é usado pela primeira vez no “Encontro Nacional de Pastores Pentecostais da Argentina”, para determinar o caráter da IURD e estabelecer as distâncias (Franco, 2007:30). Esta é a classificação de uma igreja que parece pentecostal, mas não é (Campos, 1997:28)¹³⁵. Martins (2019:526) explica que “Teologicamente, o nome mais adequado no momento para designar essa nova configuração religiosa seria o uso do radical grego “iso” acrescida à palavra cristã”. Ou seja,

A palavra ‘cristão’ antecedida pelo radical grego ‘pseudo’, até poderia ser usado nos círculos teológicos, mas por parecer emitir um juízo de valor, é preferível ser evitada na academia, embora esteja se tornando comum no cotidiano não acadêmico (Martins, 2019:526).

Neste contexto,

O radical ‘isso’ significa ‘igual’, ‘semelhante’ ou ‘parecido’. Esses grupos seriam iguais no sentido de ‘semelhantes’, seriam apenas parecidos com os grupos cristãos, mas não o são (Martins, 2019:526).

O traço comum na teologia dos grupos “isocristãos”¹³⁶ é a demonologia, que se torna o elemento principal na interpretação da vida e da fé religiosa, ao redor do qual gravitam todos os demais elementos (Martins, 2019:527). Esta designação é feita, também, àqueles grupos pentecostais que foram fundados e liderados, maiormente, por empreendedores e líderes carismáticos que preferiram se estabelecer por conta própria, sem vínculos, inclusive com as missões estrangeiras, no final dos anos 70 e início dos anos 80.

(6) Pentecostalismo autónomo

De acordo com Mendonça (1997:165), a expressão “Pentecostalismo autónomo” é usada pelo pesquisador Hilario Wynarczyk e referido na revista “*Ciências Sociales, evangélicos y política*”, uma abordagem académica sobre a produção científica acerca da participação evangélica na vida democrática argentina entre 1983 e 2010 (Semán, 2019:1).

135 Campos (1997) aplica no Peru a categoria de neopentecostais, mas em ‘isopentecostais’ agrupa os movimentos de cura divina que funcionam “em sintonia com o pentecostalismo, mas que parecem ter uma natureza diferente”. As federações de igrejas evangélicas na Argentina (bem como em Portugal) não reconhecem a IURD como parte de seu corpo (Wynarczyk, 2006:14).

136 ‘Isocristãos’ – “Teologicamente, o nome mais adequado no momento para designar esta nova configuração religiosa (neopentecostalismo), seria o uso do radical grego “isso” acrescida à palavra “cristão”. O radical “isso” significa “igual”, “semelhante” ou “parecido”. Estes grupos seriam “iguais” no sentido de “semelhantes”, seriam “parecidos” com os grupos cristãos, mas não o são” (Martins, 2019:522).

(7) Parapentecostalismo

O termo “parapentecostalismo” refere-se ao neopentecostalismo, fruto do próprio pentecostalismo, que arrasta consigo alguma das suas características, mas que tem, como uma grande diferença em relação ao pentecostalismo, a teologia da prosperidade. Este termo foi usado pela primeira vez por Hilario Wynarczyk em 2009 (Meirelles, 2009:264-268).

(8) Neopentecostalismo

O termo “Neopentecostalismo” é também outro termo usado, sendo o mais comumente conhecido. Este termo é usado para classificar formações oriundas do pentecostalismo, mas que sofreram mutações (Siepierski, 1997:51). O facto é que, nenhum destes termos ou conceitos, sendo marcados pela inflexibilidade e situados historicamente, nos pode ajudar a responder a todas as questões colocadas. No entanto este último, tem sido o mais usado e, por consequência mais conhecido e aplicado. A seguir estudam-se os elementos distintos do neopentecostalismo.

7.1.3 Elementos distintivos do neopentecostalismo

Existem distinções claras entre o Pentecostalismo e o Neopentecostalismo embora haja uma historicidade e um elo genealógico. A tónica principal dos participantes do neopentecostalismo é que eles não surgem dos pentecostais, mas que provêm de comunidades pentecostais e carismáticas devido a dissensões ou cisões. Enquanto os pentecostais se mantêm nas suas práticas clássicas os neopentecostais encontram ‘modismos’ de forma a comportarem e a atraírem mais adeptos. Sendo o neopentecostalismo anti tradição logo não são dogmáticos no aspeto da adoração; a verdade teológica é distorcida e a sua apresentação é apelativa.

(1) O Fenómeno ‘Pseudopentecostal’

É útil observar-se que em Portugal o intitulado pseudopentecostalismo contemporâneo (Siqueira, 2009:1) tem sido o de maior destaque e que por isso se deve analisar mais detalhadamente nesta dissertação um pouco mais adiante.

Segundo Cavalcanti (2008:36-37), o pseudopentecostalismo “indica uma falsa natureza de algo que embora não pareça ser o é. Se o pseudopentecostalismo não é pentecostalismo, nem tampouco, evangelicalismo, também não é protestantismo”, daí a sugestão de tratar esse movimento como uma seita paracristã. Ao implicarmos a palavra “cristão” neste contexto, antecedida pelo termo grego “*pseudo*”, até poderia ser usada nos círculos teológicos; mas, por

parecer emitir um juízo de valor é preferível ser evitada no círculo académico, embora a sua utilização se esteja a tornar comum no cotidiano não académico.

É verdade que entre os pseudopentecostais procura-se restringir as profecias ‘oficiais’ a seus líderes. Não é dada importância àquelas que surgem dentre a turba, uma forma de conservar o “poder” aos que estão à frente... (Júnior, 2008:175-176).

De acordo com Júnior (2008:175-176),

O contato ‘direto’ com a divindade é bastante sensível em seus aderentes, mas, ao mesmo tempo, coibido e incentivado pelo líder, como intermediário entre Deus e os homens. Em outras palavras, a experiência do fiel com a divindade jamais poderá ser reconhecida maior que a de seu ‘guia divino’, e estará ligada a ele, favorecida e viabilizada em sua liderança.

Particularmente no Brasil, há ainda quem considere e estude o que intitula de “pseudopentecostalismo”. Poderíamos aplicar as mesmas linhas de princípio em Portugal devido a termos os dois ‘componentes’ principais, as Assembleias de Deus (AD) e a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). A IURD, com notória expansão em Portugal,

...incorpora em seu favor, elementos da fé católica, do espiritismo e da religiosidade popular. Para afastar os maus espíritos, abrir os ‘caminhos’, expulsa o mau-olhado, a mandinga e a inveja etc., a Universal oferece em suas reuniões: a novena da família, o banho de luz, a corrente da mesa branca, o banho com água do rio Jordão, o sal grosso, o banho de água fluidificada, o sabonete ungido, água com os sete elementos para o descarrego, a rosa ungida, fitas e pulseiras benzidas, fitas vermelhas para lutar, banho de ervas (Franco, 2007:39).

Segundo o estudioso e bispo conservador anglicano Cavalcanti (2008:1),

...há um grande equívoco cometido pelos sociólogos da religião, é o de pôr sob a mesma rubrica de ‘pentecostalismo’ dois fenómenos distintos. De um lado, o pentecostalismo propriamente dito, tipificado, no Brasil’ (bem como em Portugal), ‘pelas Assembleias de Deus; e do outro, o impropriamente denominado ‘neopentecostalismo’, tipificado pelas igrejas seguintes: a Igreja Universal do Reino de Deus e a Renascer em Cristo.

Cavalcanti (2008:1) argumenta que, “Se o pseudopentecostalismo não é pentecostalismo, nem, tampouco, evangelicalismo, também não é protestantismo”. É necessário compreender-se que “O discurso e a prática dessa expressão religiosa indicam a inexistência de vínculos ou pontos de contatos com a Reforma Protestante do Século 16: as *Escrituras*, Cristo, a graça, a fé” (Cavalcanti, 2009:1). Ou seja, “Chamar o bispo Macedo de protestante é fazer tremer o Muro da Reforma, em Genebra, e os ossos de Lutero e Calvino em seus túmulos” (Cavalcanti, 2009:1). De facto,

Muita gente tem incluído a IURD, e assemelhadas, como pentecostais, evangélicas ou protestantes, para inflar, de forma triunfalista os números ou por temor de retaliações legais, ou extralegis vindas daquelas instituições (Cavalcanti, 2008:1).

Washington Franco (2007:30), na sua dissertação de mestrado na Universidade Federal de Alagoas, teve a coragem e a clarividência de classificar o fenómeno representando pela IURD de “pseudopentecostalismo”: Isto é, algo que embora pareça ser, não o é. A este respeito, Cavalcanti (2009:1) argumenta que,

Se sociólogos têm denominado manifestações novas na cristandade, como as Testemunhas de Jeová, os Mórmons, ou a Ciência Cristã, como ‘seitas paracristãs’, podemos denominar a Igreja Universal e congêneres de ‘seitas para-protestantes’.

Franco (2007:30) explica que

Um estudo acurado dos tipos ideais, Assembleia de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus, sob uma ótica sociológica ou uma ótica teológica, levar-nos-á à conclusão de que se trata de duas manifestações religiosas diversas, que não podem — nem devem — ser colocadas sob uma mesma classificação.

Adicionalmente, Franco (2007:30) sublinha que

Ao se somar, a partir do Censo Religioso, esses dois agrupamentos, tem-se um alto índice de ‘pentecostais’, constituídos, contudo, pelos que o são e pelos que o não são. Equiparar ambos os fenómenos, não faz justiça à Igreja Universal e ofende a Assembleia de Deus.

(2) Profundo equívoco: Considerar a Igreja Universal do Reino de Deus uma igreja evangélica

Pode afirmar-se ainda que um segundo equívoco de alguns analistas é o de considerarem a IURD e suas congêneres como ‘evangélicas’. Durante muito tempo a IURD e as igrejas neopentecostais foram relutantes em ver-se a si mesmas como evangélicas, pretendendo ser tidas como um fenómeno religioso distinto, e terminaram por aceitar a classificação de ‘evangélicas’ devido à sua estratégia política de hegemonizar um segmento religioso mais amplo relacionado com o cenário do Estado e da sociedade civil. Devido não apenas a uma polarização política que se tem refletido no campo religioso, mas também a um problema que hoje parece sem solução; a adoção pelo neopentecostalismo da identidade evangélica.

Afinal quem são os evangélicos? Esta pergunta não só pode ser estendida à América Latina como aos próprios Estados Unidos e mais recentemente à Europa. O problema reside no desgaste da palavra, pois este termo tem sido comumente usado para designar qualquer espécie de cristianismo fora da igreja católica e, como consequência a palavra perdeu a capacidade de definir algo ou um determinado grupo. De forma a corroborar, Simões (2016:17) afirma que a

palavra “evangélico” perdeu o seu poder semântico. Esta palavra parece ser a mais amplamente usada em conversas informais, para caracterizar tanto protestantes históricos como pentecostais. Consequentemente, por parte da IURD bem como de muitos outros grupos religiosos tem existido um aproveitamento da palavra.

No entanto, aquando do seu estabelecimento em Portugal e até hoje, a IURD não foi reconhecida como sendo uma “igreja evangélica” por parte da Aliança Evangélica de Portugal (AEP),¹³⁷ conforme um documento que distancia este órgão e que foi tornado público no seu site oficial. Este órgão oficial afirma que, “A Igreja Universal do Reino de Deus não é filiada na Aliança Evangélica Portuguesa e dificilmente virá a sê-lo na medida em que a sua doutrina e a sua prática não respeitam os valores e os princípios da Aliança Evangélica” (Calaim, 2017:1). Se o pseudopentecostalismo não é pentecostalismo, nem, tão pouco, é classificado como “evangélico”, então também não é protestantismo. Adicionalmente, Cavalcanti (2013:18) afirma que,

O fosso entre pentecostais e pseudopentecostais tende a aumentar, não só pela aproximação entre pentecostais e históricos, mas também pela crescente adesão dos pseudopentecostais a ensinamentos e práticas sincréticas, com o catolicismo romano popular e os cultos afro-ameríndios.

(3) A inexistência de vínculos de contacto entre a os neopentecostais e a Reforma Protestante do Século XVI

O discurso e a prática dessa expressão religiosa dos neopentecostais indicam a inexistência de vínculos ou pontos de contatos com a Reforma Protestante do Século 16: as *Escrituras*, Cristo, a graça, a fé. “Podemos denominar a Igreja Universal e congêneres de seitas para-protestantes. Chamar o bispo Macedo de protestante é de fazer tremer o muro da Reforma, em Genebra, e os ossos de Lutero e Calvino em seus túmulos” (Cavalcanti, 2008:18). É importante notar-se que,

Muita gente tem incluído a IURD, e assemelhadas, como pentecostais, evangélicas ou protestantes, para inflar, de forma triunfalista os números, ou por temor de retaliações legais, ou extraleais, vindas daquelas instituições (Cavalcanti, 2008).

De acordo com (Medeiros, 2011:25),

Se os sociólogos têm denominado manifestações novas na cristandade, como as Testemunhas de Jeová, os Mórmones, ou a Ciência Cristã, como “seitas paracristãs”, podemos denominar a Igreja Universal e congêneres de “seitas para-protestantes” (Medeiros, 2011).

137 Sítio da AEP disponível em: <https://aliancaevangelica.pt/site/>.

O que cada vez mais se constata é que o fenómeno pseudo-pentecostal tem concorrido para uma maior aproximação entre os pentecostais (já tidos como históricos, por sua antiguidade e mobilidade social e cultural) e as igrejas históricas. De um lado, os pentecostais redescobrem o valor da história, de uma confissão e de uma teologia sólida; do outro, os históricos vão flexibilizando (ou ampliando) a sua pneumatologia, reconhecendo a contemporaneidade dos dons do Espírito Santo.

(4) O fosso entre pentecostais e pseudopentecostais tende a aumentar

Note-se que o fosso entre os pentecostais e os pseudopentecostais tende a aumentar, não só pela aproximação entre pentecostais e históricos, mas também pela crescente adesão dos pseudopentecostais a ensinamentos e práticas sincréticas, com o catolicismo romano popular e os cultos afro-ameríndios.

Atualmente, os estudantes de teologia “assembleianos”, batistas ou presbiterianos renovados aprendem com teólogos anglicanos (John Stott, J.I. Packer, Michael Greene, Alister McGrath, N.T. Wright), e anglicanos, luteranos ou presbiterianos usam de um louvor mais exuberante e oram por cura e libertação, na expressão de Gramsci, um novo “bloco histórico” vai se formando (retardado pelo extremo fracionamento entre ambos os segmentos), do qual, é claro, não faz parte o pseudopentecostalismo. Esse “bloco histórico” em formação, para se consolidar, não apenas deve se conhecer mais mutuamente, somando conceitos e subtraindo preconceitos, mas também responder aos desafios de um pluralismo que inclui a diversidade do catolicismo romano, o pseudopentecostalismo, o esoterismo, os sem-religião e um agressivo secularismo, emoldurado pelo relativismo pós-moderno. Isso passa, necessariamente, pelo aprender com a história da igreja — durante, depois e antes da Reforma — e pela superação de uma iconoclastia que, equivocadamente, equipara o artístico com o idólatrico (Vergílio, 2009:1).

7.1.4 Técnicas do discurso ‘pseudopentecostal’

Ao analisar-se as preleções de alguns pregadores dentro do pseudopentecostalismo observam-se algumas técnicas usadas que lhes são características e que estão longe dos fundamentos bíblicos do cristianismo. Essas características incluem os seguintes pontos:

(1) A entoação emotiva na voz

Para uma boa comunicação é necessária uma voz melosa e emotiva, ou gritos estridentes? É claro que não! Mas este aspeto é largamente usado. Tais pregadores querem conquistar as suas

plateias pelo despertar das emoções em detrimento da razão. Não existe nada de errado no exercício da emoção durante um culto, mas o uso excessivo desse aspeto humano esconde muitas irracionalidades propagadas por meio dos microfones, tendo como objetivo uma resposta igualmente emocional da parte de quem ouve (Siqueira, 2009:1). O que é essencial para a comunicação, certamente está na clareza, simplicidade, profundidade e transparência do discurso.

(2) O uso de propagandas populistas

Relativamente ao uso de propagandas populistas Martinelli (2018:17) afirma que o “‘Populismo’ foi definido como um estilo retórico de comunicação política, uma ideologia ténue, uma forma de comportamento político e uma estratégia de organização consensual”. Quando se analisa o populismo dentro de um sistema religioso não podemos esgueirar-nos do que Alberto Martinelli diz acerca das características desta ideologia,

o populismo adquire as características de uma ideologia desenvolvida quando o discurso político é organizado em torno de algumas características distintivas centrais: os dois conceitos de ‘povo’ (como a fonte legítima de poder) e ‘comunidade’ (como o critério legítimo para definindo o povo), a relação antagónica entre dois grupos homogéneos, Nós (as pessoas puras e virtuosas) e Eles (a elite ou estabelecimento corrupto, ineficiente e negligente); o direito absoluto da maioria contra a minoria; a negação do pluralismo e da intermediação. (Martinelli, (2018:17).

Ao investigarmos estas caraterísticas podemos observar que se podem aplicar devidamente ao discurso e comportamento de certos neopentecostais. A caraterística de “.... Nós (as pessoas puras e virtuosas)” – a sua igreja e “.... Eles (a elite ou estabelecimento corrupto, ineficiente e negligente)”- os outros ou o mundo, são uma constante. É de amplo conhecimento público o facto de que variadíssimos líderes neopentecostais se têm inclinado e apoiado abertamente governantes e até presidentes populistas nas suas manifestações políticas nacionalistas.

Líderes e pastores da poderosa corrente evangélica ultraconservadora que ajudou a eleger Trump nos EUA e Bolsonaro no Brasil estão a fazer aberta campanha pelo Chega e por André Ventura nas igrejas e cultos da Grande Lisboa, enquanto dinamizam grupos de apoio ao líder da direita radical populista e à sua agenda política no terreno e nas redes sociais (Carvalho, 2020:1).

As lideranças dos neopentecostais existentes em Portugal são ligadas ao partido Chega e ao seu líder, André Ventura. “O professor da Universidade da Beira Interior, Donizete Rodrigues, citado pelo jornalista Miguel Carvalho vai ainda mais longe, denunciando que vários pastores evangélicos apelaram mesmo ao voto em André Ventura durante as sessões de culto”

(Henriques, 2020:1). Não podemos colocar de parte, nesta investigação, o esclarecimento da Aliança Evangélica Portuguesa, que é o órgão representativo da Comunidade Evangélica em Portugal, no seu “Exercício do Direito de Resposta”, que se demarca dos neopentecostais esclarecendo quem são realmente os evangélicos (Calaim, 2020:1). Arditi (2010:491) discute a questão de como Laclau, na sua obra *Populist Reason* (Razão Populista) entende o populismo,

...um ‘tipo de movimento’ ou um ‘estilo político’ que se apoia num ‘conjunto específico de técnicas de mobilização’, como enfatizar a primazia do povo a ser restaurado, apelar para ‘o homem comum’, proporcionando ‘explicações simples’ e remédios junto com polarizações gritantes; e combiná-lo com elementos ideológicos, como autoritarismo antidemocrático, intolerância religiosa e indiferença em relação às questões de justiça social.

Adicionalmente, Palaver (2020:1) é de opinião de que

A relação entre movimentos populistas e religião é complexa e não segue um padrão único ou simples.... Olhando para o nosso mundo de hoje, podemos observar, ao mesmo tempo, alinhamentos populistas com a religião de um lado, e o crítico religioso do sequestro populista da religião, do outro.

A propaganda acerca do “grande homem de Deus” chega ao ridículo da bajulação barata e idólatra bem como uma sacralização notória do indivíduo. Algumas expressões são comuns, tais como “apóstolo da fé”, “o homem acerca do qual Deus ouve as orações”, “o grande missionário”, “o maior pregador de cura deste país”, “o pregador das multidões”, “o profeta que Deus ouve” etc. Certamente são propagandas de si mesmo, sendo uma total autopromoção (Siqueira, 2007:1). Ou seja,

A ideologia com a qual o populismo está mais frequentemente ligado é o nacionalismo; é também o mais arriscado para a democracia liberal, uma vez que pode implicar conflitos violentos e uma tendência autoritária (Martinelli, 2018:18).

A acoplagem entre a religião e o populismo irá por metamorfosear a religião em algo sombrio, desentendível de modo a não poder ser explicado de forma racional. Apesar disso, os neopentecostais não usam como se aproveitam de propagandas populistas.

(1) O maniqueísmo

A técnica do maniqueísmo¹³⁸ vivida no gnosticismo¹³⁹ é usada de modo frequente por estes pregadores que dividem o mundo entre o Bem e o Mal. Os neopentecostais intitulando-se agentes do Bem não só proclamam e ensinam como afirmam estar prontos para enfrentar o Mal em qualquer situação, como maldições, feitiçarias e colocam-se como sendo os próprios ‘libertadores’ dos visados desses males. Nada mais longe podia estar das *Escrituras*, já que não existe em toda a Bíblia homem algum que seja o substituto do enviado Filho de Deus.

(2) O uso excessivo de clichês e de palavras de ordem

Como parte de um apelo que toca as raias do populismo e sego totalmente emotivo, para além de exacerbado, esses pregadores usam e abusam de palavras de ordem e clichês. Os neopentecostais como os políticos populistas comunicam uma mensagem anti estabelecimento em combinação com um foco na centralidade das pessoas, como se as religiões institucionalizadas se centrassem somente num núcleo de primado e estivessem totalmente desinteressados do indivíduo necessitado. O tempo é tomado, na sua maior parte, num tipo de incitação geral, enquanto a exposição das *Escrituras* fica em quinto ou sexto plano se, porventura, alguma vez é feita. Não podemos confundir esse discurso tão distante das *Escrituras*, pois tem uma metodologia no mínimo duvidosa. Richard Baxter¹⁴⁰ (1615-1691) líder puritano do século XVII, (Tramper, 2020:1), citado por Nañez (2007:1), afirma que,

Devemos empregar o melhor de nossa razão para conhecer quais são as verdadeiras *Escrituras* canônicas, para expandir o texto para traduzi-lo verdadeiramente, para agregar inferências exatas e justas das declarações das *Escrituras*, e então aplicar tudo isso em questões de doutrina e adoração.

Segue-se o estudo da mobilidade geográfica do neopentecostalismo.

7.1.5 A mobilidade geográfica do neopentecostalismo

O neopentecostalismo é um fenómeno com grande mobilidade geográfica, considerado na atualidade como um dos maiores e mais dinâmicos movimentos religiosos. O sec. XX viu uma explosão fenomenal dos movimentos pentecostais/carismáticos. Em 2000, o número de

¹³⁸ O maniqueísmo é uma filosofia religiosa postulada pelo profeta persa Mani, também conhecido como Manes ou Maniqueu (c. 216-276). Consiste numa conceção do mundo fundamentada em uma dualidade básica entre opostos inconciliáveis: luz e trevas; bem e mal. <https://www.todamateria.com.br/maniqueismo/>.

¹³⁹ Gnosticismo - religião dualística que assegura a “salvação” através do conhecimento (gnosis) da verdade espiritual. É um movimento filosófico e religioso no qual se crê que a vida neste mundo é dolorosa e cruel, sendo que a alma que compartilha da natureza divina caiu neste mundo material e a única forma de salvar-se é através da inteligência. (Carmello, 2020:1).

¹⁴⁰ Richard Baxter (12 de novembro de 1615 - 8 de dezembro de 1691) foi um líder da igreja puritana inglesa, poeta, autor de hinos, teólogo e polemista (Cauchi, 2014:1).

pentecostais/carismáticos no mundo foi estimado em 523 milhões (ou 27,7% do cristianismo organizado), com previsão de totalizar 811 milhões no ano 2025. Desses, 63 milhões seriam pentecostais clássicos, 175 milhões seriam carismáticos e 295 milhões seriam neocarismáticos ou neopentecostais (Benecicto, 2020:105).

A forte expansão do neopentecostalismo, também conhecido pela expressão ‘Terceira Onda’ do pentecostalismo, a partir da América Latina e de África para a Europa ocorre dentro da denominada “*reverse mission*”¹⁴¹ e surge em meados dos anos 1970 e 1980, (OJO, 2007:380–382). Como afirmam (Donizete e Silva, 2014:64),

Hoje, ao contrário, dentro da lógica da ‘*reverse mission*’, a Europa é um território fértil para as igrejas neopentecostais de origem latino-americana e africana. No entanto, essas igrejas enfrentam grandes dificuldades para evangelizar os ‘nativos’ europeus. Segundo Freston [2010], o fator de diferenciação entre os missionários estrangeiros que atuam na Europa são as suas origens geográficas.

O neopentecostalismo é um fenómeno que tem tido uma grande mobilidade geográfica é considerado, hoje, um dos maiores e mais dinâmicos movimentos religiosos. O sec. XX viu uma explosão fenomenal dos movimentos pentecostais/carismáticos. Em 2000, o número de pentecostais/carismáticos no mundo foi estimado em 523 milhões (ou 27,7% do cristianismo organizado), com previsão de totalizar 811 milhões no ano 2025. Desses, 63 milhões seriam pentecostais clássicos, 175 milhões seriam carismáticos e 295 milhões seriam neocarismáticos ou neopentecostais (Benecicto, 2020:105).

A forte expansão do neopentecostalismo, também conhecido pela expressão ‘Terceira Onda’ do pentecostalismo, a partir da América Latina e de África para a Europa ocorre dentro da denominada “*reverse mission*” e surge em meados dos anos 1970 e 1980 (Ojo, 2007:380–382).

Hoje, ao contrário, dentro da lógica da ‘*reverse mission*’, a Europa é um território fértil para as igrejas neopentecostais de origem latino-americana e africana. No entanto, essas igrejas enfrentam grandes dificuldades para evangelizar os ‘nativos’ europeus. Segundo Freston [2010], o fator de diferenciação entre os missionários estrangeiros que atuam na Europa são as suas origens geográficas (Donizete e Silva, 2014:64).

141 A ‘*reverse mission*’ é entendida como um movimento missionário que começou há mais de 10 anos. Grupos de jovens de igrejas e congregações dos clássicos ‘países recetores’ de missionários, predominantemente no hemisfério sul, participam da comissão mundial de Jesus Cristo. Eles se tornaram “novos países de envio” (NSL), enviando seus missionários. O foco está na velha Europa. Eles vêm a necessidade espiritual e a secularização e querem dar a sua contribuição, para tornar o evangelho de Jesus Cristo conhecido na Europa. “Com a mudança demográfica veio o início de outra mudança, numa prática em que alguns cristãos de várias denominações adotam como uma exigência teológica. Existem centenas de milhares de missionários ao redor do mundo, que acreditam que as Escrituras os compelem a espalhar o cristianismo a outros, mas o que está a mudar é de onde eles vêm, para onde estão a ir e porquê” (Imtiaz, 2018:1).

O neopentecostalismo é um fenómeno que tem tido uma grande mobilidade geográfica é considerado, hoje, um dos maiores e mais dinâmicos movimentos religiosos. O sec. XX viu uma explosão fenomenal dos movimentos pentecostais/carismáticos. Em 2000, o número de pentecostais/carismáticos no mundo foi estimado em 523 milhões (ou 27,7% do cristianismo organizado), com previsão de totalizar 811 milhões no ano 2025. Desses, 63 milhões seriam pentecostais clássicos, 175 milhões seriam carismáticos e 295 milhões seriam neocarismáticos ou neopentecostais (Benecicto, 2020:105).

A forte expansão do neopentecostalismo, também conhecido pela expressão “Terceira Onda” do pentecostalismo, a partir da América Latina e de África para a Europa ocorre dentro da denominada “*reverse mission*” e surge em meados dos anos 1970 e 1980. (Antoniazzi e Mariz, 1994:125-137).

Hoje, ao contrário, dentro da lógica da ‘*reverse mission*’, a Europa é um território fértil para as igrejas neopentecostais de origem latino-americana e africana. No entanto, essas igrejas enfrentam grandes dificuldades para evangelizar os ‘nativos’ europeus. Segundo Freston [2010], o fator de diferenciação entre os missionários estrangeiros que atuam na Europa são as suas origens geográficas (Donizete e Silva, 2014:64).

Segue-se o estudo acerca dos novos evangelistas neopentecostais.

7.1.6 Os novos evangelistas neopentecostais

O futebol é o desporto de maior impacto e aderência no mundo. Há um despertar, bem cedo, na vida das populações, ao chamado “desporto mundial”. O surgimento dos “craques” do futebol eleva-os a ídolos. Giglio (2007:123) explica que “O ídolo se relacionará com os seus torcedores/fãs e construirá essa condição no cotidiano e pode atingir a condição de herói”. Estes ídolos ou heróis não só são procurados, mas também “endeusados”. Adicionalmente, deve afirmar-se ainda que

A admiração e idolatria por algum jogador podem aparecer de formas diferentes. A admiração é uma forma de idolatria, ou seja, admirar é uma maneira de observar atentamente o que faz determinada pessoa. As vitórias são condições importantes para a identificação com algum personagem do meio futebolístico, pois coloca em evidência os melhores jogadores da equipe e abre-se o caminho para que possam ser idolatrados pela torcida de seu time (Giglio, 2007:131).

A adoção de estratégias globais de recrutamento de jogadores e o consequente crescimento da circulação transnacional de jogadores é uma das características centrais do que tem sido chamado de “segunda globalização do futebol”. A primeira etapa da globalização começou no

final do século XIX, após o que Elias e Dunning, (1992:302) chamam de “desportização”, a transformação dos jogos pela adoção de regras, árbitros externos, competitividade etc., que caracterizam os desportos modernos do jogo e a disseminação do futebol através das colónias britânicas.

A segunda fase de globalização (que começou aproximadamente na década de 1970) mudou aspetos-chave do futebol devido à crescente inserção do capitalismo no desporto e às mudanças associadas estimuladas pelo crescente interesse dos média no futebol e pelo desenvolvimento da tecnologia nos média, como a TV por satélite e a Internet (Rial, 2007:5). Os jogos de futebol são os eventos mais assistidos no mundo.

O futebol de hoje “é uma forma cultural economicamente significativa, altamente popular e em rede global”, é parte integrante da cultura de consumo e está focada em celebridades. Estrelas do desporto são elevadas a um status de celebridade global icónico, mas ainda representam comunidades locais e/ou nacionais (Rial, 2007:5).

Alguém tornar-se pastor parece ser uma opção cada vez mais frequente quando os jogadores de futebol se reformam do desporto.

Tornar-se um pastor evangélico é o sonho de muitos jovens pelo país e uma possível carreira para um ex-jogador de futebol. Cursos intensivos são oferecidos por algumas dessas igrejas neopentecostais, por menos de R\$900 [158,70 €, cotação de janeiro 2023], e duram alguns dias apenas. Um pastor neopentecostal talentoso pode fazer mais de R\$20 mil por mês [3.542,47 €, cotação de janeiro 2023] nessas igrejas (Junges, 2013:1).

Por exemplo, outro ex-membro da seleção brasileira, Müller, tornou-se pastor depois de deixar o futebol, e Kaká também expressou o seu desejo de se tornar um pastor evangélico, “Eu gostaria muito [de ser pastor], mas seria uma longa jornada. É necessário estudar teologia, fazer um curso, ir fundo no estudo bíblico, no evangelicalismo”. Isto teve lugar quando Kaká disse que era virgem quando se casou e que pretende ser pastor, não um treinador, executivo da equipe ou comentarista (Dávila, 2007:1).

O avanço especificamente dos neopentecostais, no espaço público brasileiro é um fenómeno incontestável (Petrognani, 2015:175). Eles podem organizar grupos de leitura da Bíblia entre os jogadores, abrir (ou planear) igrejas, e desejam ser pregadores no futuro pós-futebol para apoiar as suas denominações neopentecostais. No entanto, essas atividades parecem insignificantes em comparação com o impacto das mensagens religiosas que propagam nos média e o tamanho das suas doações.

Como se sabe, as denominações neopentecostais “brasileiras” são disseminadas entre as comunidades da diáspora brasileira e em grande parte, mas não exclusivamente, por meio dos acessos dos “*Mediascape*”¹⁴². Por exemplo, a maioria dos jogadores na Espanha, Holanda, França, Japão, Canadá, Marrocos e Portugal assiste à rede de televisão *Record* do Brasil todos os dias. Presente em mais de 80 países (Junges, 2013:1) “a *Record* é um canal poderoso de televisão para a divulgação dos preceitos da IURD. Junto com a Rede da Mulher (Rede *Mulher*) e as 71 estações de rádio no Brasil que também pertencem à IURD, a *Record* ajuda a consolidar uma comunidade de crentes que em 2000 ultrapassou dois milhões de pessoas” (Oro, 2005/2006: 324).

Sendo o futebol a programação de televisão mais assistida do mundo, os jogadores brasileiros que vivem no exterior têm tido um papel deveras importante na disseminação do neopentecostalismo, sendo que, alguns deles têm atuado como “pastores” globais (Rial, 2012:133). Um exemplo é Jorginho, jogador de futebol, que criou a igreja na praça de Munique, na Alemanha. Ele é um dos grandes líderes da disseminação e da popularidade do evangelismo entre os jogadores da *Bundesliga* alemã. Para além da previsível companhia de compatriotas brasileiros, incluindo o avançado Cacau, os jogadores alemães também aderiram a este movimento (Rial, 2012:132).

...a circulação global de jogadores de futebol brasileiros que atuam também como missionários pentecostais ...esses jogadores de futebol exploram uma dimensão chave do imaginário global sobre o Brasil – o Brasil como o país do futebol por excelência, o país do jogo bonito – para avançar o seu trabalho missionário transnacional. Finalmente, a média global e o espetáculo global que é o futebol são centrais para a suas confissões públicas de fé, quando, por exemplo, Kaká tira a camiseta depois de fazer um golo para revelar a mensagem ‘Eu amo Jesus’ (Neutzling, 2009:7).

As manifestações após os golos ou depois dos jogos passaram a ser comuns e “normais” com o retirar de camisolas ou o ajoelhar em campo. No entanto já era ‘norma’ o jogador benzer-se ao entrar no campo ou após o golo. Embora a Federação Internacional de Futebol (FIFA) proíba a

142 “*Mediascape*” - refere-se à distribuição de tecnologias, entidades ou capacidades eletrônicas que produzem informações, bem como as informações que disseminam (Rodrigo, 2022:1). Disponível em: <https://pt.estudyando.com/mediascapes-definicao-e-impacto-no-fluxo-cultural-global/#>. Acesso em: 20.01.2022.

propaganda religiosa (ou ideológica),¹⁴³ esta tem sido visível de várias maneiras desde o Mundial de 1970¹⁴⁴ (Rial, 2012:134-137).

O ato de retirar a camisola e ter uma camisola interior com dizeres referentes a Deus, Jesus ou algo do género foi repetido com grande intensidade durante a Taça do Mundo de 2002, com os jogadores ajoelhados no centro do campo do Estádio Internacional no Japão. A imagem transmitida para o maior público mundial de televisão da história, promoveu a fé brasileira em todo o mundo e estabeleceu-se como um topo sumário repetido cada vez que a seleção brasileira ganhava um torneio. Esta evolução sublinha uma mudança no futebol brasileiro da sua associação original com a nação (através de bandeiras, hinos nacionais, etc.) para uma associação igualmente forte com a religião evangélica (Rial, 2012:135).

Uma imagem que se destaca das muitas fotos da vitória do Brasil na Taça do Mundo de 1994, é a de um círculo formado por jogadores e pela equipe técnica da seleção brasileira, num abraço em grupo, orando no centro do Rose Bowl em Pasadena, nos Estados Unidos. A cena foi repetida com intensidade ainda maior durante a Taça do Mundo de 2002, com os jogadores ajoelhados no centro do campo do Estádio Internacional no Japão (Rial, 2012:134).

A imagem transmitida ao maior público mundial de televisão da história, promoveu a fé brasileira em todo o mundo e se estabeleceu como um topo sumário repetido cada vez que a seleção brasileira ganhava um torneio.

Esta evolução sublinha uma mudança no futebol brasileiro da sua associação original com a nação (através de bandeiras, hinos nacionais, etc.) para uma associação igualmente forte com a religião evangélica. Isto ficou visível na comemoração da vitória da seleção brasileira durante a Taça das Confederações de 2009, em Joanesburgo, África do Sul. (O futebol não tem o monopólio destas expressões de gratidão) (Rial, 2012:134).

Cenas semelhantes são observadas em jogos de futebol dos EUA. Por exemplo, no “Super Bowl XLI (2007) treinadores de ambas as equipas tinham estabelecido reputações públicas como cavalheiros cristãos. O próximo Super Bowl trouxe mais do mesmo” (Hoffman, 2010:5). Mais

143 “Os jogadores não devem revelar roupa interior exibindo slogans ou publicidade. O equipamento obrigatório de base não deve ter declarações políticas, religiosas ou pessoais. Um jogador que retire a camisola ou a camisa para revelar slogans ou publicidade será sancionado pelo organizador da competição. A equipa de um jogador cujo equipamento obrigatório básico tenha slogans ou declarações políticas, religiosas ou pessoais será sancionada pelo organizador da competição ou pela FIFA” (Infantino, 2022:1).

144 Na altura, emitiu uma nota de esclarecimento de que não havia castigo porque os atos de fé ocorreram após o jogo. A primeira vez foi provavelmente depois de um gol de Petras, da antiga equipa da Checoslováquia contra o Brasil no Mundial de 1970, que foi comemorado pelo jogador de joelhos, num gesto que foi repetido pelo astro brasileiro Jairzinho alguns jogos depois (Rial, 2012:134-137).

uma vez, a cena foi repetida dos jogadores e da equipe técnica ajoelhados num círculo no campo na oração (Rial, 2012:134).

De acordo com Rial (2012:135), “Nos quatro anos entre a sua vitória na Taça das Confederações de 2005 e 2009, a seleção brasileira trocou um capitão que gostava de ‘festas’ (*‘bad-boy’*,) Ronaldinho Gaúcho, por um neopentecostal, Lúcio”. Adicionalmente, Rial (2012:135) explica que,

Passou de um grupo de jogadores que oravam depois das vitórias, mas que celebravam mais intensamente a dançar com pandeiros (tamborins) e atabaques (baterias), para um que ainda podia sambar, mas que o mais provável é que fosse encontrado a orar e a ouvir música gospel nos seus auscultadores.

Pelo menos um desses instrumentos de percussão não é neutro na religião: embora presente em contextos seculares, os atabaques são amplamente utilizados em rituais religiosos afro-brasileiros e são evitados pelos pentecostais. Pandeiros, mesmo que não sejam utilizados em rituais religiosos, estão ligados a outra expressão cultural afro-brasileira, uma vez que são amplamente utilizados na capoeira, juntamente com berimbaus (um instrumento de percussão de corda única) e atabaques (Rial, 2012:135).

Não há nada de inocente na presença ou ausência desses instrumentos porque uma repulsa em relação aos cultos afro-brasileiros, que são considerados diabólicos, é central para o neopentecostalismo. Cabe aos crentes manter o Diabo à distância (Rial, 2012:132).

Além de trazer as suas práticas religiosas, frequentar igrejas evangélicas no exterior junto com outros imigrantes brasileiros e, em alguns casos, estabelecer os seus próprios templos, os jogadores brasileiros têm contribuído significativamente para a promoção de neopentecostalismo nos média, ou, pelo menos, das palavras “Jesus” e “Deus”. Esses gestos simbólicos propagados pelos média promovem as suas crenças religiosas em escala global, numa espécie de “religiosidade banal” se pudermos tomar emprestado do termo “nacionalismo banal” cunhado por *‘Billig’* (Vico, 2018:1) para qualificar, no seu caso, expressões sutis ou indiretas de sentimentos nacionalistas, que, no entanto, são vitais na reprodução do nacionalismo (Junges, 2013:138).

Portugal é um dos países que tem sido alvo desta tática evangelística da parte dos neopentecostais brasileiros aproveitando a importação constante de novos jogadores de alto nível. Para além domais Portugal é o importador no “top-5” dos que mais contratam jogadores estrangeiros. A origem predominante é o Brasil, aponta estudo do Observatório do Futebol.

O campeonato português surge destacado no ranking de competições com médias mais elevadas de estrangeiros por clube: é o terceiro que mais recorre a expatriados, com uma média de 16 por equipa. Só a Liga italiana (média de 16,1 por clube) e o campeonato de Chipre (média de 17,5 por clube) superam a I Liga. E o segundo escalão do futebol português não está longe, ocupando a 11.^a posição na lista, com uma média de 12,2 futebolistas estrangeiros por clube. Uma grande parte destes estrangeiros será constituída por futebolistas brasileiros. As transferências do Brasil para Portugal foram, de longe, o movimento mais frequente na presente temporada: 261 jogadores atravessaram o Atlântico, mais do dobro relativamente à segunda rota migratória mais frequente detetada pelo estudo, a de jogadores argentinos para o Chile que foram 116 (Pimentel, 2019:1).

Estes jogadores, após estarem em Portugal, têm até sido procurados pelas igrejas tradicionais estabelecidas para se promoverem e têm sido expostas a este evangelismo. A presença destes jogadores maiormente brasileiros em todos os continentes e o seu papel central nos clubes onde atuam, fazem deles canais importantes na disseminação do sentimento religioso.

No caso dos jogadores brasileiros, a propagação da religião neopentecostal nos estádios, longe de templos, pregadores e Bíblias, é uma forma poderosa (e no entanto, banal) de propaganda neopentecostal (Rial, 2012:136).

O conhecido grupo denominado “Atletas de Cristo”, também se instalou em Portugal.¹⁴⁵ As informações sobre o surgimento desse grupo podem ser também obtidas na página oficial de ADC¹⁴⁶ na Internet¹⁴⁷, e que surgiu no Brasil na década de 1980, graças ao então atleta do Clube Atlético Mineiro, João Leite, que era guarda-redes e também da seleção brasileira sendo reconhecidamente neopentecostal (Aguiar, 2011:231). “A Associação Atletas de Cristo pode ser vista como integrando a tendência... denominada neopentecostal” (Petrognani, 2019:1).

Veja-se a título de exemplo Clemer que, numa entrevista realizada no dia 01.11.2011 no ‘Youtube’, ex-guarda-redes do Sport Club Internacional, testemunha a sua adesão à fé evangélica sendo “*pregador da palavra de Deus*” e “*Seu filho*”¹⁴⁸. Da mesma forma, uma análise antropológica do testemunho que o jogador de futebol brasileiro Zé Roberto (hoje Palmeiras) proferiu em ocasião de um evento evangélico organizado pela ADHONEP

145 Sobre esse assunto ver Jungblut (1994) e Aguiar (2011).

146 ADC – Atletas de Cristo

147 <http://www.atletasdecristo.org/>

148 https://www.youtube.com/watch?v=dgmZoTXQXcM&ab_channel=SergioSoaresCrist%C3%A3o

(associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno) em Porto Alegre (Brasil) encontra-se em Petrognani (2014), Atleta de Cristo, declarou à imprensa: “Eu sou um filho de Deus, um pregador da palavra de Deus, dou o meu testemunho... é claro, Deus me usa hoje praticamente como uma isca para ganhar pessoas, devido aos títulos que eu ganhei, por tudo que passei na minha carreira, as pessoas vão lá para ver o Clemer e acabam aceitando Jesus e seguindo o evangelho de Deus”. O seu testemunho sintetiza o empreendimento neopentecostal a partir dos seus Atletas de Cristo. Não custa lembrar que, assim como hoje, os Atletas de Cristo são esportivos religiosos, também os integrantes da muscularidade cristã praticavam desportos (Petrognani, 2016:100-104).

Mais recentemente, em Portugal, numa entrevista ao *Tribuna Expresso* através do WhatsApp, dada aquando da pandemia do Coronavírus COVID-19 em 2020, Rafael Camacho, jovem jogador do Sporting em quarentena afirmou, “Estou a aproveitar para ler a *Bíblia*, é bom ter Deus em primeiro lugar”. Isto é uma demonstração feita pelo jovem jogador de afirmar a sua fé e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de partilhar essa mesma sua fé com os fãs e com todos os que tiverem acesso a essa entrevista. Claramente, uma forma de evangelizar (Candeias, 2020:1). De acordo com Mcleod (2004:2), “Desde a década de 1960, temos ouvido cada vez mais que o desporto é a nova religião. Mas a relação entre religião e desporto é mais complexa do que esta fórmula simples sugere”. Ou seja, “O desporto e a religião, assim como o desporto e a política, obviamente competem para atrair esses recursos finitos de tempo, dinheiro e capacidade de engajamento das pessoas” (Mcleod, 2004:2). As práticas e os discursos religiosos enfatizados pelo neopentecostalismo são objeto de estudo a seguir.

7.2 A ÊNFASE NEOPENTECOSTAL DAS PRÁTICAS E DOS DISCURSOS EXTRA BÍBLICOS

O seguinte discurso acerca das práticas e aos discursos religiosos enfatizados pelo neopentecostalismo atesta o facto do abandono das *Escrituras* por parte dos neopentecostais. De entre os aspetos e dimensões do Neopentecostalismo que nunca foram estudadas as interpretações erróneas das Escrituras são as principais. O argumento “*não preciso de teologia, só de Jesus*”, é um apelo à ignorância e nada acrescenta à nossa vida espiritual. Pelo contrário, teologia é a formação de conceitos corretos e bíblicos. É a maneira pela qual os pensadores organizaram o conhecimento bíblico e o traduziram à prática e ao culto cristão.

Toda a teologia é uma interpretação da revelação divina tal como escreve (Carvalhães e Fábio, 2017:340). É um conjunto articulado de formas de compreensão da realidade a partir do

entendimento de Quem é o divino e qual é a Sua vontade para os homens. Havendo a noção da existência do transcendente, há teologia (Goris; Aertsen, 2019:1).

Teologia, (do grego *θεολογία* ‘theologia’), como estudo crítico da natureza dos deuses, dos seres divinos, ou do próprio Deus, dos seus atributos e da sua relação com os homens e diversas religiões, podemos dizer que, então, a Teologia é a linguagem da Igreja, sendo que este termo foi incorporado no Cristianismo na idade média entre os séculos IV e V). Um dos maiores papéis da teologia é ajudar-nos, como cristãos, a expressar o que queremos dizer quando nos referimos ou compartilhamos acerca de Deus. Sendo que, a verdadeira teologia é a ciência que estuda Deus. Podemos então dizer em resumo que, a teologia é o conjunto dos princípios de uma religião e de forma mais ampla se aplica a qualquer religião (Conceição, 2020:1). Assim, a Igreja entra nesse contexto, quando apresenta as razões da fé, com o objetivo de convencer as pessoas de que o cristianismo faz sentido e que elas o devem abraçar.

É necessário lembrar que, “no contexto da religião cristã, (teologia) não é o estudo de Deus como algo abstrato, mas é o estudo do Deus pessoal revelado na *Bíblia*” (Myatt e Ferreira, 2002:12). De acordo com Romeiro (2005:117),

Boa parte do movimento (neopentecostal) não se preocupa com a interpretação científica do texto bíblico e com as ferramentas necessárias à hermenêutica. Ao longo das décadas, o pentecostalismo brasileiro até mostrou certa ojeriza pela educação.

Em resposta à pergunta, qual é a teologia do movimento neopentecostal? Júnior (2014:20) explica,

Sim, há uma teologia, uma estrutura de pensamento que orienta práticas e discursos. Não obstante, é mutante, de acordo com as necessidades e conveniências na relação com a demanda e diante da concorrência.

Ou seja,

Possui interditos e proibições, isto é, há dogmas a serem sustentados. O neopentecostalismo, nesse sentido, constitui um fenômeno interessantíssimo que não pode prescindir de atenção por parte daqueles que se empenham a estudá-lo (Júnior, 2014:20).

Mesmo ao negar fazer teologia, os neopentecostais doutrinam com a sua própria teologia. O uso de frases feitas, chavões e a prática de uma cultura interna massacrante de autoajuda e de promoção do pensamento positivo marca com distinção este movimento religioso. Como Ferreira (2016:32) afirma,

Nas igrejas neopentecostais não há homogeneidade teológica definida, cada igreja determina sua própria doutrina e a defende como bem entender de acordo com suas normas e crenças impostas, difundindo diversos elementos em seu ritual.

Assim, “Dessa forma, a identificação da origem das crenças, das práticas, seu valor e significado se torna mais difícil” (Ferreira, 2016:32).

Ao contrário do pentecostalismo assim como do protestantismo em geral, que são bibliocêntricos e bibliocráticos¹⁴⁹, as práticas da grande parte dos líderes do neopentecostalismo são fora ou contrárias aos ensinamentos bíblicos. Desta forma, não só perturbam a teologia fundamental como também fundam doutrinas próprias sem base nas *Sagradas Escrituras*. Assim, os neopentecostais, ‘colocam-se em contrapé com os princípios da reforma protestante, utilizam em seus cultos serviços mágico-religiosos vinculados à compra de bênçãos, induzindo crentes a crerem que ainda nessa vida serão abençoados’ (Stella, 2018:52). De acordo com Barbosa (2010:24), “Os neopentecostais distanciam-se das *Escrituras*, prezando mais por situações cotidianas e atrelando ao mal a imagem do demônio, que, em geral, é caracterizado por lembranças aos Exus¹⁵⁰ das religiões afro”. Júnior (2014:85) explica,

Sim, no neopentecostalismo há uma teologia, uma estrutura de pensamento que orienta práticas e discursos. Não obstante, é mutante, de acordo com as necessidades e conveniências na relação com a demanda e diante da concorrência. Possui interditos e proibições, isto é, há dogmas a serem sustentados.

Pode ser demonstrado por exemplo pela interpretação do significado da cruz de Cristo. Os neopentecostais estabelecem que o sofrimento perde a sua função positiva, como era tido no sistema teológico tradicional reformado, passando a ser um sinal de desgraça e abandono por parte de Deus. Isto é, de acordo com (Arenari, 2013:86-91),

A cruz não é apenas um símbolo do sofrimento de Jesus em seu amor pelos homens, e é, agora, o símbolo da vitória contra o diabo e todos os males que vêm com ele. A cruz é, agora, apenas um amuleto mágico na guerra espiritual.

149 Nota: Ou seja, os pentecostais herdaram a norma protestante de que toda a vida do fiel deve ser pautada pelos ensinamentos da *Bíblia*, e esta, uma vez que é aceita pelo fiel, deve ser lida e praticada a todo o momento.

150 Exu - É uma das principais divindades do iorubá e do jeje. A fusão dessas duas religiões serviu de base para outras crenças nas Américas quando os africanos escravizados trouxeram sua cultura e sua fé, que se misturaram às de indígenas e europeus. Assim, surgiram religiões como o candomblé, no Brasil, a santeria, em Cuba, e o vodu no Haiti. No candomblé, Exu é um dos maiores orixás (um tipo de divindade). É uma espécie de mensageiro, que faz a ponte entre o humano e o divino e muitas vezes é descrito como sendo travesso, fiel e justo (Lazaretti, 2020:1).

O Exu também está presente na umbanda, religião brasileira que tomou forma no século 20 e combina iorubá e jeje com espiritismo, entre outras crenças (Lazaretti, 2020:1).

Assim, “Boa parte do movimento não se preocupa com a interpretação científica do texto bíblico e com as ferramentas necessárias à hermenêutica” (Romeiro, 2005:117).

Se os evangélicos consideram a *Bíblia* como a “*Palavra de Deus*” e como única autoridade para a elaboração da sua conduta e doutrina, os neopentecostais incluem nesse *status* a sua liderança máxima que tem a mesma atribuição de entregar mensagens divinas, de ser a voz de Deus na terra e, por consequência a voz de Deus na vida dos seus fiéis.

Os seus líderes passam a ser a fonte máxima de autoridade seja para os que os seguem, bem como para com os outros. Quando, porventura, alguém ousa apontar algo ou promove algum confronto é tido como rebelde e como estando fora da vontade de Deus. Portanto, se esse alguém é membro ou participante dessa igreja, será sujeito a represálias tendo essa liderança a ‘disciplina’ como escudo. Isto faz com que os neopentecostais tenham uma hermenêutica alegórica, arbitrária e inconsistente como base de interpretação bíblica.

Na sua maioria, as igrejas neopentecostais não possuem nenhum escopo teológico bem definido, sendo, infelizmente, berço de charlatões/ãs que usam da fé de pessoas simples para tirar delas tudo o que possuem (Veliz, 2018:1).

O misticismo praticado pelos neopentecostais estuda-se a seguir.

7.3 O MISTICISMO PRATICADO PELOS NEOPENTECOSTAIS

Relativamente à prática do misticismo dos neopentecostais é importante referir que o misticismo com os que se envolvem – os místicos – e o caminho místico fazem parte das práticas utilizadas como auxiliares do fervor religioso. O misticismo é encontrado através dos tempos nos mais diferentes quadrantes, nos mais diversos tipos de fé, mas sendo restrito a uns quantos indivíduos únicos. Segue-se uma discussão acerca do misticismo.

7.3.1 Discussão acerca do misticismo

Acerca do tema relacionado com a prática do misticismo Mizell (2009:1) explica que “O seu foco, como os próprios místicos relatam, é o conhecimento inabalável e a comunhão com o Absoluto”. Quase qualquer das religiões que revolve à volta do amor não terreno é um potencial ambiente de criação para místicos. Poder-se-ão encontrar místicos surgidos no Cristianismo, no Islão, no Bramanismo e Hinduísmo. O recente ressurgir do misticismo tem sido um tópico de interesse académico e um caminho de Salvação. Como Mizell (2009:54) afirma,

A minha própria definição de misticismo enfatiza que é um modo de vida caracterizado tanto por uma experiência mística iniciatória como por um caminho místico subsequente, ambos com um objeto que é a experiência do Absoluto.

O problema é que quase sempre, os místicos são induzidos a prescindir da **Bíblia** e a basearem-se apenas nas suas experiências. Este é um dos grandes problemas encontrados nos neopentecostais, pois colocam as suas experiências e práticas acima da *Bíblia*, dando às *Escrituras* uma interpretação particular fora das rigorosas normas hermenêuticas. Abaixo encontra-se uma abordagem acerca da prática do misticismo entre os neopentecostais.

7.3.2 A prática do misticismo entre os neopentecostais

A prática do misticismo entre os neopentecostais importa também abordar nesta dissertação. Marinho (2020:1) explica que,

O misticismo neopentecostal é a mistura de figuras, objetos e símbolos para representarem coisas espirituais. Eles tomam figuras do *Antigo* e *Novo Testamento* e as espiritualizam, transformando-as em ‘proteções’ semelhantes às usadas pelas magias pagãs.

Adicionalmente, Marinho (2020:1) afirma que,

Deste ato, aparecem crentes com fitinhas no braço, com medalhas de símbolos bíblicos, ungindo portas e janelas com azeite, colocando sal ao redor da casa para impedir a entrada de maus espíritos; outros bebem copos de água abençoada, usam óleos consagrados em Jerusalém, guardam gravetos que misteriosamente aparecem brilhando nos montes, ungem roupas para libertar as pessoas (Marinho, 2020:1).

O movimento neopentecostal tem características bem delineadas e doutrinas que despertam críticas por parte das correntes evangélicas, pentecostais e carismáticas. Por exemplo, o bispo Walter McAlister da Igreja Cristã Nova Vida¹⁵¹, de linha pentecostal no Brasil, publicou um artigo no seu website com sugestões para uma ‘*desintoxicação dos hábitos neopentecostais*.’ Segundo o bispo, as igrejas neopentecostais carregam “práticas equivocadas e até mesmo perigosas do ponto de vista bíblico” (Chagas, 2012:1). Estas são igrejas que enfatizam a possessão estática pelo espírito. No entanto, essas mesmas características, que são tomadas

151 Bispo Roberto McAlister - Chegou ao Brasil em 1960, iniciou um programa de rádio depois de apenas um ano de estudo da língua portuguesa. Em pouco tempo, o Bispo Roberto começou a realizar cultos públicos no 9º andar da Associação Brasileira de Imprensa, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Foi impulsionado, pelos próprios fiéis que o seguiam, a fundar a Igreja Pentecostal de Vida Nova (Incuto, 2016:1).

como sendo maiormente africanas ou de índole mais carenciada, são, na realidade, o aspeto mais cristão destas igrejas.

Basicamente, a cosmologia neopentecostal brasileira é sincretizada pelo cristianismo europeu, pelo animismo¹⁵² dos índios e pelo fetichismo¹⁵³ dos africanos (Marinho, 2020:1). Igualmente, Portugal, também tem estes elementos juntamente com práticas ancestrais de feitiçaria¹⁵⁴ ou bruxaria¹⁵⁵ europeia¹⁵⁶. Moisés Espírito Santo, professor catedrático e sociólogo das religiões, afirma com respeito a identificar o tempo em que a bruxaria, ou se, se quiser, a derivação pagã, terá integrado a cultura popular portuguesa. Relacionado com a ideia da bruxaria Inácio (2018:1) afirma que,

Não é só difícil definir este tempo em Portugal, isso acontece um pouco em todo o lado. Pensa-se que a ideia de bruxaria faça parte dos primórdios da humanidade, o seu enraizamento está muito associado ao momento em que as populações começaram a fixar-se em aldeias.

Inácio (2018:1) sublinha,

Moisés Espírito Santo afirma categoricamente ‘Portugal é o último reduto da bruxaria na Europa. Andei por muitos países a estudar o assunto e nunca encontrei uma cultura de bruxaria tão enraizada como a que existia em Portugal’ (Inácio, 2018:1).

Embora seja esta área mais sofisticada devido à evolução dos tempos, Portugal tornou-se um campo fértil no que respeita à prática da mística neopentecostal. A mistificação da autoridade apostólica é tratada a seguir.

7.3.3 A mistificação da autoridade: O ‘apóstolo’

A mistificação do “apóstolo” possui um papel de grande relevância no que concerne à sua própria diferença, ou, nas palavras de Weber: “Toda organização para subsistir tende a despertar e cultivar entre o público a crença em sua própria legitimidade” (Weber, 1991:138). De forma geral o denominado “apóstolo” reclama para si eventos, curas ou libertações extraordinárias e

152 Crença de que existe uma alma a permear cada objeto. Para o animista todo o objeto tem alma ou poder e, basicamente, esta é uma crença mais vincada dos índios.

153 Fetiche é um objeto de culto forte que possui associação simbólica com o ritual, divindade, pessoa ou coisa que representa.

154 Feitiçaria - O europeu não conseguiu apreender a essência da feitiçaria praticada em território africano e a confundiu com a bruxaria, que se desenvolvera na Europa. Como definição é a manipulação de objetos com finalidade causal, que faz um indivíduo adoecer e morrer num espaço de tempo curto, a bruxaria se dá num processo lento (Pêpe, 2009:56).

155 A bruxaria e a feitiçaria são distintas. Leia-se mais: (mangu dos Azande – povo do Sudão, estudado por Edward Evan Evans-Pritchard (1902-1973). Bruxaria é “uma substância existente no corpo dos bruxos”. (Pêpe, 2009:56).

até fantásticas que não acontecem ao crente normal. Chegam até ao ponto de “provar” perante uma audiência uma libertação extraordinária. Isto é feito de propósito diante dos membros e dos fiéis, para que a noção de poder seja passada.

Dessa forma, o líder religioso, obtém respeito da sua comunidade seguidora, por possuir supostos poderes sobrenaturais que foram obtidos após um evento em que fora protegido ou liberto pelo Divino. Assim as pessoas necessitadas vão até ele com o objetivo de receberem, por meio dele, as bênçãos de Deus.

Através da divulgação contínua e persistente, dos milagres alcançados, pelos seus fiéis, este líder, constrói e estabelece uma imagem forte de que o Poder de Deus está ali ‘mais’ do que em qualquer outra igreja. De forma corroborativa, Bitum (2007:134) afirma que “o mote da Igreja [é o seguinte,] ... que ‘a mão de Deus está aqui’”, construído com base na demonstração do poder de Deus e na realização de curas. O uso da unção com azeite por parte destes líderes é como uma alavanca de resultados para os seus fiéis.

O “apóstolo” comunica-se com os fiéis através das suas atitudes, gestos e palavras: “ele demonstra irradiar poderes sobrenaturais de si mesmo...as pessoas parecem entender, quase antropofagicamente, que ao reterem um pouco dele..., através do seu suor, ou toque, levam um pouco da unção que está sobre ele” (Zanini, 2009:98).

O ‘apóstolo’ torna-se, então, uma espécie de objeto de desejo dos seus fiéis que não necessariamente aplicam a racionalidade, dentro da perspetiva neopentecostal, que o referido líder aplica a si mesmo (Zanini, A 2009:84).

A imagem do “apóstolo” é explorada de forma quase constante, estando sempre em primeiro plano, de modo que tenha uma relevância superior e majestosa para impressionar e a provocar uma admiração exacerbada pela parte dos fiéis. O “apóstolo” cria em torno da sua imagem uma atmosfera messiânica que anuncia ser ele mesmo uma espécie de messias, por meio de quem Deus realiza prodigiosos sinais (Bezerra, 2015:110). Bezerra (2015:110) explica,

Pode constatar-se que o ‘apóstolo’ ... tem uma mensagem pautada no poder e autoridade que ele entende receber de Deus, e desta maneira conduz os seus ouvintes a entender isto e submeterem-se às suas verdades.

Adicionalmente, Bezerra (2015:110) afirma ainda, “Desta maneira, aqueles que o obedecem serão beneficiados com as bênçãos de uma vida cheia de benesses, pois segundo ele suas palavras são verazes porque são respaldadas pela autoridade divina”.

O apóstolo torna-se assim o “pai espiritual”¹⁵⁷ de quem é supervisionado bem como dos seus seguidores. De acordo com Kalu (2008:124), o fenómeno da paternidade espiritual refere-se a uma situação em que os líderes incentivam os membros a consultar os seus líderes espirituais como “pais no Senhor”, transmitindo imagens calorosas de intimidade extraídas de um ambiente familiar, mas usado para incrustar padrões de autoridade patriarcais e gerontocráticos. A este respeito Pondani (2019:53) explica,

Parece que o uso do poder nessas relações é dominação e subjetividade, onde, em alguns casos, os membros podem sofrer práticas abusivas e recorrer ao silêncio por medo e / ou lealdade ao ‘homem de Deus’.

O discurso da mistificação aborda-se abaixo.

7.3.4 O discurso da mistificação

A religiosidade neopentecostal apesar de ter como referência as Escrituras, vai mais além propiciando um vasto campo para a prática religiosa mística. A adição de produtos ventáveis como sagrados e produtores de soluções para problemas ou necessidades em qualquer campo é uma clara violação de princípios de uma cabal exegese bíblica. De acordo com Morais (2012:70),

...compreendemos que o neopentecostalismo está associado às ideologias do capitalismo ‘político e economicamente orientado’, que mercantiliza todos os âmbitos da vida, até mesmo as relações com o sagrado, transformando a religião em meio de negócio, onde o objetivo é lucrar e lucrar financeiramente.

Ou seja,

...a religiosidade neopentecostal tende a influenciar as organizações religiosas e a religiosidade popular em suas concepções com o sagrado e com o mercado de bens simbólicos, sacralizando o secular e secularizando o sagrado (Morais, 2012:70).

Deve notar-se que, uma das características existentes nas personalidades neopentecostais é a estratégia de *marketing* pessoal para que a imagem do pastor, do bispo, ou do líder seja destacada. A estratégia de *marketing* pessoal desses líderes é um fator que merece muita atenção, e ela dá-se por meio da construção de uma imagem carismática e de um discurso

157 ‘Pai espiritual’ - de acordo com Kalu (2008: 124), o fenómeno da paternidade espiritual refere-se a uma situação em que os líderes encorajam os membros a referirem-se aos seus líderes espirituais como ‘pais no Senhor’ ou ‘pais espirituais’, transmitindo assim imagens calorosas de intimidade extraídas de um ambiente familiar, mas usado para incrustar o patriarcal e padrões de autoridade gerontocrática (Pondani, 2019:13).

persuasivo. Assim, há a existência da imagem do pastor ou líder que é deveras destacada. Esses líderes sobrevivem da venda simbólica de si mesmos, como muitos profissionais de outros segmentos fazem e o sucesso da fabricação do carisma desses líderes deve-se aos meios de comunicação de que as suas Igrejas dispõem (Galindo e Leite, 2008:9-10).

O treinamento dos pastores neopentecostais, por meio de estratégias de marketing pessoal expressa a realidade dos serviços religiosos prestados nos média massivas e no palco/altar, um diferencial importante nos aspetos de concorrência e do crescimento do segmento religioso neopentecostal os líderes neopentecostais sobrevivem da venda simbólica de si mesmos, como muitos profissionais de outros segmentos. Ao que tudo indica, ali existe uma dominação carismática do público, baseado no carisma pessoal ou do cargo, sendo expressa por meio da persuasão os líderes levam a clientela a crer ou a aceitar as verdades apresentadas (Galindo e Leite, 2008:11-13). Abaixo encontra-se um estudo acerca da tendente performance dos líderes neopentecostais.

7.4 A TENDENTE PERFORMANCE DOS LÍDERES NEOPENTECOSTAIS

Relativamente à tendente performance de certos líderes neopentecostais é preciso estudarem-se os pontos que se seguem nesta secção como parte importante da dissertação. Abaixo encontra-se a abordagem das práticas dos líderes neopentecostais como um sinal de anti-intelectualismo.

7.4.1 As práticas dos líderes neopentecostais como um sinal de anti-intelectualismo

Os líderes neopentecostais utilizam práticas incomuns que demonstram o seu anti-intelectualismo (Kgatle, 2017:4-8) como são abordadas a seguir.

- (1) Essas práticas não convencionais, mas atuais dos líderes neopentecostais são perpetuadas pelo isolamento de atividades académicas reais do campo teológico.
- (2) As atuais práticas não convencionais são perpetuadas pelo isolamento das atividades académicas reais do campo teológico (Resane, 2016:5).
- (3) Cada um tem a sua própria e exclusiva ‘revelação’ e administra-a a seu bem querer.

Mesmo quando esta intitulada “revelação” não tem qualquer base ou apoio das *Escripturas* não pode ser posta em causa, discutida ou analisada pois é reivindicada como sendo a “verdade” absoluta do seu intérprete. A *Bíblia* é utilizada metaforicamente, e não exegeticamente, pelos

líderes da Igreja Universal, ou seja, os ensinamentos que os líderes se propõem a fazer não estão fundamentados em estudos bíblicos, teológicos e hermenêuticos, mas simplesmente a partir de uma leitura literalista dos textos, e quando muito, subsidiados por livretos de devocionais que expressam a teologia da prosperidade e da batalha espiritual (Morais, 2012:64). Acerca de como as práticas incomuns são também um sinal de os líderes neopentecostais demonstrarem ser anti sacramentais.

7.4.2 As práticas incomuns dos líderes neopentecostais: Sinal de serem anti sacramentais

Os sacramentos significam a graça de Deus de uma forma que é exteriormente observável para os participantes. No cristianismo, os sacramentos incluem a observância dos sete ritos do batismo, a confirmação, a Eucaristia, a penitência, a unção dos doentes, ordenação e matrimónio. São anti sacramentais pois

...os sacramentos são substituídos por diretivas “divinas” ou “revelações” para comer cobras e ratos, beber gasolina, exibir nudez, caminhar sobre os corpos dos devotos, conduzir carros sobre os corpos dos devotos, pulverizar a ‘perdição’ em congregados, etc. (RESANE, 2016:5).

Estas práticas assemelham-se às dos curandeiros tradicionais encontrados nas periferias das grandes cidades ou nas zonas mais rurais. As práticas usadas são as mesmas encontradas nas salas ou quartos dos curandeiros.

A diferença que existe entre os curandeiros tradicionais e estes líderes, intitulem-se eles de apóstolos, profetas ou pastores, é que o curandeiro tradicional nunca publica as suas práticas no Facebook ou no YouTube porque está ciente de que a sociedade não as aceitará. Embora, nos tempos mais recentes, com o intitulado “reavivamento do oculto” e dos “cultos nórdicos” já há uma exposição maior destas práticas publicitadas pelos média. Para além disso, estas práticas têm transformado estes pastores e profetas em celebridades e com uma “plataforma” extremamente visível, com a sua ligação a figuras políticas no mínimo controversas. Isto tem provocado uma religião de crescimento rápido com adoração de celebridades onde estas passam a ser os novos deuses e deusas.

Relativamente ao facto as práticas neopentecostais acima referidas terem deixado de ser um sinal de um patriarcado visível pode-se observar isto com o que aconteceu nos EUA, aquando da presidência de Donald Trump e do envolvimento de Paula White como sua “conselheira especial para os assuntos espirituais e, em novembro de 2019, foi indicada pelo Presidente para

dar a cara pela Iniciativa Fé e Oportunidade” (Ribeiro, 2020:1). O primeiro ponto de semelhança é o facto de que, as pessoas que estão representadas a participar dos desempenhos da Igreja são principalmente mulheres. Os chamados pastores são principalmente homens. Pode uma mulher ser ministro de libertação e executar atos semelhantes? Além disso, são todas vítimas de violência cultural, exploração, manipulação, poder, controle rigoroso, patriarcado e diversas manifestações de prática coerciva. Todas essas medidas coercivas são impostas e validadas por meio de um discurso cristão hegemónico. Isto destaca a natureza opressiva e salientemente draconiana do espaço(s) neopentecostal (Kgatle, 2017:6).

...o feminino é objeto constante de demonização, seja do corpo, seja das palavras, seja das atitudes as mulheres. O movimento da batalha espiritual reprende não apenas a sensualidade (olhares, gestos e roupa) são razões para se suspeitar de possessões demoníacas), como também comportamentos femininos que estigmatiza como pouco adequados à mulher cristã (que deveria ser atrelada à submissão, à dependência, à docilidade) (Bessa, 2006:1).

A deficiente formação teológica dos líderes neopentecostais é estudada a seguir.

7.4.3 A deficiente formação teológica dos líderes neopentecostais

No neopentecostalismo, a maioria dos pastores não recebeu formação adequada em preparação para o exercício de um ministério de tempo integral. De acordo com Resane (2016:5-7),

Não se trata de qualificação, mas de formação intensa que inclua caráter, valores doutrinários e deveres administrativos do pastor no ministério. Um pastor pode ter uma qualificação em teologia, mas isso não significa que está pronto para exercer o ministério. A maioria dos pastores no neopentecostalismo rejeita tal formação, quanto mais atividades académicas do campo teológico!

Para a formação dos seus pastores os neopentecostais estabelecem um “programa teológico”, uma “escola bíblica” ou um “campus bíblico” segundo o seu próprio “currículo” e sem o devido registo e a devida acreditação exploram a comercialização da sua “educação teológica”. A comercialização da teologia é amplamente definida no que, como e porque o ministério cristão é realizado (Resane, 2017:2).

(1) Métodos sem escrúpulos

McQuilkin (1988:358-362) refere-se aos métodos utilizados pelos líderes neopentecostais como “os métodos sem escrúpulos de obter fundos através de enganos comuns, ‘isco e troca’, manipulação psicológica e ou pedir dinheiro em troca de qualquer item que possa trazer charme,

sorte ou sucesso de qualquer tipo”. Relativamente à comercialização do Evangelho, Gitonga (2011:320) afirma o seguinte,

A comercialização do Evangelho poderia ser definida como apresentação da mensagem bíblica quer como uma mercadoria para venda para ganho material ou como objeto de investimento para engrandecimento pessoal.

Ou seja,

O primeiro refere-se à venda de benefícios espirituais, como a cura espiritual e oferta de orações para necessidades especiais. Este último refere-se à doação de dinheiro ou item(s) para a Igreja com a expectativa de que Deus vai retribuir muito mais em troca (Gitonga, 2011:320).

(2) O ‘mercado ungido’

O que destaca não só a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) como a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) e outras correntes neopentecostais é a prática do que se denomina como “mercado ungido”. Esse conceito foi criado para analisar as práticas mercadológicas inseridas nos templos, onde o fiel dá uma oferta em dinheiro e em troca, recebe um objeto ungido, que sempre carrega consigo uma passagem bíblica ou uma metáfora. Percebe-se que, quando o objeto não é relacionado a uma passagem bíblica, é uma metáfora que a substitui (Santos, *et al*, 2017:128).

A venda de produtos ditos dotados de poderes sobrenaturais não exclui a natureza comercial desta atividade mesmo envolvendo bens simbólicos. Mas, ninguém é convencido a comprar um pedaço de pano mágico através de argumentos lógicos. É persuadido a isso (Santos, *et al*, 2017:129).

O denominado “mercado ungido” chama atenção pela sua comunicação, que faz valer a transação através de uma “comprovação bíblica”. Quando esta não existe, fazem uso de metáforas. Para um desconhecedor, poderá parece surpreendente ver que uma igreja ou instituição religiosa “comercializa” objetos como pulseiras da paz, martelos da justiça, canetas da bênção ou até colheres de pedreiros ungidas como geradores de bênçãos ou milagres (Santos, *et al*, 2017:131).

Mas deve-se alertar que, para as partes envolvidas nesse processo, não se trata apenas de meros objetos. Assim sendo, Marcel Mauss, na sua obra “Ensaio sobre a Dádiva”, analisa os sistemas de troca existentes entre sociedades arcaicas da Polinésia, Melanésia e noroeste americano. E esse estudo mostra-se muito útil para que possamos analisar o “mercado ungido” da IMPD e que, muito bem, se pode aplicar à prática da comercialização encontrada entre os neopentecostais.

(3) Os produtos comercializados

Dever-se-á entender que estes utensílios “comercializados” possuem um espírito. O próprio Mauss, ao analisar as sociedades acima citadas e seus rituais, que envolvem a troca de objetos, diz que se “misturam as almas nas coisas, misturam-se as coisas nas almas”. Nesse caso, o fiel não investe seu dinheiro em um mero martelo, porém, esse possui uma carga simbólica imensurável e não é visto simplesmente como um objeto, e sim como o “Martelo da Justiça”, que de acordo com o texto bíblico de *Jeremias 23:29*¹⁵⁸ realmente será capaz de esmiuçar todos os males que o assolam (Mauss, 2003:212). Adicionalmente, Ferreira (2016:61) afirma que

(Os) neopentecostais desenvolvem estratégias racionalizadas muito eficazes para sua devida propagação e fórmulas que se baseiam na economia e não na teologia, fundindo política, cultura, religião e economia em uma única ordem, a ordem capitalista.

Para se compreender melhor a importância que os objetos ungidos e o dízimo têm para o fiel, pode verificar-se o conceito de sociação de Simmel (2006). Na sua obra *Questões Fundamentais da Sociologia*, Simmel (2006) afirma,

A sociação é, portanto, a forma (que se realiza de inúmeras maneiras distintas) na qual os indivíduos, em razão de seus interesses – sensoriais, ideais, momentâneos, duradouros, conscientes, inconscientes, movidos pela causalidade ou teleologicamente determinados - se desenvolvem conjuntamente em direção a uma unidade no seio da qual esses interesses se realizam (Queiroz, 2016:60).

Talvez é por isso que, aquele que não é membro destas igrejas veja com desconfiança e até espanto a realização de tais práticas. E nesse sentido, as teorias de Mauss e Simmel se complementam, uma vez que para compreender o caráter mágico do objeto que não é meramente algo, e sim um ser portador de um espírito – é necessário fazer parte do grupo que o cultua, no caso, ser membro da dessa igreja.

Além disso, no seu *Ensaio Sobre a Dádiva*, Mauss alega que, entre as sociedades que ele analisou, existia a obrigação de dar e de receber (Sertã e Almeida, 2016:1). Logo, isso justifica a crença e a colaboração do fiel que, como ressaltado anteriormente, fora marginalizado e

158 *Jeremias 23:29* – “Não é a minha palavra como fogo [que consome tudo o que não pode suportar a prova]?” diz o Senhor, ‘e como um martelo que quebra a rocha [mais obstinada] [em pedaços]?’” *Bíblia* Amplificada. Disponível em: <https://www.biblegateway.com/passage/?search=Jer.+23%3A29+&version=AMP>.

atualmente encontra refúgio somente em sua igreja, vista por ele como a única capaz de lhe conceder graças e fazer com que ele prospere materialmente (Santos, *et al*, 2017:131).

Para além do uso das metáforas para atrair os fiéis, existe um outro facto que nos alerta: em momento algum, os pastores ou dirigentes responsáveis usam o termo comprar/vender para se referirem aos artefactos que o fiel ou o visitante irá obter. A terminologia usada para a obtenção desses objetos é sempre referida como oferta, doação, participação em missão ou sementeira. Os termos compra e ou venda são ausentes durante o apelo dos pastores ao comunicarem como e onde esses objetos podem ser adquiridos. Barnes, *et al* (2021:25) explicam que

Os movimentos (dentro do neopentecostalismo) promovem uma religião que é orientada para o mercado, direccionada para o sucesso, muito otimista, imbuída de uma mentalidade positiva e de estilo carismático. Esses grupos geralmente são formados por congregações multiétnicas em constante crescimento...

(4) A apropriação dos valores do Cristianismo pelos neopentecostais em Portugal

Estes líderes têm-se aproveitado do sistema de valores do cristianismo em Portugal, particularmente entre as classes média-baixa, pessoas carentes ou analfabetas, algumas das quais têm uma lealdade cega não só ao conteúdo da *Bíblia*, mas também para com os líderes automeados, chamados sacerdotes, pastores, profetas, bispos, etc.

A demanda por más práticas na religião, como praticada por esses chamados, “homens de Deus”, decorre do desespero material e dos altos níveis de ignorância que nascem da imaturidade cultural e espiritual, bem como da falta de educação. As pessoas cuja pobreza inclui escravidão cultural, psicológica e espiritual são peões fáceis para a má religião. Estes líderes abraçam o antinomianismo pelo qual declaram que pela fé e graça são libertos das leis da natureza e da moralidade (Resane, 2016:5). Os defensores desta visão sublinham o facto de que os “Dez Mandamentos” (*Êxodo* 20:1-17) foram dados sob a Antiga Aliança como é mais conhecido ou Concerto Mosaico. Afirmam categoricamente que, o Velho Pacto Mosaico expirou com a morte de Jesus Cristo e que agora estamos no Novo Pacto ou Nova Aliança. Apontam para o contraste bíblico entre estar “sob a Lei” contra estar sob “a Lei de Cristo” (por exemplo: *1 Coríntios* 9:20-21). É por eles assumido que, a lei moral entrou na história no Sinai e expirou com esse Novo Pacto.

Existe, também, o antinomianismo prático, onde a Lei moral é formalmente afirmada, mas praticamente ignorada (Clark, 2019:1). Muitas vezes, nestes contextos, a Lei moral não se distingue das leis judiciais do Antigo Pacto e das leis cerimoniais ou religiosas. Esta é uma posição que, embora não reconhecida pelos líderes neopentecostais, é comumente praticada. Argumentam que, porque Cristo cumpriu a Lei moral pelo cristão, então ela não pode mais servir de norma para a vida cristã. Há um ignorar ou dar uma outra interpretação, para sua própria conveniência, da passagem bíblica quando Jesus disse que não veio para destruir a Lei, mas para cumprir a Lei pela graça. Em *Mateus* 5:17-20 Jesus afirma perentoriamente ‘*não pensem que Eu vim para destruir a lei, ou os profetas*’.

- (5) Esses líderes, bem como os seus seguidores, abraçaram o antinomianismo pelo qual declaram que, pela fé e pela graça são libertos das leis da natureza e da moralidade

Desta forma os neopentecostais geraram o Movimento da “Hiper Graça”¹⁵⁹ sendo este um dos mais proeminentes na corrente neopentecostal. Como consequência intitulam todo o resto de legalismo. Seria interessante observar que, o antinomianismo (do latim “contra a lei”), é a tendência de menosprezar ou subestimar o lugar de preceitos, mandamentos e ordenanças na jornada de fé cristã de alguém, com a intenção de afirmar que a salvação é pela graça (Brown, 2020:1).

- (6) Há uma promessa da parte destes líderes que, todos os que creem serão libertados dos maus espíritos por meio de exorcismo

No entanto, há uma condição, um pré-requisito muito importante para que os fiéis tenham sucesso nas suas vidas, seja espiritual ou material: ‘*do ut des*’ (toma lá, dá cá). Trata-se de um contrato do fiel com Deus (na verdade com a igreja), expresso pelo pagamento do dízimo (10% de todos os bens económicos, dinheiro, salários) e as ofertas (doações voluntárias), e também o pagamento de artefactos ou amuletos, o chamado “mercado ungido”. Mas estes dois tipos de contribuições (dízimo e ofertas) são necessárias para se obter a graça divina; é um acordo comercial-religioso, em que o dinheiro e a salvação espiritual são os instrumentos de troca (Donizete e Silva, 2014:15).

159 Hiper Graça - A questão da Hiper Graça é bastante difícil de atribuir a um originador devido ao facto de que vários supostos apoiantes diferem em pontos de interpretação. Em resumo, muito do que os pregadores da Hiper Graça ensinam é válido. De facto, somos salvos pela graça, não por nossas obras (Efésios 2: 8–9). E a graça de Deus é maravilhosa, grande e gratuita (1 Timóteo 1:14). No entanto, o ensino da Hiper Graça está fora de proporção com o resto das Escrituras. Sempre que uma doutrina é enfatizada com exclusão das demais, caímos em erro porque deixamos de “manejar corretamente” a Palavra de Deus (2 Timóteo 2:15) (Houdmann, 2020:1).

(7) Os líderes neopentecostais caracterizam-se pela adoção da ‘Teologia da Prosperidade’

A “Teologia da Prosperidade” tem como essência a ideia básica de que Jesus Cristo já redimiu a humanidade, de modo que todo seguidor tem o legítimo direito a riqueza, saúde e sucesso no mundo hoje, e não apenas no além. De acordo com Rodrigues (2002:107),

Recorre-se então à divinização do dinheiro como conduto que levará o converso a percorrer os vasos comunicantes que formam o mercado e que lhe consigam obter, com a bênção do Criador, todas as coisas que estão dispostas nesta sociedade capitalista....

Se tal êxito não ocorre é porque a pessoa, supostamente, está em falta com Deus e entregue às ações do Diabo. Para reverter tal situação o adepto da igreja deve fazer à mesma, doações financeiras e materiais, contribuindo então, concretamente, com o trabalho de evangelização em execução. Quanto maiores são as ofertas mais “direito” tem a pessoa de “exigir” de Deus o cumprimento da Sua parte do acordo, ou “contrato de fé”.

Com base em tal crença e através de testemunhos de pessoas que se afirmam bem-sucedidas, são realizados eventos e campanhas – chamados de campanhas, correntes e desafios – em que os fiéis são praticamente constrangidos a contribuir com a causa apresentada pela instituição religiosa, seja ela a construção de um templo, a aquisição de uma emissora de rádio, de televisão ou seja o que for. Se não fazem tal contribuição isso costuma ser atribuído à influência do diabo (Souza, *et al*, 2019:401).

(8) O ‘culto da celebridade’

O “culto da celebridade” passou a ser a norma, no qual o sucesso é usado como medida de espiritualidade. Em muitos destes círculos, a comercialização centra-se numa personalidade:

... religião de crescimento rápido é adoração de celebridades. Das revistas de mexericos à TV de entretenimento, de blogs a anúncios com rostos famosos, as estrelas; incluindo pastores, profetas, apóstolos, etc., são os novos deuses e deusas. A comunidade cristã é tão rápida a colocá-los em pedestais; ainda mais enredados quando atravessam e invertem as fundações do dogma cristão (Resane, 2017:3).

Neste contexto o culto da celebridade refere-se à elevação de um líder a um estatuto de beleza, de realização, de prestígio e de poder. Da comunidade cristã é subtilmente e subliminarmente esperado promover cegamente e abraçar esta personalidade ou caráter. O sucesso baseia-se em propriedades como auditório, veículos e adornos pessoais, tais como roupas à medida, joalharia,

etc. (Resane, 2017:4). Os conceitos mais valorizados dos líderes neopentecostais como a salvação espiritual, a saúde física e o bem-estar económico são tratados a seguir.

7.4.4 Conceitos mais valorizados dos líderes neopentecostais: a salvação da alma, a saúde física e o bem-estar económico

Os conceitos mais valorizados destes líderes são: a salvação espiritual, a saúde física e o bem-estar económico. Suportado pela “teologia da prosperidade” – onde há uma forte valorização do dinheiro e a ideia de que a prosperidade (riqueza) é um bem divino – o discurso, no contexto diaspórico, é especialmente dirigido aos imigrantes, às minorias étnicas, aos mais pobres; naturalmente que a sua promessa de abundância económica consegue atrair e encher os seus templos de novos fiéis (Donizete e Silva, 2014:4-7). O poder político e o controlo religioso destes líderes são um alvo prioritário e centralizam-se fortemente na pessoa do seu fundador é o assunto estudado a seguir.

7.4.5 O poder político e o controlo religioso dos líderes neopentecostais como alvo prioritário, centralizado na pessoa do seu fundador

O poder político e o controlo religioso destes líderes são um alvo prioritário e centralizam-se fortemente na pessoa do seu fundador, seja no seu próprio país ou em qualquer outro país do mundo, numa expansão internacional, onde se instalam e abrem novas igrejas usando, muitas vezes, nomes diferentes de forma a não chamar a atenção para a sua origem. Estes líderes transformados em bispos, apóstolos, profetas ou pastores controlam todas as atividades administrativas, sejam elas financeiras ou doutrinárias. A liderança, seja no seu país de origem ou noutro, continua centrada nos indivíduos fundadores se eles ainda estão vivos senão, esta responsabilidade é colocada sobre os seus filhos ou indivíduos previamente escolhidos. Como os líderes neopentecostais sobrevivem no atual mercado religioso competitivo é estudado a seguir.

7.4.6 Como os líderes neopentecostais sobrevivem no atual mercado religioso competitivo

A fim de sobreviverem no mercado religioso tão competitivo atual os líderes neopentecostais das mais diversas organizações incluindo as igrejas independentes buscam atrair mais membros. Para isso encetam um enorme esforço na implantação de estratégias que aproximem os interesses e as necessidades dos indivíduos com os “bens religiosos” oferecidos pelas suas

igrejas, assumindo assim uma crescente proximidade com a cultura do consumismo e o acompanhamento da lógica de trocas comerciais e económicas.

O consumismo é caracterizado por um ato imediatista, fugaz, rápido, superficial, na qual não atinge diretamente a essência do objeto e sim sua imagem. As identidades, então, se transformam de acordo com as necessidades e intenções do sujeito, sujeitos estes que buscam de forma incessante se integrarem a determinados grupos. explica que, “As igrejas neopentecostais atribuem as condições de precariedade social à luta de Deus contra o Diabo, a chamada ‘Guerra Santa’” (Ferreira, 2016:60). Ou seja,

Nesse sentido, a igreja impede de percebê-la como empreendimento humano. Porém, se o indivíduo louvar a Deus fervorosamente, dedicando todos os seus atos ao ‘Senhor’, terá recompensas que poderão mudar sua vida, segundo a Teologia da Prosperidade (Ferreira, 2016:60).

Consequentemente, “as circunstâncias só dependem única e exclusivamente de cada indivíduo isolado” (Ferreira, 2016:60). A utilização e exploração sem pejo de elementos mágicos, objetos de cultos e superstições é abordada a seguir.

7.4.7 A exploração e utilização de elementos mágicos e de objetos de cultos e superstições

A exploração de elementos mágicos e de objetos de cultos e superstições são utilizadas sem qualquer pejo. “Fitas e pulseiras da paz”, “água abençoada”, “sal grosso”, “rosa ungida”, “vassoura para varrer demónios”, “canetas abençoadas” são distribuídas e vendidas nas reuniões como canais ou meios de poder e de graça divina contra os poderes malignos.

Por exemplo, na sua senda para arrebanhar um número cada vez maior de fiéis, a IURD prossegue, adotando um caminho que mistura misticismo e religiosidade cristã num mesmo pacote. Oferecendo, na forma de patuás¹⁶⁰ e amuletos¹⁶¹, objetos mágicos que se comprometem a solucionar os problemas na vida dos fiéis. As “trombetas de Jericó” servem para derrubar a muralhas espirituais que cercam a vida do crente, os “sapatos cirúrgicos” são utilizados com a função de proteger de macumbas e feitiços. Mais, os fiéis neopentecostais também frequentam cemitérios para darem chutos nos despachos da macumba (Benedito, 2005:246).

¹⁶⁰ Patuás – “tem origem religiosa africana, e podem ser usados para atrair boas energias, proteção e afastar as coisas ruins. Normalmente eles são feitos de saquinhos de pano ou couro, e as suas cores dependem da sua intenção, ou seja, o que você busca com aquele amuleto... amuleto religioso que pode atrair energias específicas (sorte, amor, proteção) ou afastar energias negativas” (Peroni, Arthur. 2023:1). Disponível em: <https://www.astrocentro.com.br/blog/esoterismo/o-que-e-patua/>. Acesso em: 14.12.2023.

¹⁶¹ Amuleto – “pode ser um objeto, pode ser uma fórmula e pode ainda ser uma figura, tal como uma figa, por exemplo. A pessoa que guarda um amuleto atribui a ele virtudes sobrenaturais, tais como a defesa contra doenças, má sorte, feitiços, etc.” (Sousa, Priscila. 2022:1). Disponível em: <https://conceito.de/amuleto>. Acesso em: 14.12.2023.

Acerca do carácter mágico desse tipo de religiosidade Weber (2003:375) explica afirmando que,

De carácter essencialmente mágico é a ideia de que, mediante a absorção física de uma substância divina, de uma animal totémico em que estava encarnado um espírito poderoso, ou de uma hóstia transmutada no corpo divino pela magia, se possa introduzir em si próprio a força divina, ou a de que, através de algum mistério, se possa participar diretamente do seu génio e assim tornar-se imune contra os poderes malignos.

As mercadorias têm status divinos e de bênçãos. A elas se adjudicam características salvíficas. É no contanto com o novo sagrado que surge uma nova ética: a da competição e concorrência no mercado, o semelhante passa a ser visto como concorrente. A mística que move as pessoas no capitalismo é ganhar dinheiro para ganhar mais dinheiro; comprar mais, comprar mais para consumir mais e mais (Costa, 2020:6).

Cristo não é negado, mas é incluído pois a mensagem da teologia da prosperidade enfatiza a saúde e a prosperidade. Contudo o ensino neopentecostal tem muito em comum com as religiões mediúnicas, que comumente existem em sociedades baseadas no medo. Nas religiões midiumísticas, os shamans atravessam rituais e fornecem amuletos para evitar ou livrar uma doença ou uma crise e receber uma bênção necessária. O equivalente neopentecostal chamaria a este shamam de figura, de pastor ou de apóstolo, e os amuletos com ligações cristãs são distribuídas frequentemente durante ou após cultos da adoração (Alves, 2016:1-2). De acordo com Reheenen oferece uma explicação concisa do animismo:

A crença de que os seres espirituais pessoais e as forças espirituais impessoais têm poder sobre os assuntos humanos e, conseqüentemente, os seres humanos devem descobrir quais seres e forças estão a influenciá-los, a fim de determinar a ação futura e, frequentemente, manipular o seu poder (Reheenen, 1991:20).

Esta descrição geral do animismo é alarmante e pode-se aplicar, muito bem, a uma grande parte da visão do mundo e das práticas das igrejas neopentecostais e dos seus dirigentes e professores. A visão folclórica religiosa da maioria dos neopentecostais mostra uma visão débil do cristianismo evangélico... os adeptos neopentecostais e os professores têm mais em comum com as religiões mediúnicas, que normalmente existem em sociedades baseadas no medo. Nas religiões mediúnicas, os xamãs passam por rituais e distribuem amuletos para evitar ou livrar uma doença e receber uma bênção necessária. O equivalente neopentecostal chamaria a esta figura de xamã como pastor ou apóstolo, e os amuletos com ligações cristãs são frequentemente distribuídos durante os serviços de culto (Bledsoe, 2014:304).

Embora certos líderes neopentecostais guardem algumas características do pentecostalismo clássico, nada é mais antagónico e afronta a esse pentecostalismo do que a tentativa de manipulação da divindade e o uso indiscriminado, mas calculado, de objetos “ungidos” para a apropriação indevida de bens dos seus crentes. Estes seguidores necessitados, porém, incautos e não instruídos na interpretação das Escrituras, contribuem financeiramente em termos de ofertas na lógica da compra, mas sim, do sacrifício. E ao mesmo tempo consideram esse ato lógico, legítimo esse gasto com o sagrado e que lhes dá acesso ao sobrenatural. Colocado de forma simplificada, “...a forma de relação com o Sagrado é utilitária, mediante trocas” (Morais, 2012:64). Moraes (2012:64) acrescenta, dizendo que,

O fiel faz campanhas, dá o dízimo, dá ofertas, e faz sacrifícios – sempre financeiros –, faz orações, participa dos cultos, enquanto Deus tem por obrigação fazer o milagre, pois Ele é fiel com sua própria *Palavra (Bíblia)*, como afirmam os líderes das igrejas neopentecostais, estabelecendo-se uma relação de mercado sagrado’ (Morais, 2012:64).

O código de conduta moral liberal e aberto dos líderes neopentecostais é estudado a seguir.

7.5 O CÓDIGO DE CONDUTA MORAL LIBERAL E ABERTO DOS LÍDERES NEOPENTECOSTAIS

Os líderes neopentecostais têm um código de conduta moral muito liberal e aberto. Este aspeto é também muito importante de ser tratado por tal opção teológica e de praxis desvirtuar os fundamentos éticos do próprio Evangelho de Jesus Cristo. Assim, estuda-se a seguir o código de conduta neopentecostal menos exigente do que o dos pentecostais e dos carismáticos.

7.5.1 Um código de conduta neopentecostal menos exigente

O código de conduta dos neopentecostais é menos grave e exigente do que o das igrejas pentecostais tradicionais e mais focado em atitudes e rotinas que levam a uma vida profissional e familiar considerada pelos observadores exteriores, como sendo bem-sucedida e agradável. A ausência de regulamentos invasivos da esfera privada é um absurdo na esfera religiosa do cristianismo. Os pentecostais e os carismáticos, tal como o fizeram anteriormente os evangélicos e os protestantes perguntam, atónitos: Qual o propósito para a existência de uma igreja se esta não fornecer um superego que nos diz como nos devemos comportar a cada segundo e em cada situação pública e privada? O neopentecostalismo não condena os gostos das pessoas no que respeita a roupas, a música, a iguarias ou às bebidas alcoólicas, apela para a liberdade existente agora, neste novo envolvimento religioso.

Os neopentecostais têm um código de vestimenta nem censuram o decote pronunciado ou minissaias reveladoras (Rocha, 2012:1). Mais, os neopentecostais apresentam-se como liberais e modernos para demarcarem a distinção entre a sua igreja e as denominações evangélicas e pentecostais tradicionais, apresentando o liberalismo da sua igreja como uma verdadeira inovação no mercado de bens e serviços religiosos (Dantas, 2010:57). Um neopentecostal pode ser abstinente e apresentar essa posição como uma virtude religiosa, mas pode muito bem beber álcool sem qualquer refreio ou lhe pesar a consciência (Rocha, 2012:1). A posição dos neopentecostais relativamente ao homossexualismo e ao lesbianismo estuda-se abaixo.

7.5.2 A posição aberta ao homossexualismo e ao lesbianismo dos neopentecostais

Algumas igrejas neopentecostais estão explicitamente abertas a homossexuais, lésbicas e outros cujas “práticas sexuais não naturais” eram e continuam a ser anátema no catolicismo e noutras denominações evangélicas. A homossexualidade é uma questão que os neopentecostais só se pronunciam acerca deste assunto quando são encurralados por jornalistas. Posições homofóbicas não são um de seus refrões (Rocha, 2012:1).

O comportamento dos membros seguidores do neopentecostalismo é maioritariamente ignorado pelos seus líderes com a evasiva não só da liberdade bem como da decisão própria. No entanto, os seus pastores insistem em pregar acerca da importância de amar os filhos dedicar-lhes tempo, da necessidade de uma atitude positiva, dos deveres para com a família, de um espírito empreendedor, da administração adequada do dinheiro, da prosperidade pessoal e do desejo para uma sociedade melhor sobre a qual devem dominar (Rocha, 2012:1). A imoralidade sexual como ética de negócios dos neopentecostais é estudada como se segue.

7.5.3 A imoralidade sexual como ética de negócios entre os neopentecostais

Relativamente ao conceito de imoralidade sexual como ética de negócios dos neopentecostais note-se ser esta uma prática antiga. De acordo com (Punt, 2017:1), “Os antigos imaginavam [haver] uma forte ligação entre o que era considerado atividades religiosas transgressivas e práticas sexuais questionáveis”. Adicionalmente,

...o comportamento sexual considerado aberrante foi considerado como uma perturbação das fronteiras políticas que deveriam proteger a estabilidade cívica e nacional, especialmente quando esse comportamento era suspeito de efeminação (Punt, 2017:1).

Assim, “A imoralidade é a violação das leis, normas ou padrões morais. Refere-se a um agente que faz ou pensa algo que sabe ou acredita ser errado” (Collins, 1999:24).

No Cristianismo, o pecado é um conceito central na compreensão da imoralidade. A imoralidade costuma estar intimamente ligada à religião e à sexualidade (Kirkpatrick, 1998:650,670). Émile Durkheim apontou quantos ritos primitivos culminaram no abandono da distinção entre comportamento lícito e imoral (Durkheim, 2008:383). Max Weber viu as religiões racionais articuladas como engajadas numa luta de longo prazo com formas mais físicas de experiência religiosa ligada à dança, intoxicação e atividade sexual (Weber, 1993:158).

O discurso eclesialístico neopentecostal que padroniza e orienta a vida sexual e afetiva dos fiéis poderá ser assertivo, nítido e direto podendo ser transmitido de forma divertida e informal. No entanto, não há uma postura reguladora como, por exemplo, dentro do pentecostalismo clássico e outras igrejas evangélicas, onde se “demonstra preocupação com a vida sexual dos fiéis, dedicando-se à regulamentação dos desejos e à domesticação dos prazeres” (Dantas, 2010:53).

O casamento legitima o sexo e circunscreve o desejo. Nele, o prazer sexual é autorizado. A despeito do rigor do código sexual em vigor na igreja, o sexo não é destinado apenas à procriação. O prazer é permitido... O sexo não pode ultrapassar os limites da ‘decência’. A igreja, no entanto, não define com clareza quais são os limites das práticas e dos prazeres sexuais (Dantas, 2010:73).

Imoralidade sexual é definida pelo *Baker's Evangelical Dictionary* como a, “atividade interpessoal envolvendo órgãos sexuais que não se conformam com as leis reveladas de Deus que governam a sexualidade” (Harrison, 1996:1).

O adultério que anteriormente era condenado legalmente e considerado imoral pela igreja, já é absorvido pela sociedade como uma opção do indivíduo, assim como os relacionamentos homossexuais, sendo essas opções amplamente difundidas na média como algo normal, tanto para o homem como para a mulher (Amorim, 2019:248). A traição do marido é vista pela grande maioria das mulheres neopentecostais, analisadas no contacto pessoal, como algo externo ao homem, uma condição que pode ser resolvida com paciência e oração, pois o ser humano é passível de ser atormentado pelo diabo, figura do mal que pode se apossar das pessoas, fazendo com que elas ajam de forma incoerente com os princípios morais religiosos e a orientação da igreja é para que a mulher pratique o perdão, se possível (Amorim, 2019:249). Nos casos de infidelidade, o diabo é o que é responsabilizado por tal conduta são tidas como as “obras do diabo”. Se acontecer da parte da mulher, geralmente associa-se a questão de que é o “sexo

fraco”. Sendo que, o adultério essencialmente feminino continua a ser considerado em muitos círculos (privadamente) algo grave como seria na Idade Média (crime) quando o corpo da mulher era pertença do marido (Domingues, 2008:1). Ou seja,

O marido traído tinha autorização tácita para matar tanto a esposa adúltera como o amante. A Igreja sempre procurou contornar tais vinganças sangrentas por meio das chamadas “cartas de perdão de cornos”, através das quais se instava o casal a retomar a vida em comum (Domingues, 2018:1).

Isto é, de acordo com Domingues (2008:1),

O adultério e outros crimes sexuais também eram passíveis de punição pela legislação régia podendo o rei conceder “carta de perdão” ao acusado de adultério, incesto, bigamia, alcovitagem, concubinato etc. (Domingues, 2018:1).

Mas, na maioria das vezes a prática do perdão está subjugada às condições económicas e muitas mulheres dependem dos seus cônjuges economicamente. Sem dúvida, a Igreja teve vários desafios de liderança ao longo dos anos e as denominações neopentecostais não são exceção. No entanto, o caso da corrupção sagrada está mais associado às denominações neopentecostais (Dairo, 2020:1). Como afirmam Nadar e Jodamus (2019:5), “A ética sexual pentecostal puritana¹⁶² que controla questões de ética e moral sexual - abstinência fora do casamento e restrição dentro dele não é seguida pelos neopentecostais”.

Assim, a imoralidade sexual acaba por incorporar a “ética” dos negócios. A minúscula perturbação da consciência foi substituída pela ambição da empresa. O Deus que punia foi banido e substituído por um deus diferente. Ou seja, um deus que gosta de proferir palavras encorajadoras e reconfortar a pessoa que busca afirmar-se no meio empresarial. Desta forma o neopentecostalismo evidencia a imagem de um deus paternalista e permissivo que encara como insignificantes as escolhas éticas ligadas à área dos negócios (Rocha, 2012:1). De acordo com Rocha (2012:1), “Para o Deus Neopentecostal, não há mais um estilo de vida único para um crente ou o caminho estreito de privações que leva à salvação”. O problema atrás referido deve entender-se como a integração do relativismo pós-moderno no conceito cristão de moralidade, alterando-o profundamente. Rocha (2012:1) explica, afirmando que “o relativismo pós-moderno está aberto a uma diversidade de gostos e estilos de vida que devem ser respeitados”. Ou seja, “todos os caminhos - apenas se forem de Deus - levam à prosperidade. Compará-lo

162 Os puritanos eram protestantes ingleses nos séculos 16 e 17 que buscavam purificar a Igreja da Inglaterra das práticas católicas romanas, sustentando que a Igreja da Inglaterra não havia sido totalmente reformada e deveria se tornar mais protestante (Spraggon 2003:98).

com o catolicismo conservador revela melhor do que nunca o que é o neopentecostalismo e por que é tão atraente” (Rocha, 2012:1). Rocha (2012:1) conclui, dizendo que,

...é precisamente o catolicismo que fornece o influxo mais notável de membros, de pessoas que encontram um nicho religioso muito acolhedor no estilo carismático e secular dos neopentecostais e no amor ao sucesso pessoal (Rocha, 2012:1).

No entanto, deve dizer-se que o neopentecostalismo não segue a acelerada moralização da sexualidade experimentada nos moldes marcados pelas diretrizes ditados pela consciência do liberalismo moderno. O aspeto importante relacionado à moralização da sexualidade neopentecostal é estudado a seguir.

7.5.4 O neopentecostalismo não segue a moralização da sexualidade

Tendo havido com o crescimento do movimento pentecostal um aceleração da moralização da sexualidade na sociedade contemporânea isso não tem sido seguido pelos neopentecostais. Os escândalos de envolvimento sexuais desviantes, segundo a Bíblia, por parte de líderes neopentecostais, são comuns. O discurso eclesiástico que normatiza e regula a vida sexual e afetiva dos fiéis é transparente, direto e assertivo. O sistema de regulamentação da atividade sexual encontra-se claramente definido e é transmitido ao público jovem através de uma linguagem informal e divertida, porém incisiva. A igreja demonstra demasiado interesse pelo comportamento sexual e ritualiza o controle da sexualidade, colocando-a no centro da sua atenção (Dantas, 2010:57).

Numa boa parte das igrejas Neopentecostais em todo o mundo, muitos relatos têm sido feitos com a implicação do envolvimento do ‘homem de Deus’ em escândalos sexuais não só com elementos do género feminino da sua congregação, mas também com indivíduos que não fazem parte de qualquer igreja relacionada. Muitos destes casos são do domínio público tendo sido expostos, internacionalmente, pelos média. Obviamente que não seguem os princípios bíblicos de *1 Timóteo* 3:1–7, que eles próprios impõem aos seus seguidores.

O perdão facilitado com tanta ligeireza, a falta de disciplina, tem acabado por ser um tiro pela culatra, provando que os padrões requeridos tanto pela *Bíblia* como pela própria sociedade à igreja, estão muito aquém dos da *Escritura*. Isto tem tocado um tipo de “prostituição cúltica” que também existiu na Grécia, bem como no Oriente. Em Corinto, por exemplo, cidade das alegrias extraconjugais para os homens de quase toda Grécia, em tempos de jogos olímpicos, o

geógrafo Estrabão, contemporâneo do imperador Augusto, afirma que mais de mil prostitutas exerciam sua profissão no templo de Afrodite (Aquino, 2015:6).

O intitulado “homem de Deus” segue uma norma seja em que tipo de igreja neopentecostal for, que é vincada estando ele dentro ou fora da família. Ele tem o destaque, pois segundo Edir Macedo, “A verdade é que o homem de Deus tem a autoridade de Deus! O homem de Deus é a autoridade de Deus na Terra! O homem de Deus representa Deus aqui na Terra! A palavra do homem de Deus tem o amém de Deus nos céus!” (Macedo, 1994:69). Se isto for por alguém questionado, esse alguém é sancionado. O modo como os líderes neopentecostais estão abertos a uma diversidade de gostos e estilos de vida que têm de ser respeitados é estudado a seguir.

7.5.5 A abertura dos líderes neopentecostais à diversidade de gostos e o estilo de vida

Os líderes neopentecostais estão abertos a uma diversidade de gostos e estilos de vida que têm de ser respeitados. Por isso, o neopentecostalismo é tão atraente. A eliminação da intitulada prática de santidade pentecostal é ativamente procurada pois, como disse um dos notáveis líderes neopentecostais “...O homem de Deus é a autoridade de Deus na Terra! O homem de Deus representa Deus aqui na Terra! A palavra do homem de Deus tem o amém de Deus nos céus!” (Macedo, 1994: 69). Implicando assim que, não há como confrontar ou executar alguma sanção sobre o intitulado “homem de Deus” pois ele tem “...o amém de Deus nos céus!” A discussão acerca da resposta à pergunta “A Magia e a Cura no Movimento Neopentecostal: Práticas Contrárias ao Ensino Bíblico?” segue-se.

7.6 A MAGIA E A CURA NO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL: PRÁTICAS CONTRÁRIAS AO ENSINO BÍBLICO?

Embora a religião esteja na dimensão do sagrado e a magia na dimensão do profano, “a magia não descarta a fé, logo, a magia e a religião estão ligadas” (Figueiredo, 2018:34). Haverá, então, um entrelaçado entre ambas como esclarece o seguinte estudo.

7.6.1 Entrelaçando a magia com a religião cristã

Há dificuldades em podermos separar a magia e a religião cristã nos grupos neopentecostais devido às suas práticas. Por isso, muitos as denominam como ‘igrejas mágicas’. De acordo com Nunes (2008:36),

A magia sempre tem chamado à atenção dos homens, pois nela se acha a possibilidade do domínio sobre problemas ou circunstâncias que vão além da capacidade humana, e porque ela traz consigo um toque de poder, um toque do sobrenatural.

Na prática desta visão mágica os neopentecostais vêm apenas as realidades sensíveis, imediatas, palpáveis, que estão na dependência de forças suprasociais e, ao mesmo tempo, espiritualizam-nas. Essa visão mágica representa um mundo habitado por forças ou entidades (geralmente resumidas a duas categorias, o mal e o bem), com mais ou menos poderes, as quais são compelidas a resolverem os problemas imediatos, juntando a isto a resolução desses problemas por meio de contacto ou “ponto de contacto” através de elementos mágicos, mas denominados, por eles, de “bíblicos”.

Ao passarem para as suas práticas, esses rituais mágicos, supostamente, irão produzir o bem ou bens que serão desfrutados no imediato. Podemos afirmar que essas práticas estão no terreno do mágico porque respondem ao imediato. E isso é notável até pelo seu discurso que insta ao imediatismo na ênfase do ‘aqui’ e ‘agora’. Esta vertente adotada pelos neopentecostais cabe dentro da religiosidade portuguesa pois a nossa cultura tem, entre outras, três vertentes principais – a cultura ibérica, a latina e a católica. O resultado da mistura dessas culturas adequa-se ao surgir do imaginário de um mundo formado por espíritos bons e maus, por demónios e anjos, poderes que tem uma função intermediária entre o homem e o sobrenatural, e por possessões de espíritos malignos (Mendonça e Filho, 1990:160).

Não há um projeto eclesialístico comum aos frequentadores das igrejas neopentecostais, porque são apenas meros ‘clientes’ que buscam uma resposta mágica para os seus problemas. Uma boa parte desses frequentadores ou visitantes são apenas pessoas que, sendo teoricamente cristãs, estão ligadas a uma igreja que se autointitula de cristã. No entanto, não conhecem de facto os ensinamentos basilares do cristianismo, incluindo a fé em Cristo e na *Bíblia*, bem como a solidarização e a fraternidade cristãs. É dessa forma que o neopentecostalismo se apresenta como o segmento religioso que de forma dinâmica mais tem revelado e explorado a “mercantilização”, revelando a sua face interligada com a magia. Segundo Toren (2015:113), “O neopentecostalismo encaixa-se bem com a prática tradicional de ver objetos materiais infundidos com poder espiritual, particularmente o poder para proteger e curar.” Isto é,

Os neopentecostais assumem o poder de amuletos e fetiches com extrema seriedade – e, consequentemente rejeitam-nos – mas também fornecem alternativas na forma de óleo de unção, água abençoada, calendários ou lenços (Toren, 2015:113).

Segue-se o estudo do pensamento teológico neopentecostal acerca da demonologia e do exorcismo.

7.6.2 Demonologia e exorcismo

A cosmovisão demoníaca das religiões afro-brasileiras foi adaptada e propagada pelo neopentecostalismo que a leva a extremos por não se basear em formas de pensamento coerentes e equilibrados que rejam os seus fundamentos e parâmetros. Dessa forma, o neopentecostalismo ocupa posição teológica fora das *Sagradas Escrituras*. Isto porque a instigação da auto libertação como forma para se poder viver uma vida feliz e livre é contrária ao ensino sistemático das *Escrituras Sagradas*. De acordo com (Silva, 2007:213), “Através dos veículos de comunicação e das igrejas que tem estabelecido...na nossa pátria e no exterior, o bispo Macedo tem desencadeado uma verdadeira guerra santa contra toda a obra do diabo”.

Tanto no Brasil como em Portugal o segmento neopentecostal cresceu em boa medida ao combater as entidades do panteão afro-brasileiro. Em igrejas e até denominações da vertente neopentecostal é comum atribuir-se ao Diabo a influência negativa sobre as pessoas, sendo também ele responsável pelo não pagamento de dízimos, o que evidencia o facto de tal figura exercer papel importante.

Algumas igrejas neopentecostais costumam ainda demonizar organizações e indivíduos tipificados por elas como adversários nos campos: religioso, económico, mediático e político. Assim sendo, quando alguns dos seus representantes parlamentares são fortemente acusados de corrupção, estes acabam também por sofrer diabolização seguida de descarte institucional (Souza, *et al*, 2019:405,410).

Comparativamente, e tomando sobretudo o exemplo da IURD no Brasil, o combate neopentecostal ao Diabo inclui perseguições e ataques aos adeptos das religiões afro-brasileiras. Esses ataques são perpetrados de formas variadas como invasões e depredações de terreiros, insultos e até agressões físicas ao “povo de santo” (Silva, 2007:207,236). Por outro lado, as denominações do pentecostalismo clássico e as que enfatizam a cura divina restringem-se ao âmbito discursivo, sem alcançar algum patamar de violência. Ao longo da trajetória da IURD, buscou-se efetivamente a eliminação de grupos de culto afro-brasileiro e a conversão dos seus adeptos (Souza, *et al*, 2019:401,406). De acordo com Lewgoy (2003:92,94),

[É] interessante notar o facto de que, sintomas daquilo que os espíritas chamam de ‘obsessão espiritual’...[são] apontados como expressão da ação diabólica, fazendo com que a vítima necessite de uma ‘libertação’, cabendo este ‘trabalho especial’ à IURD.

De acordo com o pensamento neopentecostal os aspetos ligados à obsessão espiritual podem ser descritos como “Insónia, intenso nervosismo, constantes dores de cabeça, desmaios, medo, desejo de suicídio, depressão, visões de vulto e audição de vozes” (Lewgoy, 2003:94).

Da mesma forma muitos grupos religiosos variantes e dissidentes do neopentecostalismo têm adotado as mesmas linhas no que respeita à questão da cosmovisão daquilo que é demoníaco. Assim, o exorcismo acaba por obter uma importância fundamental no neopentecostalismo. Ou seja, o exorcismo é usado para a libertação das pessoas, expulsando os demónios que causam os males. Adicionalmente, o exorcismo é também a chave para que as portas da prosperidade sejam abertas aos fiéis neopentecostais. Quer dizer, se as pessoas têm doenças, se estão desempregadas, desmotivadas, se sofrem de dependências, sejam elas de que foro sejam, é porque estão possuídas por algum demónio.

A implicação é que todos os males são causados pelas forças do mal; sejam eles do foro biológico, psicológico, social ou outros. E a razão por os possessos ou oprimidos sofrerem tanto é porque adoram satanás e os demónios e não têm uma vida regrada nos ensinamentos de Deus e da Igreja. Noutras palavras, segundo o pensamento neopentecostal os demónios existem e são os causadores do mal. Mais, se o indivíduo não consegue superar os seus problemas é por causa das forças do Maligno, e qualquer pessoa está sujeita aos males provocados pelos espíritos malignos. Então os demónios estão na origem e a causa de todos os males e dependências.

O intitulado ‘ministério de libertação’ que originou deu maior visibilidade ao neopentecostalismo o tornou mais chamativo às populações menos elucidadas. Esse “ministério de libertação” ensina e leva os congregantes neopentecostais a acreditarem que estão “amarrados”¹⁶³ por diferentes tipos de demónios para os quais nem mesmo o pentecostalismo clássico pode fornecer solução.

Logo, durante longo tempo os congregantes neopentecostais tornam-se dependentes desses “serviços espirituais” prestados pelos líderes da igreja que utilizam práticas incomuns e sem base bíblica, até serem declarados livres de tais influências. Poderão ser utilizadas substâncias ungidas como água, óleo, pulseiras, autocolantes, etc., sendo afirmado por parte dos executantes

163 ‘Amarrados’ – termo usado para, maiormente, classificar os que estão em estado de ‘possessão demoníaca’.

religiosos terem recebido instruções de Deus pelo Espírito Santo. No entanto, a obsessão doentia com o mundo demoníaco caracteriza o neopentecostalismo com práticas que não se encontram no ministério nem nos ensinamentos de Jesus, nem em nenhuma das cartas do *Novo Testamento*. Portanto, são práticas sem fundamento bíblico, mais semelhantes ao cariz apóstata.

O exercício do ritual de exorcismo entre os neopentecostais pode ser praticado individual ou coletivamente. O exorcismo é uma peça central da dinâmica dos cultos, uma vez que segundo esses líderes, os males da vida são originados por Satanás e pelos demónios. Estes males incluem o desemprego, a miséria financeira e crises familiares que quase sempre são de origem maligna.

Sob a intervenção do pastor principal ou de alguém por ele comissionado, o exorcismo expelle as forças satânicas do corpo do crente, restituindo a saúde mental e corporal e projetando-o para uma vida melhor. Satanás passou a ser a peça chave para a existência do neopentecostalismo, pois que se ao exercerem o seu mal sobre os homens Satanás e os demónios não existissem o neopentecostalismo não teria razão de existir (Barbosa, 2010:18-20). Asamoah-Gyadu (2000:190) afirma que, “Tal ‘pandemonismo’ em que os espíritos demoníacos estão localizados em todo o lado também tende a ignorar soluções práticas para problemas práticos”.

Depois, há ainda a teologia da prosperidade incluindo a procura da riqueza e da posição religiosa promovida pelos neopentecostais estuda-se a seguir.

7.7 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: RIQUEZA E POSIÇÃO SOCIAL

A “teologia da prosperidade” e a busca por riqueza e posição social elevada são temas essenciais do pensamento pseudoteológico neopentecostal. A teologia da prosperidade reinterpreta a revelação divina e a partir dessa nova interpretação o mundo não é um lugar para ser rejeitado, mas sim conquistado. Tudo é acessível; portanto, o ensino da moral cristã baseada na *Bíblia* é ignorado por servir de impedimento à vontade humana.

Caso o desejo do ser humano respeite os “mandamentos” da igreja neopentecostal, os prazeres, as coisas boas, bem como os bens deste mundo podem ser conquistados pelo fiel. Isto porque o poder de Deus está acessível aos homens para torná-los destacáveis neste mundo (Arenari, 2013:92,94). De acordo com Arenari (2013:92,94), desde 1940 que a teologia da prosperidade se afirmou e ganhou expressão nos EUA, tendo daí alcançado a dimensão global que tem atualmente. As características doutrinárias da teologia da prosperidade incluem o que os neopentecostais consideram ser o “Evangelho de Cristo” (Arenari, 2013:92). Proclamando a saúde física e mental bem como a riqueza material esse “evangelho” expressa-se como um

“Movimento de Fé” identificado pelas suas doutrinas da prosperidade e da fé (Arenari, 2013:94).

Arenari (2013:91) sublinha ainda ter sido o pregador pentecostal Kenneth E. Hagin (1917-2013) a forjar a base do pensamento inicial da “teologia da prosperidade”. Foi ele quem criou “muitas das fontes do movimento [denominado] ‘Novo Pensamento’” (Arenari, 2013:91), movimento que inclui ideias renovadas “como a cura divina, o pensamento positivo, o hipnotismo, e assim por diante para elaborar a sua ‘teologia’” (Arenari, 2013:91). No entanto, McIntyre (2023:1) argumenta que o mentor do pensamento de Kenneth Hagin foi o renomado pregador americano E.W. Kenyon (1867-1948).

Das diferenças entre o movimento pentecostal e a denominada neopentecostalismo sublinham-se a teologia da prosperidade e da doutrina da fé. Essa nova teologia alterou a forma com que os indivíduos interpretam a revelação divina, bem como a relação deles com a sociedade, com o “mundo” e com os demais indivíduos (Boechat e Dutra, 2018:201). Quando se observa mais minuciosamente a teologia da prosperidade, pode-se observar que ela tem sido o motor que alimenta o “evangelho” da saúde e da riqueza em todo o mundo, expandindo-se de forma exponencial nas últimas décadas. Esta teologia é feita à medida para ser procurada por quem quer enriquecer de modo rápido, enquanto o seu fundamento tem como base uma mera troca comercial.

A chamada “Teologia da Prosperidade” tem como essência a ideia básica de que Jesus Cristo já redimiu a humanidade, pagando o preço na cruz, de modo que todo o seguidor tem o legítimo direito a riqueza, saúde e sucesso no mundo hoje, em vez de apenas no além. Corroborando, Almeida (2019:497) explica que

A teologia da prosperidade é o carro chefe das igrejas neopentecostais. Milhares de pobres – classe dominante nas igrejas – são atraídos pela ideia de que irão enriquecer aqui na Terra, com frequência são estimulados a serem empresários.

Se o êxito proclamado pela “teologia da prosperidade” não acontece é porque a pessoa está em falta com Deus, tem pouca fé, e se entregou às ações do Diabo. Para reverter tal situação o adepto da igreja deve entregar avultadas doações financeiras e materiais, contribuindo de forma concreta para a obra de evangelização em curso. Quanto maiores são as ofertas mais ‘direito’ o fiel tem de “exigir” de Deus o cumprimento de Sua parte do acordo; ou seja, a ‘promessa da fé’. Dessa maneira,

O demoníaco, o pecaminoso e a consciência de culpa cederam lugar para o doce bem-estar da sociedade de consumo, onde, com o fechamento da compra, os compromissos e a fidelização se afrouxam (Campos, 2007:91).

Com base em tal crença e através de testemunhos de pessoas que se afirmam bem-sucedidas, são realizados eventos e campanhas – chamados sobremaneira de “descarregos”, “correntes” e “desafios” – em que os fiéis são praticamente constrangidos a contribuir para a “causa” que lhes é apresentada pela instituição neopentecostal. Essa “causa” pode ser a construção de mais um templo, a aquisição de uma emissora de rádio, de televisão, ou seja, lá o que for. Se os fiéis não fazem a sua contribuição avultada que é requerida pelos líderes neopentecostais isso costuma ser atribuído à influência do Diabo (Campos, 2007:90,105).

De acordo com McConnell (1990:183), “a doutrina da prosperidade é um exemplo grosseiro da acomodação cultural da igreja aos valores mundanos”. Wiersbe (1988:52) identifica o que chama de “evangelho do sucesso” com a nova cultura da sociedade americana em que se “cultua a saúde, a riqueza e a felicidade”. A este respeito Chia (2011:1) afirma que,

O culto da prosperidade centra-se não em Deus, mas no homem, especialmente no seu desejo insaciável de adquirir riqueza material e conforto. A fé torna-se uma técnica para pôr em movimento certas leis universais para gerar riqueza, ou tornar Deus subserviente ao homem, respondendo a cada acenar e chamada.

Ou seja, a genuína fé cristã está paulatinamente a ser secularizada como argumenta Chia (2011:1) da seguinte maneira,

A popularidade do culto da prosperidade não é de todo surpreendente, uma vez que se mistura tão bem e perfeitamente com a cultura consumista e materialista prevalecente. Com o seu foco na ganância, materialismo e sucesso mundano, a teologia da prosperidade é, de facto, uma subtil secularização da Fé Cristã.

O argumento é que as ideias neopentecostais de riqueza apelam a pastores neopentecostais, bem como à membraia das suas igrejas, porque permite uma certa forma de empreendedorismo, por um lado, e a relacionarem-se com mais ideias estabelecidas de mobilidade social e tomada de posição na sociedade atual. Comentando o registo bíblico de *Filipenses 4:19*, (Asamoah-Gyadu, 2000:202) argumenta que,

Embora existam vários tipos e versões dos evangelhos da prosperidade,¹⁶⁴ a mensagem subjacente é que 'Deus recompensa cristãos fiéis com boa saúde, sucesso financeiro e riqueza material 'de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus'.

No pensamento basilar do neopentecostalismo está subjacente a ideia restrita de que a riqueza só se vê em termos de dinheiro e de bens materiais. De acordo com Ojo (2021:1), "...a atração da riqueza 'corrupta'...deu...[força] à ênfase na prosperidade, o que proporcionou aos neopentecostais um meio de responder às [degradadas] condições económicas e aos valores sociais ao seu redor". Adicionalmente, Ojo (2021:1) explica que,

Embora os pentecostais possam argumentar que há consonância na sua ênfase com as prescrições bíblicas de riqueza e bem-estar, a dissonância se manifesta na busca e venda de prosperidade dos neopentecostais, como se a economia e as estruturas sociais da sociedade não importassem.

Ojo (2021:1) argumenta ainda que

A riqueza milagrosa sem quaisquer atividades produtivas proporcionais também encontra alguma congruência na riqueza mágica que se tornou o tema dominante nos filmes caseiros africanos contemporâneos.

Parece haver uma corrida ao apelidado de "espírito do capitalismo". Weber afirma que o capitalismo não nasceu em indivíduos isolados, mas como um modo de vida, pois o "espírito do capitalismo" já existia antes do desenvolvimento do próprio capitalismo (Weber, 1967:34). O "espírito do capitalismo" é o desejo, a ânsia por adquirir capital, investir para aumentar, trabalhar para adquirir, é o impulso pelo lucro. Nesse contexto ideológico, as ações e o comportamento da maioria dos líderes neopentecostais expressam a ânsia de obterem muito sucesso. Assim, tanto líderes como seguidores neopentecostais almejam tornar-se pessoas importantes na sociedade, transformados em respeitados e temidos "Homens de Deus". Para alcançar esse fim, baseiam a sua ação em critérios sociopolíticos e pseudo religiosos para alcançarem o "sucesso" pretendido.

Um dos objetivos primários da maioria dos pseudopastores das igrejas neopentecostais é o de alcançarem um certo destaque, ou emergirem de forma a serem considerados como figuras públicas relevantes e como tendo autoridade com base no seu novo "status". Para isso, é notável a autopromoção, e verifica-se nos líderes neopentecostais a relevância de mostrarem um estilo de vida moderno e extravagante por forma a serem notados e distinguidos como líderes bem-sucedidos.

164 Veja-se, por exemplo, as recentes tipologias de Amos Yong em 'A Typology of Prosperity Theology' e Nimi Wariboko em 'Pentecostal Paradigms of National Economic Prosperity in Africa' tanto em Attanasi e Yong, 'Pentecostalism and Prosperity'.

Em grande número de igrejas neopentecostais presta-se particular atenção ao “pastor”. Em muitos aspetos o “pastor” é o verdadeiro tradutor da mensagem divina, o pivô de tudo o que acontece no seu meio eclesialístico, e o indiscutível “Homem de Deus” em torno do qual a igreja neopentecostal é dirigida, se move, e desenvolve sem haver margem de questionamento. Tudo passa pelo “pastor” e é ele que controla tudo ao seu redor.

O passo para alguém se tornar um pastor “importante” é abandonar o seu antigo pastor-sénior (ou fundador) e estabelecer a sua igreja independente, geralmente arrastando consigo alguns membros insatisfeitos e culpando o pastor anterior de algum tipo de mau comportamento ou de legalismo.

A fim de conseguir e legitimar a sua nova posição como ‘pastor’, o novo pastor tem de demonstrar aos seus fiéis ter livre acesso ao “reino espiritual”. Assim, no processo de obter o almejado “poder espiritual” o novo pastor procura fazer valer a ideia de ser “maior” e mais “espiritual” do que o pastor da igreja onde servia anteriormente. Isto é feito, por exemplo, através da exibição de riqueza e habilidades para curar e realizar milagres. A ideia é a de que o novo pastor é um mediador de maior respeito no mundo espiritual e, portanto, mais bem capacitado de se colocar na posição de intermediário entre as pessoas que o seguem e o mundo espiritual, para os ajudar e proteger. Afinal, ele detém assumidamente dons e poderes espirituais específicos.

Pretensiosamente, essa arrogada preponderância no mundo espiritual outorga-lhe uma posição privilegiada e supostamente dá-lhe prioridade em relação a Deus. Dessa forma, esse novo líder neopentecostal pretende ser muito mais relevante no exercício do seu ministério para com os seres humanos; porque, afinal, os seus atos têm a total aprovação divina. Mais, esse novo líder é um mediador poderoso que tem agora a capacidade de fazer as coisas mudarem, sendo que a sua importância se situa entre os dois mundos, o físico e o espiritual (celestial). E por isso mesmo a sua ‘posição’ no mundo espiritual não é nem pode ser questionada, posição que deve ser inquestionável no conceito dos seus seguidores. Ele é o *médium* que os liga a Deus, capaz de franquear a obtenção de saúde e riqueza pessoal e de afastar todos os seus adversários humanos ou sobrenaturais. Assim, entre os seus seguidores na comunidade religiosa que estabelece, o novo líder neopentecostal adota o estilo de liderança do tipo de rei absolutista (Feller, 2018:1).

Um dos argumentos desses pastores neopentecostais é que eles são inovadores religiosos. Portanto, a sua promoção pessoal acontece à medida que trazem mudanças à vida das pessoas;

transformações essas a que chamam de “novo produto”; ou seja, são eles mesmos que produzem essa transformação. Sendo o inovador alguém que introduz ideias novas que produzem mudanças, o que é novidade sempre desperta interesse por parte do consumidor. E como o crente passa a ser um consumidor torna-se propenso a descobrir constantemente novas ofertas de produtos do mercado religioso neopentecostal. De acordo com Scriven (2013:1), pode argumentar-se não haver problema com a inovação e as novas ideias em si; no entanto, o “problema é com nossa tentação de localizar inovações junto ao clero e a maneira como isso perpetua uma mitologia salvadora, que os oprime tanto quanto faz de nós, pequeninos leigos”.

Além disso, ao invocar a sua ‘superioridade’ por deterem poder espiritual, os pastores neopentecostais permitem-se transgredir alguns tipos de hierarquias de poder (com base na classe, na idade e no género) (Esperandio, 2005:38). Enquanto isso, baseiam a sua ação em símbolos socio culturais e em critérios para o sucesso dos seus ‘empreendimentos’. Ou melhor, o seu ideal já não é mais ter um trabalho, uma profissão para exercer a vontade de Deus (mesmo que seja o trabalho pastoral). Mas, sim, ter o próprio negócio (Esperandio, 2005:38). “O ser empresário parece ser o caminho ideal para obtenção de lucro. Mas, diferentemente do Calvinismo em que o lucro deveria ser poupado, aqui o lucro é para ser gozado. Ganhar para gastar” (Esperandio, 2005:38). A partir desta perspetiva, tornar-se pastor/empresário é a forma de alcançar a ascensão social e um estatuto mais elevado, que se baseia na ideia do sucesso pessoal que requer que o líder neopentecostal passe a comportar-se como um homem de destaque na sociedade. Assim, grande parte dos pseudopastores neopentecostais surgidos de cisões eclesiais têm aspirações a ascender a posições cada vez mais relevantes na sociedade, e procuram centrar a sua ação ‘ministerial’ em alcançar riqueza. Mas essa ação ‘ministerial’ é realizada sem qualquer consideração pelos princípios mais elementares da economia de mercado e sem o respeito pelo estado ou pela repercussão na vida daqueles que são espoliados através das suas chamadas ‘igrejas’.

Com uma pretensa temática bíblica, usam chavões como “promessa de fé” ou “ato de fé” para conseguirem ofertas, com promessas baseadas em alguns versículos bíblicos tirados do contexto, de que Deus lhes retornará as quantias avultadas de forma multiplicada.

A fórmula frequentemente usada é a seguinte; “pedidos de humanos indefesos a um Deus onipotente que ouviu esses apelos e pode – ou não – atendê-los conforme [o] desejado pelos peticionários” (Bowler, 2010:40). De acordo com Bowler (2010:40), “Muitos...[esperam] manipular os planos físico e espiritual por meios que os historiadores da religião...[descrevem]

como mágica. [Essa]...magia assumiu duas formas principais, material e mental”. Isto significa que “A magia material...[emprega] ‘feitiços, símbolos, artefactos e ações’ para efetuar mudanças, enquanto a magia mental fez uso de ‘visão, devaneio, meditação e oração [e confissão] afirmativa” (Bowler, 2010:40).

Há muitas razões pelas quais as pessoas entram no ministério. Algumas pessoas buscam o ministério por causa de ganhos financeiros, pois acham que este “trabalho” é algo pouco exigente e muito lucrativo, por isso creem que seja bom enveredarem por ele de modo a terem dinheiro de maneira fácil e rápida. Macedo (1996:21) afirma que os neopentecostais atribuem muita importância ao dinheiro; isto porque “O dinheiro é o sangue da igreja, pois, carrega consigo parte das vidas das pessoas (tempo, suor e esforço para ser conseguido)”.

Mais, a doutrina neopentecostal compreende a riqueza como uma recompensa de Deus que é alcançada por meio da oração, partindo do princípio de que “...para [se] ter liberdade financeira, é preciso dar a Deus. Muitos homens de Deus são pobres porque não dão a Deus” (Silva e Ezequiel, 2017:1). Ou seja, os neopentecostais pregam categoricamente dos seus púlpitos argumentando que a “Liberdade financeira começa com a doação como dizem as *Escrituras*” (Silva e Ezequiel, 2017:1). Reforçam a ideia com o apoio de *Lucas* 6:38 e repetem as palavras de Jesus, “Dá, e ser-te-á dado”. E se aumentares o teu dízimo, Ele aumentará a tua recompensa financeira. “Não roubes Deus...” (Silva e Ezequiel, 2017:1). “Se deres, permites que Deus crie emprego ou garanta o teu emprego” (Silva e Ezequiel, 2017:1). Este discurso é normal entre os neopentecostais que asseguram ser a riqueza sinónimo da bênção de Deus. Ou seja, viver-se com a bênção de Deus é estar em harmonia com a Sua vontade. Consequentemente, o crente neopentecostal tem como fundamento ideário obter muito dinheiro como demonstração da sua grande fé, pois isso corresponde aos desígnios de Deus para os seres humanos (Silva e Ezequiel, 2017:1).

Os líderes neopentecostais oferecem uma alternativa aos desafios diários da vida pública como a doença, o desemprego e a pobreza. De acordo com Moraes (2012:61), “A lógica que fica subentendida é que ter uma vida de luxo, ter status, ser um empresário de sucesso, possuir mansões, carros de luxo e bens de capital é a representação de felicidade e de bênção divina”. Assim sendo,

Para [se] conquistar esta vida próspera é preciso frequentar a Igreja..., ‘ouvir a palestra que o homem de Deus ensina’ e ser fiel a Deus, isto é, dar dízimos e ofertas, como também, participar das campanhas. Tudo isto se refere a dar dinheiro à igreja para ter o retorno de Deus (Moraes, 2012:61).

Consequentemente,

As igrejas neopentecostais em geral e a Universal, em específico, ensinam que o cristão fiel não pode passar por humilhações, não pode viver em miséria, não pode ser empregado, antes deve ‘comer do melhor desta terra’, pois ‘Deus é o criador do mundo, criador do ouro e da prata’ (Morais, 2012:61).

Segundo o pensamento dos líderes neopentecostais só há duas razões simples pelas quais o crente não é próspero. Ou é porque não cumpre com a sua responsabilidade financeira trazendo as suas ofertas e os seus dízimos à igreja ou é porque não tem fé. A seguir aborda-se a problemática relacionada com a noção de cura divina dos neopentecostais.

7.8 A NOÇÃO NEOPENTECOSTAL DE CURA DIVINA

Observam-se nos últimos tempos o surgimento de grande número de novas religiões e de correntes esotéricas em todo o mundo; e Portugal não ficou aquém dessa expansão. Os problemas enfrentados no acesso ao sistema de saúde, muitas vezes precário e com respostas insuficientes levam boa parte das populações à procura de medicinas ou formas alternativas que lhes garantam o restabelecimento do seu bem-estar. Apesar do avanço e das descobertas tecnológicas e científicas, parte da população volta-se para o divino ou para a magia, na procura de soluções para o seu estado de saúde.

E também na área da saúde o discurso neopentecostal pretende fornecer sentido, orientar e ajudar as pessoas a resolverem e contornarem as suas aflições em termos de saúde/doença no seu quotidiano (Santos, *et al*, 2004:83). A pregação neopentecostal promete a cura divina e o amparo emocional por parte dos seus líderes de modo a coagir os crentes a aceitarem haver solução para os seus problemas de saúde. E, como uma boa parte dos frequentadores são fundamentalmente pessoas de nível socioeconómico baixo e com pouca escolaridade, tem sido muito fácil a aceitação da característica mágica da cura advogada por estas igrejas (Santos, *et al*, 2004:83).

No discurso neopentecostal o diabo torna-se a causa principal de todos os males, incluindo os da saúde. Assim, a doença passa a ser uma ação demoníaca e a cura requer que o fiel seja exorcizado. Destaque-se ainda que a consulta aos médicos é praticamente excluída da vida do fiel, devendo essa consulta ser substituída pelos rituais de cura realizados na igreja neopentecostal. Enquanto a ciência avança com novas descobertas tecnológicas e teorias extraordinárias relacionadas com o conhecimento sobre a saúde, parte da população ainda se volta para o divino e o mágico, os crentes neopentecostais são encorajados a procurar soluções

ou respostas meramente na sua igreja. Mais, os crentes neopentecostais são ensinados a buscarem o significado do seu mal-estar no mundo nos ensinamentos da sua igreja. Pretende-se que a igreja ajude a entender não só os mistérios da vida, mas também o seu sentido.

É desta forma que o fiel neopentecostal se transforma em cliente da igreja, um consumidor à procura de bens e de serviços oferecidos por essas instituições, especialmente no caso da resolução dos problemas de saúde, cuja situação é agravada por um sistema nacional de saúde ineficiente e nem sempre acolhedor (Santos, *et al*, 2004:83,90). Note-se que quando a Medicina não apresenta saída que agrade ao neopentecostal ou que não solucione o seu problema, boa parte dessas pessoas tentam uma resolução por outro caminho seja ele qual for recorrendo a qualquer alternativa que lhes seja apresentada.

Em alguns casos, o pastor neopentecostal costuma argumentar não resolver de nada ir ao médico ou fazer exames médicos; pelo contrário, participar dos rituais de cura da igreja é que é necessário e importante. Assim, as consultas aos médicos passam a ser atos anómalos porque segundo a lógica neopentecostal, se o fiel crê que Deus quer e pode salvá-lo, Ele fará isso, mesmo sem a ajuda médica. O argumento é, “O poder dos médicos tem limites e que eles próprios sabem disso! [Por isso o crente] não precisa ir mais ao médico” (Santos, *et al*, 2004:88) porque, afinal, ele não consegue fazer nada pelo paciente.

Mais agrave ainda é o facto sublinhado por Santos, *et al* (2004:88) de que “Muitas das vezes esta instigação à descrença na medicina oficial está ligada à questão do dinheiro”. Ou seja, “Em alguns testemunhos em que o fiel relata a sua peregrinação pelo sistema de saúde e a compra de remédios, ou a busca por um médico particular, o pastor pergunta: “Quanto é que você gastou?” (Santos, *et al*, 2004:88). Consequentemente, a administração do ministério da cura divina “É sempre [realizada] enfatizado que o gasto foi sem o resultado desejado e, por isso desperdiçado, e que seria melhor ter sido dado à igreja (Santos, *et al*, 2004:88). Santos, *et al* (2004:90) conclui, afirmando que “A explicação é, se o dinheiro for doado [à igreja], o fiel será abençoado, caso contrário, todo o dinheiro que retiver será amaldiçoado bem como a saúde” (Santos, *et al*, 2004:88). Guedes (1998:43) corrobora, afirmando que no pensamento neopentecostal “O doente é um ser ambíguo, [um] pecador-crente, castigado ou abandonado pela graça divina”. Assim,

O estabelecimento de relações reparadoras com os seres sobrenaturalizados prescreve a ação de intermediários, individualmente ou em grupo, cuja posição esteja mais claramente definida, cuja relação com Deus esteja mais socialmente reconhecida como positiva, sem rutura (Guedes, 1998:43).

O pensamento atrás referido remete a uma discussão sobre a hierarquia da Igreja neopentecostal cuja posição hierárquica torna o pastor principal num intermediário, na medida em que possui poderes para expulsar o demónio do corpo do doente em nome de Jesus. A intervenção deste ocorre puramente num nível espiritual, resultando presumivelmente em alterações físicas decorrentes dessa ação pastoral. Qualquer explicação sobre o funcionamento do organismo passa a ser relegada a segundo plano. O conhecimento científico dá lugar, portanto, ao espiritual: o pastor sabe mais do que o médico. A lógica de que Jesus é o médico dos médicos parece outorgar mais autoridade ao pastor neopentecostal, já que ele é um representante de Jesus e fala em Seu nome (Santos, *et al*, 2004:90). Enquanto em algumas igrejas neopentecostais os rituais de cura podem ser realizados por um conjunto de crentes na forma de “correntes espirituais”, noutras dessas igrejas são usados outros nomes que variam para não serem identificados como pertencendo à IURD.

Assim, segundo os pentecostais, o poder do pastor não é a única forma de se alcançar a graça desejada. Por exemplo, durante uma atividade chamada de “corrente dos setenta pastores” levada a cabo na IURD, os obreiros e demais fiéis fazem parte do ritual impondo as suas mãos sobre os enfermos e orando individualmente. Há, porém, uma diferença: quando o ritual é dirigido pelo pastor, este pode fazê-lo sozinho, se assim o quiser. Já sem a presença o pastor o a ministração para a cura só ocorre em grupo. Pode perceber-se, então, que a fé que o fiel tem no Espírito Santo é inferior diante da hierarquia eclesiástica, sendo o pastor a figura que obtém o dom da cura. O poder de um pastor sozinho equivale ao de 70 homens e mulheres (Santos, *et al*, 2004:89). Esta atitude é contrária ao ensino bíblico que afirma pertencerem os dons sobrenaturais ao Espírito Santo e não a algum crente ou líder em particular (*1 Coríntios* 12:4).

Nas suas várias formas quando a cura acontece fica provada como sendo o resultado daquilo que o crente enfermo desejou e procurou ou por meio dos seus familiares. No entanto, começa a surgir entre os crentes neopentecostais alguma contestação aos meios e métodos usados pelos seus líderes para atingir o fim pretendido, que é a cura dos doentes. As razões para a existência de contestações são principalmente devido a questões médicas, éticas e cristãs. As igrejas neopentecostais nunca abdicaram da existência de uma relação entre a cura e a oração, mas reforçaram-na com elementos estranhos como água oriunda do rio Jordão, supostos pedacinhos da cruz de Cristo vindos de Israel, azeite tratado para servir de unção, pedras representando a Rocha que é Cristo, rosas porque Ele é a Rosa de Sharon, e outros itens pretensamente abençoados (Cox, 2001:258).

Tais métodos têm chegado a extremos, coagindo os fiéis necessitados a aderir a essas práticas mágicas perigosas como comer erva ou beber gasolina como foi reportado pela jornalista Sikelelwa Geya na estação de televisão E-NCA na África do Sul. Segundo a reportagem, o suposto pastor Lesogo Daniel levou os membros da sua congregação a comer erva para ‘ficarem mais perto de Deus’ e depois fê-los a beber gasolina (Thornhill, (2014:1). A respeito das práticas perigosas perpetradas pelos líderes neopentecostais Pondani (2019:12) argumenta que

‘Prática de cura perigosa’ é uma frase frequentemente usada...referindo-se a práticas de cura que podem ser prejudiciais ou colocar vidas em perigo, especialmente ao conduzir a cura com o uso de substâncias tóxicas ou perigosas.

Pondani (2019:12) afirma que “Esses tipos de práticas de cura são considerados cientificamente condenados como uma precaução para qualquer inalação humana, mas ideais para uso na fumigação de insetos domésticos”. Líderes neopentecostais, pastores ou até autointitulados profetas, têm usado “...técnicas de cura que incluem a ingestão de cobras, a mastigação de folhas de árvores e erva, o consumo de gasolina e outros detergentes domésticos nocivos e a pulverização de inseticida nos recetores da cura” (Pondani, 2019:12). Adicionalmente,

Este fenómeno foi apelidado como um fenómeno perigoso devido às ameaças colocadas pelo uso destes...[produtos] nocivos. Estas e outras práticas perigosas estão a prosperar na ignorância daqueles que estão em situações desesperadas ou na ignorância dos autores (Pondani, 2019:31).

Estes métodos têm deixado muitas pessoas, incluindo mulheres e crianças, vulneráveis às ações abusivas por parte desses líderes neopentecostais. A busca pelo fantástico e pelo mágico, acoplado ao religioso produziu o sincretismo religioso latente na população portuguesa. Essa tendência é mais notória entre os cidadãos iletrados e suburbanos, mas também acontece entre as famílias e grupos tradicionais. Assim, a utilização dessas crenças fundamentais e práticas sincretistas estão incorporadas na própria cultura portuguesa, a que os pregadores neopentecostais deram outro nome ou outro sentido. Torren (2015:113) explica que, “O neopentecostalismo encaixa-se bem com a prática tradicional de ver objetos materiais infundidos com poder espiritual, particularmente o poder de proteger e curar”. Isto é,

Os neopentecostais tomam o poder dos amuletos e fetiches com total seriedade – e consequentemente rejeitam-nos – mas...oferecem alternativas nas formas de óleo de ungir, água abençoada, calendários ou lenços (Torren, 2015:113).

Poder-se-ia até argumentar que vários desses líderes neopentecostais autointitulados de pastores, apóstolos ou profetas, conseguem levar os incautos fiéis a métodos e práticas

perigosas, tidos como atos aprovados pelo divino. Por meio dessas práticas atraem fama e arrastam os seguidores a entregarem os seus recursos. Quando se compara o ministério de cura de Jesus exercido no contexto da *Bíblia* com a prática neopentecostal de ações conducentes à cura dos doentes ou o alívio dos seus males, verifica-se a disparidade.

No pensamento dos neopentecostais a cura não é muito divina; isto é, é tanto o resultado da intervenção de Deus como a consequência do potencial humano que é expresso por meio do poder da fé e da confissão positiva. A fé disseminada e ensinada pelos neopentecostais é algo que pode ser utilizado a bel-prazer do crente. Essa ‘fé’ não depende da capacidade nem da graça de Deus, mas do poder da confissão positiva proferida pela pessoa que precisa de cura (Pretorious, 2009:6). Pretorious (2009:6) argumenta que “Nenhum homem pode alegar que conhece toda a vontade de Deus e, portanto, nenhum homem pode dar ordens a Deus”. A presunção dos líderes neopentecostais é a de que o seu ministério de cura é realizado como que a ‘servir Jesus’. Ora, os neopentecostais afirmam que as “curas que Jesus realizou serviram ao propósito de autenticar Jesus como o Messias” (Pretorious, 2009:7). E da mesma maneira “a maioria dos curandeiros...[da] fé tenta...identificar[-se] com Jesus [na Sua] posição de autoridade..., que os capacita como pessoas dotadas...[por] Deus [para] invocar a cura divina” (Pretorious, 2009:7). Segue-se um estudo acerca do posicionamento igreja neopentecostal relativamente à política nacional.

7.9 NEOPENTECOSTAIS E POLÍTICA: POSICIONAMENTO RELATIVAMENTE À POLÍTICA NACIONAL

Relativamente ao tema do relacionamento entre a Igreja e a Política o presente estudo é relevante para informar a dissertação. Este aspeto da tendente práxis neopentecostal é bastante diverso da atitude dos pentecostais e dos carismáticos que consideram dever a Igreja estar separada do Estado bem como das instituições políticas. Assim, esta subsecção aborda questões como o papel político exercido pela Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil e o culto da personalidade adotado pelas lideranças neopentecostais. Assim, segue-se um estudo acerca do exemplo do papel político exercido pela Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil.

7.9.1 Brasil: Exemplo do papel político da Igreja Universal do Reino de Deus

A trajetória do papel político exercido pela IURD principalmente no Brasil é importante ser abordado pelos motivos discutidos nesta subsecção. O início do envolvimento político da IURD

foi em 1986 com a eleição de um deputado federal. Desde então o número de deputados vem aumentando, tendo sido eleitos 3 deputados federais 6 deputados estaduais em 1990. Em 1994 o número de deputados federais duplicou e as cadeiras para as assembleias legislativas ocupadas por políticos ligados a IURD chegava a 8. Depois em 1998, a IURD chegou ao número de 26 deputados estaduais eleitos em dezoito Estados brasileiros, enquanto o número de deputados federais chegou a 17. Oro (2003:54) destaca que nas “eleições de 2000 a IURD elegeu dezenas de vereadores em todos os Estados do país”. Já nas eleições de 2002 a IURD elegeu 16 deputados federais egressos da própria igreja e 19 deputados estaduais que representavam dez Estados brasileiros (Martinatto, 2012:24).

Quando o Bispo Rodrigues afirma, “[a] nossa força é que temos uma hierarquia, há uma hierarquia que é seguida à risca...” (Oro, 2003:56-57), ele quer dizer que o poder da instituição IURD prevalece sobre o dos indivíduos eleitos, sejam eles simples fiéis ou pastores. O poder institucional da IURD chega a tal ponto que, segundo Conrado (2000:57), o pastor eleito não é dono do seu próprio mandato. Pelo contrário,

O político eleito pela IURD tem o seu mandato nas mãos dela (IURD), seguindo a sua orientação nas questões de interesse da igreja. A legitimidade da sua representação deriva de um ‘ato de instituição’ que a organização faculta (Conrado, 2000:57).

Enquanto algumas lideranças foram promovidas para ascenderem politicamente, outras foram demonizadas e deliberadamente extirpadas dos seus mandatos. Os parlamentares que perdem apoio da IURD acabam por ficar sem chances eleitorais. Alguns casos deixam esse facto bem evidente. Por exemplo, Magaly Machado, eleita deputada estadual em 1994 e 1998, a despeito de um reconhecido trabalho social nas favelas do Rio de Janeiro foi descartada e deixou de ser reeleita em 2002. Naquele pleito o mesmo ocorreu com o televisivo Paulo de Velasco (Campos, 2006:59). Tais casos evidenciam o pertencimento do capital político-eleitoral não ao indivíduo, mas sim à igreja (Oro, 2003:4-15).

Sempre que um parlamentar se vê bastante envolvido em controvérsias e acusações judiciais é demonizado e pragmaticamente extirpado do cargo para que fora eleito em prol da preservação institucional. Associado a entidades das religiões mediúnicas, culpabilizado pelos escândalos políticos e também pela ausência ou redução das contribuições financeiras, o Diabo acaba por ser, na verdade, um grande aliado de certas denominações neopentecostais (Souza, *et al*, 2019:405). De acordo com Branco (2020:1),

O principal motivo para que estas comunidades se envolvam afincadamente na política nacional é a ‘busca de poder, quase sempre materializada em ganhos económicos, mudanças legislativas para proteger igrejas, construir templos, [e] obter isenções fiscais ou subsídios do Estado’.

Nos recentes eventos de ‘8 de janeiro de 2023’, é comprovada a posição de alguns líderes religiosos, mais precisamente pastores neopentecostais, no que respeita à sua posição e influência política apelidada no Brasil de ‘extrema-direita’ bolsonarista. A esse respeito, a cientista política Mariama Correia afirma que “a força da extrema-direita na política brasileira... tem o conservadorismo de cunho religioso como um dos seus pilares” (Correia, 2023:1). Mais, “Parte dessas forças (evangélicas) se alinhou politicamente à extrema-direita e se fortaleceu durante os quatro anos do governo Bolsonaro, ocupando ministérios e cargos no Judiciário” (Correia, 2023:1).

Após décadas de lideranças religiosas sem formação bíblica adequada e acreditada, sem habilitações qualificadas, e oriunda da classe social iletrada no que respeita a religião, os atos de violência, de invasão, de vandalismo e de destruição do património público durante o ‘8 de janeiro de 2023’ foram tomados como um serviço justo à causa de Deus. Note-se que a liderança dos milhares de apoiantes de Bolsonaro estava entregue a pastores cuja influência e instigação é sabida. De acordo com Garavello (2023:1), “Pelo menos quatro pastores donos de igrejas estão entre os mil trezentos e noventa e oito indivíduos que foram presos pela Polícia Federal por terem participado dos atos golpistas em Brasília no dia 8 de janeiro de 2023”. Esses pastores que, entretanto, foram presos são os seguintes:

(i) Francismar Aparecido da Silva

Este pastor de 46 anos de idade, apresenta-se como ‘pastor presidente’ da igreja Ministério Evangelístico Apascentar, em Itajubá (MG); é secretário da Casa de Recuperação Nova Jerusalém, uma ‘organização civil não governamental, que atua nas áreas de Saúde, Educação e Cidadania’; coleciona publicações citando o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Numa delas, escreveu: ‘A mensagem foi dada quem, quer a paz se prepare para a guerra’; também posou para fotos em manifestações bolsonaristas e segurando um cartaz convocando as Forças Armadas para ‘salvar’ o Brasil. Também ficou acampado com outras pessoas em frente ao 4º Batalhão de Engenharia e Combate de Itajubá (Romão, 2023:1).

(ii) João Marciano de Oliveira

Este pastor de 47 anos de idade apresenta-se como ‘servo de Deus e pastor evangélico’ e é o dono da igreja Jesus Cristo é a Razão do Meu Viver, em Ribeirão das Neves (MG). Em inúmeros vídeos este senhor fala numa ‘luta contra o comunismo’, chama Bolsonaro de ‘mito’, posa em fotos com Carla Zambelli¹⁶⁵ e Luciano Hang.¹⁶⁶ Numa foto de um de seus perfis no Facebook, este senhor pedia “voto físico com contagem pública” (Tamires, 2023:1).

(iii) Donizete Paulino da Paz

Este pastor de 56 anos de idade é alegadamente dono da Igreja Assembleia de Deus – Ministério O Deus das Nações, em Luziânia (GO). Este senhor apresenta-se apenas com a foto do seu perfil publicada no Instagram, em que aparece pregando num culto (Garavello, 2023:1).

(iv) Jorge Luiz dos Santos

Este pastor de 57 anos de idade é o presidente da Igreja Evangélica Amor de Deus João 3:16, localizada em Itaverava (MG). Mas a sua presença não foi localizada em nenhum perfil das redes sociais (Garavello, 2023:1).

Há, também, um intitulado ‘missionário’ de nome Felício Quitito. Este senhor usa este título e é de Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo. Na invasão ao Congresso ele destaca-se claramente nas imagens televisivas com o seu braço levantado segurando uma *Bíblia* com a mão. De acordo com Tostes (2023:1), Felício Quitito disse: “Foi muito gás. Tive de lavar os meus olhos, molhar a minha cabeça, mas graças a Deus, para a honra e a glória do Senhor Jeová, Jair Messias Bolsonaro estará voltando à nação e continuando o seu governo”. Num vídeo que circulou em redes sociais e em grupos de conversas, Felício aparece também no Senado Federal, sentado na Mesa Diretora (Tostes, 2023:1).

Existe um outro pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil situada em Mogi das Cruzes (SP), de nome Mauro Sérgio Aiello. Este senhor “apelou que os fiéis pegassem em armas diante da ‘iminência de uma guerra civil e de uma convulsão” (Lopes, 2023:1). Segundo Lopes (2023:1),

165 Carla Zambelli - deputada federal de São Paulo (2022) tem atuação destacada no Congresso, na defesa do bolsonarismo. É uma das mais destacadas deputadas da tropa de choque de Bolsonaro. A deputada federal foi reeleita com mais de 946 mil votos, pelo PL-SP, (MELO, 2022:1).

166 Luciano Hang é um dos homens mais ricos do mundo, encontrando-se na seleta lista de bilionários brasileiros. Teve grande notoriedade durante a corrida presidencial do Brasil de 2018. Nesse mesmo ano fez campanha aberta ao candidato do Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro. Nas eleições presidenciais de 2022, Luciano Hang continuou mostrando-se como um simpatizante e apoiante da campanha para a reeleição de Jair Bolsonaro, (Nascimento, 2023:1).

“Naquele mesmo dia, golpistas bolsonaristas depredaram os edifícios da Praça dos Três Poderes”.

Procurado por jornalistas, o pastor Mauro Sérgio Aiello confirmou que no domingo 8 de janeiro (2023) defendeu que os fiéis pegassem em armas (Lopes, 2023:1). Lopes (2023:1) afirma que Aiello “...tentou amenizar o seu chamamento às armas dizendo que se manifestou como cidadão (Aiello em momento algum destacou que falava como um cidadão), nem como pastor”.

Ele foi claro, dizendo: ‘Nós não vamos pegar em armas para atacar, mas se for necessário pegar para nos defender nós o faremos. O brasileiro de verdade não foge à luta. Somos uma nação pacífica e ordeira, mas há um momento em que nós precisamos agir’ (Lopes, 2023:1).

Organizada pelo pastor Elias de Souza (também conhecido como Elias Gaúcho), uma excursão que partiu do Rio de Janeiro rumo a Brasília, tinha como tema ‘Lute agora e faça parte da história’. De acordo com Correia & Fonseca (2023:1) “Assim como ele, outras lideranças religiosas, algumas delas políticos com mandato, participaram, ajudaram a organizar e convocar[am] ataques aos Três Poderes”.

Mas a contagem final de pastores envolvidos poderá ser maior pois a investigação está a decorrer e os vídeos verificados demonstram a presença de um maior número de líderes religiosos (Lopes, 2023:1). Os atos do ‘8 de janeiro de 2023’ perpetrados contras os Três Poderes e da democracia em Brasília foram classificados pela maioria das autoridades internacionais como visando minar as estruturas do Estado Democrático de Direito no Brasil.

A IEAB – Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, entre outras, manifesta repúdio pelos atos terroristas perpetrados em Brasília e, numa carta intitulada *Carta da Câmara Episcopal* afirma, “Lamentamos, especialmente, que parte dos idealizadores, organizadores e participantes desses atos de ódio, destruição e terror tenha justificado suas ações criminosas em nome de Deus, de Jesus ou da fé cristã” (Rosa, 2023:1).

‘Podemos dizer que o discurso religioso agiu como motivador ideológico dos atos violentos vistos em Brasília, porque mobiliza pautas morais, o conservadorismo da sociedade brasileira’, considera Nilza Valéria, coordenadora da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito (Correia e Fonseca, (2023:1).

No seu habitual tom contundente, o pastor Silas Malafaia ressalta num vídeo que é “contra os excessos, [mas que a] paciência do povo tem limites” (Correia e Fonseca, 2023:1). A pastora Ana Marita Terra Nova – esposa do apóstolo René Terra Nova que prega para multidões no seu ministério da Visão Celular no Modelo dos 12 – publicou no Instagram no sábado, na véspera da invasão: “Dois meses nos quartéis: valeu muito, sim! Agora.... É parar e dizer mesmo:

intervenção militar!” (Correia e Fonseca, 2023:1). Note-se que o conservadorismo de cunho religioso no Brasil é um forte pilar da extrema-direita “com o qual o novo presidente terá...[de] lidar” (Correia, 2023:1). O fraco envolvimento político por parte dos neopentecostais estabelecidos em Portugal é discutido a seguir.

7.9.2 Portugal: Fraco envolvimento político por parte dos neopentecostais estabelecidos em Portugal

Podendo ao contrário de outros países haver em Portugal indícios de envolvimento político por parte do neopentecostalismo a sua força não é evidente. A iniciativa por parte da IURD da fundação de um partido político português enfrentou resistências legais. Ainda assim, a questão deve colocar-se sobre qual será razão que leva uma igreja a criar um partido em Portugal. Afinal, vive-se um período da história em que a religião e a política estão em campos distintos (Oliveira, 2011:1).

Embora a participação no processo político-eleitoral no Brasil não tivesse passado pela criação de um partido próprio e como tal os seus políticos distribuem-se por um conjunto de partidos, será que no pensamento da IURD (e de outros neopentecostais) iria ser vantajoso estabelecer um partido em Portugal? De acordo com Preston (2019:391) a criação de um partido político de cariz neopentecostal (e, portanto, de extrema-direita) traria os seguintes benefícios às igrejas neopentecostais e possivelmente aos protestantes, evangélicos, pentecostais e carismáticos:

- (i) Serviria como apoio a um projeto de preeminência deste grupo de cristãos portugueses;
- (ii) Serviria como uma forma de tornar a notória exclusão política e social ainda experimentada no país bem como em parte da sua legislação (Silva, 2015:272-278);
- (iii) E a médio prazo serviria o propósito de estes grupos cristãos obterem um maior poder de permuta na conquista de espaço social e político no país.

Em Portugal, o sistema de listas pré-determinadas impede que um candidato de grupo minoritário se eleja somente com os votos que traz para a sua chapa (Preston, 2019: 391). Seria necessário primeiro mostrar a força eleitoral da IURD, para depois negociar a posição na lista com algum partido tradicional disposto a abrir-lhe uma vaga.

No entanto, a tentativa da criação de um partido por parte da IURD passou por vários estágios. Primeiramente o nome dado seria ‘Partido Evangélico’, que era obviamente uma solicitação à colaboração eleitoral da ala protestante e evangélica. Depois, o nome foi mudado para ‘Partido

Social Cristão’. Oficialmente, não tinha relação com a IURD, mas o presidente indicado seria Luís Farinha, editor-chefe da *Tribuna Universal* e, testa-de-ferro e dono das rádios da IURD (FRESTON, 1999:392). No entanto, o registo foi negado pelo Tribunal Constitucional em fevereiro de 1995 devido a vários fatores. Rattner (1995:1) explica,

Segundo o juiz Sousa Cardoso, da primeira vara do tribunal, ‘o nome e o símbolo do partido atropelam a Constituição Portuguesa’. Sousa Cardoso explicou que a Constituição de Portugal não permite a existência de partidos religiosos. O nome foi rejeitado por unanimidade e o símbolo, um peixe, recebeu o veto do tribunal por seis votos a um. O peixe é um dos símbolos do cristianismo.

De acordo com Rosário (2021:1), o requerimento

...foi rejeitado pelo Tribunal Constitucional, devido ao símbolo proposto, mediante *Acórdão 107/95*, publicado no *Diário da República, II Série*, em 01/04/1995, por considerar ‘..., a este respeito, que se trata de emblema que, posto em relação com a pretendida denominação do partido, pode suscitar pela sua caracterização de matriz religiosa, confusão no espírito e boa-fé dos cidadãos, desse modo perturbando a desejada transparência na participação política destes...’.

Em declarações feitas em dezembro de 1994, o sociólogo José Branco da Comissão Organizadora do Partido Social Cristão, afirmou que o objetivo do partido – que inicialmente deveria chamar-se ‘Partido Evangélico’ – era o de nas eleições de outubro desse ano de 1995 obter uma bancada de 10 a 12 deputados (Rattner, 1995:1). Relativamente a esta questão Freston (1999:392) comenta o seguinte,

Logo depois, o partido conseguiu se legalizar, com o nome de ‘Partido da Gente’; o projeto defendia melhorias nos sistemas de saúde, seguro social e educação. Oficialmente, não tinha relação com a IURD, mas o presidente era Luís Farinha, editor-chefe da *Tribuna Universal* e...dono de uma das rádios da IURD.

O ‘Partido da Gente’, cuja fundação foi a 8 de março de 1995 e a sua dissolução deu-se a 26 de janeiro de 1999, seria de inspiração cristã, defenderia a promoção da democracia política, social, económica e cultural baseada em princípios éticos, sociais e democráticos extraídos da doutrina cristã (ROSÁRIO, 2021:1). Em essência, seria um partido de ideologia de esquerda cristã, uma espécie de socialismo cristão.¹⁶⁷ O ‘Partido da Gente’ concorreu apenas às eleições

167 Socialismo cristão - O precursor do socialismo cristão é Robert de Lamennais (1782-1852), um padre católico francês.

Na Inglaterra, o chefe socialista cristão foi Charles Kingsley (1819-1875). No continente, os líderes foram Le Play e Villeneuve-Bargemont.

Os socialistas cristãos empregavam os ensinamentos de Cristo para justificar a melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Reviveram o movimento cooperativista e fizeram experimentos de cooperação, e de vida em comum, de acordo com o modelo de Fourier; mas estes “falanstérios” também acabaram fracassando. O documento que consagra a doutrina social da Igreja é a famosa encíclica *Rerum Novarum* (1891) do Papa Leão XIII, ‘o Papa do proletariado’. A encíclica repudia energicamente a doutrina marxista de luta de classes, e reconhece a propriedade privada como um direito natural. Mas condena com veemência os abusos dos capitalistas e aponta os direitos e deveres de patrões e operários, de acordo com a justiça e os princípios da caridade evangélica (Bergamini, 2011:1).

Carlos Alberto Rodrigues de Oliveira (aluno nº. 21908463)
A Influência das Lideranças Neopentecostais e a Sua Repercussão em Portugal
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração (FCSEA)

para a Assembleia da República no ano de 1995, tendo obtido 8 279 votos, com uma percentagem de 0,14%, não tendo assim elegido qualquer deputado (Rosário, 2007:1).

Os membros do partido deliberaram a [sua] dissolução... e requereram ao Tribunal Constitucional a anotação da respetiva extinção, o que veio a suceder através do *Acórdão 56/99*, publicado no *Diário da República, II Série em 12/03/1999* (ROSÁRIO, 2021:1).

Apesar disso, Freston (1999) afirma que nem por isso os primeiros passos do Partido da Gente representam um fracasso (Freston, 1999:392). Segue-se o estudo acerca dos alegados crimes cometidos por líderes nacionais e internacionais neopentecostais relacionados com o tráfico de crianças.

7.9.3 A Igreja Universal do Reino de Deus em Portugal: Alegados crimes

A existência de alegados crimes cometidos por líderes nacionais e internacionais da IURD estão relacionados com o tráfico de crianças e outros tipos de alegados crimes. Como resultado, as populações reagem ao que consideram avanços inapropriados da IURD. Por exemplo, aconteceu que na Venda Nova no norte de Portugal a igreja da IURD foi atacada por “três dezenas de adolescentes [que] destruíram um templo da IURD em Matosinhos... pintaram no chão da igreja palavras como ‘demónio’ e ‘diabo’, depois de terem quebrado tudo... Só os fiéis foram poupados...” (Preston, 2019:391). A reação desafiadora da IURD foi imediata. Conforme Preston (2019:391),

O ‘bispo’ João Luís ameaça realizar novo culto, amanhã de manhã, no que restou da construção... Tudo aconteceu depois de os evangélicos terem decidido entrar no Cinema York, num shopping... Os lojistas acusaram os seguidores da seita da autoria – não comprovada – de vários assaltos no interior do centro comercial.

Entre as declarações de várias confissões religiosas estabelecidas no país que se pronunciaram sobre o sucedido na Venda Nova, o secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, dom Januário Torgal Ferreira (1995), afirmou que era favorável à tolerância religiosa. No entanto, Dom Januário argumentou, reprovando todas as “fórmulas e modelos de exploração emocional e fenômenos supersticiosos” (Davila, 1995:1). Como afirmou Preston (2019:391),

A IURD reagiu, distribuindo uma nota em inglês: ‘*Inquisition in Portugal*’ [Inquisição em Portugal]. O recado é claro: o Portugal moderno e europeu não pode permitir tais restrições à liberdade religiosa.

Ainda assim, além de acusações de alegados crimes os neopentecostais em Portugal não têm sido alvo de uma exposição e reprovação pública como tem acontecido, por exemplo, no Brasil. A mais propagada notícia foi a dos alegados crimes de roubo, tráfico e adoções de crianças executados por líderes da IURD de forma ilegal. Por exemplo,

A reportagem da TVI denunciou, em dezembro de 2017, a alegada existência de uma rede de adoções ilegais de crianças por parte da IURD. Os supostos crimes teriam acontecido na década de 1990, com crianças levadas de um lar em Lisboa, alimentando um esquema de adoções ilegais em benefício de famílias ligadas aquela igreja que moravam no Brasil e nos Estados Unidos da América (Pinheiro, 2019:1).

Alexandra Borges foi a jornalista que conduziu a reportagem e quem apresentou a denúncia que deu origem a este inquérito-crime (Moniz e Pinheiro, 2019:1). Embora tenham existido investigações e apesar da refutação das acusações por parte da IURD, Crespo (2020:1) afirma que,

...o Ministério Público português arquivou o inquérito aberto para investigar uma alegada rede ilegal de adoção de crianças montada pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), na década de 1990, confirmou este sábado fonte da Procuradoria-Geral da República.

Esta posição foi reforçada pelo resultado negativo das perícias dirigidas pela Polícia Judiciária às assinaturas de duas mães de crianças adotadas (Pinheiro, 2019:1). Abaixo segue o estudo sobre o culto da personalidade adotado pelas lideranças neopentecostais.

7.10 O CULTO DA PERSONALIDADE E AS LIDERANÇAS NEOPENTECOSTAIS

O culto da personalidade tende a ser adotado pelas lideranças neopentecostais. Para este estudo torna-se importante compreender que o papel do ‘carisma’ na liderança neopentecostal. De acordo com Evje (2012:1),

O carisma pode ser visto como um conjunto de capacidades, ou atributos pessoais, tais como: a capacidade de projetar confiança, um sentido interior de propósito, a capacidade de envolver os outros e a habilidade na articulação de ideias, visão e objetivos.

A compreensão atual do conceito de *carisma* é o de ser o apelo ou sedução pessoal, o encanto, a elegância, a confiança e a habilidade e inteligência de atrair as pessoas para uma intitulada visão ou missão. Cabane (2016:216) explica que “...carisma é: comportamentos que projetam presença, poder e calor... [E] esses comportamentos podem ser aprendidos...”. Ou seja, “o nível de carisma de uma pessoa pode ser mudado através da prática consciente...

Comportamentos carismáticos podem ser aprendidos e aperfeiçoados por qualquer pessoa” (Cabane, 2016:15).

No entanto, o cristianismo dos tempos do *Novo Testamento* geralmente apresenta os seus líderes como indivíduos com ‘*charismata*’, que é o plural (da sintaxe grega) e que tem o significado peculiar em relação à doutrina cristã. Isto porque, de acordo como Obeng (2015:30), “A forma plural denota um extraordinário poder dado a um cristão pelo Espírito Santo para o bem da igreja”. Mas não se pode dizer que os líderes neopentecostais tenham sido equipados com o carisma outorgado pelo Espírito Santo devido ao poder latente na alma dos seres humanos que potencia a aprendizagem e o aperfeiçoamento dos comportamentos relacionados com o carisma que o indivíduo quer projetar (Cabane, 2016:15).

Os líderes carismáticos podem ter uma influência poderosa numa organização e sobre as pessoas que lideram. Quando esta influência é abordada da maneira errada, este género de liderança pode facilmente levar a consequências indesejadas. No caso dos líderes neopentecostais usam elementos do foro ‘sobrenatural’, cujos resultados nem sempre são alvo objeção por parte dos fiéis seguidores; isto porque julgam que o seu líder sabe melhor e é inquestionável.

Quando esta prática errada se torna habitual, estes líderes tornam-se mais focados em si mesmos do que nas outras pessoas. Mais, passam a tornar-se egoístas e acabam por ser considerados como indivíduos superficiais e hipócritas. Este tipo de líder neopentecostal reúne os seus seguidores ao redor da sua personalidade e do seu charme pessoal. O objetivo é o de vir a utilizar formas abusivas de poder e de autoritarismo tempos mais tarde.

No seio do neopentecostalismo o culto da personalidade envolve os considerados ‘pais fundadores’ como sendo os principais protagonistas e heróis singulares da instituição. Com o passar do tempo passa a existir uma auto divinização conducente à prática do totalitarismo por parte deste tipo de liderança. A esperança desses líderes é a de que a lealdade absoluta e a completa devoção é sinalizada nos termos do grau definido por estes ‘pais fundadores’ que mais adiante passam a ter o poder de excluir das suas organizações aqueles que não cumprem as suas regras nem obedecem aos requerimentos que ditatorialmente lhes impõem. Neste processo, a verdade das *Sagradas Escrituras* acaba por ser trocada por autoimagens grandiosas, que facilmente levam a atos de violação da dignidade humana. De acordo com Tangen (2019:17), “A preocupação final promovida pelos cultos de personalidade é, nestes casos, não só o líder,

mas também a organização e uma narrativa horizonte que dá à organização e ao seu líder uma grandiosa autoidentidade”.

As culturas organizacionais e rituais que se observam entre os neopentecostais facilmente deslizam para a idolatria, mesmo que este resvalar não seja a princípio o fim pretendido. A importância da imagem da própria grandeza do líder é frequentemente elevada acima das normas éticas e agride a dignidade humana de formas diferentes. Assim, depende de o ‘pai fundador’ ser capaz de discernir e de capacitar bem os seus missionários, o que normalmente não acontece no caso do neopentecostalismo.

Segue-se o estudo do capítulo seguinte, o Capítulo 8, intitulado ‘Razões do Estabelecimento do Movimento Neopentecostal em Portugal (1980)’.

CAPÍTULO 8

O ESTABELECIMENTO DO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL EM PORTUGAL (1980)

Relativamente ao tópico do presente capítulo, o Capítulo 8, estuda-se de forma detalhada nesta secção da dissertação. Assim, nesta subsecção da dissertação abordam-se o estabelecimento dos alicerces existenciais do movimento neopentecostal em Portugal, a relação deste movimento com o fenómeno migratório e a mediatização utilizada para a promoção da sua ‘evangelização’. Abaixo segue-se a discussão sobre os alicerces existenciais do Movimento Neopentecostal em Portugal.

8.1 ALICERCES EXISTENCIAIS DO PENTECOSTALISMO EM PORTUGAL

Relativamente ao lançamento dos alicerces existenciais do neopentecostalismo em Portugal, na sua obra *Nem Anjos Nem Demónios* Filho (1994:31-32) argumenta que o neopentecostalismo alicerça a sua proposta religiosa na tríade da cura, exorcismo e prosperidade. Filho (1994:31-32) é de opinião que a tríade acima mencionada congrega fatores sociais e religiosos que respondem às interpretações simbólicas que a população pobre idealiza relativamente aos seus problemas existenciais. De acordo com (Filho, 1994:31-32),

São os velhos princípios socialmente aceitáveis e engendrados pela ordem estabelecida. É oportuno sublinhar que esses valores adestram as pessoas para cumprirem fielmente [os] seus papéis sociais. Disso decorrem as conquistas dos convertidos quanto à restauração de relações familiares e [de] harmonia subjetiva.

Mendonça (2008) sublinha a inserção do cristianismo na modernidade através da intervenção mediática e da sacralização do consumo (Mendonça, 2008:221). Isto é,

Este...ponto tem relação indiscutível com uma das maiores características do neopentecostalismo: a teologia da prosperidade... que prega a ascensão financeira ligada ao crescimento espiritual e atua como fator de atração para as classes sociais situadas nas incertezas da vida urbana (Mendonça, 2008:223).

O apelo neopentecostal torna a fruição do mundo material algo não só desejável e aceitável, mas até incentivado como uma bênção de Deus para o fiel. De acordo com Mendonça (2008:224), “o neopentecostalismo surge no Brasil num período em que as fronteiras entre o sagrado e o profano [se] tornam...cada vez mais próximas...”. Consequentemente, não se pode esquecer que o neopentecostalismo em Portugal tem o seu início e a sua maior expansão com a chegada da imigração brasileira em particular.

Desde o início da sua fundação as igrejas neopentecostais misturaram o discurso pentecostal com a o pensamento e a atitude secular oriundo da Europa e já estabelecido na sociedade do país que orgulhosamente se arroga ‘democrático’. A este respeito Gabatz (2016:97) sublinha o facto de “As igrejas [evangélicas e pentecostais] busca[re]m fugir desta polarização em virtude de uma influência cada vez maior do pensamento secular...”. Mas esse não é o caso do neopentecostalismo estabelecido em Portugal que absorveu o pensamento temporal ignorando o ensino bíblico acerca dos malefícios causados pelo mundanismo no seio da igreja cristã.

Neste contexto é preciso compreender-se que “O neopentecostalismo surge num período de acelerado processo de atenuação das fronteiras entre [o que é] sagrado e [o que é] secular...” (Mendonça, 2008:224). Consequentemente, o neopentecostalismo faz “...um esforço em adaptar a mensagem bíblica para as novas gerações através de uma sacralização do profano. [A trágica consequência espiritual é]... a relativização da ética do consumo e da noção de santidade” (Mendonça, 2008:224). Segue-se o estudo do fenómeno migratório brasileiro como um dos alicerces do estabelecimento do neopentecostalismo em Portugal.

8.2 O FENÓMENO MIGRATÓRIO NEOPENTECOSTAL

A partir de 1974 Portugal torna-se uma nação democrática, aberta a novas ideias e ao mundo. Naturalmente a democratização do país abriu as portas à imigração particularmente de brasileiros que desde cedo começara a estabelecer-se no país.

8.2.1 Portugal: Populações católico-romanas

Portugal existia então como um país cujas populações eram predominantemente católico romanas, sendo ainda que cerca de 79,5% da população professa ser católica de acordo com o *Censos de 2011* publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (Teixeira, 2012:2). Até à Revolução dos Cravos de 25 de Abril de 1974 quando a democracia e a liberdade religiosa foram instauradas, as chamadas igrejas protestantes, evangélicas e pentecostais históricas já estavam implantadas e em desenvolvimento há várias décadas, embora sendo sujeitas a repressão e a discriminação constantes. Embora inicialmente não parecesse, a Revolução dos Cravos projetou o país para a democracia devido à sua entrada na Comunidade Económica Europeia (CEE) em janeiro de 1986.

Neste processo, é necessário compreender-se que Portugal estivera sujeito a um ditador por mais de quarenta anos e que com a sua adoção da democracia as populações do país adquiriram a sua liberdade de pensamento e de ação. Rapidamente essa liberdade se refletiu nos mais

diversos setores da sociedade, oferecendo oportunidade à imigração de estrangeiros, particularmente de pessoas oriundas dos países de língua portuguesa como foi o caso do Brasil. Consequentemente, a democracia influenciou a introdução de novas correntes, não só de pensamento, mas também religiosas e migratórias. Segue-se a abordagem acerca da transformação social, política e económica na sociedade portuguesa.

8.2.2 Portugal: Transformação social, política e económica

A partir de 1974, Portugal iniciou um grande processo de transformação social, política e económica. Após a revolução democrática, as ex-colónias portuguesas alcançaram a sua independência, marcando o fim do império colonial português. Um dos resultados desse processo de descolonização foi o retorno de mais de 500 mil portugueses (os denominados ‘retornados’), refugiados e imigrantes incluindo negros africanos, juntamente com alguns mestiços indianos de Goa. Naturalmente que num universo de cerca de nove milhões de cidadãos 500 mil novos habitantes implicaram uma fusão cultural extraordinária em Portugal (Peralta, 2019:311). Adicionada à aproximação do país aos valores europeus da CEE essa fusão cultural provocou uma enorme transformação social, política e económica. Abaixo encontra-se o estudo acerca das primeiras igrejas evangélicas brasileiras a estabelecer congêneres em Portugal.

8.2.3 Primeiras denominações neopentecostais brasileiras a estabelecerem-se no país

A partir do final dos anos 1980 as principais denominações evangélicas brasileiras começaram um rápido e expressivo movimento de expansão internacional, principalmente para a América do Norte e para a Europa, constituindo hoje um importante fenómeno religioso de amplitude global. A esta expansão evangélica segue-se também a do neopentecostalismo. Sendo um polo bastante atrativo à receção de migrantes vindos do Brasil, Portugal recebeu muitos imigrantes que ou por já praticarem ou por que perceberam a oportunidade, estabeleceram locais de culto neopentecostal em muitas localidades do país. O Brasil é hoje um importante país (senão mesmo o primeiro) exportador de missionários (Mariz, 2009:163-164). No contexto da dinâmica mundial do pentecostalismo brasileiro, o movimento religioso com maior expressão e visibilidade é o da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Pelo atrás exposto Portugal tornou-se um alvo muito acessível e atrativo. De acordo com Silva (2014:5),

Os anos 1990 constituem a década de transição; tradicionalmente um país de emigrantes, tornou-se numa ‘host-society’, num país com expressiva presença de imigrantes. Certamente que o processo de regularização de trabalhadores ilegais, em 1992, contribuiu para atrair ainda mais imigrantes.

Adicionalmente, é necessário compreender-se que

O fenómeno migratório internacional, principalmente nas três últimas décadas, foi (e continua a ser) extremamente importante na criação, expansão, dispersão e globalização dos novos movimentos religiosos (Silva, 20014:2).

É neste contexto que o neopentecostalismo se expande para além-fronteiras no que (Tissen, 2020:16) apelida de ‘expansão transnacional’. Esta transnacionalização desempenha um papel preponderante no desenvolvimento e na propagação do neopentecostalismo.

Portugal passou a ser alvo dessa transnacionalização neopentecostal que “aconteceu no final do ano de 1989. Foi o terceiro país para o qual a Igreja (IURD) se expandiu e o primeiro país do continente Europeu” (Tissen, 2020:40). Segundo o site da IURD, Portugal conta com 132 templos¹⁶⁸ desta igreja espalhados por todo o território português. Como consequência os PALOPs¹⁶⁹ seriam os próximos a serem alcançados pelo fervor ‘evangelístico’ da IURD.

Segundo Nassif (2019) os “evangélicos já lideram quase a totalidade das comissões (brasileiras) que lidam com as questões económicas e sociais envolvendo países africanos” (Nassif, 2019:1) apoiadas pelo setor de Relações Exteriores do governo brasileiro de Bolsonaro. Isto é,

Deputados ligados à Igreja Universal do Reino de Deus lideram comissões responsáveis por Angola, Cabo Verde, Moçambique, Camarões e Namíbia, e propuseram a criação de um grupo para o Malauí. Já um deputado da Assembleia de Deus controla grupo que trata do Marrocos (Nassif, 2019:1).

Nassif (2019:1) afirma ainda que “Um congressista da Igreja Internacional da Graça de Deus está encarregue pelo Quênia. A exceção é a África do Sul, cujo grupo de trabalho é presidido por um deputado sem laços com igrejas” (Nassif, 2019:1). “Esses grupos têm o objetivo de aproximar o Brasil de nações estrangeiras e influenciar a agenda bilateral. É comum que o Executivo recorra aos grupos para tirar do papel acordos assinados com os países”, explicou a *BBC* (Nassif, 2019:1).

Após três anos de se ter instalado em Portugal, a IURD estabeleceu-se em Moçambique. Este foi o segundo país da África Subsariana de língua portuguesa onde a instituição se instalou, o primeiro tinha sido Angola (Tissen, 2020:53). De acordo com (Fellet, 2019:1),

168 Informação obtida em: <https://www.igrejauniversal.pt/moradas/>

169 PALOPs - Países africanos da língua oficial portuguesa.

Com o apoio do governo Jair Bolsonaro, congressistas ligados a grupos neopentecostais vêm ocupando espaços para liderar a agenda do Brasil com países africanos, antes influenciada fortemente por empreiteiras golpeadas pela Lava Jato.

Fellet (2019:1) explica que,

A investida busca facilitar a penetração de igrejas e missionários brasileiros nessas nações e se alinha com a nova postura do Ministério das Relações Exteriores, que em fóruns internacionais passou a defender bandeiras como a oposição ao aborto e o combate à perseguição de cristãos.

A 11 de setembro de 2019 um pastor são-tomense da IURD foi preso na Costa do Marfim, acusado pelos seus líderes de ser o autor de mensagens que denunciavam supostos abusos da igreja contra funcionários africanos. Este pastor foi considerado culpado pelas mensagens e condenado a um ano de prisão, tendo-se provocado uma crise em São Tomé e Príncipe, segundo noticiou a *BBC News Brasil* em São Paulo (Fellet, 2019:1).

A crise — que envolveu chefes de Estado africanos, mobilizou congressistas brasileiros e o Itamaraty — pode resultar na expulsão da IURD de São Tomé e Príncipe, uma ex-colônia portuguesa insular com cerca de 200 mil habitantes no oeste da África (Fellet, 2019:1).

Existe uma interligação da emigração com a expansão dos neopentecostais em Portugal. Em 2011, e contabilizando apenas os legalizados, viviam em Portugal cerca de 120.000 mil imigrantes oriundos de cinco países africanos, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe (Silva, 20014:6). A adesão à União Europeia trouxe um grande desenvolvimento económico, tornando Portugal um destino atrativo para os trabalhadores imigrantes, especialmente no sector da construção civil que atingiu um alto grau de expansão. De facto, nas últimas três décadas o país recebeu imigrantes de várias regiões do mundo: Ásia, países africanos de língua oficial portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe), Europa de Leste e especialmente do Brasil (Silva, 20014:5). A senda rumo à modernidade de Portugal estuda-se a seguir.

8.2.4 Portugal: Na senda da modernidade

Os pontos abaixo referem aspetos importantes do processo transformativo de Portugal rumo à modernidade vigente na Europa. No campo religioso a esmagadora maioria dos portugueses continuava a identificar-se com o catolicismo-romano, mas na década de 1980 essa tendência começou a mudar paulatinamente.

(1) O início da transformação da religiosidade portuguesa na década de 1980 com o estabelecimento de igrejas neopentecostais

Como atrás de afirmou, o início do alargamento do campo religioso ocorreu na década de 1980, com a chegada ao país das primeiras igrejas brasileiras neopentecostais como a Igreja Universal do Reino de Deus (1989) (Silva, *et al*, 2014:1), como tinha acontecido alguns anos antes com o estabelecimento da Igreja Maná, de origem portuguesa (1984).

(2) Portugal na década de 1990: A tardia modernidade

Na sua tardia modernidade Portugal passou por um processo notável de transformação. Os anos 1990 constituíram a década de transição mais acentuada; tradicionalmente um país de emigrantes, tornou-se numa ‘sociedade alojadora’, num país com expressiva presença de imigrantes. Certamente que o processo de regularização de trabalhadores ilegais facilitado em 1992 contribuiu para atrair ainda mais imigrantes.

A partir da década de 1990, este fenómeno intensificou-se, com o fluxo massivo de imigrantes brasileiros e a chegada de um grande número de novas igrejas evangélicas de origem brasileira – e outras já criadas em Portugal –, provocando, desta forma, rápidas e significativas mudanças religiosas na sociedade portuguesa (Rodrigues; Silva, 2012:12,15). Assim, a neopentecostal Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo foi estabelecida em Portugal (1994).

(3) A imigração para Portugal nos finais da década de 2000

Até ao final da década de 2000, a imigração para Portugal foi principalmente de países com fortes relações históricas, no contexto do colonialismo, implicando, deste modo, a chegada de milhares de imigrantes de língua portuguesa. No entanto, desde 2001, com o grande fluxo de imigrantes oriundos da Europa de Leste, essa situação mudou significativamente. Entretanto, importa referir que Portugal continuou a ser um país predominantemente católico-romano. Mas as novas igrejas neopentecostais estabeleceram-se no país como a Igreja Internacional da Graça (2001), a Comunidade Sara Nossa Terra (2001) e a Igreja Mundial do Poder de Deus (2008).

(4) O espectro religioso na sociedade portuguesa nas décadas de 2010 e 2020

É importante mencionar que nas últimas três décadas houve um grande alargamento do ‘campo simbólico-religioso’. Neste contexto, os grupos religiosos mais antigos e outros novos em maior número e visibilidade incluem os seguintes: os neopentecostais, os cristãos ortodoxos, os grupos islâmicos, o hinduísmo e também religiões afro-brasileiras.

É importante notar-se, no entanto, que com a grave crise económica e financeira com início em 2008, ocorreu uma diminuição significativa da imigração para Portugal. Por outro lado, houve um aumento da emigração portuguesa para outros países europeus – principalmente para o Norte mais desenvolvido; países que não sofreram tanto os efeitos da crise internacional. Mas muito portugueses imigraram também para Angola e para o Brasil, países que passaram por um forte crescimento económico, essencialmente em certos setores da sociedade.

No entanto, segundo dados oficiais – e considerando apenas os imigrantes legais – em 2011, existiam aproximadamente 127 mil imigrantes (na sua grande maioria, cristãos ortodoxos), com o claro domínio de ucranianos (quase 50%). Portanto, a recente imigração massiva para Portugal provocou mudanças consideráveis nas estruturas demográficas, económicas e sociais. Adicionalmente, a presença desses imigrantes criou também uma nova e significativa diversidade étnica, cultural e religiosa.

Principalmente nas três últimas décadas o fenómeno migratório internacional foi (e continua a ser) importante na criação, expansão, dispersão e globalização dos novos movimentos religiosos. O modelo de expansão segue normalmente as diásporas emigratórias (Davis, 2020:1). Neste universo, continua presente também o nomadismo religioso: pessoas que, mantendo ainda uma qualquer relação com o catolicismo, se ligam também a comunidades mais pequenas. Ou, como é deveras comum nos dias de hoje a migração de fiéis de uma igreja para outra, em busca de autossatisfação ou de autopromoção.

As igrejas neopentecostais deram prioridade ao trabalho de evangelização direcionada aos seguintes grupos: imigrantes pobres, na sua grande maioria ilegais e em especial brasileiros e negros africanos de língua portuguesa oriundos das ex-colónias em África (PALOPs); os ciganos portugueses; e nacionais portugueses pobres. Portanto, o ‘público-alvo’ para a evangelização/conversão pertencem aos três segmentos que mais sofrem exclusão social (Rodrigues e Silva, 2014:7-8).

Marujo (2010:1) publicou um artigo intitulado ‘Igrejas neopentecostais já são mais de 20 em Portugal’ no dia 1 de outubro de 2010 no *Jornal o Público* a respeito da relação entre migrações e religião em análise numa conferência no Porto. De acordo com Marujo (2010:1), “O universo das Igrejas neopentecostais está a crescer em Portugal. São já mais de 20 as comunidades desta corrente cristã que, após a polémica dos anos 90 à volta da IURD, surgiram no país”. Esta informação foi também confirmada ao jornal *Público* pelo investigador Donizete Rodrigues, da

Universidade da Beira Interior (UBI), que se tem dedicado a investigar o fenómeno do neopentecostalismo em Portugal (Marujo, 2010:1).

Nesse processo observa-se a tendência de certos líderes neopentecostais de utilizar os mesmos meios para atingirem os seus fins. É relativamente fácil criar uma Igreja em Portugal. Havendo essa facilidade é normal que haja uma proliferação do fenómeno neopentecostal. Segue-se a abordagem da mediatização dos neopentecostais.

8.3 A MEDIATIZAÇÃO DOS NEOPENTECOSTAIS

Relativamente à mediatização dos neopentecostais é preciso lembrar que crescimento das suas congregações é parte de um processo expressivo de mediatização, que cada vez mais conta com aparatos tecnológicos para difundir os seus discursos e vender os seus produtos. O discurso religioso torna-se assim mais acessível às massas, associado às promessas de amparo relativamente às demandas sociais que o governo não atende, relacionadas com os problemas de saúde, a falta de emprego e outros aspetos pertinentes à assistência social. Esta falha do Estado português sentiu-se particularmente durante a crise económica, provocando uma expansão notável das igrejas neopentecostais no país.

Por outro lado, os média têm-se debruçado em descobrir e explorar escândalos, apresentando-os ao público em geral, tendo assim um forte impacto na opinião pública. Mas como este tipo de reportagens de investigação é muito aliciante, o público ‘necessitado’ é também atingido. Ou seja, por ‘arrasto’ são angariados os que necessitam de intervenção seja na sua saúde, libertação ou finanças. Deste modo o mediatismo público também tem contribuído para o crescimento dessas essas congregações, sabendo que o necessitado vai procurar solução a todo o custo e sem olhar a princípios de ética ou outros. Abaixo aborda-se como as igrejas neopentecostais surgiram no país.

8.3.1 O uso dos média para o estabelecimento dos neopentecostais no país

Os média com as suas plataformas sociais são uma das forças mais predominantes na cultura dos nossos dias. Não é de surpreender que as igrejas estejam a tirar partido quando usam os média para expor e administrar as suas atividades. As novas tecnologias ao dispor têm sido utilizadas para alcançar e expandir a igreja e coloca-la como referência na comunidade e no mundo virtual.

O uso dos média tem sido uma oportunidade para os líderes de igrejas interagirem não só com os seus membros, mas como outros participantes. “Não há dúvida de que os média sociais ganharam

maior aceitabilidade e usabilidade e também estão a tornar-se provavelmente as ferramentas de comunicação mais importantes entre as pessoas” (Badmos, 2014:1).

Como documentamos anteriormente, a IURD é uma das primeiras igrejas neopentecostais (iniciada em 17 de dezembro de 1989) que se estabeleceu em Portugal. Quando uma Igreja “atua de modo distinto às suas congéneres e se estabelece no país com lógicas e ritos cuja exploração do exótico e do espetacular é a tónica” (Minga, 2022:89) então podemos, sem surpresa esperar por um desenvolvimento.

O uso dos média provoca uma expansão do fenómeno *iurdiano* (Minga, 2022:90) devido à sua noticiabilidade. Embora a Rede Record Internacional em Portugal pela pessoa do seu presidente Arnoldo Martins, diga não querer “confusões sobre a ligação entre a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e a TV Record, negando que a estação de televisão brasileira seja propriedade da seita religiosa como é, invariavelmente, afirmado na Comunicação Social do Brasil... A IURD é apenas uma cliente da estação” (Martins, 2005:1) esta é um dos maiores veículos de difusão pela IURD. O facto é que, “em finais de 80, a estação foi vendida a Edir Macedo, fundador da IURD, num negócio a rondar os 40 milhões de euros” (Martins, 2005:1).

Em 2020 é noticiado que a IURD em Portugal compra mais duas rádios “A Global Difusion¹⁷⁰, que pertence à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e detém em Portugal estações como a Record FM, Rádio Pernes, Rádio Sem Fronteiras ou Rádio Clube de Gaia, adquiriu agora [2020] a Linear, de Vila do Conde, e a Maiorca, da Figueira da Foz” (Martins, 2005:1).

A história da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) está intimamente ligada à média. Onde se instala, a IURD procura também ocupar espaços nos diferentes meios de comunicação, o que dá, assim, visibilidade às suas práticas e amplia as formas de contato com a população (Rodrigues; Sousa, 2015:566). Desde quando se instalou em Portugal, a IURD sempre procurou adquirir espaços na média local o que a levou a obter, em pouco tempo, um forte processo de expansão.

De um modo geral os neopentecostais tentam seguir esta norma e Portugal não é exceção. Como esta forma de expansão tem custos financeiros avultados vemos um apelo constante a contribuições de cariz avultado, igualmente. Por que os líderes apostam na comunicação social para alcançarem mais fiéis é estudado a seguir.

¹⁷⁰ A Global Difusion é uma “holding” detida a 100% pela IURD, que detém no nosso país outras estações de rádio, como a Record FM, Rádio Pernes, a Rádio Sem Fronteiras ou a Rádio Clube de Gaia. Disponível em: <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/media/detalhe/iurd-compra-mais-duas-radios-em-portugal>. Acesso em: 10.05.2022.

8.3.2 Por que os líderes neopentecostais apostam na comunicação social para alcançarem mais fiéis

A razão por que os líderes neopentecostais apostam na comunicação social para angariarem mais fiéis prende-se com vários fatores que são estudados nesta subsecção. É importante notar-se que tanto os líderes neopentecostais como as suas congregações usufruem de algumas brechas na legislação portuguesa. Por exemplo, a *Lei de Liberdade Religiosa de 2001* facilita o enriquecimento pessoal sustentada pela exploração da fé.

Esta prática permite fazer delas um empreendimento religioso particular. São igrejas estabelecidas a custo zero para os seus fundadores, custeadas pelos fiéis que pagam todas as despesas através de dízimos e ofertas. Consomem uma linha de produtos mediáticos com selo ‘gospel’ que vão desde livros, *cd’s*, *dvd’s*, assinaturas de canais de TV, perfumes e uma parafernália de outros produtos. Quando podem alugar ou adquirir canais abertos de televisão, adaptam os seus discursos ao campo mediático, atualizando-os sempre às novas tecnologias e dispositivos disponíveis no mercado. Exploram tudo o que surge como meio de comunicação para propagar as suas mensagens. Estas, alastram-se pelo YouTube, Facebook ou Instagram; porém, tendo como base mediática a rádio, a televisão e os jornais. Promovem o acesso às suas igrejas por todos os meios mediáticos disponíveis e esperam de portas abertas quem vai lá atrás das promessas neopentecostais todos os dias e durante o ano todo (Fachin, 2017:1).

Os líderes neopentecostais apostam na comunicação social para alcançarem fiéis porque descobriram nos média um meio de oferecer os seus serviços. Disputam os seguidores de outras igrejas dentro da lógica da procura e da oferta, identificadas com a publicidade das suas propostas. Os neopentecostais invertem a oferta religiosa, não esperam passivamente que o fiel os procure, mas partem em busca dele através da propaganda das suas ofertas religiosas (Raia, 2017:1).

8.3.3 Mediatização: Principais movimentações dos líderes neopentecostais

As principais movimentações dos neopentecostais em termos de mediatização a nível internacional iniciaram-se no século passado com Aimee Semple McPherson, a Rainha da Rádio Evangelismo norte-americano (Neutzling, 2017:1). Em janeiro de 1923, McPherson fundou em Los Angeles (EUA) o Templo dos Anjos (Neutzling, 2017:1). Num período conhecido como a ‘era da rádio’, Aimee construiu o primeiro templo-estúdio religioso com um estúdio de rádio preparado para receber plateia, tornando assim a religião como uma espécie de

espetáculo onde Aimee era reverenciada como diva (Neutzling, 2017:1). Mais tarde, apareceu em Granville o pregador Oral Roberts com a sua Catedral de Lona, uma estrutura móvel inspirada no circo e que deslocava de cidade em cidade. O culto espetacular e os milagres eram os elementos mais fortes da sua interação com os fiéis. Mais tarde, Oral Roberts começou a usar do cinema e daí migra para a televisão e para o mercado editorial.

Nas décadas de 1970 e 1980 surgiu Rex Humbard, um pregador que teve grande êxito na televisão neopentecostal norte-americana (Fachin, 2017:1). A sua estratégia era a de usar a sua própria família como exemplo a ser seguido. Humbard investiu na indústria fonográfica, vendendo milhões de discos gravados com hinos cantados pela sua família (Fachin, 2017:1). Rex Humbard contribui também para a expansão mediática da religião neopentecostal com altos investimentos na chamada igreja eletrónica, com a intenção de globalizar a sua igreja (Fachin, 2017:1).

Conhecido como o Pastor das Multidões, Billy Graham era o pastor dos presidentes americanos. Na década de 1950 transmitiu pela ABC¹⁷¹ o programa religioso ‘A hora da Decisão’. Desde o início da sua carreira Graham contabilizou 83 milhões de pessoas que saíram das suas casas para assistir às suas pregações. Em outubro de 1974, foi ao Brasil, reunindo 200 mil pessoas no Estádio do Maracanã no Rio de Janeiro. As contribuições de Billy Graham para a mediatização da religião foram as grandes concentrações de pessoas em ambientes destinados a eventos de espetáculos (Fachin, 2017:1).

Em Portugal, os neopentecostais brasileiros de maior expressão são os de Edir Macedo com a sua Igreja Universal do Reino de Deus – IURD, Valdemiro Santiago com a Igreja Mundial do Poder de Deus e R.R. Soares com a Igreja Internacional da Graça de Deus, que se movimentam facilmente numa “sociedade em vias de mediatização”. As suas igrejas já nasceram sob o signo da mediatização. No momento em que vivemos, atuam numa vanguarda dos seus usos modernos de comunicação. Destacamos ainda o pastor Davi Miranda, da Igreja Deus é Amor, que rejeitou a TV, mas que usa somente a rádio para divulgar a sua mensagem.

Outra igreja com impacto mediático é a Igreja Maná. Numa entrevista dada ao *Jornal O Público* e transcrita pela *Revista Pontos de Vista*, Jorge Tadeu, fundador da Igreja Maná, diz que no seio da Igreja existem duas grandes bases (Antunes, 2015:1). Por um lado, a base espiritual que engloba todas as igrejas existentes no Mundo. “A Igreja é sempre o centro de tudo. É aqui que as pessoas vêm, onde ensinamos, damos aconselhamento. Dentro da base espiritual, temos a

171 ABC - American Broadcasting Company

vertente nacional em que temos um bispo. Depois, consoante o trabalho, existem bispos regionais que cuidam das suas regiões”, explicou Tadeu (*Maná Brasil*, 2020:1).

Por outro lado, existem departamentos que dão apoio à implantação de igrejas. Temos departamentos internacionais de missões, de música, de aviação, de obras, de cinema, jurídicos, e de web design. Este último construiu um programa que nos permite entrar num sistema e ver a informação que nos é permitida, conforme a hierarquia, em qualquer parte do Mundo, a partir do telemóvel. Os neopentecostais promovem ainda programas infantis com banda desenhada e a publicação de livros. À medida que cada departamento foi crescendo, foi havendo a necessidade de instituir um diretor nacional e uma hierarquia. De acordo com Jorge Tadeu, “Tem sido um investimento constante, que nos exige tempo e dinheiro” (Antunes, 2015:1). A Igreja Maná é detentora de vários canais de televisão e de rádio em Portugal, Espanha, Brasil, Moçambique e São Tomé e Príncipe (*Maná Brasil* 2020:1).

O canal de televisão TV Maná 1, detido pela Igreja Maná, é uma plataforma de TV digital que pretende continuar a crescer em todo o Mundo e, para tal, tem sido feita uma aposta na diversificação de conteúdos. Nesse sentido, foi realizado um protocolo com a agência Reuters em que, através da divulgação de imagens e de notícias, será possível criar um conjunto de programas específicos. “A Igreja tem um papel fundamental, mas o canal é para ser diferente, mais generalista. Queremos chegar a toda a gente e não apenas a um público-alvo”, assegurou Jorge Tadeu em entrevista ao *Jornal O Público* (Antunes, 2015:1).

A Igreja maná dispõe ainda do canal Kuriakos TV que através da operadora Vodafone emite vários conteúdos informativos e de entretenimento diferenciados e que pretendem alcançar as várias camadas etárias da população portuguesa e que, segundo o fundador, pretendem ser uma alternativa aos canais disponíveis no panorama televisivo português da atualidade, educando e transformando vidas. De acordo com Marreiros (2016:1), Tadeu entende que,

No mundo de hoje, crianças, jovens e adultos estão expostos a todo o tipo de informações imorais e de fácil acesso. [Assim,] a ‘Kuriakos TV’ é um canal direcionado a toda a família, auxiliando na construção de valores morais positivos. A ‘Kuriakos TV’ pretende informar, entreter e sobretudo acrescentar valores morais cristãos ao público em geral.

Um expressivo e dispendioso processo de mediatização tem sido o meio através do qual o neopentecostalismo mais tem crescido. O seu discurso religioso é muito acessível e está associado a promessas direcionadas às necessidades atuais dos indivíduos. De acordo com Borelli (2002:9), “...o neopentecostalismo funda-se em lógicas comunicacionais e é por meio

de operações técnicas e simbólicas dos dispositivos que consegue estabelecer contato com seus públicos”. Por outras palavras,

As formas tradicionais de comunicação estruturadas estritamente nos próprios rituais religiosos dão lugar a estratégias mediáticas concretas – seja via mídiatizações mais amplas, como pelo rádio, televisão e Internet, ou no espaço do próprio templo (Borelli, 2002:9).

Os meios de comunicação são utilizados de modo a cumprirem um papel estratégico que diminui a distância entre o líder religioso e o fiel. Assim, o religioso passou a existir no quotidiano dos indivíduos. De acordo com Horsfield, *et al* (2007:62), o êxito resultante da mídiatização do neopentecostalismo ocorreu à “custa de uma integridade teológica”, pois provocou a perda da essência da mensagem cristã. Como afirma Borelli (2002:2), “...os média, [as] suas lógicas e [os seus] processos acabam afetando os modos através dos quais o campo religioso se estrutura para atingir os seus públicos”. Assim,

A mídiatização constitui-se num complexo e amplo processo em que os dispositivos mediáticos agem sobre práticas sociais dos outros campos, como da religião, estruturando-as e engendrando-as por meio de operações tecno-simbólicas (Borelli, 2002:2).

Segue-se o estudo inserido no capítulo, o Capítulo 9, intitulado ‘A Adesão ao Movimento Neopentecostal e a sua Influência em Portugal’.

CAPÍTULO 9

A ADESÃO AO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL E A INFLUÊNCIA DESTE MOVIMENTO EM PORTUGAL

O tópico do presente capítulo aborda o estudo detalhado de dois aspetos fundamentais do conhecimento relacionados com o desenvolvimento e a narrativa desta dissertação e que são: (i) a adesão ao Movimento Neopentecostal em Portugal; e (ii) a influência deste movimento religioso no país. Assim, abordam-se abaixo os fatores ligados à crescente adesão dos cidadãos a residir em Portugal ao discurso e à praxis religiosa neopentecostal.

9.1 FATORES LIGADOS À CRESCENTE ADESÃO DOS CIDADÃOS A RESIDIR EM PORTUGAL AO DISCURSO E À PRÁXIS RELIGIOSA NEOPENTECOSTAL

Relativamente aos fatores ligados à crescente adesão dos cidadãos a residir em Portugal ao discurso e à praxis religiosa neopentecostal a sua abordagem é importante porque os identifica e classifica. Assim, segue-se o estudo acerca dos fatores de adesão ao neopentecostalismo em Portugal.

Os líderes neopentecostais são conhecidos por ministrar de forma relevante às necessidades do povo português em oposição ao pentecostalismo clássico que é percebido como irrelevante. Assim, o próprio pentecostalismo se questiona sobre a necessidade de reformar a sua abordagem comunicativa. De acordo com Ngoy (2019:109), “as igrejas precisam repensar como conectar as Mídias sociais digitais para comunicar o evangelho e tornar a igreja relevante”. A grande diferença neste ponto entre os pentecostais e os neopentecostais é que a grande maioria dos líderes neopentecostais não estão interessados no suprimento das necessidades do povo, mas sim nos seus alvos pessoais, afirmando-se e apresentando-se como ideais inquestionáveis.

No seu posto identificativo o líder neopentecostal exibe uma imagem fálica, de um homem bem-sucedido e impenetrável pelo demónio, e a sua postura é a de exibir esse poder para os fiéis, instigando-os a também conquistarem o mesmo status ‘espiritual’. Mesmo que se envolvam em escândalos, permanecem aclamados pelas massas, pois portam a aura do ideal do seu próprio ego (Neto e Júnior, 2010:770).

Existem vários fatores que favorecem a adesão ao discurso e à práxis neopentecostal. O fator teológico estuda-se a seguir.

9.1.1 O fator teológico

Como se analisou na abordagem às práticas enfatizadas pelo neopentecostalismo, na sua maioria um dos grandes fatores de influência negativa tem sido a ênfase na liturgia envolvente, nas ‘curas’ e nos ‘exorcismos’ com base num conhecimento superficial da *Bíblia*. A inexistência de uma razoável exposição bíblica é fácil de constatar nos cultos neopentecostais. Ou seja, há uma ‘liberdade’ excessiva na interpretação hermenêutica dos textos bíblicos. A lógica pessoal fica acima de qualquer regra de interpretação e é reforçada por frases que não são contestadas pelos seguidores como, ‘o Espírito revelou-me’ ou ‘o Espírito disse-me’. Então, adotam uma hermenêutica própria, que apresentam como incontestável e única. Para os seus seguidores isto equivale a uma ‘lei’ que deve ser cumprida sem questionar, e o seu líder impõe-se como aquele que é o detentor da ‘revelação divina’ que deve ser observada na vida diária.

Dentre os neopentecostais, as diferentes estratégias de proselitismo variam de um grupo para o outro. No entanto, apesar de as formas de interpretação dos textos bíblicos e as doutrinas daí resultantes serem diversas, acabam por apresentar o mesmo tipo de quadro eclesiástico mesmo tendo algumas diferenças. Assim, por toda a parte membros de diferentes correntes procuram levar a sua mensagem; ou melhor, a sua própria interpretação da *Bíblia*, tornando a concorrência não só possível, mas real entre as várias vertentes neopentecostais (Campos Jr., 1995:78). Os fatores psicológicos estudam-se como se segue.

9.1.2 Fatores psicológicos

Relativamente aos fatores psicológicos que facilitam a adesão ao discurso e à práxis religiosa neopentecostal não se pode negar que estamos nos dias atuais vivendo numa sociedade portuguesa em que os valores modernos estão em crise ou foram deslocados. Há um pessimismo quase generalizado com o uso de uma temática quase apocalíptica. As seguintes frases apocalípticas como “estamos no fim” e “não há perspetivas de futuro” são expressões da existência de um foco social na rápida proximidade de um fim fatalista e apocalíptico. Autores como Langlumé (2014:79-93), Heinzekehr (2012:1-20), e Ehrman (2019:1) apelidam tal posição negativista do foco social como a passagem do “Apocalipse Religioso” para o “Apocalipse Secular”.

Assim, Kgatle (2017:6-8) afirma que muitos autores consideram o neopentecostalismo como capaz de fornecer ajuda psicológica e por vezes também assistência prática aos pobres, àqueles que estão à margem da sociedade, e aos privados de oportunidades e de benefícios sociais. Kgatle (2017:6-8) afirma ainda que acima de tudo o neopentecostalismo ajuda as pessoas a sobreviverem social e psicologicamente porque fornece participação, apoio mútuo, libertação emocional e um senso de identidade e de dignidade por integrar os seus aderentes a uma vasta gama de grupos sociais.

Mas ao estudar-se o assunto observa-se que o neopentecostalismo é um discurso marcadamente individualista. Isto implica que as pessoas são obrigadas a escolher, são atiradas para a eleição da sua própria opção; o que causa um alto nível de incerteza quando existem inúmeras alternativas cuja escolha leva o indivíduo a ser o único responsável (Mayrargue, 2008:10-12). Este indivíduo está sozinho no mundo, sem a influência dos guardiões tradicionais do passado. Existe apenas o indivíduo com o seu problema pessoal, o seu vácuo interior, a sua fome, a sua doença emocional, a sua raiz de amargura e o seu traumatismo. O conjunto deste tipo de indivíduos – a congregação neopentecostal – serve assim como um canal e meio de transmissão e transformação para as famílias e o seu contexto social. Admite-se que o indivíduo não tem somente a sua identidade religiosa, mas que tem também outras identidades como a política, a profissional ou a cultural, que muitas vezes pode cair em competição e contradição com os religiosos tradicionais. Ainda assim, os neopentecostais consideram ser a causa final a mesma e que a de ser “a luz do mundo e o sal da terra” (*Mateus* 5:13-14). No entanto, essas identidades não são necessariamente unificadas em torno de um ‘eu’ coerente.

Desta forma, os problemas pessoais assumem dimensões inexploradas. As frases mais ouvidas dos pregadores neopentecostais são como as seguintes,

Se não tens tido triunfo na vida e se não consegues viver uma vida de vitória, então medita, analisa-te, olha para ti mesmo no que pecaste, por certo há algo que te tem amarrado desde a infância, algum trauma, alguma marca que impede que sigas em frente, porque Cristo nos chamou para sermos mais do que vencedores e a vida do crente deve ser como um desfile vitorioso em que Cristo. [Ou seja, torne-se relevante] e conhecido na sociedade. Você pode e deve prosperar, use [a] sua fé e prospere, hoje Jesus vai te curar, Deus vai mudar [a] sua vida... (Filho, 2004:33).

Por tudo isto, as pregações são construídas na base de frases de efeito psicológico próprias de confissões positivas. Entenda-se por confissões positivas frases usadas de modo comum e persistentes como, “vais prosperar”, a “tua vida vai mudar”, “hoje vais receber o teu milagre”,

“esta semana vais receber o teu avanço”, etc. Para os neopentecostais só há uma razão para que isso não aconteça, o pecado pessoal que talvez esteja escondido. As promessas proferidas pelos líderes neopentecostais consistem em saúde perfeita, felicidade, prosperidade material, vitória sobre o sofrimento, triunfo sobre Satanás. No entanto, para a obtenção de tais bênçãos é necessário, além da fé, o atendimento ao princípio da reciprocidade, cujo clichê é: É dando que se recebe. A conquista da bênção está condicionada à doação de dízimos e ofertas (Cavalcanti, 2014:4).

Como consequência, o fiel dessas igrejas não se resigna com o seu destino e exige uma sorte melhor. Lança-se num confronto com Deus, desafiando-O e cobrando a sua dívida, para reconquistar ainda na terra o paraíso perdido. Parte do princípio, portanto, de que sofrera uma perda, algo lhe foi retirado, e que cabe ao divino Pai devolver o que lhe é de direito. De acordo com Neto & Júnior (2010:14),

Nos cultos neopentecostais há um constante oferecimento desta espécie de promessa de satisfação, aos seguidores, que venha a anular a invasão pelo outro demoníaco ou resgatar um tempo paradisíaco, perfeito, completo, em que o sujeito não foi cotejado com o excesso que se faz enigma.

Neto e Júnior (2010:14) explicam ainda que,

Ao invés de cultivar almas resignadas com a impossibilidade, a mensagem neopentecostal instiga a busca desse paradisíaco (através da prosperidade, do sucesso, do status, por exemplo). Muito dessa mensagem é oriunda do braço vertical do corpo religioso, da ligação estabelecida com o líder.

A dependência ao líder por parte do seguidor neopentecostal é demonstrada na perseguição dessa imagem que transparece como homem impenetrável por parte do maligno, resultando que o crente é bem-sucedido e que exhibe poder espiritual simplesmente por ser obediente ao líder da sua igreja. É dessa maneira que o crente neopentecostal é abençoado e prospera na vida terrena.

Quanto à vida eterna essa não é sublinhada, subentendendo-se que ao se ser obediente à liderança da igreja o crente neopentecostal tem assegurado o seu lugar junto de Deus depois de passar desta vida para a vindoura. Segue-se um estudo acerca dos fatores socioeconômicos que facilitam a adesão ao discurso e à práxis neopentecostal.

9.1.3 Fatores socioeconômicos

Relativamente aos fatores socioeconômicos dependendo do público-alvo daqueles que são escolhidos para serem alcançados por certos grupos neopentecostais, a exploração da chamada

teologia da prosperidade cristologicamente desfocada é apresentada com efusão e fervor de modo a atrair o necessitado. Afinal, a prosperidade alcança-se por meio de um ‘passo de fé’ interior que mostre a confiança e a obediência; é deste modo que se recebe a bênção divina.

Tendo Portugal passado por uma crise financeira entre 2010 e 2014, crise esta resultante da crise financeira global de 2007–2008, e sendo ela agudizada pelo *Plano de Resgate da Troika* quando Portugal pediu ajuda à UE e ao FMI em 2011, o país recebeu 78 mil milhões de euros face aos quais, a direita então no poder, prometeu aplicar às contas públicas um regime de ajuste rígido (Gonçalves, 2011:5). Isto, levou a cortes drásticos de salários e, como consequência à perda de empregos bem como a acumulação de salários não pagos em alguns setores. Com toda esta dinâmica o desemprego atingiu um pico de 17% em 2013. O período de 2010 a 2014 foi provavelmente a parte mais difícil e desafiadora de toda a crise económica portuguesa. O resgate internacional atravessa o período de 2011-2014.

Portugal foi marcado por uma política de austeridade intensa; mais enérgica do que em qualquer outro período da crise que durou de 2001 a 2017. O crescimento económico estagnou em Portugal entre 2001 e 2002; após anos de crise económica interna, a Grande Recessão (internacional) começou também a atingir Portugal (Oliveira, 2019:1).

Nesse cenário de crise as famílias enfrentaram situações que necessitavam de resposta rápida e de tomada de medidas drásticas. Alguns dos grupos neopentecostais viram aqui a sua oportunidade de implantação e expansão. Tendo como uma das suas doutrinas principais a doutrina da prosperidade, não havia nada melhor para atrair aderentes. No entanto, houve sempre uma ‘moeda de troca’; ou seja, passaram então a usar-se termos como próspero, abundância, bens, enriquecer, ouro, propriedades, abençoado, deleitar, etc. Todos esses termos estão relacionados com as características inerentes do neopentecostalismo.

Então começa a afirmação de que o “plano de Deus para o homem é fazê-lo feliz, abençoado, saudável e próspero em tudo”, citado por exemplo por R.R. Soares (Soares, 1985:141). Ora, estes termos quando colocados assim não provocam muita controvérsia. Mas a questão é mais complexa pois, torna-se implícito que quem não é próspero financeiramente, saudável e feliz nesta vida é porque carece de fé, quem não cumpre o que diz a *Bíblia* a respeito das promessas divinas e quem direta ou indiretamente está envolvido com o diabo. Os neopentecostais defendem que, no mundo, o verdadeiro cristão está predestinado à “vitória”, sendo “mais que vencedor” em todas as esferas da vida.

A teologia da prosperidade promete plenitude e redenção da pobreza nesta vida. Em consequência, como Deus não pode deixar de cumprir as promessas feitas aos homens contidas na *Bíblia*, o Criador não tem escolha senão cumprir o que prometeu. Mas tem uma condição *sin qua non*, melhor dizendo, em demonstração da sua obediência o fiel terá de entregar as suas dádivas à igreja para receber a bênção financeira.

Termos como “investir” e “semear” são amplamente usados para se levantarem fundos nas celebrações das igrejas neopentecostais. Como a fé é demonstrativa, então o fiel é coagido a aplicar a sua fé na oferta que dá. Assim, Deus torna-se vítima de frequentes manipulações por parte dos seus sócios, até porque não pode ver-se livre das Suas promessas, a menos que “quebre a Sua *Palavra*”, algo unimaginável na ótica desses crentes. Assim sendo, estes crentes podem dar tudo, inclusive as suas próprias casas, carros, joias, heranças etc., sob a mira de alcançarem as promessas que Deus lhes dará em troca, e muito mais abundantemente.

Há um incentivo constante em dar ofertas com desprendimento e a participar da corrente da prosperidade. Os fiéis, ansiosos por enriquecer, são aconselhados a deixar de serem empregados, para se aventurarem a serem patrões. São encorajados a abrir negócios e a tornarem-se patrões. Para enriquecerem, portanto, não adianta apenas exigirem os seus direitos, é preciso que trabalhem, sejam astutos, aproveitem as oportunidades, ingressem na iniciativa privada. R.R. Soares responde: “Não basta dar o dízimo. Os negócios aqui na terra são administrados pelo homem. Se for inteligente, astuto e souber aproveitar as oportunidades, estes dons aliados à bênção divina farão dele uma pessoa tremendamente próspera” (Soares, 1985:116).

A marca registada das igrejas neopentecostais tem sido a avidez por dinheiro. Uma extensa parte dos cultos neopentecostais é reservada para convencer os fiéis acerca das suas obrigações, determinadas por Deus, de pagar dízimos e dar ofertas “com alegria”. A promessa de saúde, de prosperidade, de felicidade, de libertação do poder do diabo e dos demónios, bem como a resolução dos demais problemas cotidianos à outorgada àquele que corajosamente doar a maior quantia possível e, de preferência, uma quantia que, do ponto de vista do cálculo racional lhe fará falta sendo isto uma verdadeira demonstração de fé. Assim estas igrejas conseguem recolher muito mais recursos financeiros do que as concorrentes, apesar de levarem muitos dos seus seguidores à falência. A afirmação é perentória em afirmar que, “o plano de Deus para o homem é fazê-lo feliz, abençoado, saudável e próspero em tudo” (Soares, 1985:141).

Para Kgatle (2017:1-8), as práticas bizarras nas igrejas neopentecostais são alimentadas por fatores socioeconómicos como o desemprego, a falta de assistência médica e a pobreza, pois os desesperados e os mais vulneráveis são atraídos para as igrejas neoproféticas na esperança de encontrar libertação. Mas o desafio antecede o recebimento da bênção. O fiel paga primeiro. Coloca-se na posição de credor de Deus, coagindo-O a retribuir na mesma medida. Com o sacrifício financeiro, o crente acredita ter já assegurado a intervenção divina sobre determinado infortúnio (Mariano, 1996:38). Assim, as bênções prometidas, desejadas e reivindicadas estão sempre atreladas à oferta financeira. No entanto os responsáveis das igrejas neopentecostais alegam que as dívidas financeiras são totalmente voluntárias. A influência negativa dos discursos e da práxis religiosa das igrejas neopentecostais estuda-se a seguir.

9.2 A INFLUÊNCIA POSITIVA E NEGATIVA DOS DISCURSOS E DA PRÁXIS RELIGIOSA NEOPENTECOSTAL

No que concerne à influência negativa dos discursos e da práxis religiosa neopentecostal em Portugal além de, nalguns campos, se ter notado uma influência positiva, a negativa tem sido mais comprometedora da integridade social dos portugueses. Segue o estudo acerca da influência positiva do discurso e da práxis religiosa neopentecostal.

9.2.1 Influência positiva do discurso e da práxis religiosa neopentecostal

Relativamente ao estudo sobre a influência positiva do discurso e da práxis religiosa neopentecostal é necessário ser estudado por contribuir com o equilíbrio dos argumentos. Assim, abordar-se-ão a seguir os aspetos positivos da influência do discurso e da práxis neopentecostal na sociedade portuguesa.

a) A fé no empreendimento: o fim da privação

Uma das áreas bastante influenciada pelos neopentecostais é a do empreendedorismo. Entre os neopentecostais existe o incentivo e até a projeção para a criação de empresas ou produtos novos ao identificar oportunidades e transformá-las num negócio lucrativo.

Empreendedor é alguém versátil, que possui as habilidades técnicas para saber produzir, e capitalista, que consegue reunir recursos financeiros, organizar as operações internas e realizar as vendas da sua empresa (ARBELO, 2021:27).

Durante as crises económicas de 2005 e 2009 (a crise financeira internacional apenas comparada à Grande Depressão dos anos 30) Portugal sofreu um decréscimo económico e as famílias foram afetadas no seu poder de compra (Serra, 2012:1).

A economia portuguesa, integrada na economia internacional, apesar da reduzida contribuição para o produto Europeu e Mundial, sofreu os mesmos impactos das restantes economias mundiais, para além de um conjunto alargado de problemas microeconómicos, há muito diagnosticados na economia nacional (principalmente relativos à produtividade) e que se agravaram com a crise, os principais indicadores macroeconómicos também presenciaram uma degradação, sobretudo o Produto Interno Bruto (PIB) e o emprego (Serra, 2012:1).

O neopentecostalismo como divulgador da Teologia da Prosperidade é um instigador ao empreendedorismo. Com todo o cenário de crises múltiplas nas últimas décadas, estas igrejas despertaram o sentido da fé como requisito para o sucesso empresarial (Serra, 2012:177). Com o neopentecostalismo passa a existir a oportunidade de o indivíduo de classe média e baixa adquirir conhecimento na área empresarial e são-lhe dadas algumas ferramentas que o capacitam para o lançamento nesta esfera.

Com a crise sanitária causada pelo COVID-19 passou a existir uma profunda recessão económica com características globais e que feriu profundamente a economia dos países entre os quais Portugal não é exceção (Silva, 2020:4). Embora Portugal esteja há 35 anos na EU (em 2021), um estudo da *Pordata*¹⁷² indica que Portugal tem vindo a reduzir a miséria no país. No entanto, tem ainda 2,2 milhões de pessoas em situação de pobreza e exclusão social; ou seja, dois em cada dez residentes (Sá, 2021:1). Este cenário tem provocado uma procura de soluções financeiras para o cidadão comum e as igrejas neopentecostais oferecem a sua ‘alternativa’ para o fim da miséria. Neste contexto, a ‘teologia da prosperidade’ passou a ser como que uma espécie de bem-aventurança pois trouxe um “estímulo empreendedor intermediado pelo capital advindo da prática religiosa” (Silva, 2020:182).

b) O empreendedorismo económico neopentecostal

O neopentecostalismo oferece aos seus seguidores o impulso para a obtenção de uma vida mais próspera e empreendimentos que sejam lucrativos na prática. Mesmo que o desafio seja o negócio inovador, o ideário é que não existe limitação para a fé. Logo, o iniciar uma atividade empresarial não só é uma atividade empreendedora, mas também um caminho para o sucesso. “Os fiéis são induzidos a definir e investir nas aspirações pessoais de prosperidade e não deixar que a realidade os torne fracos e derrotados” (Silva, 2020:182).

172 Pordata – Disponível em: <https://www.pordata.pt/Europa>

Embora haja muito do intitulado ‘empreendedorismo de palco’¹⁷³, “a demanda por narrativas bonitas (mesmo que falsas) só cresceu. O mundo se tornou ainda mais complexo, o mercado se tornou, para boa parte dos profissionais, ainda mais ameaçador” (Silva, 2019:1). Mais, o neopentecostalismo procura transformar ameaças numa plataforma que leve a novos produtos e a novos negócios.

Diferentemente dos ‘empreendedores de palco’, na era da ‘Igreja Neopentecostal do Empreendedorismo’ temos um bocado de gente experiente, com obra construída e anos de estrada, propondo essa conversa rasa (Silva, 2019:1).

c) Uma ‘nova’ classe média em Portugal

A fenómeno do surgimento de uma nova classe média em Portugal de cariz cristão é abordado por Souza (2011:15),

O empreendedorismo cristão preconiza uma aceitação ideológica do mercado e da economia capitalista e liberal, com valorização da competência individual e corporativa face à crescente concorrência. Baseia-se na liderança individual, tendo, portanto, um carácter personalista.

Os neopentecostais são as igrejas que mais promovem e assumem posições de destaque em organizações seculares e mercantis¹⁷⁴ (Souza, 2011:16). Note-se que a principal característica da teologia da prosperidade é a ideia de que o sucesso nos empreendimentos da vida é parte integrante da experiência de salvação do cristão (Moyo, 2013:99). De acordo com Souza (2011:26),

Há uma significativa diversidade de empreendimentos económicos com identidade neopentecostal envolvendo, entre outras atividades, turismo, promoção de eventos, confeção de vestuário, fabricação de móveis e de objetos de culto.

173 ‘Empreendedorismo de palco’ – ‘é a forma como são denominadas palestras e outras ações realizadas para difundir o empreendedorismo, utilizando técnicas fortemente motivacionais e muitas vezes baseadas em “clichês” como “lute pelos seus sonhos” ou “tudo é possível se você acreditar”. E, embora esses não sejam conselhos ruins, são frases bastante desgastadas e que muitas vezes não condizem com a realidade e os desafios que é empreender. Essa modalidade acaba atraindo um grande público, em grande parte pessoas que ainda não tiveram uma experiência mais profunda com o empreendedorismo e que acabam se encantando com as possibilidades apresentadas. Além das palestras, livros e cursos também são vendidos como uma ‘fórmula mágica’ para o sucesso empreendedor, prometendo apresentar caminhos fáceis e resolver prontamente os problemas dos consumidores.’ Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-empreendedorismo-de-palco>.

174 Além das igrejas propriamente ditas, o empreendedorismo económico se faz presente no meio evangélico, sobretudo neopentecostal, através de algumas entidades que reúnem empresários, profissionais liberais e aspirantes de diversas denominações. Essas organizações para-evangélicas oferecem instrução e auxílio em termos de negócios, à luz da Teologia da Prosperidade. Algumas contam com sócios contribuintes e comercializam serviços e artefactos, fazendo dos seus dirigentes prósperos empreendedores. As maiores são; Comité Cristão dos Homens de Negócio (CCHN) e Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno (Adhonep) (Souza, 2011:30).

Adicionalmente, Souza (2012:20) afirma que

...a maioria deles e também os que mais geram lucro se concentram na área de comunicação social, na forma de: editoras, gravadoras, produtoras audiovisuais, distribuidoras e emissoras televisivas e radiofónicas. Os gestores são também seus próprios fundadores, o que denota o carácter relativamente recente do empreendedorismo económico neopentecostal.

Souza (2012:20) considera que “os emergentes que dinamizaram o capitalismo... fazem parte da considerada ralé¹⁷⁵ da sociedade ou um enorme grupo de indivíduos tratados de maneira precária há gerações”. Assim, esta ‘nova’ classe média é quem produz de forma a permitir sustentabilidade para manter o padrão adquirido (Bertani, 2016:69). Note-se que a emergência desta ‘nova’ classe média surge no contexto do século XX que foi o século das religiões e do grande “mercado da fé” (Silvia, 2016:75). Ferrari (2007:86-87) informa também que,

O neopentecostalismo...faz oposição ferrenha aos cultos e tradições afrodescendentes, indígenas e católicas; usa intensamente a média; organizasse na linha empresarial (lucro, dinheiro) ...ênfatiza a Teologia da Prosperidade; e possui forte liderança centralizada.

A crise dos anos 80 abriu campo às igrejas neopentecostais para emergirem a partir das periferias e a oferecerem o que o Estado não disponibiliza. Oferecem serviços de proteção social, promessas de emprego e ascensão de classe social aos seus crentes. Assim, estas igrejas passam a ser resposta para os mais desfavorecidos e carenciados e oferecem-lhes a possibilidade de acesso ao capital e ao consumo (Silvia, 2016:84).

O neopentecostalismo e a Teologia da Prosperidade fazem a reformulação da visão de Deus, da religião e do mundo. Passa-se então a compreender que Deus fez as coisas para o ser humano usufruir delas com abundância (Ferrari, 2007:141). Ainda assim, as práticas, os discursos neopentecostais bem organizados, bem como os eloquentes pedidos de ofertas de bens e serviços para os inúmeros problemas diários não são exclusivamente para as camadas sociais desprivilegiadas. Não há uma exclusão de segmentos da classe média nem da classe alta (Silvia, 2016:85). Souza (2011:29) explica que

O empreendedorismo neopentecostal é marcado pela confluência de fins religiosos e económicos. No neopentecostalismo, os fortes interesses económicos promovem uma junção indissociável entre igreja e empresa.

175 ‘Ralé’ – Este termo refere-se ao grupo de pessoas relegadas ao abandono social e político, segundo Souza (2012:20)

Souza (2011:29) descreve a posição de vantagem de vários grupos neopentecostais relativamente à aquisição de estações de televisão e de rádio.

Geridas com um caixa volumoso e de rápido acesso, o que lhes possibilita participarem de leilões por emissoras de televisão e rádio numa condição privilegiada. Há nítida conexão entre a conquista de emissoras, a abertura de novos templos ou grupos de apoio e, consequentemente, maior arrecadação financeira, processo esse que se retroalimenta (Souza, 2011:29).

A influência negativa do discurso e da práxis religiosa neopentecostal estuda-se a seguir.

9.2.2 Influência negativa do discurso e da práxis religiosa neopentecostal

Quando se ausculta o público que foi aderente e que pelos vários motivos se desligou da igreja neopentecostal, constata-se que essa influência perniciosa tem custos a longo prazo. Muitos dos que procuram respostas imediatas acabam por encontrar também estas igrejas neopentecostais que se agrupam em comunidades religiosas como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) ou a Igreja Maná; correntes fundamentalistas associadas à chamada teologia da prosperidade que se identificam como evangélicas apesar de a Aliança Evangélica Portuguesa (AEP) lhes ter recusado a adesão mais do que uma vez, “por causa das suas práticas e da sua própria ideologia”, como esclarece António Calaim¹⁷⁶ (Rafael, 2017:18-28). Nas últimas décadas a entrada da IURD em Portugal em 1989 foi o maior choque religioso que ocorreu no país, aponta Alfredo Teixeira¹⁷⁷ (Gomes, 2018:1). Ou seja, são igrejas que aparecem e desaparecem rapidamente, embora algumas se vão consolidando no país. São igrejas que se têm aproveitado de um “mercado religioso” vasto e que aproveitam a “vulnerabilidade” dos fiéis em busca de compensações imediatas para os conquistar com promessas de riqueza, saúde e de melhoramento das relações humanas.

Note-se o exemplo de Katia Aveiro, irmã do famoso jogador de futebol Cristiano Ronaldo. De acordo com Resendes (2017:1), o *CM Jornal* noticiou o facto de Katia Aveiro ter recorrido a um guia espiritual. Adicionalmente, Jeremias (2018:1) afirma ter o *Flash Notícias* anunciado sobre o mesmo assunto afirmando, “Ligada à espiritualidade, a irmã de Cristiano Ronaldo recorre a serviços de um pastor evangélico, Rogério Machado, para a ajudar no amor e na carreira”. Entretanto, Katia Aveiro cortou relações com o pastor da sua igreja evangélica.

176 António Calaim - à data, Presidente da Aliança Evangélica Portuguesa.

177 Alfredo Teixeira - Professor associado da Faculdade de Teologia. Doutor em Antropologia (especialização em Antropologia Política) pelo Instituto de Ciências do Trabalho e Empresa.

Resendes (2017:1) explica, “Já não há ligação nem pelas redes sociais. A irmã de Cristiano Ronaldo ‘fartou-se’ de receber pedidos de ‘ajuda’”. De acordo com Jeremias (2018:1),

Há quase dois anos Katia Aveiro teria, em segredo, conhecido o pastor Rogério Machado e converteu-se. Tem ajudado a igreja em tudo, até nas obras que foram feitas no templo. Ronaldo e Dolores apoiam e Agnes revela como são os bastidores da Valentes de Deus.

Adicionalmente, Jeremias (2018:1) explica que

A forte amizade entre Katia Aveiro e o pastor Rogério Machado, da igreja Valentes de Deus, uma nova religião bem como de uma nova igreja, na Amadora, arredores de Lisboa, parece ter chegado ao fim.

Isto é, “a irmã de Cristiano Ronaldo ‘fartou-se’ de receber pedidos de ‘ajuda’ [da parte do pastor] para [fazer] as obras da igreja e não restaram nem as fotografias nas redes sociais” (Jeremias, 2018:1).

O campo religioso no solo português é hoje cada vez menos o campo das religiões, pois na sua ânsia de compor um universo-para-si e sem dúvida cheio de sentido-para-si, o indivíduo religioso tende a não se sujeitar às definições que as instituições lhe propõem dos elementos de sua própria existência (Sanchis, 1997:35). Nessa busca por uma religiosidade que atenda às suas necessidades pessoais, o indivíduo afasta-se cada vez mais das instituições religiosas tradicionais e aproximando-se paulatinamente de formas alternativas do sagrado, criando, assim, uma espécie de simbiose, na qual “é menos de verdade objetiva que se trata, na procura contemporânea do sentido religioso da vida, mas de uma emoção que tenha o som da verdade” (Sanchis, 1997:34). Abaixo encontra-se o décimo capítulo, o Capítulo 10, que é a abordagem à problemática da manipulação do neoprofetismo em Portugal.

CAPÍTULO 10

O NEOPENTECOSTALISMO E O SEU PROFETISMO

Neste capítulo, o Capítulo 10, aborda-se o profetismo como elemento extraordinário do Neopentecostalismo com as suas ramificações que importa estudar. Abaixo segue a discussão dos problemas causados pelo profetismo do Neopentecostalismo.

10.1 PROBLEMAS CAUSADOS PELO PROFETISMO DO NEOPENTECOSTAL

Relativamente aos problemas causados pelo profetismo do neopentecostalismo estes são de várias ordens, tendo surgido devido a comportamentos antiéticos que enviam sinais de ser altura de se levar a sério as necessidades sociais dos membros das igrejas e dos indivíduos que buscam resposta para aliviarem a sua dor ou o para o suprimento das suas necessidades. Assim, segue-se a abordagem de temas como a problemática da manipulação usada pelo neopentecostalismo em Portugal, os canais da bênção, os meios utilizados como chamariz. Abaixo segue o estudo acerca da problemática da manipulação usada pelo neopentecostalismo em Portugal.

10.1.1 A problemática da manipulação usada pelo neoprofetismo

Relativamente à problemática da manipulação do neoprofetismo em Portugal Quayesi-Amakye, (2009:24) explica que “O profetismo é um fenómeno religioso que envolve um indivíduo sobrenaturalmente dotado de capacidades extrassensoriais que o habilitam a desempenhar funções sobrenaturais”. Ou seja, “Envolve a habilidade sobrenatural de obter discernimento espiritual de assuntos espirituais e o uso do conhecimento assim obtido para melhorar a situação humana no reino material” (Amakye, 2009:24). Consequentemente, “No profetismo, o indivíduo assim equipado é extremamente sensível às operações, vontade, intenções e direções do poder sobrenatural possuidor que, neste contexto, é o Espírito Santo” (Amakye, 2009:24).

Quanto à problemática relacionada com a manipulação do neoprofetismo em Portugal note-se que o surgimento e a expansão de uma nova manifestação do profetismo dentro do neopentecostalismo atingiu uma dimensão global, aproveitando-se da disposição e da acessibilidade às redes sociais. A crescente expansão da manifestação do neoprofetismo nota-se em sociedades mais dadas a espiritualidades e sensíveis à religião nas quais este tipo de neoprofetismo tem prosperado em larga escala. Neste contexto, uma grande parte dos

neopentecostais admite e sustenta o fenómeno neoprofetista que relaciona o discurso e a práxis religiosa ao nível do indivíduo numa dimensão mais pessoal e íntima.

Ao olhar para a figura do profeta, é comum encontrar deturpações de sua atividade. Nos relatos bíblicos, o profeta não é um adivinho, mas um indivíduo chamado por Deus para exercer uma atividade sob seu comando: anunciar a vontade de Deus e chamar o povo e as autoridades ao arrependimento diante de um pecado público (Júnior e Colli, 2018:53).

Embora o profetizar e o ofício de profeta (sem discriminação de género) seja bíblico, “em vez de meros adivinhos, os profetas devem ser compreendidos como portadores de uma mensagem direta de Deus, motivada por eventos do tempo presente” (Júnior e Colli, 2018:55). A proliferação de profetas tem atingido grandes proporções a nível global. São geralmente pessoas comuns que foram simplesmente escolhidas por qualquer razão conhecida somente pelo próprio Deus e que, aparecem com uma palavra e com poder no meio de uma crise, angústia, dor ou adversidade e começam a declarar as Palavras do Senhor enquanto o próprio Deus é movido a favor daqueles que ousam acreditar.

A característica distintiva do ‘neoprofetismo’ é a priorização do ministério profético; um aspeto que atrai milhares de pessoas na busca de explicações para as causas dos seus problemas, ou a solução para os mesmos, assim como o pré-conhecimento sobre o seu futuro incluindo a sua condição social vindoura. Os assim denominados “canais das bênçãos” são abordados como se segue.

10.1.2 Os canais das bênçãos

Os neoprofetistas fazem crer aos fiéis que são médiuns através dos quais não só Deus fala, mas que também transmite bênçãos através desses escolhidos. “A crença de serem um oráculo vivo da divindade leva os líderes do movimento neopentecostal a excessos” (Júnior, 2008:174). Este sector religioso gosta muito de imitar o *Antigo Testamento* para reforçar a sua credibilidade.

Estes líderes autodenominam-se os ‘ungidos do Senhor’. Sendo que, o significado da palavra ‘messias’ é exatamente ‘ungido’. Na verdade, o que pretendem é o revestimento de ‘poder’ espiritual, mas para uma dominação eminentemente temporal (Júnior, 2008:163).

Esta posição é reforçada com a passagem bíblica de *1 Crónicas* 16:22 que diz “Não toqueis nos meus ungidos”. Com esta passagem da *Escritura* os neopentecostais qualificam os seus líderes como pessoas distintas e escolhidas por Deus para a realização dos Seus milagres. Mais, é bom lembrar que, os falsos profetas hebreus dos tempos bíblicos eram punidos com a morte. Naturalmente, e como os tempos são outros, os neoprofetistas cujas aloquções proféticas não se

concretizam já não podem ser executados. O que lhes vale é que já não vivemos nesse tempo de que eles tanto gostam, caso contrário seriam executados (Brissos-Lino, 2020:1). Os meios utilizados como chamariz são estudados a seguir.

10.1.3 Os meios utilizados como chamariz

Relativamente aos meios utilizados como chamariz os líderes neoprofetas do neopentecostalismo promovem reuniões especiais com o intuito de atrair pessoas ao local de culto onde pretendem angariar bastantes somas financeiras, com a promessa de realizações milagrosas na vida pessoal dos crentes. Ao convidarem um ‘credibilizado’ neoprofeta as igrejas neopentecostais enfatizam a necessidade de os fiéis trazerem consigo uma “semente profética”¹⁷⁸ (Pondani, 2019:45) que doarão nessa reunião para que o milagre aconteça. Isto é feito com o reforço de passagens bíblicas supostamente relacionadas com o assunto abordado. Aproveitam a exposição do neoprofeta para ganharem popularidade usando testemunhos relacionados à riqueza que propagam pessoalmente ou nas plataformas de média social.

Por exemplo, este tipo de chamariz é usado à data (25.01.2022) pela igreja Hillsong Portugal pela pessoa do seu pastor principal, Mário Rui Boto, numa publicação da rede social *Facebook* intitulada ‘Oferta Coração pela Casa’.

Dia 6 de Março é Domingo Coração pela Casa, onde toda a igreja Hillsong Portugal é chamada a trazer aquilo a que designamos chamar de “Oferta Coração pela Casa”, uma oferta PROFÉTICA. Porque profética? Porque somos chamados a dar antes de ver, a crer antes de acontecer. E a nossa igreja Hillsong Portugal tem sido verdadeiramente uma Casa de Profetas, que dão antes de ver. Há profetas para 2022? O MELHOR AINDA ESTÁ PARA ACONTECER! (Boto, 2022:1).

Esta intitulada “oferta profética” é tida como uma oferta de “semente de fé” e é dinheiro dado com fé de que Deus o vai multiplicar e é assegurado que será devolvido ao doador de modo multiplicado. Quanto mais dinheiro o dador oferta – e quanto mais fé tem – mais dinheiro vai receber em troca. Os pregadores da prosperidade geralmente solicitam dádivas para os seus ministérios com a promessa de retorno. Eles dão um brilho espiritual aos seus apelos por dinheiro com declarações como “Deus quer abençoar-te com um milagre financeiro”. Muitas vezes é usada a passagem bíblica de *Mateus 17:20*: “Em verdade vos digo que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: ‘Passa daqui para lá’, e ele

178 ‘Semente profética’ - é uma referência ao dinheiro dado a um neoprofeta ou através dele, como um pré-requisito para um milagre, expressão profética ou proclamação de bênçãos.

se moverá. Nada vos será impossível.” No entanto, ao fazer-se uma exegese apropriada torna-se evidente que este versículo nada diz sobre ganhar dinheiro ou fazer ofertas de sementes de fé.

Nesta dinâmica o uso de objetos ungidos para transmissão da presença e do poder de Deus aos indivíduos necessitados é muito comum. Estes objetos são adquiridos por aquele que recorre, beneficiando economicamente o neoprotefa no processo, visto que as pessoas comprem e dão dinheiro ao profeta ou ao seu ministério (Ramantswana, 2019:6). Banda (2020:2) explica que,

No neopentecostalismo... os objetos ungidos funcionam como instrumentos para mediar a presença ativa de Deus na vida dos crentes. Um papel principal desempenhado pelos objetos ungidos é levar a poderosa presença de Deus ao crente, ligando o crente a Deus.

Por outro lado, Júnior (2008:154) sublinha que “O abuso de tais recursos, a maioria deles comercializados, sugere um público-alvo não afeito à leitura”. A razão é porque de acordo com Júnior (2008:154), “Os símbolos que representam o favor divino geralmente são instrumentos utilizados por religiões primitivas, como forma mais eficiente de comunicação”. Isto é,

Além de garantir melhor eficiência na comunicação, o uso de fetiches e rituais dá total autonomia ao líder quanto à ‘mensagem’. Ela se ‘liberta’ do livro sagrado, encontrando no dirigente o canal divino e atualizado da revelação (Júnior, 2008:154).

As pessoas com tendência para gravitar à volta dos neoprotefas; isto porque enfrentam problemas pessoais e por isso buscam a intervenção divina. Na maioria das vezes essas pessoas têm necessidades que vão além das suas possibilidades de concretização e almejam por uma direção acerca do futuro. Procuram por uma resolução para os problemas da sua própria vida ou da resolução de circunstâncias inexplicáveis. Muitas vezes os neoprotefas são usados como canais para a suposta libertação das forças do mal. É muito comum ver o neoprotefa a ‘visualizar’ e a confrontar demónios durante um culto na igreja. Ao fazer isso, os neoprotefas modernistas consideram-se a si mesmos como superiores e notam-se os seus seguidores como que estando a seguir os próprios passos e instruções de Jesus Cristo. A adoção dessa atitude de aparente superioridade pelos neoprotefas em relação aos fiéis resulta em formas diversas de manipulação das consciências dos seguidores de tais líderes e que se torna importante abordar. Assim, a ação e os métodos utilizados pelos mestres da manipulação neopentecostais são abordados a seguir.

10.2 Profetismo, Manipulação e ‘Declarações Proféticas’

Esta subsecção estuda o profetismo, a manipulação e as ‘declarações proféticas’. O neopentecostalismo veio demonstrar de forma descarada uma suposta prática dos dons espirituais. O Neopentecostalismo tem explorado vertentes desses dons bíblicos e, particularmente o profético. Assim, muitos neoprofetas levam os seus seguidores a beber e a lavarem-se com “água abençoada”, bem como a serem ungidos em partes ou em todo o corpo com “azeite sagrado”. Estes líderes são chamados de “pai espiritual”, de “papá” ou de “homem de Deus” (Mannya, 2019:1).

Na sua crença, estes crentes seguem de forma cega os intitulados ‘profetas’, os quais, supostamente têm acesso direto ao divino de Quem recebem poder sobrenatural para que as demandas dos seguidores necessitados sejam atendidas e assim sejam catapultados para uma prosperidade repentina. A isto, é claro, está anexada uma espécie de etiqueta de preço (Mannya, 2019:1).

Isto torna-se problemático quando o dom de profecia fica vinculado a ideais utópicos que fomentam o poder de manipulação persuasiva e têm o potencial de alterar a consciência de seres humanos que de outra forma seriam razoáveis. (Merlo, 2020:1).

Abaixo segue-se o estudo acerca dos fatores relacionados com a manipulação usados pelos líderes neopentecostais neoprofetas.

10.2.1 Fatores relacionados com a manipulação usados pelos neoprofetas neopentecostais

Relativamente aos fatores relacionados com a manipulação utilizados pelos líderes neopentecostais e neoproféticos torna-se imperioso que se aborde a tendência manipuladora por parte de mestres neoprofetas neopentecostais. Adicionalmente, é necessário serem abordados também os métodos de manipulação utilizados por esses líderes, como se estuda nesta subsecção da dissertação.

De acordo com Shortsleeve (2018:1), “A manipulação é uma estratégia psicológica emocionalmente prejudicial usada por pessoas incapazes de pedir o que querem e precisam de maneira direta”. Ou seja, “As pessoas que tentam manipular os outros estão a tentar controlá-los” (Shortsleeve, 2018:1). Colocado de outra forma, “Quando você está a ser manipulado por alguém, é psicologicamente coagido a fazer algo que provavelmente não quer” (Shortsleeve,

2018:1). Isto é, “Você pode sentir medo de fazê-lo, ser obrigado a fazê-lo ou culpado por não o fazer” (Shortsleeve, 2018:1).

Quando analisar-se este tipo de exercício do neoprofetismo, observam-se orações manipuladoras e patéticas que apenas expressam os desejos humanos aparentemente sérios e profundos, mas ainda assim fingindo estar carregados da autoridade divina. A ligação entre dinheiro e o suposto “dom de profecia” neopentecostal é uma área de natureza cinzenta, precisamente porque pode encorajar a introdução de falsos profetas (Kalu, 2008:143). Como afirma Pondani (2019:46),

Muita lealdade também foi exigida do relacionamento dos fiéis com o profeta, de modo que, por medo de maldições, ninguém questionasse tendências abusivas e, na maioria dos casos, alguns acontecimentos ilegais foram mantidos sob os bancos sem qualquer interrogatório.

Tendo em conta o estado do indivíduo necessitado, seja de defesa divina, de libertação, de proteção, de segurança ou de ajuda, o indivíduo acaba por sujeitar-se à manipulação, tornando-se assim dependente e controlado por parte destes neoprofetas a troco de “dinheiro milagroso”. O pensamento é fantástico porque o neoprofeta apregoa que o dinheiro entra nos bolsos das pessoas misticamente, é ouro que “chove” do céu, “perda de peso” milagrosa, cura de todos os tipos de doenças ou de outros “favorecimentos” prometidos como o escape e a solução de qualquer dificuldade (Moyo, 2013:5-6).

Baseado nos argumentos acima Cavalcanti (2008:36-37) é de opinião que o neopentecostalismo dever ser categorizado mais como pseudopentecostalismo e o neoprofetismo como *pseudoprofetismo*. Isto porque os pseudoprofetas levam as pessoas a questionarem-se a si mesmas, sobre a sua realidade, a sua memória ou os seus pensamentos enquanto os pseudoprofetas são pessoas manipuladoras que muitas distorcem o que uma pessoa diz e sequestram a conversa ou fazem com que o necessitado sinta que fez algo errado relativamente aos preceitos divinos apesar de não ter certeza de que o fez.

Os neoprofetas pretendem garantir que por serem “profetas” são capazes de declarar sobre a vida dos necessitados; ou seja, assim que fazem as suas declarações Deus começa a reorganizar certas coisas no universo por forma a alterar a realidade física ou a manifestação do que eles declaram “profeticamente”. Isto gera uma dependência gradual do indivíduo em necessidade que precisa depender do neoprofeta para obter cada vez mais “respostas”, “soluções” ou “intervenções divinas” relacionadas com qualquer assunto da sua vida.

É aqui então que entra a “comercialização do sagrado” e as “transações” são iniciadas. No entanto, geralmente essas “transações” acabam numa interrupção do relacionamento devido, à falta de cumprimento do pagamento ou à falta da materialização do que foi “prometido”. Mais, há também a oferta de uma série de ‘orações’ para os mais afortunados e afluentes; neste caso, são ‘orações’ forma a protegerem os seus bens e a sua riqueza de modo a continuarem a crescer economicamente. Em muitos casos, a “promessa” de milagres e da obtenção de mais poder pessoal está diretamente ligada a preocupações mais profundas, como a cura das enfermidades e a necessidade de prosperidade. Esse fator faz com que as pessoas sejam atraídas para essas igrejas ou ministérios. De acordo com Khanyile (2016:15), tal como na feitiçaria e na bruxaria “...o Neopentecostalismo idolatra o milagroso, cura, libertação; sucesso e a promulgação de bizarras performances da igreja muitas vezes realizadas por líderes espirituais carismáticos e altamente influentes” (Kgatle, 2017:1,3). Isto é,

Os neopentecostais são ‘novos’ pentecostais na orientação porque se diz que são transdenominacionais (não vinculados pela denominação), socialmente relevantes, pouco ortodoxos, não dogmáticos e cosmopolitas, em comparação com os seus antecessores pentecostais clássicos (Khanyile, 2016:15).

A necessidade das “declarações proféticas” dos neoprofetas neopentecostais precisarem de ser verificadas aborda-se a seguir.

10.2.2 A necessidade de se verificarem as declarações ‘proféticas’ proferidas pelos neoprofetas neopentecostais

O estudo abaixo está relacionado com a necessidade de se verificarem as declarações alegadamente proféticas dos neoprofetas neopentecostais. Salvaguarde-se a importância das profecias e o papel dos profetas na cristandade cuja operação espiritual tem verdadeira base bíblica. A *Bíblia* está repleta de obras de dezenas de profetas. Muitos desses profetas viveram antes do advento do próprio Cristo (Agazue, 2016:5). No entanto, a *Bíblia* descreve a natureza dos profetas verdadeiros em contraposição aos profetas que são “falsos”, afirmando que os últimos “profetizam” da sua imaginação e seguem o seu próprio espírito sem nenhuma direção de Deus (*Ezequiel* 13:2).¹⁷⁹ De acordo com Agazue (2016:2), falsos profetas são,

179 *Ezequiel* 13:2 – “Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que profetizam, e dize aos que só profetizam de seu coração: Ouvi a palavra do Senhor!” Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ez/13>

Pastores que se autoproclamam ou se intitulam de profetas estabelecem igrejas por conta própria e atribuem a si mesmos títulos proféticos de sua escolha, como o principal, o vidente, (Profeta, Reverendo, Pastor, Apóstolo) etc., sem seguir o devido processo necessário para obter tais títulos.

“Os neoprofetas afirmam ser da linhagem dos profetas bíblicos, mas às vezes fazem alegações subtis de superioridade aos profetas bíblicos” (Banda, 2020:2). Para se saber se o bolo tem bom gosto é preciso prová-lo. Por outras palavras, é necessário testar as declarações aparentemente “proféticas” de modo a comprovar a veracidade da sua procedência. No entanto, os neoprofetas tentam apresentar essa prova no exercício da própria declaração profética. Segundo os neoprofetas, as “declarações proféticas” funcionam como se estivessem a dar som ao que “ouvem” nas suas mentes aparentemente iluminadas pelo Espírito de Deus, ou ainda a voz daquilo que “vêm” nas suas “antevisões previdentes”, sendo dessa forma a libertação uma manifestação externa da “realidade que viram” de forma interna (Kgatle, 2018:5-8).

É prática comum esses “pastores” proferirem “profecias” para o Ano Novo, ou destinadas ao mês seguinte ou até para casamentos. No entanto, apesar da incerteza das “predições” os seus congregantes e seguidores aguardam avidamente por tais profecias a fim de serem guiados nas suas decisões e planos para essa determinada época. Essas “profecias” têm aparecido como títulos nas revistas, opúsculos ou até jornais dessas igrejas carregadas de superstição. De acordo com Agazue (2016:6), “O aumento da presença desses profetas e suas profecias incessantes contribuíram para um alto nível de superstição no país”. Mais, essa constatação acontece ao arrepio das

...evidências que sugerem que, histórica e transculturalmente, os ricos e os pobres, os instruídos e os não instruídos são afetados em qualquer sociedade onde a superstição reina suprema, embora em graus variados (Agazue, 2016:6).

No pensamento neoprofético a declaração do neoprofeta liberta sons divinamente inspirados; sons que declaram as intenções de Deus de pretender mudar as coisas e as circunstâncias, tanto à volta do fiel como ainda dentro de si. Quayesi-Amakye (2009) afirma que, “...o profetismo é um fenómeno religioso que envolve um indivíduo sendo sobrenaturalmente dotado de capacidades extrassensoriais que o habilitam a desempenhar funções sobrenaturais”. Ou seja,

Envolve a habilidade sobrenatural de obter discernimento espiritual de assuntos espirituais e o uso do conhecimento assim obtido no reino dos humanos... um indivíduo é assim equipado com sua percepção extrassensorial das operações, vontade, intenções e direções do poder ou força sobrenatural possuidor (Quayesi-Amakye, 2009:24).

O profetismo neopentecostal busca falar sobre as situações do agora, em vez de se centrar em algum futuro escatológico. Este profetismo tem como foco as preocupações materiais e físicas dos clientes e interessados (Tetteh, 2016:69). Quando esses líderes neopentecostais proferem uma declaração profética, julgam que com essa declaração a graça divina sobrenatural é libertada e a presente condição do indivíduo passa a ser espiritualmente forçada a se conformar às normas impostas pela declaração ‘profética’.

Para evidenciar uma visão transacional das bênçãos de Deus, alguns neopentecostais reservam objetos ungidos mais poderosos para pessoas que dão mais presentes materiais e monetários, além de cobrar por consultas ‘um a um’ com pessoas que precisam de serviços proféticos (Kgatle, 2019:4)

Os neoprofetas utilizam como base da sua alocução neoprofética a passagem bíblica de *Provérbios* 9:11, que na versão Amplificada (Ampl)¹⁸⁰ diz, “Pois por mim (sabedoria de Deus) os teus dias serão multiplicados, e anos de vida ser-te-ão aumentados”.¹⁸¹ Assim, os neoprofetas afirmam que como Deus tem um plano e um propósito específicos para a vida de cada indivíduo bem como para o seu destino torna-se implícita a Teologia do Domínio segundo a qual o neoprofeta ousa proferir as suas declarações ‘proféticas’. De forma corroborativa, Costa (2019:1) afirma que esta posição doutrinária encontra “fundamento dentro de outra teologia, menos conhecida [do] que a da Prosperidade, mas largamente difundida, sobretudo pelas Igrejas Neopentecostais: a Teologia do Domínio”; teologia também conhecida como “dominionismo”.¹⁸² Próchino, *et al* (2008:593) explicam que a

...Teologia do Domínio e a Teologia da Prosperidade promovem no neopentecostalismo um distanciamento com a escatologia pentecostal clássica que leva a uma autoexclusão da vida social e a um ascetismo intramundano.

Para tal, há um formulário que é preenchido com uma quantia financeira averbada que o fiel deve pagar antes de receber a “ministração neoprofética”. O processo evolutivo relacionado com a chamada “Declaração dos Decretos Proféticos” estuda-se a seguir.

180 *The Amplified Bible* (Ampl) é uma tradução da *Bíblia* no inglês produzida em conjunto pela Zondervan e a The Lockman Foundation. A primeira edição foi publicada em 1965. É em grande parte uma revisão da *American Standard Version* de 1901, com referências feitas a vários textos nas línguas originais.

181 Texto original em Inglês, ‘For by me (wisdom from God) your days will be multiplied, and years of life shall be increased.’

182 Dominionismo - é uma combinação de esforços de mapeamento espiritual tático, bem como técnicas de oração ofensivas (Miller, 2012:16).

10.2.3 O conceito de ‘declaração dos decretos proféticos’

No que concerne à chamada “Declaração dos Decretos Proféticos” a sua abordagem é necessária por informar o tema desta dissertação. Os neoprofetistas explicam que o decreto é mais poderoso do que a simples declaração profética. Baseiam o seu ensino em que um decreto é “uma ordem formal e autoritária que tem a força de uma lei” (Calder, 2015:1). Indo mais além, dizem que, um decreto é um “Deus pronuncia o Seu mandamento divino. Tu és o Seu agente, submetido na terra, declarando na terra o que o teu Pai estabeleceu no céu. Esse decreto profético torna-se uma palavra poderosa e criativa, ‘haja’” (Calder, 2015:1).

Nos tempos da *Bíblia* um decreto era uma questão real de palavras que carregavam o poder do rei sobre os seus súbditos. Em relatos nos livros de *Daniel*, *Esdras* e *Ester*, os reis proferiram decretos reais que tinham o poder de mudar o curso das cidades e das nações. O decreto foi sempre definido, publicado e afixado nas portas da cidade e nos importantes centros de mercado de modo a todos poderem ter conhecimento, para além de muitos usarem um arauto, no seu nome, para fazer conhecido ao povo iliterato e mais distante. De acordo com os neoprofetistas, tudo isto está dentro do poder da ‘nossa’ confissão profética. Quando não se confirmam essas profecias direcionadas e muitas vezes específicas relacionadas com as necessidades ou perspectivas futuras dá-se a rutura e o pseudoprofeta desaparece, pois, a sua calculada oportunidade associada a qualquer resultado de pagamentos ou recompensas foi desmantelada.

Geralmente, as consequências para os seus seguidores são nefastas a todo o nível. A credibilidade do profeta e da própria igreja cai por terra e passa a não haver uma verdadeira e reconhecida autoridade profética para falar não só aos indivíduos como também à nação. Este importante termo bíblico passa assim a ter a forma de ‘jargão’ cristão, levando como consequência a palavra “profético” a perder grande parte do seu real significado. De acordo com Anderson Jnr. (2019:24),

Futuristicamente, o cristianismo neoprofético gerará e testemunhará uma categoria de jovens profetas charlatões que fornecerão estranhas ideologias e interpretações cristãs das escrituras bíblicas para conquistar e abusar dos desesperados consumidores religiosos...

Anderson Jnr. (2019:24) explica que,

Isso ocorre porque o cristianismo em Gana se inclina mais para uma agenda de negócios em que muitos líderes religiosos usam sua posição e se aproveitam da ingenuidade de consumidores religiosos

desesperados para enganá-los e manipulá-los de sua riqueza para se tornarem ricos (Anderson Jnr., 2019:24).

Muito simplesmente, o genuíno e verdadeiro profético é a intenção de Deus – edifica, eleva e encoraja a ver as coisas do ponto de vista de Deus, leva a falar da Sua realidade e provoca o indivíduo a ser infundido com força e fé. É necessário esclarecer que a verdadeira declaração profética está dentro dos moldes e supervisão bíblica e não pode ser utilizada ao bem querer do indivíduo ou para fins pessoais sejam eles de que ordem for. No entanto, a questão de se fazer a distinção entre os verdadeiros e os falsos profetas tem sido controversa.

Uma declaração é um reconhecimento do facto. É estar a fazer uma afirmação assertiva, mas sendo apenas uma declaração que pode ser pronunciada. Assim, o pseudoprofeta não tem o poder de fazer com que essa mesma declaração passe a efeito. Já o sacerdote-profeta Jeremias alertava acerca destas ocorrências há cerca de 2600 anos: “Os profetas profetizam falsamente no meu nome; nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, e adivinhação, e vaidade, e o engano do seu coração é o que eles vos profetizam” (*Jeremias 14:14*). A *Bíblia* amplificada, no mesmo versículo, esclarece o sentido, dizendo,

Então o Senhor disse-me: ‘Os profetas [falsos] estão a profetizar mentiras em Meu Nome. Não os envie nem os autorizei nem falei com eles. Eles estão a profetizar-te visões inventadas [fingindo dar respostas de deuses artesanais], uma adivinhação inútil e engano da sua própria mente’ (*Jeremias 14:14*).¹⁸³

A assimilação da religiosidade neopentecostal por fiéis de outras tradições tem provocado um choque entre os que possuem a sua base no fundamentalismo¹⁸⁴ dogmático e no pietismo¹⁸⁵ sentimental levando a uma aversão aos comportamentos antagónicos daqueles que optam por uma teologia liberal, mais inclusiva ou relativista.

A religiosidade neopentecostal tem provocado um alto grau de competição no mercado religioso, forçando as instituições que almejam crescer numericamente a se adaptarem às demandas exigidas pelos fiéis (Morais, 2019:173).

183 Texto original em inglês: “Then the Lord said to me, “The [counterfeit] prophets are prophesying lies in My Name. I have neither sent them nor authorized them nor spoken to them. They are prophesying to your made-up visions [pretending to call forth responses from handmade gods], a worthless divination and the deceit of their own mind.”

184 ‘O fundamentalismo surgiu da reação dos meios calvinistas norte-americanos à Teologia Liberal, no final do século XIX. Posteriormente, novos ‘inimigos’ foram incorporados durante o século XX, como as teorias de Darwin e o comunismo, (Schmidt, 2015:304).

185 O pietismo acabou por trazer para o protestantismo uma ênfase muito forte no fator sentimental da relação do crente com Deus.

Esta tensão bem como as práticas exacerbadas e subjetivas dos neopentecostais e a sua libertinagem de interpretação das Escrituras levantaram uma barreira gigantesca que produziu uma posição exclusiva no meio religioso em Portugal.

Os ganhos esperados que se contam que a religião ofereça numa sociedade para trazer socorro à humanidade não se tem observado com valores relevantes entre os neopentecostais. No entanto, a proliferação da igreja pode ser uma bênção se for devidamente gerida e orientada.

CONCLUSÃO

Nesta investigação sobre o impacto do neopentecostalismo em Portugal pós-Revolução dos Cravos procurou-se produzir um estudo profundo e metucioso que enfrentou desafios significativos de acesso a informações e transparência por parte dos líderes neopentecostais. Esses obstáculos, no entanto, não diminuíram a importância da pesquisa; pelo contrário, eles sublinham a necessidade de mais estudos críticos e abertos neste campo.

A Revolução dos Cravos permite a abertura de uma utilização estratégica do contexto social e religioso, o que possibilita que o neopentecostalismo se estabeleça e cresça em Portugal a partir de 1974. A adoção do modelo do “self-made man” na teologia da prosperidade reflete não apenas uma característica marcante do neopentecostalismo, mas também a sua adaptação ao contexto socioeconómico português, apelando para indivíduos em busca de melhoria material através da fé.

Os desafios que encontrados na coleta de dados e a resistência à investigação por parte de líderes neopentecostais são reveladores da complexidade em estudar movimentos religiosos contemporâneos, especialmente aqueles que operam com uma forte ênfase na privacidade e na autonomia da igreja. Isso reforça a necessidade de abordagens investigativas que possam mear por essas resistências, talvez através da adoção de métodos indiretos de pesquisa ou da exploração de fontes alternativas de informação.

A crítica central evidencia a prática de certos líderes neopentecostais que distorcem os ensinamentos bíblicos, prometendo soluções imediatas para problemas complexos, como questões de saúde, financeiras ou pessoais. Muitas vezes isso tem levado à exploração da fé e da vulnerabilidade das pessoas, que, impulsionadas pela esperança de uma solução rápida para os seus problemas, acabam por se submeter a práticas questionáveis e, em muitos casos, acompanhar com essas mesmas práticas doações financeiras significativas que as prejudicam.

Em conclusão sobre os efeitos ambíguos do neopentecostalismo, onde a manipulação da fé pode resultar em exploração dos vulneráveis, implica-se uma chamada importante para uma reflexão mais profunda sobre as práticas e impactos desses movimentos religiosos. A pesquisa sugere uma dualidade onde, por um lado, existe uma promessa de transformação e prosperidade, e por outro, potenciais riscos e consequências negativas para os indivíduos que se encontram em situações de vulnerabilidade.

Nesta dissertação, ao documentar e analisar o estado atual do neopentecostalismo em Portugal, o nosso objetivo é estabelecer uma base sólida para que outros pesquisadores possam construir sobre ela. Ao identificar áreas que exigem mais investigação, buscamos não apenas contribuir para o conhecimento já existente, mas também guiar o caminho para futuras descobertas e compreensões.

Como sugestão para trabalhos futuros, seria interessante mergulhar mais profundamente nas experiências individuais dos seguidores e ex-seguidores do neopentecostalismo para obter percepções mais detalhadas sobre as práticas religiosas, como elas afetam e que espécie de impactos produzem na vida das pessoas. Além disso, um paralelo comparativo com outros movimentos religiosos dentro de Portugal poderia oferecer uma visão mais alargada sobre o papel do neopentecostalismo no cenário religioso do país.

LISTA DE RECURSOS CONSULTADOS

Artigos

- Acosta, Milton. (2009). *'Power Pentecostals'*. Langham Partnership-Scholar. Disponível em: <https://au.langham.org/power-pentecostals/>. Acesso em: 27.10.2021.
- Adedibu, Babatunde; Igboin, Benson. (2019). *'Eschato-praxis and accountability: A study of Neo-African Pentecostal movement in the light of prosperity gospel'*. AOSIS-Verbum et Ecclesia. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/vee/v40n1/35.pdf>. Acesso em: 13.10.2021.
- Agazue, Chima. (2016). *'He Told Me that My Waist and Private Parts have been Ravaged by Demons': Sexual Exploitation of Female Church Members by 'Prophets' in Nigeria'*. Dignity: A Journal on Sexual Exploitation and Violence. Vol.1. Art. 10. Disponível em: <https://digitalcommons.uri.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1016&context=dignity>. Acesso em: 08.11.2021.
- Ailton, Alves. (2013). *'A obediência à voz do Senhor'*. Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco – História. Disponível em: <http://adarea50.blogspot.com/p/historia.html>. Acesso em: 28.10.2021.
- Allison, Gregg. (2021). *'Pentecostal Theology'*. The Gospel Coalition, INC. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/essay/pentecostal-theology/>. Acesso em: 10.10.2021.
- Amanze, James; Shanduka, Tino. (2015). *'Glossolalia: Divine Speech or man-made language? A psychological analysis of the gift of speaking in tongues in the Pentecostal Churches in Botswana'*. Department of Theology and Religious Studies, Faculty of Humanities, University of Botswana. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1017-04992015000100002. Acesso em: 10.10.2021.
- Amorin, Alcides. (2015). *'Fundamentalismo Protestante: Dificuldades de Interação e Diálogo com a Cultura Brasileira'*. Monografias Brasil Escola- monografias. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/fundamentalismo-protestante-dificuldades-interacao-dialogo-com-cultura-brasileira.htm>. Acesso em: 28.10.2021.
- Amorin, Patrícia; Silva, Daniel. (2019). *'A Família Contemporânea Neopentecostal e o Lugar do Amor e da Religiosidade na Relação Conjugal'*. Pensar Acadêmico, Manhauçu, v. 17, n.

2. Disponível em:
<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/715/1017>.
Acesso em: 10.10.2021.

Anderson Jnr., George. (2019). '*Ghana's Neoprophetic Pentecostal/Charismatic Christianity: Future Prospects*'. E-Journal of Religious and Theological Studies (ERATS), (February Issue), Vol. 1, Nº 1. University of Cape Coast. Disponível em: <https://noyam.org/wp-content/uploads/2020/06/ERATS0219ART2.pdf>. Acesso em: 28.12.2020.

Aquino, Rodrigo. (2015). '*A Porneia na Compreensão de Paulo a Partir de 1 CO 6.12-20*'. Azusa – Revista de Estudos Pentecostais. Disponível em: https://www.ceeduc.edu.br/volume2numero2/5_rvista_julho_2011rodrigo.pdf. Acesso em: 12.12.2020.

Aquinas, Thomas. (1920). '*Summa Theologica, Second of the second part, question 177*'. NewAdvent - online. Disponível em: <http://www.newadvent.org/summa/3177.htm>. Acesso em: 03.04.2020.

Araújo, Marconi. (2007:). '*A salvação é aqui e agora: o papel da cura entre os neopentecostais da Igreja Universal do Reino de Deus*'. Vol. 4, No 1-2. Universitas FACE (substituída pela Universitas Humanas). ISSN 1676-0298 (impresso) - ISSN 1983-4179 (on-line). Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/face/article/view/471>. Acesso em: 31.12.2022.

Aryeh, Daniel N. A. (2020). '*Pentecostalism, Charismaticism and Neo-Prophetic Movements*'. Journal Vol.1 No.4. ISSN 2720-7749. Disponível em: https://www.academia.edu/44112503/Pentecostalism_Charismaticism_and_Neo_Prophetic_Movements_Journal_PECANEP_Mission_Financing_The_Case_of_Contemporary_Prophetic_Ministry_in_Ghana. Acesso em: 20.10.2021.

Arditi, Benjamin '*On Populism is Hegemony is Politics? On Ernesto Laclau's On Populist Reason*'. Universidad Nacional Autónoma de México. DOI:10.1111/j.1467-8675.2010.00587.x. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/229601476_Populism_Is_Hegemony_Is_Politics_On_Ernesto_Laclau%27s_On_Populist_Reason. Acesso em: 02.11.2021.

- Asamoah-Gyadu, J. (2009). *‘Did Jesus Wear Designer Robes?’*. The Global Conversation – Christianity Today. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/2009/november/main.html>. Acesso em: 12.10.2021.
- Badmos, Kunle. (2014). *‘Effect of Social Media on the Church’*. World Mission Evangelical Ministry, Ilesa, Nigeria-Annual Conference of Theological Friends and Fellows. Disponível em: https://www.academia.edu/12388901/EFFECT_OF_SOCIAL_MEDIA_ON_THE_CHURCH. Acesso em: 10.05.2023.
- Banda, Collum. (2020) *‘Mediating God’s relationality-A trinitarian perichoretic critique of the reliance on anointed objects in African Neopentecostalism’*. HTS Theologiese Studies/Theological Studies. ISSN: (Online) 2072-8050, (Print) 0259-9422. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339913674_Mediating_God%27s_relationality_A_trinitarian_perichoretic_critique_of_the_reliance_on_anointed_objects_in_African_neo-Pentecostalism. Acesso em: 08.11.2021.
- Barbosa, Aron. (2010). *‘Aspectos do Neopentecostalismo na Igreja Mundial do Poder de Deus’*. Ciências Sociais - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Disponível em: <https://www.ufjf.br/graduacaocienciasociais/files/2010/11/ASPECTOS-DO-NEOPENTECOSTALISMO-NA-IGREJA-MUNDIAL-DO-PODER-DE-DEUS-Aron-%c3%89dson-Nogueira-Giffoni-Barbosa.pdf>. Acesso em 12.12.2019.
- Barros, Walther. (2015). *‘Gunnar Vingren e Daniel Berg: Os Pioneiros das Assembleias de Deus’*. Revista Ultimato – AD Hortolândia. Disponível em: <https://www.adhortolandia.org/gunnar-vingren-e-daniel-berg-os-pioneiros-das-assembleias-de-deus/>. Acesso em 12.12.2019.
- Barrett, David B. (1988) *‘The Twentieth-Century Pentecostal/Charismatic Renewal in yhr Holy Spirit, with Its Goal of World Evangelization’*. International Bulletin of Missionary Research – Sage Journals; Vol. 12, Nº 3, (July 1):119-129. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/239693938801200303>. Acesso: 15.10.2021.
- Bartoş, Emil. (2015). *‘The Three Waves of Spiritual Renewal of the Pentecostal-Charismatic Movement’*. De Gruyter Open. DOI: <https://doi.org/10.1515/ress-2015-0003>. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.1515/ress-2015-0003>. Acesso em: 17.06.2019.

- Bedard, Stephen. (2017). ‘*How did Oneness Pentecostalism Start?*’. History of Christianity / online, postado no dia 18 de setembro. Disponível em: <https://historyofchristianitypodcast.com/2017/09/18/oneness-pentecostalism-start/>. Acesso em: 24.11.2019.
- Benedito, Julio C. (2005). ‘*Religiões e religiosidades populares. o conflito religioso e a simbiose de ritos e performances entre neopentecostais e afro-brasileiros*’. Artículo de investigación científica y tecnológica. Universidade Católica de Brasília (Brasil). Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/unih/n61/n61a11.pdf>. Acesso em: 27.10.2020.
- Bergamini, Ricardo. (2011). ‘*O Socialismo Cristão*’. História Da Civilização. Disponível em: http://www.ricardobergamini.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=42:o-socialismo-cristao&catid=30:historia-da-civilizacao&Itemid=33. Acesso em: 04.11.2021.
- Bessa, Daniela B. (2006). ‘*A Batalha Espiritual e o Erotismo*’. Revista de Estudos da Religião – REVER. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv1_2006/t_bessa.htm. Acesso em: 13.09.2020.
- Beverly, James. (1995). ‘*Toronto’s Mixed Blessing*’. Christianity Today-Article. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/1995/september1/5ta022.html>. Acesso em: 22.01.2022.
- Bialecki, J. (2015). ‘*The Third Wave And The Third World: C. Peter Wagner, John Wimber, and the Pedagogy of Global Renewal in the Late Twentieth Century*’. Pneuma, vol. 37, no. 2. University of Edimburgh. (DOI):10.1163/15700747-03702001. Disponível em: https://www.pure.ed.ac.uk/ws/portalfiles/portal/18364459/Third_Wave_Third_World_Pneuma_R_R.pdf. Acesso em:15.05.2021.
- Bledsoe, David. (2014). ‘*Teologia da Prosperidade - Um Mero Sintoma de Problemas mais Graves no Neopentecostalismo*’. Revista Batista Pioneira, Vol. 3, nº.2. Disponível em: <http://www.revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/viewFile/63/76>. Acesso em: 23.11.2020.
- Blumhofer, Edith. (2006). ‘*Azusa Street revival: Historiography of Pentecostalism*’. Religion On-line. The Christian Century. Disponível em:

<https://www.christiancentury.org/article/2006-03/azusa-street-revival>. Acesso em: 17.04.2019.

Boechat, João; Dutra, Roberto; Py, Fábio. (2018). *‘Teologia da prosperidade campista: Apóstolo Luciano e suas resinificações religiosas na Igreja Pentecostal Semear’*. Religião & Sociedade vol.38 no.2 Rio de Janeiro May./Aug. On-line version ISSN 1984-0438. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872018000200198. Acesso em: 23.04.2020.

Borges, Alex F.; Enoque, Alessandro. G.; Borges, Jacqueline F.; Silva, Lorrana, L.A. (2014). *‘Empreendedorismo Religioso: Um Estudo sobre Empresas que Exploram o Nicho da Religiosidade’*. Anpad. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rac/v19n5/1982-7849-rac-19-5-0565.pdf>. Acesso em: 20.10.2020.

Branco, Paulo. (2012). *‘História das Assembleias de Deus em Portugal’*. Assembleia de Deus Pentecostal da Guarda. Disponível em: <https://assembleiadeusguarda.webnode.pt/historia/>. Acesso em: 28.10.2021.

Branco, Paulo N. M. (2020). *‘AG of Portugal’*. Seag fellowship-Southern Europe Assemblies of God Fellowship. Disponível em: <http://www.seagfellowship.org/ag-of-portugal/>. Acesso em: 14.12.2019.

Branco, Paulo N. M. (2020). *‘Sobre Nós’*. Convenção das Assembléias de Deus. Disponível em: <https://cadp.pt/quem-somos/sobre-nos/>. Acesso em: 27.10.2020.

Brissos-Lino, José. (2018). *‘Uma questão de dignidade’*. A Ovelha Perdida. Disponível em: <https://ovelhaperdida.wordpress.com/2018/03/23/uma-questao-de-dignidade/>. Acesso em: 12.12.2021.

Brown, Benjamin (Dir.), (2020). *‘Legalism and Antinomianism’*. Fuller.edu. Disponível em: <https://www.fuller.edu/next-faithful-step/resources/legalism-and-antinomianism/>. Acesso em: 21.07.2020.

Calder, Hellen (2015). *‘4 Reasons Why a Prophetic Decree is Powerful’*. ‘the David McCracken Ministries Family’. Disponível em: <https://www.enlivenpublishing.com/2015/11/17/the-power-of-your-prophetic-decree/>. Acesso em: 23.11.2020.

Campos, Pamella. (2019). *‘Raiz é feminino: influências e heranças do gospel em território nacional’*. PPGH UNIRIO. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/338632899_Raiz_e_feminino_influencias_e_herancas_do_gospel_em_territorio_nacional. Acesso em: 18.10.2021.

Campos, Leonildo S. (1997). *‘Teatro, templo e mercado: Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal’*. Editora Vozes, Simpósio Editora, UMESP in Portuguese. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/leonildo-silveira-campos/teatro-templo-e-mercado/1966885292>. Acesso em: 04.10.2021.

Campos, Leonildo S. (1999). *‘A Igreja Universal do Reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa)’*. Lusotopie. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/luso_1257-0273_1999_num_6_1_1277. Acesso em: 10.10.2021.

Campos, Leonildo. (2005). *‘As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro’*. REVISTA USP, São Paulo, n.67, setembro/novembro. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13458>. Acesso em: 22.06.2019.

Campos, Leonildo S. (2006). *‘Os “políticos de Cristo” – uma análise do Comportamento Político de Protestantes Históricos e Pentecostais no Brasil’*. Texto preparado para o GT Religião e Sociedade, XXVI ANPOCS, Caxambu. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-26-encontro/gt-23/gt18-19/4486-lcampos-os-politicos/file>. Acesso em: 21.10.2020.

Campos, Leonildo S. (2006). *‘Cultura, Liderança e Recrutamento em Organizações Religiosas - O Caso da Igreja Universal do Reino de Deus’*. Revista Organizações em Contexto 2(3):102-138. DOI:10.15603/1982-8756/roc.v2n3p102-138. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276368432_Cultura_Lideranca_e_Recrutamento_em_Organizacoes_Religiosas_-_O_Caso_da_Igreja_Universal_do_Reino_de_Deus. Acesso em: 10.09.2021.

Campos, Leonildo S. (2007). *‘O demoníaco, as representações do mal, os sistemas de acusação e de inquisição no protestantismo histórico brasileiro’*. Estudos de Religião, Ano XXI, n. 33, 59-107, jul/dez. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6342752>. Acesso em: 28.10.2020.

- Campos, Leonildo S. (2008). ‘*Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos*’. Revista de Estudos da Religião – REVER. ISSN 1677-1222. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv3_2008/t_campos.htm. Acesso em: 21.08.2021.
- Carmello, Thaís. (2020). ‘Maniqueísmo’. *Todo Estudo*. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/filosofia/maniqueismo>. Acesso em: 21.01. 2022.
- Carta, Mino (Ed.), (2020). ‘Teologia da prosperidade: O mercado da fé e a fé mercadológica’. *Carta Capital – Diálogos da Fé*. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/teologia-da-prosperidade-o-mercado-da-fe-e-a-fe-mercadologica/>. Acesso em: 15.12.2021.
- Cavalcanti, Maria (2014). ‘*Uma Análise Discursiva sobre o Neopentecostalismo e a Teologia da Prosperidade*’. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/51.pdf>. Acesso: 19.09.2021.
- Cavalcanti, Robinson (2008). ‘*Pseudo-pentecostais: nem evangélicos, nem protestantes*’. Ultimato, Viçosa ano XVI, n. 314, set./out. Disponível em: <https://pentecostalismo.wordpress.com/2008/10/17/pseudo-pentecostais-nem-evangelicos-nem-protestantes/>. Acesso: 12.10.2020.
- Cavalcanti, Robinson. (2009). ‘*Pseudopentecostais: nem evangélicos, nem protestantes*’. Metodista Vila Isabel. Disponível em: <http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricaoartigos.asp?Numero=1511>. Acesso em: 10.02.2021.
- Cartledge, Mark. (2019). ‘*Liberation Theology opted for the Poor, and the Poor opted for [Neo]Pentecostalism*’: *Illustrating the Influence of the ‘Prosperity Gospel’ in Brazil*. International Academy of Practical Theology – Conference Series. Disponível em: Doi: 10.25785/iapt.cs.v2i0.136 ORCID-ID: 0000-0002-3316-9676. Acesso: 05.07.2021.
- Cauchi, Tony (Lib.) (2020). ‘*Neo-Pentecostal Movement*’. The Revival Library. Disponível em: https://www.revival-library.org/revival_histories/neo_pentecostal/general_introduction.shtml. Acesso em: 16.03.2021.

- Cauchi, Tony. (2023:1). ‘*William Seymour and the History of the Azusa Street Outpouring*’. Revival Library-Articles. Disponível em: https://www.revival-library.org/revival_heroes/20th_century/seymour_william.shtml. Acesso em: 05.02.2023.
- Cerqueira-Santos, Elder; Koller, Sílvia; Pereira, Maria. (2004). ‘Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais’. *Psicologia: Ciência e Profissão*. vol.24 no.3 Brasília Set. Print version ISSN 1414-9893. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300011. Acesso em: 23.01.2021.
- Chia, R. (2011). ‘*A Different Gospel – Dangers of Prosperity Gospel*’. St. Andrew’s Cathedral. Publicado pela primeira vez em ‘The Courier’, January. Disponível em: <https://cathedral.org.sg/courier-online/single/a-different-gospel-dangers-of-prosperity-gospel>. Acesso em: 27.06.2020.
- Clark, Roland. (2019). ‘*Antinomianism Is A Serious Error And So Is Nomism*’. St Andrew’s Cathedral. Disponível em: <https://heidelblog.net/2019/09/antinomianism-is-a-serious-error-and-so-is-nomism/>. Acesso em: 13.09.2020.
- Combs, Bill. (2014). ‘*The Holiness Movement – the Good, The Bad and the Ugly*’. Community Bible Church. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/50b50122e4b0214dc1f73add/t/57b716e6ff7c50cc4362cac8/1471616758041/HistoryofHoliness.pdf>. Acesso: 29.08.2021.
- Conceição, Fábio. (2020). ‘*Teologia simples*’. Ancoradouro – Igreja Católica, Notícia. Disponível em: <https://blogs.opovo.com.br/ancoradouro/2014/01/22/em-carta-padre-fabio-de-melo-acaba-com-polemica-em-torno-de-declaracao-mal-entendida/>. Acesso em: 15.12.2020.
- Covington, Allison. (2008). ‘*Why Pentecostal? A Look at the Phenomenon of Rapid Pentecostal Growth in Latin America*’. Inquiry: The University of Arkansas Undergraduate research Journal, Vol.9. Disponível em: <https://scholarworks.uark.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1117&context=inquiry>. Acesso em: 28.12.2020.
- Crisóstomo, João. (2015). ‘*“Costela”, ou “lado” de Adão, em Gén 2,21-22?*’. Revista IHU online. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/169-noticias/noticias-2015/546278-costela-ou-lado-de-adao-em-gn-221-22-um-texto-de-joao-crisostomo>. Acesso em: 13.10.2019.

- Crozati, Jaime. (1998). '*Modelo de Gestão e Cultura Organizacional – Conceitos e Interações*'. Caderno de Estudos, São Paulo, FIPECAFI, v.10, n. 18. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cest/article/view/5630/7160>. Acesso em: 30.10.2021.
- Csordas, Thomas (2007:295–314). '*Global religion and the re-enchantment of the world: The case of the Catholic Charismatic Renewal*'. Anthropological Theory. 7 (3). doi:10.1177/1463499607080192. S2CID 144747312. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1463499607080192>. Acesso: 29.08.2021.
- Costa, Airton. (2004). '*Desvios Doutrinários da Confissão Positiva*'. Puritanos Vivos-Sola Scriptura. Disponível em: <http://solascriptura-tt.org/Seitas/Pentecostalismo/DesviosDoutrinariosConfissaoPositiva-AirtonEC.htm>. Acesso em: 15.08.2020.
- Costa, Fernando. (2019). '*Teologia do Domínio: Guerra Santa*'. Blog Cidadania & Cultura. Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2019/06/17/teologia-do-dominio-guerra-santa/>. Acesso em: 08.11.2021.
- Costa Júnior, António. (2005). '*Há realmente poder em nossas palavras?*'. Monergismo.com. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/seitas/heresias/poder_palavras_antonio.htm. Acesso em: 23.02. 2019.
- Costa Júnior, Antonio. (2010). '*Misticismo Religioso no Contexto da Igreja*'. Puritanos Vivos-Sola Scriptura. Disponível em: <http://puritanosvivos.blogspot.com/2010/10/misticismo-religioso-no-contexto-da.html>. Acesso em: 15.08.2020.
- Costa, Otávio. B. R. (2020). '*Mais que vencedores: as dinâmicas socioeconômicas nas/das igrejas neopentecostais*'. Revista Videre, Dourados, v. 12, n. 23, jan./abr. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343930490_Mais_que_vencedores_as_dinamicas_socioeconomicas_nasdas_igrejas_neopentecostais. Acesso em: 27.10.2020.
- Cury, Augusto. (2020). '*Diferencie liberdade de libertinagem. Educando o Jovem para a Vida!*' 20 Regras de Ouro para Educar Filhos e Alunos - Colégio Santa Terezinha. SOP/SOE - Ensino Médio. Disponível em: <http://www.csterezinha.com.br/wp-content/uploads/2020/10/TEXTO-PARA-REFLEX%C3%83O-Diferencie-liberdade-de-libertinagem.-Educando-o-Jovem-para-a-Vida.pdf>. Acesso em 26.08.2022.

- Dairo, Afolorunso. (2020). *'Sacred corruption in sacred places the case of some selected Neo Pentecostal Churches in Nigeria'*. MedCrave-Arts & Humanities Open Access Journal. Disponível em: <https://medcraveonline.com/AHOAJ/AHOAJ-04-00176.pdf>. Acesso em: 02.11.2021.
- Dalrymple, Timothy (Pres.) (1986). *'Worldwide renewal: the charismatic movement'*. Christian History – Issue 9: Heritage of Freedom: Dissenters, Reformers & Pioneers. Disponível em: <https://christianhistoryinstitute.org/uploaded/50cf7433157261.54595091.pdf>. Acesso em: 07.10.2021.
- Damick, Andrew. (2016). *'Early Pentecostal Speaking in Tongues was About Foreign Languages'*. Orthodoxy and Heterodoxy. Disponível em: <https://blogs.ancientfaith.com/orthodoxyandheterodoxy/2016/04/12/early-pentecostal-speaking-tongues-foreign-languages/>. Acesso em: 23.10.2021.
- Dantas, Bruna S. A. (2010). *'A dupla linguagem do desejo na Igreja Evangélica Bola de Neve'*. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rs/v30n1/a04v30n1.pdf>. Acesso em: 27.11.2020.
- Dauer, Tysen. (2008). *'Re-Emerging Pietism: The Emerging Church as Postmodern Pietism'*, Journal of Undergraduate Research at Minnesota State University, Mankato: Vol. 8, Article 3. Disponível em: <https://cornerstone.lib.mnsu.edu/jur/vol8/iss1/3>. Acesso: 04.05.2022.
- Davies, Ben. (2020). *'What does Diaspora mean?'*. MVOrganizing- Social Studies. Disponível em: <https://www.mvorganizing.org/what-does-diaspora-mean/>. Acesso em: 06.11.2021.
- Davie, Grace. (2020). *'David Martin's Forbidden Revolutions'*. Symposium: The Achievement of David Martin. Soc. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12115-020-00459-6>. Acesso em: 12.12.2020.
- Daye, Jason. (2019). *'N.T. Wright on the Dangers of Neglecting the History of the New Testament'*, Church Leaders. Disponível em: <https://churchleaders.com/podcast/366706-n-t-wright-dangers-neglecting-history-the-new-testament.html>. Acesso em: 15.12.2020.
- Dias, Gabriella. (2021). *'Você sabe qual a origem da Renovação Carismática Católica?'*. comshalom. Disponível em: <https://comshalom.org/a-origem-da-rcc/>. Acesso em: 17.07.2021.

- Dias, João. (2013). *‘Iliteracia Religiosa’*. Antropologia Religiosa-Adarum, African Religious Studies. Disponível em: <https://jfdias.hypotheses.org/77>. Acesso em: 31.10/2021.
- Dimock, Michael (Pres.) (2011). *‘Christian Movements and Denominations’*. Demographic study. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2011/12/19/global-christianity-movements-and-denominations/>. Acesso em: 14.08.2019.
- Domingues, Joelza. (2018). *‘Os pecados da carne: sexo e sexualidade na Idade Média’*. Ensinar História. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/pecados-da-carne-sexo-sexualidade-idade-media/>. Acesso em: 12.12.2021.
- Donizete, Rodrigues; Silva, Marcos. (2014). *‘Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus’*. Revista Angolana de Sociologias. O Homem em sociedade. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/1001>. Acesso em: 12.08.2020.
- Dorta, Tato. (2019). *‘A História da Igreja Evangélica Assembleia de Deus’*. Duro na Queda. Disponível em: <https://durnaqueda.blogs.sapo.pt/a-historia-da-igreja-evangelica-550627>. Acesso em: 22.10.2021.
- Edvaldo, Everton. (2019). *‘Lucy Ferrow, a obreira que mais se destacou no início do Movimento Pentecostal’*. Esquina Pentecostal. Disponível em: <http://esquinapentecostal.blogspot.com/2019/06/lucy-ferrow-obreira-que-mais-se.html>. Acesso em: 12.10.2021.
- Ehrman, Bart. (2019). *‘Secular Versions of the Coming Apocalypse’*. The Bart Herman Blog – The History & Literature of Early Christianity. Disponível em: <https://ehrmanblog.org/secular-versions-of-the-coming-apocalypse/>. Acesso em: 17.12.2020.
- Esperandio, Mary Rute. (2005). *‘Da ética protestante à ética “iurdiana”: O “espírito” do capitalismo’*. Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia. Volume 06, jan.-abr. ISSN 1678 6408. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235153621.pdf>. Acesso em: 23.01.2021.
- Espinosa, Gaston. (1998). *‘Pentecostal/Charismatic Movement’*. The Arda. Association of Religion Data Archives. Disponível em:

https://www.thearda.com/timeline/movements/movement_42.asp. Acesso em: 03.02.2022.

Evje, Brian (Dir.) (2012:1). *‘Understanding Charisma- Charismatic leaders have that certain something that inspires people to follow them. But where does charisma come from, and how can we develop it?’*. EQUIPOISE ALLIANCE inc.com. Disponível em: <http://www.inc.com/brian-evje/understandingcharisma.html?cid=readmore>. Acesso: 30.08.2021.

Fanning, Don. (2009). *‘Pentecostal and Charismatic Movements’*. Liberty University – Center for Global Ministries. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/58820129.pdf>. Acesso em: 16.03.2021.

Feeney, Jim. (2007). *‘Women Pastors? Elders? Apostles? Prophets? Does the Bible Give Us Guidance on Ordaining Women? Arguments For and Against’*. Pentecostal Sermons and Bible Studies. Disponível em: <https://www.jimfeeney.org/forbidden-fruitemptingEve.html>. Acesso em: 13.10.2020.

Feller, Gavin. (2018). *‘Portable power, religious swag: mediating authority in Brazilian Neo-Pentecostalism’*. Taylor & Francis Online. Material Religion. The Journal of Objects, Art and Belief. Volume 14, - Issue 3. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/eprint/HkrkKBcx9MfqcwaSs3FB/full>. Acesso em: 28.10.2020.

Martins, Samuel F. (2018). *‘SOBRE NÓS’*. Convenção das Assembléias de Deus. Disponível em: <https://cadp.pt/quem-somos/sobre-nos/>. Acesso em: 01.12.2019.

Filho, Isaltino. (2004). *‘Neopentecostalismo’*. Faculdade Teológica Batista de Campinas. Disponível em: <http://www.isaltino.com.br/doctos/art57.pdf>. Acesso em: 23.01.2021.

Fox, Jonathan. (2015:347). *‘Social Accountability: What Does the Evidence Really Say?’*. American University – Washington, DC, USA. World Development Vol. 72. Published by Elsevier Ltd. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0305750X15000704?token=0A658260A09B0CAC9412AC5B61C6E0F4F6091FC0D160B585451DA8AB5625058C80D4C0E4C2873B1D0CA4145F94ABAE50&originRegion=eu-west-1&originCreation=20221231090938>. Acesso em: 31.12.2022.

- Francis, Paul; James, Robert. (2003). *‘Balancing Rural Poverty Reduction and Citizen Participation: The Contradictions of Uganda’s Decentralization Program’*. University of East Anglia, Norwich, UK - World Development Vol. 31, No. 2. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305750X02001900>. Acesso em: 13.10.2021.
- Franklin, Kirk J., (2018) *‘How can the Reformation’s focus on faithfulness to Scripture inspire us for mission?’*, HTS Theologiese Studies/ Theological Studies 74(1), a4817:1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/hts.v74i1.4817>. Acesso: 04.05.2022.
- Galindo, Daniel; Leite, Lílían. (2008). *‘O marketing pessoal e a construção da imagem dos pastores neopentecostais’*. Texto apresentado na 6th Conference on Media, Religion and Culture - dialogues in diversity. Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <http://www.danielgalindo.ppg.br/O%20marketing%20pessoal%20e%20a%20construcao%20da%20imagem%20dos%20pastores%20neopentecostais.pdf>. Acesso em: 23.11.2020.
- Gama, Raul. (2020). *‘Jazz Plaza 2020: Speaking in Tongues’*. Latin Jazz. Disponível em: <https://latinjazznet.com/featured/jazz-plaza-2020-speaking-in-tongues/>. Acesso em: 01.02.2022.
- Garret, Gary. (2021). *‘The Azusa Street Revival -1906-1908’*. Apostolic Archives International Inc. Disponível em: <https://www.apostolicarchives.com/articles/article/8801925/173190.htm>. Acesso em: 31.01.2022.
- Garret, Gary W. (Ed) (2022). *‘Personal Testimony of being the first person to Receive the Holy Ghost at ‘Stone Folly’ in Topeka, Kansas. (January 1, 1901)’*. Apostolic Archive International Inc. (Printed in the Apostolic Faith Mission, April 1951). Disponível em: <https://www.apostolicarchives.com/articles/article/8801925/173171.htm>. Acesso: 19.01.2022.
- Gomola, Aleksander. (2014:81). *‘The Myth of the Creation of Woman in Genesis 2: 18–23 and its Possible Translations – the Consequences for Christian Anthropology’*. UNESCO Chair in Translation Studies and Intercultural Communication Jagiellonian University in Krakow. doi:10.4467/20844077SR.14.006.2379. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349636525_The_Myth_of_the_Creation_of_Wo

man_in_Genesis_2_18-23_and_its_Possible_Translations_-
the_Consequences_for_Christian_Anthropology. Acesso em 10.01.2023.

Gonçalves, Rodrigo; Dunker, Christian I.L.; Estevão, Ivan (2021). ‘*Neopentecostalism as a Neoliberal Grammar of Suffering*’. Continental Thought & Theory (CT&T): A journal of intellectual freedom, Vol. 3, Issue 1: 65-86. Disponível em: <https://ir.canterbury.ac.nz/bitstream/handle/10092/101628/5%20Gonsalves,%20Dunker%20and%20Estevao.pdf?sequence=5>. Acesso: 12.08.2022.

Goris, Wouter; Aertsen, Jan. (2019). ‘*Medieval Theories of Transcendentals*’ Plato Stanford. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/transcendentals-medieval/>. Acesso em: 09.10.2021.

Granger, Brigitte (2021). ‘*What Does Accountability Mean, Really?*’. Supporti, LLC. Disponível em: <https://www.getsupporti.com/post/what-does-accountability-mean>. Acesso em: 12.12.2021.

Graves, Dan. (2010). ‘*Was Agnes Ozman Speaking Chinese?*’. Christianity.com. Disponível em: <https://www.christianity.com/church/church-history/timeline/1901-2000/was-agnes-ozman-speaking-chinese-11630666.html>. Acesso em: 24.10.2021.

Graves, Dan. (2015). ‘*Two Swedes Brought Pentecostalism from the U.S. to Brazil*’. Christian History Institute. Disponível em: <https://christianhistoryinstitute.org/it-happened-today/11/19>. Acesso em: 22.01.2022.

Grudem, Wayne. (2001:34,35). ‘*The Meaning Of κεφαλή (“Head”): An Evaluation Of New Evidence, Real And Alleged*’. Journal of the Evangelical Theological Society 44:1. (March). Disponível em: <https://www.pdfdrive.com/the-meaning-of-%CE%BA%CE%B5%CF%86%CE%B1%CE%BB%CE%AE-headan-evaluation-of-new-evidence-real-and-alleged-e35931737.html>. Acesso em: 10.01.2023.

Guedes, Simoni. (1998). ‘*Os casos de cura divina e a construção da doença*’. Universidade Federal Fluminense – Brasil. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 4, n. 9, p. 47-62, out. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71831998000200004>. Acesso em: 23.01.2021.

Haddad, Mimi (Pres.). (2023). ‘*Catherine Clark Kroeger*’. CBE International. Disponível em: <https://www.cbeinternational.org/person/catherine-clark-kroeger/>. Acesso em: 10.01.2023.

Hall, Angela; Ferris, Gerald. (2008). ‘*Accountability and Extra-Role Behavior*’. Association on Employment Practices and Principles, Orchard Park, NY, USA. ISBN 1-878583-64-6.

Disponível

em:

https://www.researchgate.net/publication/225849940_Accountability_and_Extra-Role_Behavior. Acesso em: 09.10.2021.

Hannah, John D. (2019) '*A History of the Charismatic Movements: The Roman Catholic Charismatic Movement*'. Our Daily Bread, transcrição CH510 – Lição 18 de 24: 1-14. Disponível em: https://dpz73qkr83w0p.cloudfront.net/en_US/transcripts/CH510-18.pdf. Acesso: 25.11.2021.

Heinzekehr, Justin. (2012). '*The Reenchantment of Eschatology: Religious Secular Apocalypse in Akira Kurosawa's Dreams*'. Journal of Religion & Film. Vol.16 Art.3. Issue 2 Oct. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/232744827.pdf>. Acesso em: 17.12.2020.

Hill, Graham. (2016). '*Global Church-Reshaping Our Conversations, Renewing Our Mission, Revitalizing Our Churches*'. University of Divinity. Disponível em: <https://repository.divinity.edu.au/4093/1/Draft%203%20GlobalChurch%20Manuscript%2009March2015.pdf>. Acesso em: 03.02.2022.

Houdmann, Michael. (2020). '*Who was Ravi Zacharias?*'. Got Questions.org - Modern Christianity. Disponível em: <https://www.gotquestions.org/Ravi-Zacharias.html>. Acesso em: 24.01.22.

Houdmann, Michael. (2020). '*What is hyper-grace?*'. Got Questions.org - Modern Christianity. Disponível em: <https://www.gotquestions.org/hyper-grace.html>. Acesso em: 24.01.22.

Houdmann, S. (CEO) (2002). '*What is the New American Standard Bible (NASB)?*'. Got Questions - Your Questions: Biblical Answers. Disponível em: <https://www.gotquestions.org/New-American-Standard-Bible-NASB.html>. Acesso em: 22.01.2022.

Hummel, Charles. (1984). '*Worldwide renewal: the charismatic movement*'. Christian History Institute. Disponível em: <https://christianhistoryinstitute.org/magazine/article/worldwide-renewal-charismatic-movement>. Acesso em: 23.10.2021.

Hunt, Stephen. (2016). '*A history of Pentecostalism in Britain*'. LSE. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/religionglobalsociety/2016/11/a-history-of-pentecostalism-in-britain/>. Acesso em: 12.09.2020.

- Iheanacho, Ngozi. (2016). *'The rise and boom of neo-Pentecostal women ministry in Nigeria'*. Department of Religious and Cultural Studies, Faculty of Humanities-University of Port Harcourt. Rom. Jour. of Sociological Studies, New Series, No. 2. Disponível em: <https://journalofsociology.ro/wp-content/uploads/2017/03/05-NJheanecho.pdf>. Acesso em: 05.10.2021.
- Imtiaz, Saba. (2018). *'A New Generation Redefines What It Means to Be a Missionary'*. The Atlantic – Global. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/international/archive/2018/03/young-missionaries/551585/>. Acesso em: 26.01.22.
- Incuto, Miguel (Pres.) (2016). *'Conheça a ICNV'*. Igreja Cristã Vida Nova – História. Disponível em: <https://www.icnv.com.br/conheca-a-icnv/historia/>. Acesso em: 25.01.22.
- Infantino, Gianni (2022). *'Law 4: The Players' Equipment'*. The FA - IFAB Laws of the Game 2021-22. Disponível em: <https://www.thefa.com/football-rules-governance/lawsandrules/laws/football-11-11/law-4---the-players-equipment>. Acesso em: 25.01.22.
- Jennings, Mark. (2018). *'Explainer: what is Pentecostalism, and how might it influence Scott Morrison's politics?'*. Murdoch University - Opinion. Disponível em: <https://www.murdoch.edu.au/news/articles/explainer-what-is-pentecostalism-and-how-might-it-influence-scott-morrison-s-politics>. Acesso: 20.07.2020.
- Johnson, Todd. (2009). *'The Global Demographics of the Pentecostal and Charismatic Renewal'*. Symposium: Global Perspectives on Pentecostalism. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/225417423_The_Global_Demographics_of_the_Pentecostal_and_Charismatic_Renewal. Acesso em: 12.09.2020.
- Johnstone, Paul; Mandryk, John. (2001); Schmidgall, Peter, (2003). *'European Research Network on Global Pentecostalism'*. GloPent. Disponível em: <http://2ww.glopent.net/global-pentecostalism/europe/>. Acesso em: 15.07.2019.
- Joseph, Daniel. (2021). *'Pentecostalism vs Charismatic Movement: What's the Difference?'*. Christianity Frequent asked Questions. Disponível em: <https://christianityfaq.com/pentecostal-charismatic-differences/>. Acesso em: 10.10.2021.

- Júnior, Franco; Colli, Gelci. (2018). ‘*A profecia e seus meios de propagação*’. Teologia e Espiritualidade • vol. 5, nº. 10-Curitiba-dez. ISSN 2316-1639 (online). Disponível em: <https://faculadecristadecuritiba.com.br/storage/2019/10/Artigo-4-Franco-Gelci.pdf>. Acesso em: 09.11.2021.
- Júnior, Humberto. (2014). ‘*Igreja Universal do Reino de Deus: Peculiaridades do seu sincretismo e suas consequências para o campo religioso brasileiro*’. PLURA, Revista de Estudos de Religião, ISSN 2179-0019, vol.5, nº2. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/888>. Acesso em: 02.02.2021.
- Júnior, Jair 2008:154). ‘*Um Panorama do Fenômeno Religioso Brasileiro - Neopentecostalismo ou Pentecomessianismo*’. Ciências da Religião – História e Sociedade, Volume 6 • N. 2. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Ciencias_Religiao/artigo6-6.2.pdf. Acesso em: 08.11.2021.
- Júnior, Paulo. (2014). ‘“*Fluxos e fronteiras*”. *Mapeando o pentecostalismo brasileiro em Portugal*’. Dossiê: Religião e globalização. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287812719_Fluxos_e_fronteiras_Mapeando_o_pentecostalismo_brasileiro_em_Portugal. Acesso em: 24.10.2021.
- Khadem, Riaz; Khadem, Linda. (2021:1). ‘*The 4 Roles of Accountability Within Your Company*’. Entrepreneur Media, Inc. Disponível em: <https://www.entrepreneur.com/leadership/the-4-roles-of-accountability-within-your-company/292469>. Acesso em: 12.05.2022.
- Katz, Robert. (1974). ‘*Skills of an effective administrator*’. Leadership Development. Magazine (September) Harvard Business Review. Disponível em: <https://hbr.org/1974/09/skills-of-an-effective-administrator>. Acesso em: 27.11.2020.
- Kaunda, Chammah. (2016). ‘*Neo-Prophetism, Gender and ‘Anointed Condoms’: Towards a Missio Spiritus of Just Sex in the African Context of HIV and AIDS*’. University of South Africa Department of Christian Spirituality, Church History and Missiology. Alternation 23,2. 64 – 88 64. ISSN 1023-1757. Disponível em: <http://alternation.ukzn.ac.za/Files/docs/23.2/05%20Kaunda%20f.pdf>. Acesso em: 28.12.2020.

- Kaunda, Chammah. (2020). ‘“*The Emptied Authority*”: *African Neo Pentecostalism, Modernization of Sacred Authority, and Gendered and sexualized Constructions of Violence*’. *Acta Theologica* 40(2):216-237. ISSN: 1015-8758 (Print). Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/at/v40n2/14.pdf>. Acesso em: 22.01.2022.
- Kgatle, Mookgo. (2016). ‘*The influence of Azusa Street Revival in the early developments of the Apostolic Faith Mission of South Africa*’. *Missionalia* (Online) vol.44 n.3 Pretoria. On-line version ISSN 2312-878X. Print version ISSN 0256-9507. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0256-95072016000300006. Acesso em: 21.01.2022.
- Kgatle, Mookgo. (2017). ‘*The unusual practices within some Neo-Pentecostal churches in South Africa - Reflections and recommendations*’. *HTS Teologiese Studies/Theological Studies*. SSN: (Online) 2072-8050, (Print) 0259-9422. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/hts/v73n3/73.pdf>. Acesso em: 13.07.2020.
- Kgatle, Mookgo. (2018). ‘*The prophetic voice of the South African Council of Churches: A weak voice in post-1994 South Africa*’. *HTS Teologiese Studies/Theological Studies*. ISSN: (Online) 2072-8050, (Print) 0259-9422. Disponível em: (PDF) *The prophetic voice of the South African Council of Churches: A weak voice in post-1994 South Africa* (researchgate.net). Acesso em: 13.12.2020.
- Kgatle, Mookgo. (2019). ‘*Reimagining the practice of Pentecostal prophecy in Southern Africa A critical engagement*’. *HTS Teologiese Studies/Theological Studies* 75(4), a5183. ISSN: (Online) 2072-8050, (Print) 0259-9422. <https://hts.org.za/index.php/hts/article/view/5183>. Acesso em: 08.11.2021.
- Klaver, Miranda. (2015). ‘*Pentecostal pastorpreneurs and the global circulation of authoritative aesthetic styles*’. Faculty of Theology and Religious Studies, VU University Amsterdam, Amsterdam, The Netherlands. Disponível em: <https://research.vu.nl/en/publications/pentecostal-pastorpreneurs-and-the-global-circulation-of-authorit>. Acesso em: 14.10.2021.
- Kellerman, Barbara. (2007). ‘*What Every Leader Needs to Know About Followers*’. From the Magazine (December). Harvard Business School. Disponível em: <https://hbr.org/2007/12/what-every-leader-needs-to-know-about-followers>. Acesso em: 19.10.2020.

- Kobyliński, Andrzej. (2016). 'The Global Pentecostalization of Christianity and Its Ethical Consequences'. Chicago Studies 55:2. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/310796722_The_Global_Pentecostalization_of_Christianity_and_Its_Ethical_Consequences/link/5837496108aef00f3bf811d3/download. Acesso em: 23.11.2020.
- Kumblumootil, George. (2021). 'The Catholic Telos'. *Gliding on the wings of Faith and Reason*. Disponível em: <http://thecatholictelos.org/2021/03/glossolalia-xenolalia-xenoglossia/>. Acesso em: 14.06.2022.
- Langbakk, Virginija (Dir.). (2020). 'Índice de Igualdade de Género 2020 PORTUGAL'. Progressos na igualdade de género em Portugal desde 2010. Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE). Disponível em: <https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2019/10/vers%C3%A3o-portugu%C3%AAs.pdf>. Acesso em 10.01.2023.
- Langlumé, Diane. (2014). 'Apocalypse as Religious and Secular Discourse in Battlestar Galactica and its Prequel Caprica'. University of Paris VIII Saint-Denis. Volume 6 2014-15 APOCALYPSE & GHOSTS. Disponível em: <https://blogs.kent.ac.uk/skepsi/files/2015/04/6.07-Langlume.pdf>. Acesso em: 17.12.2020.
- Lanza, Fabio; de MORAIS, Edson; WIIK, Flávio. (2015). 'Neopentecostalismo: uma interpretação a partir da Teoria da Prática'. Ciências Sociais Unisinos 51(2), maio/agosto. Universidade Estadual de Londrina PR, Brasil. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282588776_Neopentecostalismo_uma_interpretacao_a_partir_da_Teoria_da_Pratica. Acesso em: 28.10.2020.
- Lazaretti, Bruno. (2020). 'O que é um Exu? Entenda a divindade, parte do candomblé e da umbanda'. Super Interessante – Mundo Estranho. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-um-exu/>. Acesso em: 25.01.22.
- Lazari, Joana S. (1991). 'Inferioridade Feminina: O (des)enredo da violência'. Departamento de Estudos Especializados em Educação - CED/UFSC. Revista de Ciências Humanas Vol. 7, No. 10. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23754>. Acesso em: 13.10.2020.
- Linn, Robert. (2003). 'Accountability: Responsibility and Reasonable Expectations'. Presidential Address-Educational Researcher, Vol. 32, No. 7. Disponível em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.856.1380&rep=rep1&type=pdf>.
Acesso em: 13.10.2021.

Luthra, Anchal; Dahiya, Richa. (2015). *‘Effective Leadership is all About Communicating Effectively: Connecting Leadership and Communication’*. International Journal of Management & Business Studies- Dept. of Management Studies, SRM University, Haryana, India. ISSN: 2231-2463 (Print). Disponível em: https://www.mcgill.ca/engage/files/engage/effective_leadership_is_all_about_communicating_effectively_luthra_dahiya_2015.pdf. Acesso em: 02.10.2021.

Ma, Wonsuk. (1997). *‘A “First Waver” Looks at the “Third Wave”: A Pentecostal Reflection on Charles Kraft’s Power Encounter Terminology’*. PNEUMA: The Journal of the Society for Pentecostal Studies. Volume 19, No.2, (Fall): 189-206.

MacArthur, John (1991). *‘The Third Wave’*. Grace to You - Unleashing God’s Truth, One Verse at a Time Since 1969. Disponível em: <https://www.gty.org/library/sermons-library/90-57/the-third-wave>. Acesso em: 22.01.2022.

Mackinnon, Lauchlan. (2016:1). *‘The Top 10 Leadership Books (from the 1960s to today)’*. Helping experts grow their businesses through individualised coaching. Strategy | Purpose | Leadership | Vision | Values. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/top-10-best-leadership-books-ever-written-lauchlan-mackinnon-ph-d->. Acesso em: 30.11.2021.

Madany, Bassam (1971). *‘Study Committee Reports’*. Neopentecostalism Committee. Supplement-Report 34. Disponível em: https://www.crcna.org/sites/default/files/synod73_neopentecostalism.pdf. Acesso: 18.02.2021.

Majawa, Clement. (2022:4). *‘Rethinking Pentecostal Inclusive Paradigms, Methods and Direction in the Third Millennial Africa’*. The Catholic University of Eastern Africa – Nairobi, Kenya. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357929283_PENTECOSTAL_INCLUSIVE_PARADIGMS_AND_TRENDS_IN_AFRICA. Acesso em: 20.01.2022.

- Mannya, Modidima. (2019). *'Prophets of doom: A sordid tale of manipulation and money'*. City Press. Disponível em: <https://www.news24.com/citypress/voices/prophets-of-doom-a-sordid-tale-of-manipulation-and-money-20190211>. Acesso em: 20.12.2021.
- Mayrargue, Cédric. (2008). *'The Paradoxes of Pentecostalism in Sub-Saharan Africa'*. Note de l'Ifri. ISBN: 978-2-86592-302-1. Disponível em: https://www.ifri.org/sites/default/files/atoms/files/mayrargue_the_paradoxes_of_pentecostalism.pdf. Acesso em: 17.12.2020.
- Mansfield, Patti. (2015). *'The Catholic Charismatic Movement'*. Spiritan Horizons 10 (10). Disponível em: <https://dsc.duq.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1075&context=spiritan-horizons>. Acesso: 26.08.2021.
- McGee, Gary. (1999). *'William J. Seymour and the Azusa Street Revival'*. Assemblies of God-News. Disponível em: <https://news.ag.org/Features/William-J-Seymour-and-the-Azusa-Street-Revival>. Acesso em: 06.10.2021.
- Medved, Goran (2015) *'The Doctrine of Baptism in the Spirit in the Charismatic Movement'*. KAIROS – Evangelical Journal of Theology. Vol. IX, No. 2: 171-186. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/file/219691>. Acesso: 05.08.2022.
- Mariano, Ricardo. (1996). *'Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade'*. *Novos Estudos* -N.º 44. Disponível em: <http://docplayer.com.br/15779326-Os-neopentecostais-e-a-teologia-da-prosperidade.html>. Acesso em: 09.1.2021.
- Mariano, Ricardo. (1996). *'Igreja Universal do Reino de Deus: A Magia Institucionalizada'*. Revista U S P, São Paulo. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268321076.pdf>. Acesso: 12.05.2021.
- Mariaano, Ricardo. (2005). *'O pentecostalismo no Brasil, cem anos depois. Uma religião dos pobres'*. Universidade Metodista de São Paulo-Faculdade de Teologia IHU - Unisinos. Disponível em: <https://metodista.br/faculdade-de-teologia/materiais-de-apoio/artigos/o-pentecostalismo-no-brasil-cem-anos-depois-uma-religiao-dos-pobres>. Acesso em: 16.03.2021.
- Marinho, Wemerson. (2020). *'Pontos Discutíveis no Movimento Neopentecostal'*. Monergismo. Disponível em:

http://www.monergismo.com/textos/pentecostalismo/pontos_neo.htm#TOP. Acesso em: 27.10.2020.

Mariz, Cecília; Campos, Roberta. (2011). '*Pentecostalism and 'National Culture', A Dialogue between Brazilian Social Sciences and the Anthropology of Christianity*'. Religion and Society: Advances in Research 2. Berghahn Books. doi:10.3167/arrs.2011.020107. Disponível:

https://www.academia.edu/5318534/A_Dialogue_between_Brazilian_Social_Sciences_and_the_Anthropology_of_Christianity. Acesso em: 12.12.2020.

Marti, Gerardo. (2012). '*The Adaptability of Pentecostalism*' - The Fit between Prosperity Theology and Globalized Individualization in a Los Angeles Church'. Pneuma 34. DOI:10.1163/157007412X621662. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233629573_The_Adaptability_of_Pentecostalism_The_Fit_between_Prosperty_Theology_and_Globalized_Individualization_in_a_Los_Angeles_Church. Acesso em 21.01.2022.

Marti, Gerardo. (2017). '*New Concepts for New Dynamics - Generating Theory for the Study of Religious Innovation and Social Change*'. Journal for the Scientific Study of Religion May. DOI: 10.1111/jssr.12325 Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jssr.12325>. Acesso em: 15.10.2020.

Marti, Gerardo. (2018). '*Maranatha (O Lord, Come): The Power-Surrender Dynamic of Pentecostal Worship*'. Liturgy Volume 33 - Issue 3: Pentecostal Worship. ISSN: 0458-063X (Print) 1557-3001 (Online) Journal. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324997975_Maranatha_O_Lord_Come_The_Power-Surrender_Dynamic_of_Pentecostal_Worship. Acesso em: 27.10.2020.

Martin, Larry. (2007). '*Azusa History*'. International Center for Spiritual Renewal. Archived from the original on May 11. Disponível em: <https://archive.ph/20070511032252/http://www.icfsr.org/history.html#selection-941.0-941.12>. Acesso em: 21.01.2022.

Martínez, Ramiro. (2012). '*El neopentecostalismo como objeto de investigación y categoría analítica*'. Universidad Nacional Autónoma de México-Instituto de Investigaciones Sociales. Revista Mexicana de Sociología 74, núm. 4. México, D.F. ISSN: 0188-2503/12/07404-05. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/rms/v74n4/v74n4a5.pdf>. Acesso em:14.11.2019.

- Mather, Anne. (2021). *‘Talking points: The charismatic movement’*. themelios – Vol.9, Issue 3. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/themelios/article/talking-points-the-charismatic-movement/>. Acesso em: 26.10.2021.
- Martinelli, Alberto (Ed). (2018). *‘When Populism Meets Nationalism - Reflections on Parties in Power’*. Ledizioni LediPublishing. Disponível em: https://www.ispionline.it/sites/default/files/pubblicazioni/ispi_report_populism_meets_nationalism_-_martinelli_2018.pdf. Acesso: 30.08.2021.
- Martins, Jaziel. (2019). *‘Uma reflexão sobre as igrejas isocristãs à luz do pensamento sobre o “demônico” em Paul Tillich’*. Revista Pistis & Praxis, Teologia Pastoral. ISSN 2175-1838. Curitiba, v. 11, n. 2. Disponível em: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.11.002.AO06>. Acesso em: 03.11.2020.
- Martins, Orlando & MAZAREM, Paulo. (2021). *‘Pentecostalismo Pós-Clássico: Aproximações e Distanciamentos entre Ondas e Neologismos’*. AD AETERNUM –Revista de Teologia –Nº1. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/adaeternum/article/view/7496>. Acesso em: 01.11.2021.
- Matos, Alderi. (2009). *‘Raízes históricas da teologia da prosperidade’*. Igreja Metodista - Vila Isabel. Disponível em: <http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricao-colunas.asp?Numero=1520>. Acesso em: 27.10.2021.
- Meirelles, Mauro. (2009). *‘Ciudadanos de dos mundos: el movimiento evangélico en la vida pública argentina 1980-2001’*. Revista Cultura y Religión. Buenos Aires. Editorial USAM. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/d6bfa3f9d61be50846a1aba28baf246e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2048962>. Acesso em: 25.02.2021.
- Melton, J. Gordon. (2014). *‘Pentecostalism’*. Britannica-charismatic. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Pentecostalism>. Acesso em: 28.09.2021.
- Mellet, Luiz. (2009). *‘A Retórica do Sobrenatural na TV: Um Estudo da Persuasão no Neopentecostalismo’*. Universidade Católica de Pernambuco. Recife. Disponível em:

- http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/278/1/dissertacao_luiz_mellet.pdf. Acesso em: 10.02.2021.
- Mello Neto, Gustavo; da Silva Junior, Maurício. (2010). ‘*A Sedução divina no neopentecostalismo: um estudo psicanalítico*’. Revista Mal Estar e Subjetividade, Subj. vol.10 no.3 Fortaleza set. versão impressa ISSN 1518-6148. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000300004. Acesso em: 27.10.2020.
- Mendonça, Joêzer. (2008). ‘*O evangelho segundo o gospel: mídia, música pop e neopentecostalismo*’. Revista do Conservatório de Música Ufpel, v. 01 nº.9. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/2442>. Acesso em: 23.01.2021.
- Mendonça, Antônio; FILHO, Prócoro. (1990). ‘*Introdução ao protestantismo no Brasil*’. Fides Reformata 2/2. São Paulo: Edições Loyola. Disponível em: https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2019/02/Resenha10_Introducao_ao_Protestantismo_no_Brasil_de_Antonio_o_Gouvea_Mendonca_Donald_Price.pdf. Acesso em: 23.01.2021.
- Merlo, Oscar. (2020). ‘*False Prophecy and Prophets Misrepresenting Evangelical Pentecostals and Renewal Movements*’. Biola University-Talbot School of Theology Faculty Blog. Disponível em: <https://www.biola.edu/blogs/good-book-blog/2020/false-prophecy-and-prophets>. Acesso em: 20.12.2021.
- Messina, Kim. Redmond, Caroline. (Eds) (2021). ‘*O que é a semente da fé? O que é uma oferta da semente da fé?*’. Biography. com. Disponível em: <https://www.gotquestions.org/Portugues/semente-da-fe.html>. Acesso em: 22.01.2022.
- Monteiro, Rosa. (2011). ‘*A Política de Quotas em Portugal: O papel dos partidos políticos e do feminismo de Estado*’. Revista Crítica de Assuntos Sociais. 92 |. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/3953>. Acesso em: 12.02.2020.
- Moraes, Gerson L. (2010). ‘*Neopentecostalismo - um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro*’. Revista de Estudos da Religião. ISSN 1677-1222. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/49593169_Neopentecostalismo_-_um_conceito-

- obstaculo_na_compreensao_do_subcampo_religioso_pentecostal_brasileiro. Acesso em: 07.12.2019.
- Moreira, A. da Silva (2014) '*Globalization, Cultural Change and Religion: The Case of Pentecostalism*', Open Journal of Social Sciences, No. 2: 381-387. Available at: DOI: 10.4236/jss.2014.24043. Acesso:31.10.2022.
- Mowczko, Margaret. (2011). '*Interpretations and Applications of 1 Corinthians 14:34-35*'. Marg Mowczko-Exploring the biblical theology of Christian egalitarianism. Disponível em: https://margmowczko.com/interpretations-applications-1-cor-14_34-35/. Acesso em: 03.04.2020.
- Morrison, Lynn (HR Dir.), (2009). '*John Adair*'. AW Leadership. People Puzzles Ltd. Disponível em: <http://www.awleadership.co.uk/john-adair.html>. Acesso em: 27.11.2020.
- Murtinho, Max; de Castilho, Fernando; Urdan, André. (2018). '*Declínio Organizacional e Contexto em Organização Religiosa: A Igreja Universal do Reino de Deus*'. UNINOVE-Revista Ibero-Americana de Estratégia, vol. 17, núm. 2. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259756008/html/>. Acesso em: 12.10.2021.
- Nadar; Jodamus, (2019). '*Sanctifying Sex: Exploring Indecent Sexual Imagery in Pentecostal Liturgical Practices*'. Journal for the Study of Religion 32, 1. Online ISSN 2413-3027. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/jsr/v32n1/06.pdf> . Acesso em: 02.11.2021.
- Nascimento, Jeverson. (2021). '*Os Problemas Doutrinários Apresentados pelas Igrejas Neopentecostais*'. Azusa: Revista de Estudos Pentecostais, Joinville, v. 12, n.1. Disponível em: <https://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/208/187>. Acesso em: 27.10.2021.
- Nelson, Hayley (Dir.), (2021). '*3 Streams Worship*'. The Church of the Intercessor. Disponível em: <https://www.intercessorchurch.com/3-streams-worship/>. Acesso em: 27.10.2021.
- Neto, Gustavo e Junior, Mauricio. (2010). '*A sedução divina no neopentecostalismo: um estudo psicanalítico*'. Rev. Mal-Estar Subj. vol.10 no.3 Fortaleza set. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000300004. Acesso em:15.12.2020.

- Neto, Pedro (Dir.), (2020). *‘Dignidade e Humanidade são Pilares dos Direitos Humanos. Todos os Direitos para Todos, sem Discriminação’*. Amnistia Internacional. Disponível em: <https://www.amnistia.pt/tematica/discriminacao/>. Acesso em: 13.10.2019.
- Nogueira, Vitor (Dir.), (2014). *‘Discriminação’*. Amnistia Internacional. Disponível em: <https://www.amnistia.pt/tematica/discriminacao/>. Acesso em: 29.07.2020.
- Nwaomah, Sampson (2014). *‘Prosperity Gospel in the Context of Jesus’ Teachings on Wealth in the Gospel of Luke’*. Adventist University of Africa. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283497274_Prosperity_Gospel_in_the_Context_of_Jesus%27_Teachings_on_Wealth_in_the_Gospel_of_Luke. Acesso em: 12.10.2021.
- Oladipupo, Jacob. (2018). *‘Power in Neo-Pentecostalism and African Traditional Religion: A Nigerian Case Study’*. International Journal of Science and Research (IJSR). ISSN (Online): 2319-7064. Index Copernicus Value (2016): 79.57. Disponível em: <https://www.ijsr.net/archive/v7i7/ART20183886.pdf>. Acesso em: 20.10.2020.
- Ojo, Matthews. (2019). *‘The Prosperity Gospel Among Neo-Pentecostals in Africa’*. AB316. Disponível em: <https://ab316.org/the-prosperity-gospel-among-neo-pentecostals-in-africa/>. Acesso em: 02.10.2021.
- Oliveira, David. (2020). *‘pneumatologia como característica do ser cristão: a contribuição do pentecostalismo ao conjunto do cristianismo’*. Perspectivas Teológicas, Belo Horizonte, v. 52, n. 2. DOI: 10.20911/21768757v52n2p311/. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pteo/a/rwcGGmnjrCcQnfzZDXLv5Vv/?lang=pt>. Acesso em: 27.10.2021.
- Oliveira, Erick D.; Damião, Wanderson S.; de Oliveira, Sheila M. P.; Giuliani, António C.; de Castro, Dagmar S. P. (2016). *‘Marketing Religioso nas Igrejas Neopentecostais’*. Revista Conbrad-Maringá, v.1, n.3. Disponível em: <http://www.revistaconbrad.com.br/editorial/index.php/conbrad/article/viewFile/99/55>. Acesso em: 16.10.2019.
- Oliveira, Fabrício. (2011). *‘Religião e participação política: considerações sobre um pequeno município brasileiro’*. e-cadernos CES- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/568>. Acesso em: 04.11.2021.

- Oliveira Júnior, Humberto. (2014). '*Igreja Universal do Reino de Deus: Peculiaridades do seu sincretismo e suas consequências para o campo religioso brasileiro*'. PLURA, Revista de Estudos de Religião, ISSN 2179-0019, vol. 5, nº 2. Disponível em: https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/888/pdf_106. Acesso em: 15.12.2020.
- Olsen, Ted. (1998). '*American Pentecost*'. Christian History Institute. Disponível em: <https://christianhistoryinstitute.org/magazine/article/american-pentecost>. Acesso em: 23.10.2021.
- Oro, Ari. (2003). '*A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros*'. RBCS, São Paulo. Vol. 18, n. 53, Oct. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcso/v18n53/18078.pdf>. Acesso em: 30.10.2019.
- Oro, Ari. (2004). '*A presença religiosa brasileira no Exterior - o caso da Igreja Universal do Reino de Deus*'. Estudos Avançados 18 (52). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/pmf6y749LfZkNV9j8yNJXmv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05.11.2021.
- Osisioma, Ben. (2013). '*Accountability in the Church*'. Nnamdi Azikiwe University, Awka. Apresentado na Conference of Chancellors, Registrars, e Legal Officers, Church of Nigeria (Anglican Communion), em Basilica of Grace, Diocese de Abuja, Gudu District, Apo, Abuja. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282090580_ACCOUNTABILITY_IN_THE_CHURCH/link/5602aee608ae849b3c0e223e/download. Acesso em: 15.05.2020.
- Pace, Enzo. (2020). '*The Catholic Charismatic Movement in Global Pentecostalism*'. Religions, Galilean School of Higher Education, University of Padua. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-1444/11/7/351>. Acesso em: 17.07.2021.
- Palaver, Wolfgang. (2020). '*Fraternity versus Parochialism: On Religion and Populism*'. Department of Systematic Theology, University of Innsbruck, 6020 Innsbruck, Austria. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342530836_Fraternity_versus_Parochialism_On_Religion_and_Populism. Acesso em: 02.11.2021.

- Papa Francisco. (2015). *‘Address of His Holiness Pope Francis to the Renewal in the Holy Spirit Movement’*. Libreria Editrice Vaticana. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150703_movimento-rinnovamento-spirito.html. Acesso: 29.08.2021.
- Parks. (2006). *‘Leading by Influence’*. Human Resource Services. Training & Organizational Development. University of Florida. Disponível em: http://training.hr.ufl.edu/resources/LeadershipToolkit/job_aids/LeadingbyInfluence.pdf. Acesso em: 19.10.2020.
- Pashigian, Tony. (2015). *‘Accountability: Obligation and Willingness’*. PM Network Magazine. Disponível em: <http://www.tonypashigian.com/blog/accountability-obligation-and-willingness>. Acesso em: 12.12.2021.
- Peck, Wendi. (CEO). (2013). *‘The 3 Cs of Accountability’*. Executive Leadership Group, INC. Disponível em: <https://www.elg.net/wp-content/uploads/2011/08/The-3-Cs-of-Accountability.pdf>. Acesso em: 10.10.2021.
- Pêpe, Suzane. (2009). *‘Feitiçaria: Terminologia e Apropriações’*. Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268359351.pdf>. Acesso em: 12.02.2021.
- Peralta, Elsa. (2019). *‘A integração dos ‘retornados’ na sociedade portuguesa: identidade, desidentificação e ocultação’*, Análise Social, Vol. 2: 310-337. Disponível em: http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/n231_a04.pdf. Acesso em: 31.03.2023.
- Petrognani, Claude. (2015). *‘Avanço neopentecostal no futebol brasileiro: análise sócio-antropológica acerca das relações entre religião, futebol e espaço público no Brasil’*. El Futuro del Pasado, nº 6. ISSN: 1989-9289. Disponível em: <https://1library.co/document/y4gdlgry-avanco-neopentecostal-brasileiro-analise-antropologica-relacoes-religiao-publico.html>. Acesso em: 12.12.2019.
- Petrognani, Claude. (2019). *‘Religião e futebol no Brasil: Análise do ‘fechamento’*. Civitas - Revista de Ciências Sociais, vol. 19, núm. 1. - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/742/74260188015/html/>. Acesso em: 02.11.2021.
- Pfeffer, Renato S. (2009) *‘Diálogo inter-religioso e construção da cidadania em um mundo globalizado: a contribuição do sincretismo religioso brasileiro’*. Revista Mosaico, Vol. 1,

- Nº 2: 25-38. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/docs/Di%C3%A1logo-interreligioso-e-constru%C3%A7%C3%A3o-da-cidadania-em-P3J9EKU57X>. Acesso: 12.12.2020.
- Pierucci, Antônio. (1996). *‘Religião e Liberdade, Religiões e Liberdades’*. Em: PIERUCCI, Antonio F. & PRANDI, Reginaldo. *‘A Realidade Social das Religiões no Brasil’*. São Paulo, Hucitec. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1891-2.pdf>. Acesso em: 12.10.2019.
- Pierucci, Antônio. (1997). *‘Reencantamento e dessecularização: a propósito do autoengano em sociologia da religião’*. VII Jornadas sobre Alternativas Religiosas en Latinoamérica Asociación de Cientistas Sociales de la Religión en el Mercosur. Disponível em: <http://ns1.cuco.com.ar/congresos/contenido/religion/11.htm>. Acesso em: 12.10.2019.
- Pogasy, Anatoly; ALEKSANDROVA, Nadezhda (2019). *‘Aspects of Inculturation of Neopentecostalism in the Conditions of a Policonfessional Environment’*. Humanities & Social Sciences Reviews, Vol. 7, Nº 6. (eISSN: 2395-6518). Rússia: Kazan Federal University, Disponível em: <https://doi.org/10.18510/hssr.2019.7655>. Acesso: 23.08.2021.
- Poloma, Margaret. (2014). *‘Bênção de Toronto’*. World Religions and Spirituality. Disponível em: <https://wrldrels.org/pt/2016/10/08/toronto-blessing/>. Acesso em: 23.03.2019.
- Poloma, Margaret (2006). *‘The Pentecostal Movement’*. Hartford Institute for Religion Research. Disponível em: http://www.hartfordinstitute.com/research/pentecostalism_polomaart5.html. Acesso em: 10.10.2019.
- Porto, Gabriella. (2020). *‘Neopentecostalismo’*. Info Escola – Navegando e Aprendendo. Disponível em: <https://www.infoescola.com/autor/gabriella-porto/839/>. Acesso em: 19.10.2020.
- Pretorious, Stephan. (2009). *‘Is ‘Divine Healing in the ‘Faith Movement’ Founded on the Principles of Healing in the Bible or Based on the power of the Mind?’*. TS Theologiese Studies/Theological Studies 65(1), Art. #277, 7 pages. DOI: 10.4102/hts.v65i1.277. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/hts/v65n1/55.pdf>. Acesso: 29.08.2021.

- Preston, Paul. (2019). 'A Igreja universal do reino de Deus na Europa'. Lusotopie, nº6, 1999:391-392. *Dynamiques religieuses en lusophonie contemporaine*. Disponível em: https://www.persee.fr/docAsPDF/luso_1257-0273_1999_num_6_1_1279.pdf. Acesso em: 04.11.2021.
- Próchino, Caio; Parativini, João; Gonçalves, Márcio. (2008). 'Subjetivação e Cura no Neopentecostalismo'. Universidade Federal de Uberlândia. Psicologia: Ciência e Profissão, Print version ISSN 1414-9893. Psicol. cienc. prof. vol.28 no.3 Brasília. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300012. Acesso em: 27.10.2020.
- Punt, Jeremy. (2017). 'Religion, sex and politics Scripting connections in Romans 1.18-32 and Wisdom 14.12-14'. AOSIS- HTS Theologiese Studies/Theological Studies. ISSN: (Online) 2072-8050, (Print) 0259-9422. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/hts/v73n4/21.pdf>. Acesso em: 28.12.2020.
- Quayesi-Amakye, Joseph. (2009). 'Let the Prophet Speak: A Study on Trends in Pentecostal Prophetism with Particular Reference to the Church of Pentecost and some Neo-Pentecostal Churches in Ghana'. University of Cape Coast. Disponível em: Institutional.<https://ir.ucc.edu.gh/xmlui/handle/123456789/1546>. Acesso em: 28.12.2020.
- Quayesi-Amakye, Joseph. (2013). 'Ghana's New Prophetism: Antecedents and Some Characteristic Features'. Central University College. 38 Publications. Disponível em: <https://aps-journal.com/index.php/APS/article/download/125/122?inline=1>. Acesso em: 28.12.2020.
- Quayesi-Amakye, Joseph. (2015). 'Prophetism in Ghana's New Prophetic Churches'. Journal of the European Pentecostal Theological Association. DOI 10.1179/1812446115Z.000000000019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1179/1812446115Z.000000000019?journalCode=yjpe20>. Acesso em: 05.10.2021.
- Queiroz, Glalber. (2016). 'Sociedade e Sociabilidade Segundo Georg Simmel'. Jusbrasil. Disponível em: <https://glalberqueiroz.jusbrasil.com.br/artigos/361834236/sociedade-e-sociabilidade-segundo-georg-simmel>. Acesso em: 10.12.2021.
- Rafael, Vítor. (2020). 'Saúde mental e religião: breve abordagem ao Neopentecostalismo'. Actas e Encontros °. 2 Lisboa: Ed. Univ. Lusófonas. Disponível em:

https://www.academia.edu/42137316/Sa%C3%BAdem_mental_e_religi%C3%A3o_breve_a_bordagem_ao_Neopentecostalismo. Acesso em: 31.10.2021.

Ramantswana, Hulisani. (2019). *‘Prophets praying for or preying on people’s faith: A reflection on prophetic ministry in the South African context’*. In die Skriflig / In Luce Verbi. ISSN: (Online) 2305-0853, (Print) 1018-6441. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/ids/v53n4/12.pdf>. Acesso em: 09.11/2021.

Refkalefsky, Eduardo. (2010). *‘Comunicação e Marketing Religioso: definições conceituais’*. Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ). Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/9766181383225136006585321195845452888.pdf>. Acesso em: 16.10.2019.

Refkalefsky, Eduardo; PATRIOTA, Karla; da ROCHA, Maria. (2006). *‘Comunicação, Marketing e Religião: o mercado da fé no Brasil’*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1891-2.pdf>. Acesso em: 27.10.2020.

Refkalefsky, Eduardo. (2006). *‘Comunicação e Marketing Religioso: definições conceituais’*. Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ). Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/9766181383225136006585321195845452888.pdf>. Acesso em: 13.10.2021.

Rego, Inês; RUSSO, Giuliano; GONÇALVES, Luzia; PERELMAN, Julian; BARROS, Pedro. (2017). *‘Economic Crisis and Portuguese National Health Service Physicians: Findings from a Descriptive Study of Their Perceptions and Reactions from Health Care Units in the Greater Lisbon Area’*. Acta Med Port 2017 Apr;30(4). Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/7690>. Acesso em: 19.12.2020.

Resane, K.T. (2016). *‘And they shall make you eat grass like oxen’*. (Daniel 4: 24): Reflections on recent practices in some New Charismatic Churches’, Pharos Journal of Theology 98.

- Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/320192203_The_unusual_practices_within_some_Neo-Pentecostal_churches_in_South_Africa_Reflections_and_recommendations. Acesso em: 13.09.2020.
- Resane, K.T. (2017). ‘*Commercialization of theological education as a challenge in the Neo-Pentecostal Charismatic churches*’. HTS Teologiese Studies/Theological Studies. ISSN: (Online) 2072-8050. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/hts/v73n3/74.pdf>. Acesso em: 13.09.2020.
- Rial, Carmen. (2007). ‘*Banal Religiosity, Brazilian Athletes as New Missionaries of the Neo-Pentecostal Diaspora*’. Universidade Federal, Santa Catarina. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/vb/v9n2/05.pdf>. Acesso em: 12.12.2019.
- Ribeiro, André. (2019). ‘*Pentecostalismo*’. *Aprimorando Minha Liderança- Compartilhar para Edificar o Reino de Deus*. Disponível em: <https://prandrelda.com/pentecostalismo/>. Acesso em: 23.10.2021.
- Robertson, Pat. (2007). ‘*Billy Wilson: The Miracle on Azusa Street*’. CBN.com. Disponível em: <https://www1.cbn.com/700club/billy-wilson-miracle-azusa-street>. Acesso em: 17.04.2019.
- Rocha, José. (2012). ‘*The third horseman of neoliberalism: The Neo-Pentecostals (part 2)*’. Envio - Información sobre Nicaragua y Centro América. Number 371 | Junio. Disponível em: <https://www.envio.org.ni/articulo/4543>. Acesso em: 27.11.2020.
- Rocha, José. (2012). ‘*The Third Horseman of Neoliberalism: The Neo-Pentecostals (part 5)*’. Revista Envio Digital. N°376. <https://www.envio.org.ni/articulo/4624>. Acesso em: 09.11.2021.
- Rodrigues, Donizete; Silva, Marcos. (2012). ‘*Gesù Cristo è il Signore: a Igreja Universal do Reino de Deus em Itália*’. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia. vol. 16 (2). Disponível em: <https://journals.openedition.org/etnografica/1547>. Acesso em: 23.10.2020.
- Rodrigues, Donizete; Silva, Marcos. (2014). ‘*Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus*’. Revista Angolana de Sociologia. O

- Homem em sociedade. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/1001>. Acesso em: 09.12.2020.
- Rodrigues, Donizete; Sousa, Marco Túlio. (2015). ‘*O Sexto Sentido e a sexta-feira 13: narrativas da Igreja Universal em um programa televisivo da Rede Record em Portugal*’. *Palavra Chave* 18(2), 563-587. DOI: 10.5294/pacla.2015.18.2.10. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pacla/v18n2/v18n2a10.pdf>. Acesso em: 05.05.2022.
- Rosário, Maria. (2021). ‘*Partido da Gente- (PG)*’. Comissão Nacional de Eleições. Disponível em: <https://www.cne.pt/partido/partido-da-gente>. Acesso em: 04.11.2021.
- Rosário, Maria. (2007). ‘*Resultados Eleitorais*’. CNE - Comissão Nacional de Eleições. Disponível em: <http://eleicoes.cne.pt/raster/index.cfm?dia=01&mes=10&ano=1995&eleicao=ar>. Acesso em: 04.11.2021.
- Roxborough, John. (1996:5). ‘*The Charismatic Movement and the Churches*’. University of Otago. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265270721_THE_CHARISMATIC_MOVEMENT_AND_THE_CHURCHES. Acesso em: 24.10.2021.
- Sanders, Fred (2014). ‘*Oneness Pentecostalism: An Analysis*’. The Scriptorium Daily. Essay/Theology. Disponível em: <https://scriptoriumdaily.com/oneness-pentecostalism-an-analysis/>. Acesso em: 24.11.2019.
- Santos, Dilza M. B.; Marques, Josimar P.; Crisostomo, Lucas C.; Pirozi, Anízio A.; Fófano, Clodoaldo S.; Júnior, Paulo J. S. (2017). ‘*Pentecostalismo, Neopentecostalismo e Teologia da Prosperidade -Uma análise sobre a Igreja Mundial do Poder de Deus*’, *Revista Unitas*, v. 5, n. 2. *Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/647/586>. Acesso em: 10.02.2021.
- Santos, Virgílio. (2019). ‘*4 Ps do Marketing: Quais são? O que são? Como funcionam?*’. fm2s, educação e consultoria. Disponível em: <https://www.fm2s.com.br/4-ps-do-marketing/>. Acesso em: 12.03.2020.

- Scholer, David. (1984). *‘Women in Ministry - Equally Called’*. The Covenant Companion. Disponível em: <https://www.fuller.edu/womeninministry/>. Acesso em: 13.10.2020.
- Schroder, Carlos. (2011). *‘Entenda melhor a crise econômica de Portugal’*. Globo-Economia. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/04/entenda-melhor-a-crise-economica-d.e-portugal.html>. Acesso em: 05.08.2021.
- Semán, Pablo. (2019). *‘¿Quiénes son? ¿Por qué crecen? ¿En qué creen? Pentecostalismo y política en América Latina’*. Nueva Sociedad. Tema Central. NUSO N.º 280 / Marzo – Abril. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/quienes-son-por-que-crecen-en-que-creen/>. Acesso em: 05.11.2020.
- Semán, Paul. (2019). *‘Pentecostalism and social inequalities in Latin America’*. Encartes-Revista Digital Multimedia. Disponível em: <https://encartes.mx/pentecostalismo-desigualdad-social-america-latina/>. Acesso em: 01.11.2021.
- Sertã, Ana; Almeida, Sabrina. (2016). *‘Ensaio sobre a dádiva’*. Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. ISSN: 2676-038X (online). Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/ensaio-sobre-dadiva>. Acesso em: 01.11.2021.
- Scafuro, Pino (Mod). (2021:1). *‘Glossolalia, Xenolalia and Xenoglossia’*. Doctrinal Commission - Questions and answers. Disponível em: <https://www.charis.international/en/glossolalia-xenolalia-and-xenoglossia/#>. Acesso em: 19.12.2022.
- Scriven, Patrick (Dir.), (2013). *‘The Church Needs More Innovative Pastors like MTV Needs more Twerking’*. PNW CONFERENCE. Aug. 28. Disponível em: <https://www.pnwumc.org/news/the-church-needs-more-innovative-pastors-like-mtv-needs-more-twerking/>. Acesso em: 28.10.2020.
- Shoaps, Robin. (2012:1). *‘Understanding the Pentecostal Experience’*. Center for Religion and Civic Culture. Disponível em: <https://crcc.usc.edu/understanding-the-pentecostal-experience/>. Acesso: 27.06.2021.
- Shortsleeve; Cassie. (2018). *‘How to Tell If Someone Is Manipulating You—And What to Do About It’*. TIME – Living, Psychology. Disponível em: <https://time.com/5411624/how-to-tell-if-being-manipulated/>. Acesso em: 08.11.2021.

- Siepierski, Gail (1997) '*Neopentecostalismo*'. InfoEscola – Navegando e Aprendendo. Disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/neopentecostalismo/>. Acesso em: 16.09.2019.
- Siepierski, Paulo (1997). '*Pós-Pentecostalismo e Política no Brasil*'. Estudos Teológicos, v. 37, n. 1. Disponível em: http://est.com.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/776/711. Acesso em: 16.09.2019.
- Siegel, Brian (2013) '*Neo/Pentecostalism in Black Africa*'. Anthropology Presentations, Paper 1:1-26. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/214276038.pdf>. Acesso: 21.10.2021.
- Silva, Ana. (2018). '*Religiões e Identidades: Contributo ou obstáculo para a Igualdade de Género?*'. Universidade Católica de Pernambuco. Disponível em: <http://www.cartadiversidade.pt/index.php/2018/03/12/religioes-e-identidades-contributo-ou-obstaculo-para-a-igualdade-de-genero/>. Acesso em: 13.02.2020.
- Silva, Drance. (2009). '*Centralidade do dinheiro na espiritualidade neopentecostal*'. Horizonte: Belo Horizonte, v. 7, n. 13. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/421>. Acesso em: 18.10.2021.
- Silva, Vagner G. (2007). '*Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: Significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo*'. Mana vol.13 no.1 Rio de Janeiro Apr. ISSN 0104-9313 On-line version ISSN 1678-4944. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132007000100008. Acesso: 23.07.2020.
- Silva, Janine T. (2008). '*Lideranças pentecostais femininas: notas sobre a reelaboração da identidade feminina no meio pentecostal e sua influência nas demais esferas sociais*'. (PPCIS/UERJ) Pentecostalismo autônomo; identidade feminina; relações de poder ST 29 – Relações de poder e gênero. Disponível em: http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/fg8/sts/ST29/Janine_Targino_da_Silva_29.pdf. Acesso em: 47.09.2019.

- Simojoki, Anssi (2002) '*The 'Other Gospel' of Neo/Pentecostalism in East Africa*', *Concordia Theological Quarterly*, Vol. 66, No. 3, (July): 269-287). Disponível em: <http://www.ctsfw.net/media/pdfs/simojokiothergospel.pdf>. Acesso: 31.10.2022.
- Siqueira, Gutierres. (2007). '*Neo-pós-pseudo-pentecostalismo!*'. *Pentecostalismo*. Disponível em: <https://pentecostalismo.wordpress.com/page/6/>. Acesso: 19.10.2020.
- Siqueira, Gutierres. (2009). '*As sutilezas do discurso Pseudopentecostal*'. *Pentecostalismo*. Disponível em: <http://www.cacp.org.br/fe-razao-e-sentimentos/>. Acesso em: 13.11.2020.
- Siqueira, Gutierres. (2010). '*Fé Razão e Sentimentos*'. Posts filed under 'Espiritualidade'. Disponível em: <http://www.cacp.org.br/fe-razao-e-sentimentos/>. Acesso em: 12.08.2020.
- Silva, Adriano. (2019). '*A Igreja Neopentecostal do Empreendedorismo*'. Projeto Draft-Neswletter. Disponível em: <https://www.projetodraft.com/a-igreja-neopentecostal-do-empreendedorismo/>. Acesso: 10.11.2021.
- Silva, Ezequiel. (2017). '*O Calvinismo em Igrejas Pentecostais: Um Estudo Sobre o Impacto da Visão Reformada da Soberania de Deus na Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério Águas Purificadoras (IEADMAP)*'. Monografias – Brasil escola. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/religiao/o-calvinismo-em-igrejas-pentecostais-um-estudo-sobre-impacto-visao-reformada-da-soberania-de-deus.htm>. Acesso em: 23.10.2020.
- Silva, Glauber. (2018). '*A Bíblia e a Teologia da Prosperidade*'. Brasil Escola-Religião. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/religiao/a-biblia-teologia-prosperidade.htm>. Acesso em: 27.10.2021.
- Silva, Marcos; Rodrigues, Rodrigues; Pinezi, Ana. (2014). '*Dinâmicas do Pentecostalismo Brasileiro na Europa: o caso da IURD em Portugal, Espanha, Irlanda, Itália e Alemanha*'. 29ª Reunião Brasileira de Antropologia. Disponível em: https://www.academia.edu/8058861/Din%C3%A2micas_do_Pentecostalismo_Brasileiro_na_Europa_o_caso_da_IURD_em_Portugal_Espanha_Irlanda_It%C3%A1lia_e_Alemanha. Acesso em: 10.02.2021.

- Shoemaker, David. (2011). *'Attributability, answerability, and accountability: Toward a wider theory of moral responsibility'*. Ethics 121, 603–632. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/659003>. Acesso em: 13.10.2021.
- Stahlke, Les. (2020). *'Introduction to the Relationship Model For Churches'*. The Relationship Model™. Disponível em: <http://relationshipmodel.com/the-relationship-model/churches/>. Acesso em: 13.10.2021.
- Souza, André. (2011). *'O Empreendedorismo Neopentecostal no Brasil'*. Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 13, n. 15. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/article/view/12743/8108> Acesso em: 12.11.2021.
- Souza, André R.; Abumanssur, Edin S.; Júnior, Jorge L. (2019). *'Percursos do Diabo e seus papéis nas igrejas neopentecostais'*. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, ano 25, n. 53, jan./abr. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v25n53/1806-9983-ha-25-53-385.pdf>. Acesso em: 21.10.2020.
- Souza, Carlos. (2016). *'Hoje somos só evangélico e crente'*: Novos olhares sobre a identidade do protestantismo brasileiro'. Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF. Sacrelegens, Juiz de Fora, v. 13, n.1. jan-jun. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrelegens/article/view/26892/18574>. Acesso em: 17.04.2019.
- Souza, Jessé. (Org.) (2012). *'Os Batalhadores Brasileiros - Nova Classe Média Ou Nova Classe Trabalhadora'*. Editora UFMG. ISBN-13: 978-857419217. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/271382838/SOUZA-Jesse-Org-Os-Batalhadores-Brasileiros-Nova-Classe-Media-Ou-Nova-Classe-Trabalhadora-Editora-UFMG-2012>. Acesso em: 10.11.2021.
- Souza Mendonça Joêzer. (2008). *'O Evangelho segundo o gospel: mídia, música pop e neopentecostalismo'*. Revista do Conservatório de Música UFPEL, Pelotas, v. 1, n. 9, p. 220-249, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/2442>. Acesso em: 17.07.2020.

- Souza, Ricardo. (2011). '*O Empreendedorismo Neopentecostal no Brasil*'. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 13, n. 15. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/article/view/12743/8108>. Acesso em: 10.11.2021.
- Souza, Sandra D. (2017). '*A Igreja e a desigualdade de gênero*'. Universidade Metodista de São Paulo. Centro Otília Caves. Editorial. Disponível em: <http://portal.metodista.br/centrootiliachaves/editorial/arquivoeditorial/a-igreja-e-a-desigualdade-de-genero>. Acesso em: 13.10.2019.
- Stella, Maria. (2018). '*Teologia da Prosperidade: riscos de uma teologia controversa*'. Teologia e Espiritualidade - vol. 5, n. 09- Curitiba. ISSN 2316-1639 (online). Disponível em: <https://faculadecristadecuritiba.com.br/storage/2018/12/Numero8-Junho-2018-Art3.pdf>. Acesso em: 17.12.2020.
- Stetzer, Ed. (2013). '*Understanding the Charismatic Movement*'. World Wide Religious News. Disponível em: <https://wwrn.org/articles/40971/>. Acesso em: 26.10.2021.
- Stetzer, Ed. (2013). '*The Third Wave: The Continualist Movement Continues - What is the Third Wave Charismatic Movement?*'. The Exchange - Missiology. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/edstetzer/2013/october/third-wave.html>. Acesso em: 28.12.2020.
- Sibbe, Mark. (1998). '*This is That: Some Thoughts Concerning Charismatic Hermeneutics*'. ANVIL Volume 15 No 3. Disponível em: https://biblicalstudies.org.uk/pdf/anvil/15-3_181.pdf. Acesso em: 27.10.2021.
- Strachan, Owen (2015). '*Awakening the Evangelical Mind*'. Grand Rapids, MI: Zondervan. ISBN 978-0-31052079-5. Disponível em: https://openlibrary.org/books/OL25785974M/Awakening_the_evangelical_mind. Acesso em: 10.01.2023.
- Tangen, Karl. (2019:17). '*Leadership as Idolatry The Case of Stalinism and Beyond*'. The Norwegian School of Leadership and Theology/ Høyskolen for Ledelse og Teologi. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332414421_Leadership_as_Idolatry_The_Case_of_Stalinism_and_Beyond. Acesso: 13.09.2021.

- Thanos, Kim (CEO). (2011). *'Components of an Organization'*. Lumen - Boundless Business. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-business/chapter/components-of-an-organization/>. Acesso em: 12.12.2021.
- Tec-López, René. (2018). *'Quiénes son los neopentecostales? Una aproximación a la conceptualización del fenómeno religioso'*. XIX Jornadas sobre Alternativas Religiosas en América Latina "Itinerarios y nuevas cartografías religiosas en América Latina". Santiago de Chile, 14 al 17 de noviembre. Disponível em: https://www.academia.edu/39316270/Qui%C3%A9nes_son_los_neopentecostales_Una_aproximaci%C3%B3n_a_la_conceptualizaci%C3%B3n_del_fen%C3%B3meno_religioso. Acesso em: 15.02.2021.
- Tec-López, René. (2020). *'Cuatro tendencias del neopentecostalismo en América Latina'*. Instituto de Estudios Avanzados. Universidad de Santiago de Chile. Disponível em: https://www.academia.edu/44306764/Cuatro_tendencias_del_neopentecostalismo_en_Am%C3%A9rica_Latina. Acesso em: 28.12.2020.
- Tertullian. (2020). *"On the Veiling of Virgins"*. NewAdvent. Edited by Alexander Roberts, James Donaldson, and A. Cleveland Coxe. Disponível em: <http://www.newadvent.org/fathers/0403.htm>. Acesso em: 03.04.2020.
- Thiga, Pam, Gyang; Nkansah-Obrempong, James. (2021). *'The Effect of Church Conflict on the Growth of Pentecostal Churches in Kenya: A Case Study of Selected Churches in Nairobi'*. ESJ Humanities. Disponível em: <https://eujournal.org/index.php/esj/article/view/14316>. Acesso em: 11.10.2021.
- Toldy, Teresa. (2010). *'A violência e o poder da(s) palavra(s): A religião cristã e as mulheres'*. Estudos feministas e cidadania plena – Revista Crítica de Ciências Sociais. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/3761#tocto1n2>. Acesso em 23.12.2022.
- Tramper, B. (2020). *'Puritan Richard Baxter cuts deep into the minister's flesh'*. reformatorsch dagblad - Culture & Books. Disponível em: <https://www.rd.nl/artikel/883610-puritein-richard-baxter-snijdt-diep-in-het-domineesvlees>. Acesso em: 17.12.2020.
- Sunquist, Scott. (2019). *'Status of Global Christianity, 2022, in the Context of 1900–2050'*. Disponível em: <https://www.gordonconwell.edu/center-for-global-christianity/wp-content/uploads/sites/13/2022/01/Status-of-Global-Christianity-2022.pdf>. Acesso em: 03.02.2022.

- Valério, Pereira. (2014). ‘*Pós-Pentecostalismo – apontamentos teológicos e sociológicos*’. Sacrilégens - Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião – UFJF. Disponível em: <https://vdocuments.net/pos-pentecostalismo-apontamentos-teologicos-e-sociologicos-.html>. Acesso em: 28.09.2021. Acesso em: 02.02.2021.
- Van Den Torren, Benno. (2015). ‘*African Neo-Pentecostalism in the Face of Secularization: Problems and Possibilities*’. *Cairo Journal of Theology*. Protestantse Theologische Universiteit. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329736945_African_Neo-Pentecostalism_in_the_Face_of_Secularization_Problems_and_Possibilities. Acesso em: 13.07.2020.
- Veliq, Fabrício. (2018). ‘*Movimento Pentecostal e Neopentecostal: diferenças e semelhanças*’. Dom total. Religião. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1258786/2018/05/movimento-pentecostal-e-neopentecostal-diferencas-e-semelhancas/>. Acesso em: 01.10.2020.
- Veliq, Fabrício. (2021). ‘*Neopentecostalismo e pobreza*’. Dom total.com. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1539644/2021/09/neopentecostalismo-e-pobreza/>. Acesso: 22.09.2021.
- Vergílio, Luiz (Pres.), (2009). ‘*Pseudo-pentecostais: nem evangélicos, nem protestantes*’. Igreja Metodista em Vila Isabel - Rio de Janeiro – RJ. Brasil. Disponível em: <http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricaocolumnas.asp?Numero=1511>. Acesso em: 12.09.2020.
- Vico, Sanja (Rev.) (2018). ‘*Everyday Nationhood: Theorizing Culture, Identity and Belonging after Banal Nationalism*’. LSE Review of Books. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/politicsandpolicy/everyday-nationhood/>. Acesso em: 02.11.2021.
- Zeller, George (1999). ‘*The Charismatic Movement - 35 Doctrinal Issues*’. Middletown Bible Church. Disponível em: <http://www.verhoevenmarc.be/PDF/TheCharismaticMovement.pdf>. Acesso em: 24.10.2021.
- Wadham, Andy. (2020:1). ‘*Leadership is a journey... Skill and Will*’. AW Leadership. Disponível em: <http://www.awleadership.co.uk/>. Acesso em: 17.06.2020.

Wallow, I. (2004). 'A History of the Charismatic / Pentecostal Movement'. The Bible For Students.com. Disponível em: [http://thebibleforstudents.com/i-corinthians/lesson-17-\(c14\)](http://thebibleforstudents.com/i-corinthians/lesson-17-(c14)). Acesso em: 10.10.2021.

Wood, A. Skevington (1971) 'Evangelicalism: a Historical Perspective', *Theological Students' Fellowship Bulletin* 60 (Summer): 11-20. Disponível em: https://biblicalstudies.org.uk/pdf/tsf-bulletin/60_evangelicalism_wood.pdf. Acesso em: 18.05.2023.

Wynarczyk, Hilario. (2006). 'Partidos políticos evangélicos conservadores bíblicos en la Argentina - Formación y ocaso 1991-2001'. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 6, n. 2, jul.-dez - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. ISSN (Versión impresa): 1519-6089. Disponível em: <file:///C:/Users/Carlos/Downloads/Partidos%20Politicos%20Evangelicos%20Conservadores%20Bibli.pdf>. Acesso em: 17.12.2020.

Wright, Nigel. (2008). 'Restorationism and the 'house church' movement'. The Gospel Coalition. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/themelios/article/restorationism-and-the-house-church-movement/>. Acesso em: 07.10.2021.

Artigos de Jornal

Allen, Marshall. (2006). 'Pentecostal Movement Celebrates Humble Roots L.A.'s Azusa Street to Mark Centennial of Fast-Growing Religion Centered on Holy Spirit'. Washington Post – Democracy Dies in Darkness. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/archive/local/2006/04/15/pentecostal-movement-celebrates-humble-roots-span-classbankheadlas-azusa-street-to-mark-centennial-of-fast-growing-religion-centered-on-holy-spiritspan/99f69d68-e65e-44d4-87eb-6b192056d0e8/>. Acesso em: 17.04. 2019.

Bhasera, Bazil. (2019). 'Seeding Theology'. AB316. Disponível em: <https://ab316.org/seeding-theology/>. Acesso em: 20.10.2021.

Bluhofer, Edith. (2006). 'Azusa Street Revival'. Religion on Line. Disponível em: <http://www.religion-online.org/article/azusa-street-revival/> Acesso: 19.09.2019.

- Branco, Luís (2020). ‘*De que é feito o partido de Ventura? Seitas evangélicas, imobiliário de luxo e milhares de contas falsas*’. [esquerda.net/artigo](https://www.esquerda.net/artigo/de-que-e-feito-o-partido-de-ventura-seitas-evangelicas-imobiliario-de-luxo-e-milhares-de). Disponível em: <https://www.esquerda.net/artigo/de-que-e-feito-o-partido-de-ventura-seitas-evangelicas-imobiliario-de-luxo-e-milhares-de>. Acesso: 30.08.2021.
- Bundy, David. (1979). ‘*The Ecumenical Quest for Pentecostalism*’. Cyberjournal for Pentecostal-Charismatic Research. Disponível em: <http://www.pctii.org/cyberj/cyberj5/bundy.html>. Acesso em: 17.04. 2019.
- Chagas, Tiago. (2012). ‘*Bispo critica “práticas perigosas” de igrejas neopentecostais e sugere “desintoxicação”*’. Gospel+ -Portal cristão de notícias gospel, música, estudos, vídeos e livros. notícias. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/bispo-critica-praticas-neopentecostais-desintoxicacao-38757.html>. Acesso:26.10.2019.
- Chagas, Tiago. (2012). ‘*Pesquisador escreve sobre a origem do neopentecostalismo brasileiro e ressalta divisão entre igrejas: “Outros dissidentes surgirão”*’. Leia na íntegra’. Gospel+ - Portal cristão de notícias gospel, música, estudos, vídeos e livros. notícias. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/neopentecostalismo-pesquisador-divisao-igrejas-33680.html>. Acesso:09.10.2021.
- Carvalho, Miguel. (2020). ‘*Líderes e pastores evangélicos fazem campanha pelo Chega*’. Visão-Política. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/atualidade/politica/2020-05-20-lideres-e-pastores-evangelicos-fazem-campanha-pelo-chega/>. Acesso: 30.08.2021.
- Coutinho, José P. (2019). ‘*Religiosidade em Portugal: perspetiva de longo prazo*’. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH, Ano XII, Nº 35 (setembro / dezembro). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335543609_Religiosidade_em_Portugal_perspetiva_de_longo_prazo_Religiosity_in_Portugal_long-term_perspective. Acesso:26.10.2019.
- Crespo, António (Dir.). (2020). ‘*Ministério Público Arquiva Inquérito à Adoção Ilegal de Crianças pela IURD*’. [tvi24.iol.pt/Notícias](https://tvi24.iol.pt/Noticias), terça-feira, 24 novembro. Disponível em: <https://tvi24.iol.pt/sociedade/18-05-2019/ministerio-publico-arquiva-inquerito-a-adocao-illegal-de-criancas-pela-iurd>. Acesso em: 21.10.2020.
- Dávila, Sérgio (Dir.). (2007). ‘*Evangélico, Kaká diz que se casou virgem e pretende ser pastor*’. Folha de São Paulo. Disponível em:

- <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2007/12/355651-evangelico-kaka-diz-que-se-casou-virgem-e-pretende-ser-pastor.shtml>. Acesso em: 12.12.2019.
- Dias, Marcos (Dir.), (2021). ‘As três ondas do mover pentecostal’. *Os Remanescentes*. Movimento Pentecostal. Disponível em: <https://www.osremanescentes.com/movimento-pentecostal/as-tres-ondas-do-mover-pentecostal/>. Acesso em: 19.04.2020.
- Duin, Julia. (2006). ‘Azusa St. and modern Pentecostalism-The 100-year celebration of what?’. The WASHINGTON TIMES. January 1. Disponível em: <http://www.letusreason.org/Pent57.htm>. Acesso em: 17.04.2019.
- French, David. (2020). ‘You Are One Step Away from Complete and Total Insanity’. The Dispatch – The French Press. Disponível em: <https://frenchpress.thedispatch.com/p/you-are-one-step-away-from-complete>. Acesso em: 27.04.2021.
- Gomes, João. (2018). ‘Em que acreditam os portugueses?’. Fronteiras XXI. Disponível em: <https://fronteirasxxi.pt/religiaodosportugueses/>. Acesso em: 27.10.2020.
- Green, Maia (1995) ‘Why Christianity is the 'religion of business': Perception of the church among Pogoro Catholics in Southern Tanzania’. *Journal of Religion in Africa* Vol. 25 Nº1. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1581137>. Acesso: 21.10.2021.
- Henriques, Joana. (2020). ‘Número de imigrantes em Portugal subiu quase 23%. Já somam 590 mil’. Público - Imigração. Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/06/23/sociedade/noticia/numero-imigrantes-portugal-subiu-quase-23-ja-sao-590-mil-1921563>. Acesso em: 21.08.2020.
- Henriques, João. (2020). ‘Evangélicos e Chega: separar as águas’. 7 Margens – diário digital de religiões. Disponível em: <https://setemargens.com/evangelicos-e-chega-separar-as-aguas/>. Acesso: 30.08.2021.
- Hunter, Harold. (1980). ‘Tongues-Speech: A Patristic Analysis’. *Journal of the Evangelical Theological Society – JETS*, Vol. 23, Nº2 (June): 125-137. Disponível em: https://www.etsjets.org/files/JETS-PDFs/23/23-2/23-2-pp125-137_JETS.pdf. Acesso: 28.04.2022.
- Ice, Thomas D. (2009) ‘The Latter Rain Revival Movement’. *Article Archive*, Vol. 48: 1-22. Disponível em:

https://digitalcommons.liberty.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1047&context=pretrib_arch. Acesso: 17.10.2021.

Inácio, Ana. (2018). '*Portugal é o último reduto da bruxaria na Europa*'. Diário de Notícias. Disponível em: <https://www.dn.pt/1864/portugal-e-o-ultimo-reduto-da-bruxaria-na-europa-10096695.html>. Acesso em: 12.02.2021.

Kouzes, James; Posner, Barry. (1995). '*The Leadership Challenge: How to Keep Getting Extraordinary Things Done in Organizations*', *Leading by Influence*. San Francisco: Jossey-Bass. Disponível em: http://training.hr.ufl.edu/resources/LeadershipToolkit/job_aids/LeadingbyInfluence.pdf. Acesso em: 22.01.2020.

Jenkins, Roy. (2009). '*The Welsh Revival*'. BBC – Religions. Disponível em: https://www.bbc.co.uk/religion/religions/christianity/history/welshrevival_1.shtml Acesso: 15.08.2020.

Junges, Márcia. (2013). '*O “ovo do Diabo” e os jogadores de futebol como pastores neopentecostais. Entrevista especial com Carmen Sílvia Rial*'. Instituto Humanitas Unisinos, On-Line. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/521272-o-ovo-do-diabo-e-os-jogadores-de-futebol-como-pastores-neopentecostais-entrevista-especial-com-carmen-silvia-rial>. Acesso em: 10.11.2020.

Lusz, (agên.) (2019). '*Mulheres em Portugal são sobretudo discriminadas pela própria família*'. TSF – Rádio Notícias. Disponível em: <https://www.tsf.pt/sociedade/portugal-tem-niveis-de-discriminacao-muito-baixos-contramulheres---ocde-10657131.html>. Acesso em: 27.10.2020.

Lusa, (agên.) (2019). '*Portugal tem níveis de discriminação muito baixos contra mulheres – OCDE*'. Diário de Notícias. 08 março— 09:01. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/portugal-tem-niveis-de-discriminacao-muito-baixos-contramulheres---ocde-10657130.html>. Acesso em: 12.02.2020.

Mandim, David. (2017). '*Evangélicos perderam quase 700 igrejas desde o ano 2000*'. Diário de Notícias, sociedade. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/evangelicos-perderam-quase-700-igrejas-desde-o-ano-2000-5733980.html>. Acesso em: 16.10.2020

- Mcleod, Hugh. (2004). '*La religion et l'essor du sport en Grande-Bretagne*'. Revue d'histoire du XIXe siècle Société d'histoire de la révolution de 1848 et des révolutions du XIXe siècle. ISSN: 1777-5329. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rh19/624>. Acesso em: 11.11.2020.
- Marinho, Ricardo. (2011). '*Entenda melhor a crise econômica de Portugal*'. BBC Brasil. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/04/entenda-melhor-a-crise-economica-de-portugal.html>. Acesso em: 23.09.2019.
- Marujo, António. (2010). '*Igrejas neopentecostais já são mais de 20 em Portugal*'. O Público. *Relação entre migrações e religião em análise numa conferência no Porto*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2010/10/01/jornal/igrejas-neopentecostais-ja-sao-mais-de-20-em-portugal-20316245>. Acesso em: 10.02.2021.
- Martins, Aroldo. (2005). '*IURD é uma cliente da rede Record*'. CM TV Media. Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/iurd-e-uma-cliente-da-rede-record>. Acesso em: 10.05.2022.
- McGee, Gary. (2007). 'William J. Seymour and the Azusa Street Revival'. *Enrichment Journal*. Archived from the original on May 19. Disponível em: https://web.archive.org/web/20070519213536/http://www.ag.org/enrichmentjournal/199904/026_azusa.cfm. Acesso: 14.10.2019.
- Mikaelsson, Lisbeth. (2018). '*The Norwegian Pentecostal Foreign Mission: A Survey of Mission History with an Emphasis on Organization, Expansion, and Gender*'. Springer Link. Charismatic Christianity in Finland, Norway, and Sweden. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-69614-0_3. Acesso em: 30.08.2019.
- Morgan (Ed). (2007). '*Azusa History*'. International Center for Spiritual Renewal. Disponível em: <https://archive.is/20070511032252/http://www.icfsr.org/history.html>. Acesso em: 17.09.2019.
- Neutzling, Inácio (dir.) (2017). '*Igrejas Neopentecostais e a Midiatização*'. Missões, a missão no plural. Notícias 20 de Julho. Disponível em: <https://www.revistamissoes.org.br/2017/07/igrejas-neopentecostais-e-a-midiatizacao/>. Acesso em: 10.02.2021.

- Neves, Rui. (2020). '*IURD compra mais duas rádios em Portugal*'. Cofina Media. Disponível em: <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/media/detalhe/iurd-compra-mais-duas-radios-em-portugal>. Acesso em: 10.05.2022.
- Palaver, Wolfgang. (2020). '*Fraternity versus Parochialism: On Religion and Populism*'. Department of Systematic Theology, University of Innsbruck, Austria. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-1444/11/7/319>. Acesso: 08.09.2021.
- Porterfield, Amanda. (1982). '*The Great Awakening*'. Syracuse Scholar (1979-1991). Vol. 3, Nº 1, Art. 2:1-12. Disponível em: <https://surface.syr.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1088&context=sus scholar>. Acesso: 19.10.2021.
- Pope-Levison, Priscilla. (2012). '*Mary Magdalena Lewis Tate (1871-1930)*'. Black Past Store. African American History. Disponível em: <https://www.blackpast.org/african-american-history/tate-mary-magdalena-lewis-1871-1930/>. Acesso em: 14.10.2019.
- Rocha, Camilo. (2020). '*A ascensão e influência das igrejas neopentecostais no Brasil*'. NEXO jornal, explicado. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/04/19/A-ascens%C3%A3o-e-influ%C3%Aancia-das-igrejas-neopentecostais-no-Brasil>. Acesso em: 03.11.2020.
- Rocha, Sara. (2018). '*Número de imigrantes em Portugal aumentou 6% em 2017*'. TSF – Rádio Notícias. Disponível em: <https://www.tsf.pt/sociedade/numero-de-imigrantes-em-portugal-aumentou-6-em-2017-9516158.html>. Acesso em: 27.10.2020.
- Schuquel, Thayná. (2020). '*Falsos profetas: relembre líderes espirituais metidos em escândalos*'. Jornal Metrópoles. Disponível em: <https://www.metrolopes.com/brasil/falsos-profetas-lideres-religiosos-envolvidos-em-escandalos-criminais>. Acesso em: 27.10.2021.
- Winiarski, Douglas L. (2004). '*A Jornal of a Fue Days at York: The Great Awakening on the Northern New England Frontier*'. Maine History, Vol. 42, Nº 1: 46-85. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/232771365.pdf>. Acesso: 15.10.2021.

Bíblia Sagrada

Bíblia NIV (Nova Versão Internacional). Jabaquara (SP) – Brasil: Sociedade Bíblica Internacional. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi>.

Biografias

Cauchi, Tony. (2014). ‘*Richard Baxter - 12 November 1615 – 8 December 1691*’. *The Revival Library*. Disponível em: https://www.revival-library.org/prayer_makes_history/baxter_richard.shtml. Acesso em: 22.01.2022.

Labberton, Mark. (2019). ‘*COLLECTION 0181: C. Peter Wagner Collection, 1930-2016*’. Fuller Theological Seminary – List of Archival Collections. Disponível em: <https://digitalcommons.fuller.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1156&context=findingaid>s. Acesso em: 22.01.2022.

Messina, Kim. Redmond, Caroline. (Eds) (2021). ‘*Jimmy Carter: Biography (1924–)*’. Biography. com. Disponível em: <https://www.biography.com/us-president/jimmy-carter>. Acesso em: 22.01.2022.

Boletins

Filho, Ernani. (2015). ‘*O estouro de bolhas especulativas recentes: os casos dos Estados Unidos e do Japão*’. Ipea – Instituto de Pesquisa Económica Aplicada - Brasília: Rio de Janeiro. ISSN 1415-4765. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4409/1/td_2096.pdf. Acesso em 28.12.2022.

Ki-Moon, Ban. (2015). ‘*Who Will Be Accountable? - Human Rights and the Post-2015 Development Agenda*’. United Nations Human Rights – Office of the High Commissioner. Disponível em: <https://www.ohchr.org/Documents/Publications/WhoWillBeAccountable.pdf>. Acesso em: 28.12.2020.

Lugo, Luis. (Dir.) (2006). ‘*Spirit and Power – A 1-Country Survey of Pentecostals*’. Pew Forum on Religion & Public Life. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/7/2006/10/pentecostals-08.pdf>. Acesso em: 20.01.2022.

Comunicados

Calaim, António (Pres.). (2017). ‘*Comunicado em Relação às Notícias sobre a IURD*’. Aliança Evangélica. Disponível em: <https://aliancaevangelica.pt/site/2017/12/15/comunicado-relacao-as-noticias-iurd/>. Acesso em: 11.09.2020.

Calaim, António (Pres.). (2020). ‘*Exercício do Direito de Resposta*’. Aliança Evangélica Portuguesa-comunicado. Disponível em: https://aliancaevangelica.pt/site/2020/05/21/direito_de_resposta/. Acesso: 30.08.2021.

Clay, Doug (Sup.) (2010). ‘*Baptism in the Holy Spirit*’. Assemblies of God-Beliefs. Disponível em: <https://ag.org/Beliefs/Position-Papers/Baptism-in-the-Holy-Spirit>. Acesso em: 28.09.2021.

Marreiros, Florencia (Dir.) (2016). ‘*O Novo Canal de Televisão Temático “KURIAKOS TV”*’. Motes & Idéias TV. Disponível em: <http://www.kuriakos-tv.com/sobrekuriakos>. Acesso em: 28.09.2021.

Madany, Bassam (Chair.) (2015). ‘*Neopentecostalism*’. Study Committee Reports – Report 34. Disponível em: https://www.crcna.org/sites/default/files/synod73_neopentecostalism.pdf. Acesso em: 28.09.2021.

Rosa, Selma. (2023). ‘*IEAB manifesta repúdio pelos atos terroristas perpetrados em Brasília*’. Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - Câmara Clerical e Laica da IEAB. Disponível em: <https://www.ieab.org.br/2023/01/09/ieab-manifesta-repudio-pelos-atos-terroristas-perpetrados-em-brasilia/?fbclid=IwAR1eOmixMw71n6nn3nSnI9HtwHd8pPq8a-Wgkc6B9TuLsj3CgT84e3yF5DM>. Acesso em: 19.01.2023.

Debates

Lewgoy, Bernardo. (2003). ‘*O Mal à Moda Espírita: As Estruturas Narrativas da Desobessessão*’. Debates do NER. Porto Alegre, ano 4 n.4. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/2723/29183>. Acesso em: 12.03.2020.

Discursos e Comunicações Acadêmicas

Martins, Manuel G. (2000). ‘*O Estado Novo e a Igreja Católica em Portugal (1933-1974)*’. FLUP - Actas do IV Congresso Português de Sociologia (17-19 de abril). Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra,. Disponível em: https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462e076ebe701_1.pdf. Acesso: 04.07.2022.

Teixeira, Alfredo. (2011). ‘*Identidades Religiosas em Portugal: Representações, Valores e Práticas*’. Centro de Estudos e Sondagens de Opinião e Centro de Estudos de Religiões e Culturas. Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: http://www.esb.ucp.pt/sites/default/files/images/inquerito_2011_resumo.pdf. Acesso em: 16.10.2020.

Borrego, Bárbara. (2016). *‘Demografia da População Imigrante em Portugal’*. Apoio e Oposição à Imigração em Portugal numa Perspetiva Comparada. Disponível em: https://www.google.com/search?sxsrf=ALeKk00pNKlei50g7180w5DwUcijYlRDcg%3A1610624642000&source=hp&ei=gS4AYNTLOYmRsAfM5LSgAg&q=Demografia+da+Popula%C3%A7%C3%A3o+Imigrante+em+Portugal%E2%80%99.+Apoio+e+Oposi%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Imigra%C3%A7%C3%A3o+em+Portugal+numa+Perspetiva+Comparada&oq=Demografia+da+Popula%C3%A7%C3%A3o+Imigrante+em+Portugal%E2%80%99.+Apoio+e+Oposi%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Imigra%C3%A7%C3%A3o+em+Portugal+numa+Perspetiva+Comparada&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQA1DaEljaEmCbHmgAcAB4AIABAIGBAJIBAJgBAaABAqABAaoBB2d3cy13aXo&scclient=psy-ab&ved=0ahUKEwiUkJmtrJvuAhWJCOwKHUwyDSQQ4dUDCAc&uact=5. Acesso em: 10.12.2020.

Dicionários

Balmer, Randall. (2004). *‘Encyclopedia of Evangelicalism: Revised and expanded edition’*. Baylor University Press, USA. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1748-0922.2006.00037_1.x. Acesso em: 23.09.2019.

Collins (Publ.). (1999). *‘Collins School - Collins New School Dictionary’*. Reuseabook (Gloucester, GLOS, United Kingdom). ISBN 10: 0004722388; ISBN 13: 9780004722382. Disponível em: <https://www.abebooks.com/9780004722382/Collins-New-School-Dictionary-Knwon-0004722388/plp>. Acesso em: 03.11.2021.

De Andrade, Claudionor. (1996). *‘Dicionário Teológico’*. Casa Publicadora das Assembléias de Deus, Rio de Janeiro. ISBN: 85-263-0072-5. Disponível em: <https://toaz.info/doc-viewer>. Acesso em: 13.10.2021.

Durlheim, Émile. (2008). *‘The Elementary Forms of Religious Life’*. Published by Quid Pro Books. ASIN B0086512H6 (Kindle); ISBN: 978-1-61027-939-0 (eBook). Disponível em: https://www.goodreads.com/book/show/332155.The_Elementary_Forms_of_Religious_Life. Acesso em: 03.11.2021.

Elwell, Walter. (2001:220). *‘Evangelical Dictionary of Theology’*. Baker Academic. ISBN 978-0-8010-2075-9. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/evangelical-dictionary-of-theology/oclc/891677602>. Acesso em: 23.10.2021.

Kirpatrick, B. (ed). (1998). *'Roget's Thesaurus'*. Anybook Ltd-Penguin Books, 2000. ISBN: 0140514228. Disponível em: <https://www.biblio.com/book/rogets-thesaurus-english-words-phrases-penguin/d/301687328>. Acesso em: 04.11.2021.

Torrinha, Fernando. (1942). *'Dicionário Latino-Português'*. Gráficos Reunidos Ltda. Porto (1942, 2ª edição). Disponível em: https://www.portaldoslivreiros.com.br/livro.asp?codigo=228902&titulo=Dicionario_Latino_-_Portugues. Acesso em: 23.09.2019.

Vaalverde, Belmiro; Castor, Jobim; Zugman, Fábio (2008). *'Dicionário de Termos de Estratégia Empresarial'*. Editora: Atlas-Rio de Janeiro. ISBN: 978-8522451890. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/belmiro-valverde-jobim-castor-e-fabio-zugman/dicionario-de-termos-de-estrategia-empresarial/1964547000>. Acesso em: 09.11.2021.

Webber, Max. (1993). *'The Sociology of Religion'*. Publisher: Beacon Press. ISBN 10: 0807042056; ISBN 13: 9780807042052. Disponível em: https://www.abebooks.com/9780807042052/Sociology-Religion-Weber-Max-0807042056/plp?cm_sp=plped-_-1-_-image. Acesso em: 05.11.2021.

Dicionários Online

Bowden, Henry (1977). *'Dictionary of American Religious Biography'*. Westport, Connecticut: Greenwood Press. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/dictionary-of-american-religious-biography/oclc/2492879>. Acesso em: 09.01.2019.

Neves, Flávia. (2021). *'Quid pro quo e quiproquó'*. Dicionário-Dúvidas de Português. Disponível em: <https://duvidas.dicio.com.br/quid-pro-quo-e-quiproquo/>. Acesso em: 22.01.2022.

Harrison, R. (1996). *'Baker's Evangelical Dictionary'*. Baker's Evangelical Dictionary of Biblical Theology / Immorality, Sexual. Disponível em: <https://www.biblestudytools.com/dictionary/immorality-sexual/>. Acesso em: 04.11.2021.

Livingstone, E. A., (Ed.), (2013). *'The Concise Oxford Dictionary of the Christian Church'*. Oxford University Press, (3rd ed.). Disponível em: <https://www.oxfordreference.com/> Acesso em: 15.07.2019.

Reid, Daniel; Linder, Robert; Shelley, Bruce; Stout, Harry (1990). *'Dictionary of Christianity in America'*. InterVarsity Press. ISBN 0-8308-1776-X. Disponível em: <https://www.amazon.com/Dictionary-Christianity-America-Daniel-Reid/dp/083081776X>. Acesso em: 20.10.2019.

Santos, Elder C.; Koller, Sílvia; Pereira, Maria (2004). *'Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais'*. Psicologia: Ciência e Profissão, Vol. 24 N° 3 (Brasília Set. Print version). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300011. Acesso: 23.01.2021.

Synan, V. (ed). (2016). *'Pentecostalism: Advanced Information'*. Elwell Evangelical Dictionary. Disponível em: <https://www.pentecostaltheology.com/pentecostalism-advanced-information/>. Acesso em:13.06.2019.

Enciclopédias

Edwards, Laurie. (2019). *'Glock, Charles Y.'*. encyclopedia.com – Religion, Encyclopedias almanacs transcripts and maps. Disponível em: <https://www.encyclopedia.com/religion/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/glock-charles-y>. Acesso em: 24.01.22.

Merriam Webster. (2021). *'Definition of accountability'*. Dictionary On-Line. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/accountability>. Acesso em 07.02.2020.

Silva, David; Pierre, Fernanda. (2016). *'Estudo das Estratégias de Marketing na Instituições Religiosas'*. 5ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu. São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/VJTC/VJTC/paper/viewFile/678/930>. Acesso em: 15.07.2019.

Swatos, William (Ed.). (1998). *'Encyclopedia of Religion and Society'*. Hartford Institute for Religion Research, Hartford Seminary. Disponível em: <http://hrr.hartsem.edu/ency/cmovement.htm>. Acesso em: 24.11.2019.

Swatos, William (Ed.). (1999). *'Charismatic Movement'*. Encyclopedia of Religion and Society. Disponível em: <http://hrr.hartsem.edu/ency/cmovement.htm>. Acesso em 07.11.2019.

Ojo, Matthew. (2007). ‘*Reverse Mission*’. Jonathan J. (ed.). Encyclopedia of Mission and Missionaries. London: Routledge. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/routledge-encyclopedia-of-missions-and-missionaries/oclc/641534911>. Acesso em: 02.10.2021.

Walsh, (Ed). (2009). ‘*History of “Glossolalia”*’. New World Encyclopedia. Disponível em: <https://www.newworldencyclopedia.org/entry/Glossolalia>. Acesso em: 01.02.2022.

Fahlbusch, Erwin; LOCHMAN, Jan M.; MBITI, John; PELIKAN, Jaroslav; VISCHER, Lukas; BROMILEY, Geoffrey W.; e BARRETT, David B. (1999). ‘*The Encyclopedia of Christianity*’. Grand Rapids, Michigan – MI: Wm. B. Eerdmans Publishing.

Dissertações e Teses

Brissos-Lino, José (2018). ‘*Aquele falar estranho - Um estudo transdisciplinar de Glossolalia e Pentecostalismo*’. Editor: Edições Universitárias Lusófonas. ISBN: 9789897570834. Disponível em: <https://www.bertrand.pt/livro/aquele-falar-estranho-jose-brissos-lino/24348737>. Acesso: 02.03.2022.

Coelho, Miguel A.B. (2017). ‘*Religiosidade popular: tradições, práticas e mitos*’. Dissertação de mestrado integrado em teologia, (1º grau canónico). Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia. Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/22995/1/0.%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20final.%20Miguel%20Coelho%20%5B2057503%5D.pdf>. Acesso: 14.09.2022.

Mapani, Paul S. (2019). ‘*Exploring Economics Neo-Pentecostalism and Scientific Rationality: A Critical Reflection on Imagining a Better Pentecostal Theology*’. Tese de doutoramento em Teologia Prática, Universidade da África do Sul – UNISA. Disponível em: https://uir.unisa.ac.za/bitstream/handle/10500/26808/thesis_mapani_ps.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso: 12.08.2022.

Povaluk, Savius M. (2020). ‘*Portugal e Afonso Henriques: Rex Portugalensium com Inteiras Honras de Reino e Auxílio Celeste (1128-1179)*’. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brazil. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=75759&idprograma=40001016009P0&anobase=2020&idtc=174>. Acesso: 04.09.2022.

Entrevistas

- Antunes, Jorge. (2015). ‘*Reportagem ao Apóstolo Jorge Tadeu*’. Maná Brasil-Revista Pontos de Vista - Jornal O PÚBLICO. Disponível em: https://issuu.com/revistapontosdevista/docs/revista_completa_37_novo. Acesso em: 23.11.2020.
- Candeias, Pedro. (2020). ‘*Oito perguntas WhatsApp a Rafael Camacho: “Estou a aproveitar para ler a Bíblia, é bom ter Deus em primeiro lugar”*’. Tribuna Expresso - entrevistas. Disponível em: <https://tribunaexpresso.pt/entrevistas-tribuna/2020-03-18-Oito-perguntas-WhatsApp-a-Rafael-Camacho-Estou-a-aproveitar-para-ler-a-Biblia-e-bom-ter-Deus-em-primeiro-lugar>. Acesso em: 11.11.20.
- Daye, Jason. (2019). ‘*N.T. Wright on the Dangers of Neglecting the History of the New Testament*’. Church Leaders. Disponível em: https://churchleaders.com/podcast/366706-n-t-wright-dangers-neglecting-history-the-new-testament.html?utm_medium=email&utm_content=image&utm_campaign=cl-podcast20191127&utm_source=cl-podcast-nl&maropost_id=713067856&mpweb=256-8421988-713067856. Acesso em: 29.01.2020.
- Fachin, Patrícia (2017) ‘*Líderes das três principais igrejas neopentecostais travam “Armageddon midiático”*’. Instituto Humanitas Unisinos. Revista IHU On-line. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/569799-lideres-das-tres-principais-igrejas-neopentecostais-travam-armagedom-midiatico-entrevista-especial-com-alexandre-dresch-bandeira>. Acesso em: 23.01.2021.
- Forcades, Teresa (2011) ‘*A flagrante discriminação da mulher na Igreja é um escândalo*’. Revista IHU on-line. Religião Digital. A tradução é do Cepat. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/500497-a-flagrante-discriminacao-da-mulher-na-igreja-e-um-escandalo-entrevista-com-teresa-forcades>. Acesso em: 13.10.2019.
- Miller, Donald (2006) ‘*The New Face of Global Christianity: The Emergence of ‘Progressive Pentecostalism*’. Pew Research Center - Religion & Public Life. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2006/04/12/the-new-face-of-global-christianity-the-emergence-of-progressive-pentecostalism/>. Acesso em: 10.07.2019.

Nary, Gordon. (2020). 'An Interview with Dr. Felix Ehimare Enegho'. Profiles in Catholicism. Disponível em: <https://www.catholicprofiles.org/post/an-interview-with-dr-felix-ehimare-enegho>. Acesso em: 12.12.2021.

O'Connell, Erin (2006) 'The New Face of Global Christianity: The Emergence of 'Progressive Pentecostalism''. Pew Research Center - Religion & Public Life. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2006/04/12/the-new-face-of-global-christianity-the-emergence-of-progressive-pentecostalism/>. Acesso em: 10.08.2019.

Raia, M. E. (Ed.). (2017). 'Igrejas Neopentecostais e a Midiatização'. Missões. A Missão no Plural. NOTÍCIAS 20 de Julho. São Paulo – SP. Disponível em: <https://www.revistamissoes.org.br/2017/07/igrejas-neopentecostais-e-a-midiatizacao/>. Acesso em: 23.11.2020.

Swatos, William. (Ed.). (1998). 'Charismatic Movement'. Encyclopedia of Religion and Society. ISBN 0-7619-8956-0 (alk. paper). Disponível em: <http://hrr.hartsem.edu/ency/cmovement.htm>. Acesso em: 27.10.2021.

Estatísticas

Teixeira, Alfredo. (2012). 'Identidades Religiosas em Portugal: Representações, Valores e Práticas'. Universidade Católica Portuguesa - Centro de Estudos e Sondagens de Opinião. Disponível em: https://www.academia.edu/36439323/IDENTIDADES_RELIGIOSAS_EM_PORTUGAL_REPRESENTA%C3%87%C3%95ES_VALORES_E_PR%C3%81TICAS_2012_. Acesso em: 31.10/2021.

Exposições

Silva, António. (2020). 'Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030'. Governo Português. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBQAAAB%2BLCAAAAAAABAAzNDAytAQAzID%2FFFAUAAAA%3D>. Acesso em: 05.11.2021.

Jornais

- Davila, Sérgio. (1995). *‘Universal sofre novo ataque em Portugal’*. Folha de S. Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/11/15/brasil/17.html>. Acesso em: 30.03.2023.
- Fellet, João (2019). *‘Evangélicos fazem ofensiva para dominar política externa do Brasil para África’*. BBC News-Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50845597>. Acesso em: 05.11.2021.
- Fellet, João (2019). *‘Revolta contra Igreja Universal gera morte e crise diplomática em país africano’*. BBC News-Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50270551>. Acesso em: 05.11.2021.
- Garavelho, Murilo. (2023). *‘Quem são os pastores presos por participação em ato golpista no DF?’* Notícias UOL-Política. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/17/pastores-presos-ato-golpista-brasilia.htm>. Acesso em: 17.01.2023.
- Gomes, João. (2018). *‘Em que acreditam os portugueses?’*. Fronteiras XXI. Religião e liberdade foi o tema do Fronteiras XXI na RTP3. Disponível em: <https://fronteirasxxi.pt/religiaodosportugueses/>. Acesso em: 17.12.2020.
- Jeremias, Luísa (Dir.). (2017). *‘Katia, irmã de Ronaldo, frequenta igreja evangélica na Amadora e acredita em milagres’*. FLASH Notícias. Disponível em: <https://www.flash.pt/celebridades/nacional/detalhe/katia-irma-de-ronaldo-assume-se-mulher-de-fe-inabalavel-que-acredita-em-milagres>. Acesso em: 14.12.2021.
- Jeremias, Luíza (Dir.). (2018). *‘Acabou! Katia Aveiro corta relações com o amigo pastor da sua igreja evangélica’*. Jornal Flash. Nacional, Polémica. Disponível em: <https://www.flash.pt/atualidade/nacional/detalhe/acabou-katia-aveiro-corta-relacoes-com-o-amigo-pastor-da-sua-igreja-evangelica>. Acesso em; 23.05.2020.
- Lopes, Paulo. (2023). *‘Lupa identifica pastores que participaram de ato golpista’*. Disponível em: <https://www.paulopes.com.br/2023/01/lupa-identifica-pastores-que.html#.Y8lr4EHMLIU>. Acesso em: 17.01.2023.
- Lopes, Paulo. (2023). *‘Pastor bolsonarista confirma que falou em pegar em armas’*. Disponível em: <https://www.paulopes.com.br/2023/01/pastor-bolsonarista-confirma-que-falou.html#.Y8lvAEHMLIV>. Acesso em: 17.01.2023.

- Marshall, Allen. (2006). *‘Pentecostal Movement Celebrates Humble Roots’*. *The Washington Post*. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2006/04/14/AR2006041401421.html>. Acesso em: 17.10.2019.
- Melo, Jamildo. (2022). *‘Quem é Carla Zambelli’*. UOL – Jornal Digital. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/jamildo/2022/10/15110587-quem-e-carla-zambelli.html>. Acesso em: 24.03.2023.
- Moreira, João. (2020). *‘Igreja em transe. Crimes de Flordelis e pastor Everaldo envergonham evangélicos’*. Diário de Notícias – Mundo. Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/igreja-em-transe-crimes-de-flordelis-e-pastor-everaldo-envergonham-evangelicos-12590666.html>. Acesso em: 27.10.2021.
- Nascimento, Sandro. (2023). *‘Tudo Sobre Luciano Hang’*. NaTelinha-Famosos. Disponível em: <https://www.suno.com.br/tudo-sobre/luciano-hang/>. Acesso em: 24.03.2023.
- Oliveira, Vitor. (2019). *‘Fact Check. É verdade que Portugal está há 20 anos sem crescer?’*. Observador. Disponível em: <https://observador.pt/factchecks/fact-check-e-verdade-que-portugal-esta-ha-20-anos-sem-crescer/>. Acesso em: 09.11.2021.
- Pinheiro, Miguel. (2019). *‘Ministério Público arquiva inquérito à adoção ilegal de crianças pela IURD’*. Observador, Agência Lusa – Justiça. Disponível em: <https://observador.pt/2019/05/18/ministerio-publico-arquiva-inquerito-a-adocao-ilegal-de-criancas-pela-iurd/>. Acesso em: 30.03.2023.
- Pimentel, Tiago. (2019). *‘Portugal no top-5 dos que mais contratam jogadores estrangeiros’*. O Público On-line, Futebol. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/05/15/desporto/noticia/portugal-top-5-contratam-jogadores-estrangeiros-1872775>. Acesso em: 11.11.2020.
- Resendes, Rita. (2017). *‘Katia Aveiro tem um guia espiritual’*. CM Jornal. Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/exclusivos/detalhe/katia-aveiro-tem-um-guia-espiritual>. Acesso em: 13.12.2021.
- Ribeiro, Carla. (2020). *‘Quem é Paula White, a inspiração espiritual de Trump que “fala línguas do outro mundo”?’*. O Público, 6 de novembro. Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/11/06/impair/noticia/paula-white-inspiracao-espiritual-trump-fala-linguas-mundo-1938262>. Acesso em: 21.01.2021.

- Rocha, Camilo. (2020). ‘*A ascensão e influência das igrejas neopentecostais*’. *NexoJornal – Explicado*. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/04/19/A-ascens%C3%A3o-e-influ%C3%Aancia-das-igrejas-neopentecostais>. Acesso em: 24.01.2023.
- Romão, Elaine. (2023). ‘*Pastor de Itajubá está entre os 4 donos de igrejas presos por ataques golpistas em Brasília*’. *Tudo Notícias - Especial para o tudo*. Disponível em: <https://www.tudoep.com/tudo-noticias/NOT,0,0,1837130,pastor-de-itajuba-esta-entre-os-4-donos-de-igrejas-presos-por-ataques-golpistas-em-brasilia.aspx>. Acesso em: 17.01.2022.
- Tamires. (2023). ‘*Quem são os pastores presos por participação em ato golpista no DF?*’. *Lancegoias*. Disponível em: <https://lancegoias.com.br/2023/01/18/quem-sao-os-pastores-presos-por-participacao-em-ato-golpista-no-df/>. Acesso em: 17.01.2023.
- Teixeira, Alfredo. (2020). ‘*Estado, religião e pandemia: cooperação ou iliteracia?*’. *Jornal Económico- Sapo*. Disponível em: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/estado-religiao-e-pandemia-cooperacao-ou-iliteracia-671457>. Acesso em: 22.10.2021.
- Tostes, Fabiana. (2023). ‘*Missionário, ex-policiais e ex-vice-prefeito: o perfil dos capixabas que foram a Brasília e viralizaram nas redes sociais*’. *Folha Vitória-Geral- De Olho no Poder*. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/politica/colunas/de-olho-no-poder/2023/01/missionario-ex-policiais-e-ex-vice-prefeito-o-perfil-de-capixabas-que-foram-a-brasilia-e-viralizam-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 18.01.2023.
- Rattener, Jair. (1995). ‘*Portugal nega registo a partido evangélico*’. *Folha de S. Paulo-Brasil*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/2/23/brasil/24.html>. Acesso em: 04.11.2021.
- Nassif, Luis. (2019). ‘*Projeto de expansão dos evangélicos pela África cresce com Bolsonaro*’. *O Jornal de Todos os Brasis*. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/projeto-de-expansao-dos-evangelicos-pela-africa-cresce-com-bolsonaro/>. Acesso em: 05.11.2021.
- Sá, Paula. (2021). ‘*35 anos na UE. Portugal reduz miséria, mas ainda tem mais de dois milhões de pobres*’. *Diário de Notícias-Sociedade*. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/35-anos-na-ue-portugal-reduz-miseria-mas-ainda-tem-mais-de-dois-milhoes-de-pobres-13371645.html>. Acesso em: 10.11.2021.

Livros e Brochuras

- Alves, Rogaciano (2016). ‘*A Teologia da Prosperidade e uma “Proposta” Bíblica*’.
 Monografias brasil escola. Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/religiao/a-teologia-prosperidade-uma-proposta-biblica.htm>. Acesso em: 15.09.2020.

Alexander, Estrela. (2012). *'The Women of Azusa Street'*. Laurel – MD: The Seymour Press. Disponível em: <https://www.amazon.com/Women-Azusa-Street-Estrela-Alexander/dp/1938373006>. Acesso em: 12.07.2019.

Anderson, Allan. (2004). *'An Introduction to Pentecostalism: Global Charismatic Christianity'*. Cambridge – UK: Cambridge University Press. Disponível em: https://www.academia.edu/22529058/The_Origins_of_Pentecostalism_and_its_Global_Spread_in_the_Early_Twentieth_Century. Acesso em: 23.09.2019.

Anderson, Allen; Bergunder, Michael; Droogers, Andre & Laan, Cornelius v.d. (Eds.). (2010). *'Varieties, Taxonomies, and Definitions'*. Studying Global Pentecostalism: Theories and Methods, Volume 10:13-29, in the series entitled The Anthropology of Christianity. Berkeley – CA: University of California Press. Disponível em: <https://doi.org/10.1525/9780520947504>. Acesso: 02.05.2022.

Antoniazzi, Alberto; Mariz, L. C. (1994). *'Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo'*. SCRIB. Petrópolis, RJ: Vozes. ISBN 8 5-32 6-1227 -X. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/399144282/Paul-Freston-nem-anjos-nem-demonios-pdf>. Acesso em: 23.11.2020.

Arbelo, Davi. (2021). *'Afro-Entrepreneurs: The mighty economic movement'*. Kindle Version. Disponível em: https://www.amazon.com/AFRO-ENTREPRENEURS-economic-movement-Davi-Arbelo-ebook/dp/B09JV8C1JB/ref=sr_1_1?keywords=AFRO+ENTREPRENEURS%3A+The+mighty+economic+movement+By+Davi+Arbelo&qid=1683732821&sr=8-1. Acesso em: 10.05.2023.

Attanasi, Katherine e Yong, Amos. (2012). *'Pentecostalism and Prosperity-The Socio-Economics of the Global Charismatic Movement'*. Palgrave Macmillan. ISBN-13: 978-0230338289; ISBN-10: 0230338283. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1057/9781137011169>. Acesso em: 09.10.2021.

Barnes, Philip; Bhasera, Basil; Ojo, Matthews; Rantho, Jack; Yoakum, Trevor. (Eds.). (2021). *'The Abandoned Gospel – Confronting Neo-Pentecostalism and the Prosperity Gospel in Sub-Saharan Africa'*. ISBN: 978-9-9661-2144-8. Disponível em:

- <https://www.goodreads.com/book/show/57758124-the-abandoned-gospel>. Acesso em: 03.11.2021.
- Benecicto, Marcus. (2020). ‘*O Fascínio dos Milagres – Uma Visão Bíblica dos Fenómenos de Cura*’. UASPRESS. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/473354939/136-O-Fascinio-dos-Milagres-Uma-Visao-Biblica-dos-Fenomenos-de-Cura-Pr-Marcus-De-Benedicto-pdf>. Acesso em: 29.10.2020.
- Bennett, Rita, (Ed). (2018). ‘*Dennis Bennett Biography*’. Christian Renewal Association Inc. Disponível em: <http://www.emotionallyfree.org/DBbio.html>. Acesso em: 15.11.2019.
- Bittencourt Filho, José. (1993). ‘*Nem Anjos Nem Demônios - Estudo Antropológico da Igreja Universal do Reino de Deus*’. Editora Vozes Ltda. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/399144282/Paul-Freston-nem-anjos-nem-demonios-pdf>. Acesso em: 23.01.2021.
- Bittencourt Filho, José. (2003). ‘*Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*’. Editora Vozes. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/jose-bittencourt-filho/matriz-religiosa-brasileira/2551972092>. Acesso em: 12.10.2021.
- Berger, Peter. (1985). ‘*O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*’. São Paulo: Paulinas. Disponível em: https://kupdf.net/download/peter-l-berger-o-dossel-sagrado-elementos-para-uma-teoria-sociol-oacute-gica-da-religi-atilde-o-s-atilde-o-paulo-ed-paulinas-1985_58d118ffdc0d607825c34650_pdf. Acesso em: 12.10.2020.
- Bledsoe, David. (2012). ‘*Movimento neopentecostal brasileiro*’. Editora Hagnos. Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/oba-livros-lidos/david-allen-bledsoe-movimento-neopentecostal-brasileiro-2335925663?show_suggestion=0. Acesso em: 12.12.2020.
- Bourdieu e Miceli. (1987). ‘*A Economia das Trocas Simbólicas*’. Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-A-economia-das-trocas-simb%C3%B3licas.pdf>. Acesso em: 13.10.2021.
- Bourdieu, Pierre. (2004). ‘*A economia das trocas simbólicas*’. 5.ed. São Paulo: Perspetiva. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-A-economia-das-trocas-simb%C3%B3licas.pdf>. Acesso em: 16.10.2019.

- Cabane, Olivia Fox. (2012). *'The Charisma Myth'*. Published by the Penguin Group (USA) Inc. ISBN: 978-1-101-56030-3. Disponível em: <https://lib-fazbpracm7wipjk7t5lwoouc.1lib.me/book/1273328/65e0ca>. Acesso em: 24.03.2023.
- Camic, Charles & Joas, Hans, (Eds.) (2003). *'The Dialogical Turn: New Roles for Sociology in the Post disciplinary Age'*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.
- Campos, Leonildo. (1999). *'A Igreja universal do reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa)'*. Lusotopie. Disponível em: <http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/campos99.pdf>. Acesso em: 15.10.2019.
- Campos, Leonildo. (2000). *'Teatro, Templo y Mercado: Comunicación y marketing de los nuevos pentecostales en América Latina'*. Ediciones Abya-Yala. ISBN: 9978-04-663-1. Disponível em: https://digitalrepository.unm.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1428&context=abya_yala. Acesso em: 14.10.2021.
- Campos Jr., Luis. (1995). *'Pentecostalismo: Sentidos da palavra divina (As Religiões na história) (Portuguese Edition)'*. Publisher: Editora Ática. ISBN 10: 8508052448 ISBN 13: 9788508052448. Disponível em: <https://www.amazon.com/Pentecostalismo-Sentidos-Religoes-historia-Portuguese/dp/8508052448>. Acesso em: 17.12.2020.
- Campos, L.S.; Gutiérrez, B.F. (1999). *'Na força do espírito: os pentecostais na América-Latina - um desafio às igrejas históricas'*. Associação Literária Pendão Real-São Paulo. Disponível em: <https://www.goodreads.com/book/show/54684962-na-for-a-do-esp-rito>. Acesso em: 17.12.2021.
- Castelo, Daniel; Loyer, Kenneth. (Eds) (2020). *'T&T Clark Handbook of Pneumatology'*. T&T CLARK – Bloomsbury Publishing Plc. ISBN: 978-0-5676-6741-0. Disponível em: <https://www.bookdepository.com/T-T-Clark-Handbook-Pneumatology-Professor-Daniel-Castelo/9780567667410>. Acesso em: 22.10.2021.
- Cavalcanti, Carlos; Cavalcanti, Ana; Carmona, Raquel. (Orgs.). (2018). *'História das Religiões - Inquisições, intolerância religiosa e historiografia'*. Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004. Editora UFPB. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/438/558/3009-1>. Acesso em: 09.08.2020.

- Chesnut, Andrew. (1997). *'Born Again in Brazil: The Pentecostal Boom and the Pathogens of Poverty'*. Library of Congress cataloging-in-Publication Data. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/born-again-in-brazil-the-pentecostal-boom-and-the-pathogens-of-poverty/oclc/36438906>. Acesso em: 12.10.2021.
- Chesnut, Andrew. (2016). *'The Spirit of Brazil: Charismatic Christianity among the World's Largest Catholic and Pentecostal Populations'*. Academia.edu. Disponível em: https://www.academia.edu/38047319/The_Spirit_of_Brazil_Charismatic_Christianity_among_the_Worlds_Largest_Catholic_and_Pentecostal_Populations. Acesso em: 14.12.2019.
- Chitando, Ezra; Gunda, Masiwa; Kügler, Joachim. (Eds.) (2013). *'Prophets, Profits, and the Bible in Zimbabwe'*. University of Bamberg Press Bamberg. Disponível em: <https://dnb.info/1058949144/34>. Acesso em: 14.12.2019.
- Coleman, Simon. (2000). *'The Globalization of Charismatic Christianity: Spreading the Gospel of Prosperity'*. (Cambridge, UK: Cambridge University Press. Disponível em: <https://www.questia.com/read/105291110/the-globalisation-of-charismatic-christianity-spreading>. Acesso em: 21.10.2021.
- Covey, Stephen; Merrill, Rebecca. (2006). *'The SPEED of Trust: The One Thing that Changes Everything'*. Leader Shop. ISBN: 9781416549000. Publisher - Free Press. Disponível em: <https://www.leadershipnow.com/leadershop/074329730X.html>. Acesso em: 23.06.2019.
- Cox, Harvey. (2001). *'Fire from Heaven: The rise of Pentecostal spirituality and the reshaping of religion in the twenty-first century'*. Cambridge: Da Capo Press. ISBN-10: 0-306-81049-2. ISBN-13: 978-0-305-81049-7. Disponível em: <https://www.amazon.com/Fire-Heaven-Pentecostal-Spirituality-Reshaping/dp/0306810492>. Acesso em: 23.11.2020.
- Cunha, Magali; Storto, Letícia. (2020). *'Comunicação, linguagens e religiões: tendências e perspectivas na pesquisa'*. Syntagma editores. Londrina: Syntagma Editores,. ISBN: 978-85-62592-60-7. Disponível em: <http://www.syntagmaeditores.com.br/Livraria/Book?id=2069>. Acesso em: 23.10.2020.
- Da Silva, Marinilson. (2020). *'Fenomenologia da Liderança, Pentecostalismo e Religião: Uma Análise Fenomenológico-Existencial Acerca do Significado do Ser Líder Religioso em Comunidades Pentecostais e Neopentecostais no Vale dos Sinos'*. RS. Universidade Federal da Paraíba, Brasil – Associação Brasileira das Editoras Universitárias. Disponível em:

- <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/666/828/7316-1>. Acesso em: 13.10.2021.
- Dayton, Donald. (1978:114). *'The Doctrine of the Baptism of the Holy Spirit: It's Emergence and Significance'*. Wesleyan Theological Journal -Volume 13, Spring. Disponível em: https://wtsociety.com/files/wts_journal/1978-wtj-13.pdf. Acesso em: 30.10.2021.
- Deiros, Pablo. (1998). *'La Accion del Espiritu Santo en la Historia'*. Ex Libris El Tropical – Editorial Caribe. ISBN: O-89922-395-8. Disponível em: <https://tiempodeavivamiento.files.wordpress.com/2015/11/la-accion-del-espiritu-santo-en-la-historia-pablo-deiros.pdf>. Acesso em: 22.10.2021.
- Dias, Júlio C.T. (2018). *'O Movimento Pentecostal: Algumas Notas Após os Seus Cem Anos'*. Pol. Hist. Soc. – Vitória da Conquista, Vol. 18, Nº1 (maio): 77-94. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/5169>. Acesso: 23.11.2020.
- Dive, Brian. (2008). *'Developing Effective Leadership Through Managerial Accountability'*. British Library Cataloguing-in-Publication Data. ISBN 978 0 7494 5160 8. Disponível em: http://www.r-5.org/files/books/ethology/corporate/structure/Brian_Dive-The_Accountable_Leader-EN.pdf. Acesso em: 27.11.2020.
- Elias, Norbert; Dunning, Eric. (2019). *'A busca da excitação - Desporto e lazer no processo civilizacional'*. Biblioteca Nacional de Portugal - Catalogação na Publicação ELIAS, Norbert, 1897-1990, e outro. ISBN: 978-972-44-21 19-3. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/jspui/bitstream/10451/40592/1/ICS_NDomingos_Processo.pdf. Acesso em: 02.11.2021.
- Ellis, Curtis & Wilson, William (Eds) (2018). *'Global Footprint and Spirit-Empowered Christianity'*. Tulsa – OK: Oral Roberts University. Disponível em: <https://oru.edu/pdfs/faculty-and-staff/faculty/fac-docs/01-global-footprint-and-spirit-empowered-christianity.pdf>. Acesso: 01.11.2022.
- Espinosa, Gastón. (2014). *'William J. Seymour and the Origins of Global Pentecostalism-A Biography and Documentary History'*. Duke University Press. ISBN: 978-0-8223-5628-8 (cloth: alk. paper); ISBN: 978-0-8223-5635-6 (pbk.: alk. paper). Disponível em: <https://pdfcoffee.com/234996350-william-j-seymour-and-the-origins-of-global-pentecostalism-by-gaston-espinosapdf-pdf-free.html>. Acesso em: 23.10.2021.

- Francisco, Lotufo Neto; Lotufo Jr., Zenon; Martins, José. (2009). *‘Influências da Religião na Saúde Mental’*. ESETec. Disponível em: <http://www.amban.org.br/site123456/imagens/internas/Lotufo.pdf>. Acesso em: 20.04.2021.
- Ferrari, Odemio. (2007). *‘Bispo S/A: A Igreja Universal Do Reino de Deus E O Exercício Do Poder’*. Editora Ave-Maria. ISBN: 9788527613835. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/405824308/Bispo-S-A-A-Igreja-Universal-do-Reino-de-Deus-e-o-exercicio-do-poder>. Acesso em: 10.11.2021.
- Gelfland, M.; Mavi, S.; Drummond, B.; Ndemera, B. (1985). *‘The traditional medical practitioner in Zimbabwe: his principles of practice and pharmacopoeia’*. Mambo Press. ISBN: 086922350X. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/traditional-medical-practitioner-in-zimbabwe-his-principles-of-practice-and-pharmacopoeia/oclc/59914189>. Acesso em: 20.10.2021.
- Gil Souza, Carmem. (2004). *‘Juventude e contemporaneidade: possibilidades e limites’*. Última Década. v.12 n.20 Santiago jun. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-22362004000100003>. Acesso em 20.06.2020.
- Gingrich, F.; Wilbur e Danker; Frederick, W. (1984). *‘Léxico do N.T. Grego / Português’*. São Paulo – SP, BR: Edições Vida Nova. Disponível em: <https://www.vidanova.com.br/livros/lexico-do-novo-testamento-gregoportugues>. Acesso 20.06.2020.
- Gitonga, Nahashon. (2011). *‘Commercialization of the Gospel in Africa with particular reference to Kenya: A critique’*. Kenya Methodist University, vol. 2(2). Disponível em: <http://41.89.26.5/cgi-bin/koha/opac-search.pl?q=au:%22GITONGA,%20Nahashon%22>. Acesso em: 13.09.2020.
- Guadalupe, Jose. (2017). *‘Entre Dios y el César: El Impacto Político de los Evangélicos en el Perú y en América Latina’*. Lima: Instituto de Estudios Social Peruanos. ISBN 978-9972-2639-7-2. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs41603-019-00086-y>. Acesso em: 11.11.20.
- Hinton, Mary. (2013). *‘The Commercial Church: Black Churches and the New Religious Marketplace in America’*. Rowman & Littlefield Publishers, Inc. ISBN: 978-0-7391-8615-2 (pbk). Disponível em: <https://www.amazon.com/Commercial-Church-Churches-Religious->

Marketplace-

ebook/dp/B00506WX1I/ref=sr_1_1?dchild=1&keywords=The+Commercial+Church%3A+Black+Churches+and+the+New+Religious+Marketplace+in&qid=1634136868&sr=8-1&asin=B00506WX1I&revisionId=&format=2&depth=1. Acesso em: 13.10.2021.

Hayford, Jack; Moore, David. (2006). *'The Charismatic Century: The Enduring Impact of the Azusa Street Revival'*. (August ed.), Warner Faith. ISBN 978-0-446-57813-4. Disponível em: <https://www.amazon.com/Charismatic-Century-Enduring-Impact-Revival-ebook/dp/B002PXFYGU>. Acesso em: 25.10.2020.

Hyatte, Eddie. (2002). *'Years of Charismatic Christianity'*. Charisma House. Library of Congress Catalog Card Number: 2002101656. ISBN-13: 978-0-88419-872-7. Disponível em: <http://uit-genade-door-geloof.nl/downloads/files/2000YrsCharismChristHyatt.pdf>. Acesso: 04.06.2021.

Hoffman, Shirl. (2010). *'Good game: Christianity and the culture of sports'*. Waco: Baylor University Press. ISBN 978-1-932792-10-2. Disponível em: <https://www.amazon.com/Good-Game-Christianity-Culture-Sports/dp/1932792104>. Acesso em: 11.11.2020.

Hollenweger, Walter. (2005). *'Pentecostalism: Origins and Developments Worldwide'*. Hendrickson Publishers, Inc. ISBN 1-56563-662-7. Disponível em: <https://www.amazon.com/Pentecostalism-Developments-Worldwide-Walter-Hollenweger/dp/0801046602>. Acesso em: 01.04.2020.

Horton, Michael; Koop, C.; Nederhood, Joel. (1990). *'The Agony of Deceit'*. Moody Press, Chicago, IL. ISBN: 0802487769; ISBN13: 9780802487766. Disponível em: https://www.thriftbooks.com/w/the-agony-of-deceitwhat-some-tv-preachers-are-really-teaching_michael-s-horton_c-everett-koop/266826/#edition=1569661&idq=4362729. Acesso em: 14.10.2021.

Horsfield, Peter; Hess, Mary; Medrano, Adán. (2007). *'Medios y Creencias - Prespectivas Culturales del Cristianismo en el Entorno Mediático'*. Plaza y Valdés, S.A. de C.V. ISBN: 978-970-722-662-3. Disponível em: <https://peterhorsfieldcom.files.wordpress.com/2017/04/2007-bc-medios-cultura-y-religiocc81n.pdf>. Acesso: 13.09.2021.

- Hunt, Stephen. (2021). *'Handbook of Pentecostal Christianity'*. Published by Cornell University Press, Ithaca. ISBN 0875806724, 9780875806723. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/9781501757105-010/pdf>. Acesso em: 10.10.2021.
- Hunter, Harold. (1977). *'Tongues-Speech - A Patristic Analysis'*. 'Modern Charismatic Renewal, The Spirit of God in Christian Life', (ed. Malalesta; New. York: Paulist. Disponível em: https://www.etsjets.org/files/JETS-PDFs/23/23-2/23-2-pp125-137_JETS.pdf. Acesso em: 28.10.2021.
- Johnson, Paul (1995). *'A History of Christianity'*. First Touchstone Edition. New York: Touchstone – Simon & Schuster.
- Jusu, John. (Ed.) (2016). *'Africa Study Bible'*. Chicago – IL: Oasis International Limited. Disponível em: <https://oasisinternationalpublishing.com/book/africa-study-bible-hardcover/>. Acesso: 13.09.2021.
- Kalu, Ogbu. (2008). *'African Pentecostalism: An Introduction'*. Oxford: Oxford University Press. ISBN-13: 978-0195339994, ISBN-10: 0195339991. Disponível em: <https://oxford.universitypressscholarship.com/view/10.1093/acprof:oso/9780195340006.001.0001/acprof-9780195340006>. Acesso: 13.09.2021.
- Kenton, Will. (2022). *'Accountability: Definition, Types, Benefits, and Example'*. Investopedia. Corporate Finance-Accounting. Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/a/accountability.asp>. Acesso em: 24.10.2022.
- Keegan e Green. (2003). *'Global Marketing'*. Marketing Global. Disponível em: <https://mbafaveni.files.wordpress.com/2012/09/material-marketing-global.pdf>. Acesso: 12.03.2020.
- Kgatle, Mookgo; Nel, Marius; Banda, Collum. (2022). *'Christological Paradigm Shifts in Prophetic Pentecostalism in South Africa'*. Routledge-Taylor & Francis Group. ISBN: 9781032081083 (pbk) / ISBN 9781003212973 (ebk). Disponível em: <https://books.google.be/books?id=7B8-EAAAQBAJ&pg=PA18&lpg=PA18&dq=neo+pentecostal+churches+are+known+for+the+ir+refusal+to+affiliate+with+established+denominations&source=bl&ots=pxv5AL1Un1&sig=ACfU3U1ftdXyJcWdbI0YTQaEgky4Prb8Jw&hl=nl&sa=X&ved=2ahUKEwiotKCPy>

MfzAhVZ_rsIHbILALsQ6AF6BAGZEAM#v=onepage&q=neo%20pentecostal%20churches%20are%20known%20for%20their%20refusal%20to%20affiliate%20with%20established%20denominations&f=false. Acesso em: 13.10.2021.

Koehrsen, Jens (2016). *'Middle Class Pentecostalism in Argentina: Inappropriate Spirits'*. Boston: Brill. Doi. ISBN-10: 9004298452. ISBN-13: 978-9004298453. Disponível em: <https://www.amazon.nl/Middle-Class-Pentecostalism-Argentina-Inappropriate/dp/9004298452>. Acesso: 12.05.2019.

Kotler, Philip (2000). *'Marketing Management, Millenium Edition'*. Custom Edition for University of Phoenix. Disponível em: <http://www.microlinkcolleges.net/elib/files/undergraduate/Marketing%20Management/Marketing%20Management%20Millenium%20Edition%20Philip+kotler.pdf>. Acesso: 23.01.2020.

Kotler, Philip. (2000). *'Marketing in the Twenty-First Century'*. Custom Edition for University of Phoenix – Pearson Custom Publishing. ISBN 0–536–63099-2. BA 993095. Disponível em: https://www.gepea.eu/wp-content/uploads/2021/03/Marketing_Management_The_Millennium_Edition_gepea.eu_.pdf. Acesso em: 02.10.2021.

Jenkins, Philip. (2009). *'God's Continent: Christianity, Islam, and Europe's Religious Crisis (The Future of Christianity)'*. Oxford University Press. ISBN: 978-0-19-531395-6. Disponível em: <https://global.oup.com/academic/product/gods-continent-9780195384628?cc=be&lang=en&>. Acesso em: 28.10.2021.

Jenkins, Philip. (2007). *'God's Continent: Christianity, Islam, and Europe's Religious Crisis'*. New York: Oxford University Press. ISBN: 978-0-19-531395-6. Disponível em: <https://www.bol.com/be/nl/p/god-s-continent-christianity-islam-and-europe-s-religious-crisis/9200000034683578/>. Acesso em: 24.10.2021.

Laclau, Ernesto, (2005). *'Populist Reason'*. London: Verso. ISBN 1-85984-651-3. Disponível em: <https://voidnetwork.gr/wp-content/uploads/2016/09/On-Populist-Reason-by-Ernesto-Laclau.pdf>. Acesso: 30.08.2021.

Lee, Chang-Soung. (2003). *'Who is the Father of Pentecostal Movement?'*. Journal of Yongsan Theology 43. Disponível em:

- https://www.academia.edu/37543543/Who_is_the_Father_of_Pentecostal_Movement. Acesso em: 02.10.2020.
- Lum, Kathryn Gin & Harvey, Paul (2018). *‘The Oxford Handbook of Religion and Race in American History’*. Oxford – UK: Oxford University Press. Disponível em: <https://academic.oup.com/edited-volume/34229>. Acesso em: 12.09.2020.
- Macedo, Edir. (1994). *‘O discípulo do Espírito Santo’*. 2a. Edição. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal, Coleção Reino de Deus. ISBN: 9788571400023. Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/sebocaracol/bispo-macedo-o-discipulo-do-espirito-santo-2135458978?show_suggestion=0. Acesso em: 12.12.2020.
- Macedo, Edir. (2018). *‘O perfeito Sacrifício: o significado espiritual do dízimo e das ofertas’*. Rio de Janeiro: Unipro Editora. ISBN 978-85-7140-612-4. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/71858174/o-perfeito-sacrificio-edir-macedo>. Acesso em: 27.11.2020.
- Macedo, Edir. (2021). *‘Orixás, Caboclos e Guias: deuses ou demónios’*. São Paulo: Unipro Editora. ISBN: 978-85-71409-31-6. Disponível em: <https://unipro.com.br/portfolio/orixas-caboclos-e-guias-deuses-ou-demonios/>. Acesso em: 29.11.2021.
- Macrobert, Iain. (1988). *‘The Black Roots and White Racism of Early Pentecostalism in the USA’*. London: Macmillan Press. ISBN 0-333-43997-X. Disponível em: https://www.amazon.com/s?k=MacRobert%2C+I.+%281988%29.+The+Black+Roots+and+White+Racism+of+Early+Pentecostalism+in+the+USA&i=stripbooks-intl-ship&ref=nb_sb_noss. Acesso em: 29.04.2020.
- Mactavish, Ron. (2014). *‘Pentecostal profits - the prosperity gospel in the global south’*. Lethbridge, Alta.: University of Lethbridge, Dept. of Religious Studies. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/185287415.pdf>. Acesso em: 12.10.2021.
- Magalhães, Francisco M.L. (2006). *‘O Sentido de ‘Todo o Israel’ em Romanos 11:26 Segundo Calvino’*. Fides Reformata, Vol. XI, Nº 2: 9-22. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2018/11/1-O-sentido-de-todo-Israel-em-Romanos-11.26-segundo-Calvino-Francisco-M%C3%A1rio-Lima-Magalh%C3%A3es.pdf>. Acesso: 16.10.2021.

- Mariz, Cecilia. (2009). *‘Missão religiosa e migração: ‘novas comunidades’ e igrejas pentecostais brasileiras no exterior’*. JSTOR. *Análise Social*, vol. XLIV (1º). Publicado por: Instituto Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1236787542P9cLG3jz1Gr31JK9.pdf>. Acesso em: 10.06.2020.
- Mariano, Ricardo. (1999). *‘Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil’*. (Portuguese Edition). ISBN 978-85-15-01910-6. Disponível em: <https://www.amazon.com/Neopentecostais-Sociologia-pentecostalismo-Brasil-Portuguese/dp/8515019108>. Acesso em: 25.02.2021.
- Mariano, Ricardo. (2004). *‘Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal’*. *Estudos Avançados* 18 (52). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a10v1852.pdf>. Acesso em: 21.09.2020.
- Martin, Bernice. (2006). *‘The Aesthetics of Latin American Pentecostalism: the Sociology of Religion and the Problem of Taste’*. In *Materializing Religion: Expression, Performance, and Ritual*, edited by E. Arweck and W. J. F. Keenan. Aldershot, Hants, England: Ashgate. eBook ISBN9781315249469. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315249469-18/aesthetics-latin-american-pentecostalism-sociology-religion-problem-taste-bernice-martin>. Acesso em: 21.10.2021.
- Maschke, Timothy. (1964). *‘Philipp Spener's Pia Desideria’*. Disponível em: <https://www.pdfdrive.com/philipp-speners-pia-desideria-e111134899.html>. Acesso em: 02.07.2022.
- Massi, Fernanda. (2015). *‘Misticismo e religiosidade na sociedade contemporânea’*. In: *O romance policial místico-religioso: um subgênero de sucesso* [online]. São Paulo: Editora UNESP. ISBN 978-85-68334-56-0. 05.02.2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/rmgfg/pdf/massi-9788568334560-05.pdf>. Acesso em: 27.10.2021.
- Mauss, Marcel. (2008). *‘Sociologia e Antropologia’*. COSACNAIFY. Tradução Paulo Neves. Biblioteca Setorial-CEFD-UFES. Reg. 006682. ISBN 978-85-7503-229-9. Disponível em:

<https://hantuem2011.files.wordpress.com/2012/08/mauss-sociologia-e-antropologia-completo.pdf>. Acesso em: 25.02.2021.

McConnell, Daniel. (1990). *'The Promise of Health And Wealth'*. Hodder & Stoughton General Division. London, United Kingdom. ISBN10 0340523409. ISBN13 9780340523407. Disponível em: <https://www.bookdepository.com/Promise-Health-Wealth-Daniel-Mcconnell/9780340523407>. Acesso em: 27.06.2020.

McGee, Gary B. (1999). *“‘Latter Rain’ Falling in the East: Early-Twentieth-Century Pentecostalism in India and the Debate over Speaking in Tongues’*. Church History, Vol. 68, Nº 3 (Set.). Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/i358736>. Acesso: 29.07.2020.

McIntyre, Joe. (2023). *'Plagiarism of E. W. Kenyon by Kenneth E. Hagin?'* Kenyon's Gospel Publishing Society – online. Disponível em: <https://www.kenyons.org/plagiarism-of-ew-kenyons.html>. Acesso em: 29.03.2023.

McQuilkin, Robertson. (1988). *'An introduction to biblical ethics'*. Columbia Bible College and Seminary (Class Notes for Biblical Ethics) - Columbia, SC. Disponível em: http://media.mcquilkinlibrary.com/pdf/eth_biblicalethics.pdf. Acesso em: 13.09.2020.

Mendonça, Antônio. (1997). *'Protestantes, pentecostais & ecumênicos. São Bernardo do Campo'*. Estante virtual. SP: UMESP. Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/sebolinhapaulista/antonio-gouvea-mendonca-protestantes-pentecostais-e-ecumenicos-2422608346?show_suggestion=0. Acesso em: 23.06.2020.

Menzies, William e Menzies, Robert. (2000). *'Spirit and Power: Foundations of Pentecostal Experience'*. Zondervan, Grand Rapids, Michigan. ISBN 0-310-86415-3. Zondervan, Grand Rapids, Michigan 49530. Disponível em: <https://books.google.be/books?id=IWFV0XfBiQ4C&printsec=frontcover&dq=isbn:9780310864158&hl=en&sa=X&ved=2ahUKEwiRhflGp8DsAhXqsaQKHZGxCMwQ6AEwAHoECAAQAg#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12.11.2019.

Miller, Denzil. (2015). *'The Women of Azusa Street- Four Spirit-Anointed Leaders of the Azusa Street Revival'*. Springfield – MO: AIA Publications. Disponível em: <http://www.decadeofpentecost.org/wp-content/uploads/2015/08/10-Women-of-Azusa-Street-eBooklet.pdf>. Acesso em: 05.10.2019.

- Miller, Denzil. (2015). *‘From Azusa to Africa to the Nations’*. Second edition. Library of Congress Cataloging-in-Publication Data, 1946. ISBN: 978-0-9903008-3-0. Disponível em: <http://www.decadeofpentecost.org/wp-content/uploads/2015/08/Azusa-eBook-2nd-Edition.pdf>. Acesso em: 05.10.2019.
- Minga, Ester Amaral de Paula. (2022). *‘A Igreja Universal do Reino de Deus em Notícia: Melodrama e Registo Factual’*. Editora: Centro de estudos de comunicação e sociedade-Crime, Justiça e Média. ISBN: 2183-3575; ISSN: 1645-2089. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cs/7976>. Acesso em: 10.05.2023.
- Moyo, Aynos. (2013). *‘Prophets, Profits and the Bible in Zimbabwe’*. University of Bamberg Press Bamberg. ISSN: 2190-4944. ISBN: 978-3-86309-198-9 (Druckausgabe). Disponível em: <https://d-nb.info/1058949144/34>. Acesso em: 19.10.2021.
- Moriarty, Michel. (1992). *‘The New Charismatics: A Concerned Voice Responds to Dangerous New Trends’*. Zondervan. Disponível em: <https://www.abebooks.com/9780310534310/New-Charismatics-Concerned-Voice-Responds-0310534313/plp>. Acesso em: 13.11.2019.
- Myatt, Alan e Ferreira, Franklin. (2002). *‘Teologia Sistemática’*. Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.faberj.edu.br/cfb-2015/downloads/biblioteca/estudos_biblicos/Teologia_Sistematica.pdf. Acesso em: 15.12.2020.
- Ngoy, Nelson. (2019). *‘Neo-Pentecostalism: A Post-Colonial Critique of the Prosperity Gospel in the Democratic Republic of the Congo’*. Wipf & Stock, an Imprint of Wipf and Stock Publishers. ISBN: 978-1-5326-6468-7. Disponível em: <https://pt.scribd.com/book/441639018/Neo-Pentecostalism-A-Post-Colonial-Critique-of-the-Prosperity-Gospel-in-the-Democratic-Republic-of-the-Congo>. Acesso em: 07.10.2021.
- Oliver, W.H. (2020). *‘Sola Scriptura: Authority Versus Interpretation?’*. Acta Theologica, Vol. 40, Nº 1: 102-123. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/at/v40n1/07.pdf>. Acesso: 20.10.2021.
- Olusina, Bankole. (2011). *‘So, Who Will Pay For This? Effective sowing and preserving the fruit of your financial seeds’*. Published in Nigeria by Bezalel Enlite. ISBN (Print Copy):

- 978-978-49309-2-5. Disponível em:
http://pastorbankie.org/KWMNEW/SO_WHO_WILL_PAY_FOR_THIS.pdf. Acesso em:
 29.10.2020.
- Onyinah, Opoku. (2013). *‘The Movement of the Spirit Around the World in Pentecostalism’*. The Global Christian Forum: Life Together in Jesus Christ, Empowered by the Holy Spirit. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/90008185>. Acesso em: 13.09.2020.
- Oro, Ari e Alves, Daniel. (2013). *‘Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo’*. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 33(1): 122-144. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rs/v33n1/a07v33n1.pdf>. Acesso em: 30.08.2019.
- Piper, John; Grudem, Wayne. (2012). *‘Recovering Biblical Manhood & Womanhood’*. CrossWay – Wheaton, Illinois. ISBN: 978-1-4335-7346-0 (Pdf). ISBN: 978-1-4335-7345-3 (Pbk). Disponível em: <https://document.desiringgod.org/recovering-biblical-manhood-and-womanhood-en.pdf?ts=1620230082>. Acesso em: 18.10.2021.
- Robeck, Cecil M. (2006). *‘The Azusa Street Mission and Revival: The Birth Of The Global Pentecostal Movement’*. Nashville – TN: Thomas Nelson. ISBN: 97807852169335. ISBN: 9780785217794 E-book disponível em:
http://library.mibckerala.org/lms_frame/eBook/The%20Azusa%20Street%20Mission%20and%20Re%20-%20Cecil%20M.%20Robeck%20Jr.pdf. Acesso em: 07.10.2020.
- Rodrigues, Donizete; Silva, Marcos. (2014). *‘Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus’*. In: Revista Angolana de Sociologia. Luanda, V. 13. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/1001?lang=en>. Acesso em: 17.10.2020.
- Romeiro, Paulo. (1999). *‘Evangélicos em Crise’*. Associação Religiosa Editora Mundo Cristão. Disponível em: <http://calameo.download/0012164175268edfecbf2>. Acesso em: 28.09.2021.
- Romeiro, Paulo. (2005). *‘Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal’*. São Paulo: Ed. Mundo Cristão. ISBN 85-7325-400-9. Disponível em: <https://docplayer.com.br/23967197-2-decepcionados-com-a-graca.html>. Acesso em: 15.12.2020.

- Santos, Norberto (Dir.). (2018). *‘Cadernos de Geografia’*. Imprensa da Universidade de Coimbra-Faculdade de Letras, n.º.38. ISSN 0871-1623. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/en/artigo/cadernos_de_geografia_n%C2%BA_38_revista_completa. Acesso em:12.09.2020.
- Schmidgall, Paul. (2003). *‘Von Oslo nach Berlin!: die Pfingstbewegung in Europa’*. Publisher Leuchter-Edition. ISBN 3874822516, 9783874822510. Disponível em: https://books.google.be/books/about/Von_Oslo_nach_Berlin.html?id=Fgr7AAAACAAJ&redir_esc=y. Acesso em: 30.08.2019.
- Schmidgall, Paul. (2013). *‘European Pentecostalism: Its Origins, Development, and Future’*. Published by CPT Press. 900 Walker ST NE. Cleveland, TN 37311 USA. ISBN 1935931199. Disponível em: <https://www.amazon.com/European-Pentecostalism-Origins-Development-Future/dp/1935931199>. Acesso em: 12.09.2020.
- Synan, Vinson. (1997). *‘The Holiness–Pentecostal Tradition: Charismatic Movements in the Twentieth Century’*. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company. ISBN 978-0-8028-4103-2. Disponível em: <https://www.amazon.com/Holiness-Pentecostal-Tradition-Charismatic-Movements-Twentieth/dp/0802841031>. Acesso em: 15.05.2019.
- Synan, Vinson. (2001). *‘The Century of the Holy Spirit: 100 years of Pentecostal and Charismatic Renewal. 1901–2001’*. Thomas Nelson Publishers, Nashville. ISBN 0-7852-4550-2. Disponível em: <https://www.logos.com/product/37509/the-holiness-pentecostal-tradition-charismatic-movements-in-the-twentieth-century>. Acesso em: 13.06.2020.
- Synan, Vinson. (2009). *‘O Século do Espírito Santo - 100 anos de avivamento pentecostal e carismático’*. Editora Vida - Tradução Judson Canto. ISBN: 9788538301103. Disponível em: <https://docero.tips/download/o-seculo-do-espirito-santo-kjdmonn3me?hash=90340aaf0fc3e0a3d87917f679f782ba>. Acesso em: 21.01.2022.
- Synan, Vinson. (2019). *‘The Origins of the Pentecostal Movement’*. The Mechanics of Faith. Disponível em: <https://www.hopefaithprayer.com/word-of-faith/origins-pentecostal-movement/>. Acesso: 26.08.2021.
- Soares, R. R. (1985). *‘As Bênçãos Que Enriquecem’*. Editora: Graça Editorial. ISBN-10: 8573430974. ISBN-13: 978-8573430974. Disponível em:

- <https://www.estantevirtual.com.br/livros/r-r-soares/as-bencao-que-enriquecem/947240032>. Acesso em: 09.11.2021.
- Soares, R. R. (2019). *‘As Bênçãos que Enriquecem’*. Editora: Graça Editorial; 1ª edição, 1 janeiro. ISBN-10: 8573430974. ISBN-13: 978-8573430974. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/As-Ben%C3%A7oes-que-Enriquecem-Soares/dp/8573430974>. Acesso em: 12.09.2020.
- Spraggon, Julie (2003). *‘Puritan Iconoclasm During the English Civil War’*. Studies in Modern British Religious History. 6. Boydell Press. ISBN 978-0851158952. Disponível em: https://books.google.be/books?id=8QYywtJ4rb0C&sitesec=buy&hl=pt-PT&source=gbs_vpt_read. Acesso em: 02.10.2021.
- Stolz, Jorg (Ed.), (2008). *‘Salvation Goods and Religious Markets – Theory and Applications’*. Publicado por Die Deutsche Bibliothek. ISBN 978-3-03911- 211-1. Disponível em: https://www.academia.edu/3598455/Salvation_goods_and_religious_markets_Theory_and_applications_2007_Bern_New_York_Peter_Lang. Acesso em: 14.12.2020.
- Toledo, Cézar A.A. & Cazavechia, William R. (2021). *‘As Formas de Adaptabilidade do Neopentecostalismo Brasileiro à Mídia’*. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH, Ano XIII, Nº 39 (janeiro / abril): 143-164.
- Wade, Bernie. (2016). *‘Apostolic Faith & Pentecostal Timetable of Key Events 1894-2015’*. Publicado por Truth, Liberty and Freedom Press. Disponível em: https://issuu.com/charismata/docs/apostolic_faith_and_pentecostal_tim/45. Acesso em: 21.01.2022.
- Wayman, Ming. (2020). *‘Pentecostal Church of God General Bylaws, Historical Perspective, Section 3 and History’*. International Missions Center. Disponível em: https://uploadssl.webflow.com/5da396c9848a167a29dc6619/5e7267812dfa3d7475710ea7_2020Bylaws_compressed.pdf. Acesso em: 06.02.2020.
- Webber, Max. (1991). *‘Economia e Sociedade’*. Vol I. editora Universidade de Brasília. ISBN 978 85 230 0314 2. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-pesquisa/socreligioses/pages/arquivos/impressorasuel.br_20130410_215439.pdf. Acesso em: 23.01.2021.

- Webber, Max. (1997). *‘A Ética Protestante e ao Espírito do Capitalismo’*. São Paulo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Disponível em: <http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/autores/Weber,%20Max/Max%20Weber%20-%20A%20C3%89TICA%20PROTESTANTE%20E%20O%20ESP%20C3%8DRITO%20DO%20CAPITALISMO.pdf>. Acesso em: 28.10.2020.
- Wiersbe, Warren. (1988). *‘The Integrity Crisis’*. Nashville: Publicado por Oliver-Nelson Books. ISBN 10: 0840790910 / ISBN 13: 9780840790910. Disponível em: <https://www.abebooks.com/integrity-crisis-Warren-W-Wiersbe-Oliver-Nelson/11800539779/bd>. Acesso em: 27.06.2020.
- Van Rhee, Gailyn. (1991). *‘Communicating Christ in animistic contexts’*. Editora: Pasadena, Calif.: William Carey Library. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/communicating-christ-in-animistic-contexts/oclc/1130902180>. Acesso em: 27.10.2020.
- Vinson, Synan. (1997). *‘Spirit and Power: A 10-Country Survey of Pentecostals’*. William B. Eerdmans Publishing Company. Grand Rapids, Michigan. Second Editions. Disponível em: https://www.amazon.com/Holiness-Pentecostal-Tradition-Charismatic-Movements-Twentieth-dp-0802841031/dp/0802841031/ref=mt_other?_encoding=UTF8&me=&qid=1608646465. Acesso em: 20.10.2020.

Notícias On-Line

- Cardoso, Ricardo. (2013). *‘A força das mulheres na liderança de igrejas evangélicas’*. Guia-me.com. brasil. Mundo Cristão. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/forca-das-mulheres-na-lideranca-de-igrejas-evangelicas.html>. Acesso em: 13.10.2020.
- Moore, Karl. (2011). *‘Edgar Schein on Corporate Culture’*. The Global and Mail. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6ZB3jJlGWuk>. Acesso em: 30.10.2021.
- Wilton, Maria (2019). *‘O “maior e mais natural protagonismo” das mulheres no mundo protestante e evangélico’*. 7Margens. Disponível em: <https://setemargens.com/o-maior-e-mais-natural-protagonismo-das-mulheres-no-mundo-protestante-e-evangelico/>. Acesso: 13.10.2020.

Palestras

Filho, Isaltino Gomes Coelho. (2004). '*Neopentecostalismo*'. Conferência teológica - Faculdade Teológica Batista de Campinas. Disponível em: <http://www.isaltino.com.br/doctos/art57.pdf>. Acesso em: 24.03.2023.

Recursos Online

Barretta, Raffaele; (2022). '*Christianity: Evangelicalism*'. Encyclopedia.com – online. Disponível em: <https://www.encyclopedia.com/religion/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/christianity-evangelicalism>. Acesso: 30.06.2022.

Cardoso, Ricardo (2013). '*A força das mulheres na liderança de igrejas evangélicas*'. Guia-me.com. brasil. Mundo Cristão. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/forca-das-mulheres-na-lideranca-de-igrejas-evangelicas.html>. Acesso: 13.10.2020.

Cristão, Sérgio. (2011). '*Testemunho do Clemer Melo da Silva, Guarda-redes do Sport Club Internacional*'. Entrevista no Canal YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dgmZoTXQXcM>. Acesso em: 02.10.2020.

Gama, Raul. (2020). '*Jazz Plaza 2020: Speaking in Tongues Latin Jazz*'. Disponível em: <https://latinjazznet.com/featured/jazz-plaza-2020-speaking-in-tongues/>. Acesso: 01.02.2022.

Horrobin, Peter (Ed). (2021). '*Mixture in the Church*'. Ellel Ministries International – online. Disponível em: <https://ellel.org/assets/dl/peter-horrobin-article-mixture-in-the-church.pdf>. Acesso: 21.10.2021.

Houdmann, Michael. (Ed). (2017). '*What happens after death?*'. Got Questions – online. Disponível em: <https://www.gotquestions.org/what-happens-after-death.html>. Acesso: 13.10.2021.

Houdmann, Michael. (Ed). (2022). '*What is the Keswick movement, and is it biblical?*'. Got Questions Ministries – online. Disponível em: <https://www.gotquestions.org/Keswick-movement.html>. Acesso em: 19.01.2022.

Morris, Chris T. (Ed). (2021). '*Profile in Faith: D.L. Moody*'. C.S. Lewis Institute – online. Disponível em: https://www.cslewisinstitute.org/Profile_DL_Moody_Dorsett_Single-Page_Full_Article. Acesso: 16.10.2021.

- Motes & Ideias, Lda (Prop.). (2016). ‘*O Novo Canal de Televisão Temático “KURIAKOS TV”*’. NIPC 513 708 600. Disponível em: <https://www.kuriakos-tv.com/sobrekuriakos>. Acesso: 12.12.2020.
- Olsen, Ted (Ed.) (1). (2021). ‘*George Whitefield: Sensational Evangelist of Britain and America*’. Christianity Today – online. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/history/people/evangelistsandapologists/george-whitefield.html>. Acesso: 16.10.2021.
- Olsen, Ted. (Ed.) (2). (2021). ‘*Charles Finney: Father of American revivalism*’. Christianity Today – online. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/history/people/evangelistsandapologists/charles-finney.html>. Acesso: 16.10.2021.
- Olsen, Ted. (Ed.) (3). (2021). ‘*John Wesley: Methodical pietist*’, Christianity Today – online. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/history/people/denominationalfounders/john-wesley.html>. Acesso: 16.10.2021.
- Olsen, Ted. (Ed.) (4). (2021). ‘*Charles Wesley: Greatest hymn writer of all time*’. Christianity Today – online. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/history/people/poets/charles-wesley.html>. Acesso: 16.10.2021.
- Olsen, Ted. (Ed.) (5). (2021). ‘*Jonathan Edwards: America’s greatest theologian*’. Christianity Today – online. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/history/people/theologians/jonathan-edwards.html>. Acesso: 16.10.2021.
- Olsen, Ted. (Ed.) (6). (2021). ‘*Charles Spurgeon: Finest nineteenth-century preacher*’. Christianity Today – online. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/history/people/pastorsandpreachers/charles-spurgeon.html>. Acesso: 16.10.2021.
- Oh, Michael, (CEO). (2021). ‘*Number of Evangelicals Worldwide*’. Lausanne Movement – online. Disponível em: <https://lausanne.org/lgc-transfer/number-of-evangelicals-worldwide>. Acesso: 14.10.2021.

Oh, Michael, (CEO). (2021). *'Highlights of Christianity in its Global Context, 1970-2020'*. Lausanne Movement – online. Disponível em: <https://lausanne.org/content/lga/2013-06/highlights-of-christianity-in-its-global-context-1970-2020>. Acesso: 14.10.2021.

Rodrigo. (2022). *'Mediascapes: definição e impacto no fluxo cultural global'*. Estudando - Negócio. Disponível em: <https://pt.estudyando.com/mediascapes-definicao-e-impacto-no-fluxo-cultural-global/#>. Acesso em: 20.01.2022.

Shcirmacher, Thomas. (2021). *'WEA Kicks Off Commemoration of '175' Years of Uniting Evangelicals for Prayer, Mission, and Justice'*. World Evangelical Alliance WEA – online. Disponível em: <https://worldea.org/wea-kicks-off-commemoration-of-175-years-of-uniting-evangelicals-for-prayer-mission-and-justice/>. Acesso: 14.10.2021.

Wilson, William M. (2021). *'Who We Are'*. Pentecostal World Fellowship. Disponível em: <https://www.pwfellowship.org/>. Acesso: 15.10.2021.

Redes Sociais

Boto, Mário. (2022). *'Oferta Coração pela Casa'*. Página do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/mario.r.boto>. Acesso em: 25.01.2022.

Reportagens

Correia, Mariama; Fonseca, Nathallia. (2023). *'A face religiosa do terrorismo: pastores articularam caravanas e convocaram ataques em BSB'*. Publica – Reportagem - Agência de Jornalismo Investigativo. Disponível em: <https://apublica.org/2023/01/a-face-religiosa-do-terrorismo-pastores-articularam-caravanas-e-convocaram-ataques-em-bsb/>. Acesso em:23.01.2023.

Fonseca, Bruno; Satino, Matheus; Correia, Mariama; Fonseca, Nathallia. (2022). *'Dívida de igrejas com a União dobrou durante governo Bolsonaro'*. Publica – Reportagem - Agência de Jornalismo Investigativo. Disponível em: <https://apublica.org/2022/11/divida-de-igrejas-com-a-uniao-dobrou-durante-governo-bolsonaro/>. Acesso em:23.01.2023.

Relatório

Brown, T. J. (2007). *'Committee to Study Third Wave Pentecostalism II (minority report)'*. Disponível em: <https://www.crcna.org/sites/default/files/ThirdWavePentecostalismReport.pdf>. Acesso: 23.03.2019.

Teixeira, Alfredo (Coord.). (2012). *‘Identidades Religiosas em Portugal: Representações, Valores e Práticas’*. Universidade Católica Portuguesa-Centro de Estudos e Sondagens de Opinião. Disponível em: https://www.udip.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/UDIP/Documentos/Sondagem_Abril%202012.pdf. Acesso: 04.11.2021.

Reportagens

Bastos, Luíza. (1995). *‘Reportagem da RTP sobre o Partido da Gente’*. RTP-arquivos. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/partido-da-gente/>. Acesso em: 04.11.2021.

Revistas

Júnior, Jair de A. (2008). *‘Um Panorama do Fenómeno Religioso Brasileiro - Neopentecostalismo ou Pentecomessianismo’*. Ciências da Religião – História e Sociedade. Volume 6 • N. 2. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Ciencias_Religiao/artigo6-6.2.pdf. Acesso em: 12.10.2020.

Anderson, Allan H. (2020). *‘Pentecostalism and Social, Political, and Economic Development’*. Spiritus: ORU Journal of Theology, Vol. 5, No. 1, Art. 10: 120-136. Disponível em: <https://digitalshowcase.oru.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1138&context=spiritus>. Acesso: 13.10.2021.

Aguiar, Reinaldo. (2011). *‘Deus é Mais - a Supremacia da Fé Evangélica na Ótica dos Atletas de Cristo’*. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano III, n. 9, Jan. ISSN 1983-2850. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30374/15954>. Acesso em: 11.11.2020.

Antonio, Gabriel e Lahuerta, Milton. (2014). *‘O neopentecostalismo e os dilemas da modernidade periférica sob o signo do novo desenvolvimentismo brasileiro’*. Revista Brasileira de Ciência Política, nº14. Brasília, maio – agosto. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270437881_O_neopentecostalismo_e_os_dilemas_s_da_modernidade_periferica_sob_o_signo_do_novo_desenvolvimentismo_brasileiro. Acesso em: 23.12.2020.

- Brissos-Lino, José. (2019). '*E se deixássemos de falar de cor?*'. Revista VISÃO. Opinião. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opinioao/ponto-de-vista/2019-01-23-e-se-deixassemos-de-falar-de-cor/>. Acesso em: 12.10.2019.
- Brissos-Lino, José. (2019). '*O Carter que dá cartas*'. Revista VISÃO. Opinião. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opinioao/ponto-de-vista/2019-11-20-o-carter-que-da-cartas/>. Acesso em: 19.02.2020.
- Brissos-Lino, José. (2020). '*Autorregulação ou caos*'. Revista VISÃO. Opinião. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opinioao/2020-10-14-autoregulacao-ou-caos/>. Acesso em: 16.10.2020.
- Brissos-Lino, José. (2020). '*Profetadas*'. Revista VISÃO. Opinião. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opinioao/2020-04-29-profetadas/>. Acesso em: 10.06.2020.
- Carbonelli, Marcos. (2011). '*Una lectura sobre la producción científica acerca de la participación política evangélica en la vida democrática argentina (1983-2010)*'. Revista Cultura y Religión, Vol. V, Nº 2. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/52481351.pdf>. Acesso em: 05.11.2020.
- Cavalcanti, Robinson. (2008). '*Pseudo-pentecostais: nem evangélicos, nem protestantes*'. Ultimato Online. Reflexão. Setembro-Outubro. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/314/pseudo-pentecostais-nem-evangelicos-nem-protestantes>. Acesso: 06.11.2020.
- Cavalcanti, Robinson. (2013). '*Igreja Evangélica: Identidade, Unidade e Serviço*'. Editora Ultimato Ltda 36570-000 Viçosa, MG, Brasil. Disponível em: http://www.ultimato.com.br/file/ebooks/livreto_robinson.pdf. Acesso em: 26.10.2020.
- Crozatti, Jaime (1998). '*Modelo de gestão e cultura organizacional: conceitos e interações*'. Caderno de Estudos. Print version ISSN 1413-9251 - Cad. estud. no.18 São Paulo May/Aug. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511998000200004. Acesso: 08.02.2021.
- Gandra, Valdinei; MARIANO, Ricardo. (2005). '*Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*'. Azusa revista de estudos pentecostais. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola. Disponível em:

- <https://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/6>. Acesso em: 09.12.2020.
- Graves, D. (2010). ‘*Was Agnes Ozman Speaking Chinese?*’. Christianity.com. Timeline1901-2000. Disponível em: <https://www.christianity.com/church/church-history/timeline/1901-2000/was-agnes-ozman-speaking-chinese-11630666.html>. Acesso: 27.10.2020.
- Gregg, Steve (Ed) (2010). ‘*Glossolalia or Xenolalia?*’. The New Path Ministries: Theos, pursuing truth – online. Disponível em: <https://theos.org/forum/viewtopic.php?t=3204>. Acesso: 12.10.2021.
- Hartle, Alicia. (2021). ‘*Glossolalia, Xenolalia and Xenoglossia*’. Doctrinal Commission. Jul 28. Questions and answers. Questions and Responses. Doctrinal Commission – International Catholic Charismatic Renewal Services. Disponível em: <https://www.charis.international/en/glossolalia-xenolalia-and-xenoglossia/#>. Acesso em 15.06.2022.
- Hyatt, E. L. (2015) ‘*Lucy Farrow: The Forgotten Apostle of Pentecost*’. Charisma magazine. Disponível em: <https://www.charismamag.com/spirit/revival/19805-lucy-farrow-the-forgotten-apostle-of-pentecost>. Acesso: 27.10.2020.
- King, R.; Lulle, A. (2016). ‘*Research on Migration: Facing Realities and Maximising Opportunities*’. ISBN 978-92-79-52976-4 doi: 10.2777/414370 KI-04-15-841-EN-N. Disponível em: http://ec.europa.eu/research/social-sciences/pdf/policy_reviews/ki-04-15-841_en_n.pdf. Acesso: 16.11.2020.
- Neutzling, Inácio (Dir.), (2009). ‘*Sementes ao vento: a diáspora das religiões brasileiras no mundo*’. Revista do Instituto Humanitas Unisinos nº 424 - Ano XIII - 24/06/2013 - ISSN 1981-8769. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao424.pdf>. Acesso em: 10.11.2020.
- Nunes, J. H. (2013). ‘*Interacionismo simbólico e movimentos sociais: enquadrando a intervenção*’. Revista Sociedade e Estado - Volume 28 Número 2 Maio/Agosto Brasília. ISSN 0102-6992. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922013000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28.07.2019.

- Oro, Ari (2001). ‘*Neopentecostalismo: dinheiro e magia*’. Ilha Revista de Antropologia. Florianópolis, vol. 3, a.1, novembro. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/14957>. Acesso: 28.07.2019.
- Oro, Ari. (2006). ‘*O neopentecostalismo macumbeiro*’. Ilha, Revista de Antropologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13505>. Acesso em: 25.02.2021.
- Nel, Marius. (2017). ‘*The Pentecostal Movement’s view of the continuity of tongues in Acts and 1 Corinthians*’. In Die Skriflig, 51 (1), a2198: 1-7. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/ids/v51n1/05.pdf>. Acesso: 12.10.2021.
- Sanchis, Pierre. (1997). ‘*As religiões dos brasileiros*’. Horizonte, Belo Horizonte, v. 1, n. 2. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/412/398>. Acesso em: 02.10.2019.
- Tavares, Maria C.S. (2016). ‘*Contexto Social e Demandas Espirituais: O Pentecostalismo Protestante Influenciando a Igreja Católica na Pós-Modernidade*’. Percursos, Vol. 2, Nº 1: 49-60.
- Rial, Carmen. (2012). ‘*Banal Religiosity – Brazilian Athletes as New Missionaries of the Neo-Pentecostal Diaspora*’. On-line version ISSN 1809-4341. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/vb/v9n2/05.pdf>. Acesso: 10.11.2020.
- Sung, Jung. (2014). ‘*Mercado religioso e mercado como religião (Religious Market and Market as Religion)*’. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião · June DOI: 10.5752/P.2175-5841.2014v12n34p290. Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271294360_Mercado_religioso_e_mercado_com_o_religiao_Religious_Market_and_Market_as_Religion_-_DOI_105752P2175-58412014v12n34p290. Acesso: 12.10.2020.
- Valério, Samuel. (2014). ‘*Pós-Pentecostalismo – apontamentos teológicos e sociológicos*’. Sacrilegens - Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF. Juiz de Fora, v.11, n.1. Disponível em: <https://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2015/02/11-1-8.pdf>. Acesso em: 22.06.2019.

Teses

- Almeida, Jheniffer. (2019). *‘Um olhar sobre o neopentecostalismo’*. Revista de Ciências Sociais. Fortaleza. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro., v. 49, n. 3, nov. 2018/fev. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38572/1/2019_art_jvalmeida.pdf. Acesso em: 28.10.2020.
- Amanzé, James. (2008:4). *‘From the periphery to the centre: The radical transformation of Pentecostal-charismatic Christianity in the 20th century’*. Department of Theology and Religious Studies, University of Botswana, Gaborone, Botswana. Disponível em: http://uir.unisa.ac.za/bitstream/handle/10500/4531/Amanze-SHEXXXIV_2_-December%202008.pdf;sequence=1. Acesso: 26.08.2021.
- Arenari, Brand. (2013). *‘Pentecostalism as religion of periphery: an analysis of Brazilian case’*. Eingerichtet an der Philosophischen Fakultät III der Humboldt Universität zu Berlin, Tese de Doutorado. Disponível em: <https://edoc.hu-berlin.de/bitstream/handle/18452/17834/arenari.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15.04.2020.
- Barbier Jr, Walter. (2007). *‘A Troca Relacional com Deus – Teologia da Prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva da Teoria da Escolha Relacional’*. Pontífica Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/2019/1/Walter%20B%20Juniro.pdf>. Acesso em: 27.10.2021.
- Batista, Leonel V. (2020). *‘A Relação Entre Religiosidade/Espiritualidade e Bem-Estar. Os Mecanismos da Relação’*. Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/33428/1/Leonel%20Vieira%20Batista.pdf>. Acesso: 19.01.2022.
- Bertani, Silvia (2016). *‘Neopentecostalismo e empreendedorismo-prosperidade e mobilidade social. Uma 'nova' classe média’*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19351/2/Silvia%20Mara%20Novaes%20Sousa%20Bertani.pdf>. Acesso em: 10.11.2021.

Bezerra, Nemerite. (2015). *‘Como se (re)define a concepção de “vida abundante” na religiosidade neopentecostal’*. Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória. Disponível em:

<http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/bitstream/prefix/211/1/Disserta%20Nemerite%20Bezerra%20dos%20Santos%20Bezerra.pdf>. Acesso em: 23.01.2021.

Bowler, Catherine. (2010). *‘Blessed: A History of the American Prosperity Gospel’*. Graduate Program in Religion in the Graduate School of Duke University. Disponível em: https://dukespace.lib.duke.edu/dspace/bitstream/handle/10161/2297/D_Bowler_Catherine_a_201005.pdf?sequence=1. Acesso em: 23.09.2019.

Butterworth, A. (2012). *‘E.W. Kenyon’s influence of the use of the Scriptures in the Word of Faith Movement through the teachings of Kenneth E Hagin and Kenneth Copeland: A Dogmatic study’*. Potchefstroom Campus of the North-West University, SA. Disponível em: https://repository.nwu.ac.za/bitstream/handle/10394/8871/Butterworth_AG.pdf?sequence=1. Acesso em: 11.10.2021.

Carvalho, Félix; Farias, Jéssika; Pereira, Thamyres; Silva, Marcelo. (2015). *‘Marketing Religioso e Relações de Consumo: um estudo qualitativo sobre fidelidade no universo cristão’*. Publicações São Luis: UFM. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2761-1.pdf>. Acesso em: 10.12.2019.

Clay, Doug (Sup. Ger.). (2018). *‘The Apostolic Faith, Apostolic Faith Mission (Azusa Street, Los Angeles, California) (1906-1908)’*. Consortium Pentecostal Archives – online. Disponível em: <https://pentecostalarchives.org/collections/apostolicfaith/>. Acesso: 13.10.2021.

Conrado, Flávio. (2000). *‘Cidadãos do Reino de Deus: Representações, Práticas e Estratégias Eleitorais. Um estudo da Folha Universal nas eleições de 1998’*. Universidade Federal do Rio de Janeiro – IFCS. PPGSA/IFCS/UFRJ. Disponível em: <file:///E:/UNIVERSIDADE/TESE/2020/Carlos/Research/Cidad%20os%20do%20Reino%20de%20Deus%20-%20Representa%20es,%20Pr%20aticas%20e%20Estrat%20gias>

%20Eleitorais.%20Um%20estudo%20da%20Folha%20Universal%20nas%20elei%C3%A7%C3%B5es%20de%201998.pdf. Acesso em: 30.10.2019.

Ferreira, Manuela. (2016). *‘A materialidade do trabalho religioso: um estudo sobre o neo-pentecostalismo da Igreja Bola de Neve’*. UNESP. Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara – SP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144205>. Acesso em; 13.11.2020.

Figueiredo, Paulo. (2018). *‘Apóstolo, “Bispa” e seus Rituais Mágicos - Observações Antropológicas sobre a Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus’*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/3637/2/Paulo%20Henrique%20Figueiredo.pdf>. Acesso em: 08.02.2021.

Filho, Paulo. (2012). *‘A Construção das Relações de Gênero na Mídia da Igreja Universal do Reino de Deus’*. Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Pós-Graduação em Psicologia. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11197/1/_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 23.01.2021.

Franco, Washington. (2007). *‘Igreja Universal do Reino de Deus na TV - Pseudo-pentecostalismo e Sacralização do Sucesso’*. – *Discurso televisivo e afinidades com o Mercado*. Universidade Federal de Alagoas Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Maceió-Al, Brasil. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/2542/1/Igreja%20Universal%20do%20Reino%20de%20Deus%20na%20tv%20pseudo-pentecostalismo%20e%20sacraliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20sucesso.pdf>. Acesso em: 04.11.2020.

Frossard, Miriane. (2013). *‘“Caminhando por Terras Bíblicas”: Religião, Turismo e Consumo nas Caravanas Evangélicas Brasileiras para a Terra Santa’*. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: https://www.academia.edu/14532145/Caminhando_por_terras_b%C3%ADblicas_religi%C3%A3o_turismo_e_consumo_nas_caravanas_evang%C3%A9licas_brasileiras_para_a_Terra_Santa. Acesso em: 28.07.2019.

- Gabaitse, Rosinah. (2015). '*Pentecostal Hermeneutics and the Marginalisation of Women*'. Theology and Religious Studies. University of Botswana. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/pdf/scriptur/v114/05.pdf>. Acesso em: 16.03.2020
- Gathuki, Daniel. (2015:17). '*Conflict in Pentecostal Churches: The Case of Christian Church International, Kiria-Ini Town, Murang'a County, Kenya*'. School of Humanities and Social Sciences of Kenyatta University. C50/CE/11020/06. Disponível em: <https://ir-library.ku.ac.ke/bitstream/handle/123456789/14233/Conflict%20in%20pentecostal%20churches%20The%20case%20of%20christian%20church%20international%2C%20Kiria-ini%20town%2C.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11.10.2021.
- Geya, Sikelelwa. (2014). '*Grass-eating pastor now has congregation drinking petrol*', eNCA, (programa emitido em 29 de setembro). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WSkDdSraN7M&ab_channel=eNCA. Acesso em: 30.03.2023.
- Giglio, Sérgio. (2007). '*Futebol: mitos, ídolos e heróis*'. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <https://www.ludopedio.com.br/biblioteca/idosol-herois/>. Acesso em: 19.10.2020.
- Gil Souza, Carmem. (2004). '*Juventude e contemporaneidade: possibilidades e limites*'. Última década. versão On-line ISSN 0718-2236. Última década. v.12 n.20 Santiago. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22362004000100003. Acesso em: 03.05.2019.
- Jurkevics, Vera. (2004). '*Os Santos da Igreja e os Santos do Povo: devoções e manifestações de religiosidade popular*'. Universidade Federal do Paraná. Tese de pós-graduação em História. Curitiba: Brasil. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25445/T%20-%20JURKEVICS,%20VERA%20IRENE.pdf?sequence=1>. Acesso: 08.08.2021.
- Khanyile, Sphehile. (2016). '*The virtualization of the Church: New media representations of neo-Pentecostal Performance(s) in South Africa*'. University of the Witwatersrand - Doctoral dissertation. Disponível em: <http://wiredspace.wits.ac.za/bitstream/handle/10539/21829/The%20Virtualization%20of%20the%20Church-%20Final%20-%20S.B%20Khanyile.pdf?isAllowed=y&sequence=2>. Acesso em: 21.01.2021.

- Lowenthal Ferreira, M. (2016). '*A materialidade do trabalho religioso: um estudo sobre o neopentecostalismo da Igreja Bola de Neve*'. UNESP - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara – SP. Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/ciencias_sociais/3972.pdf. Acesso em: 27.10.2020.
- Lumbe, John. (2008). '*Origins and Growth of Pentecostal and Neo-Pentecostal Church Movements in Zambia Between 1989-2000*'. Unisa-University of South Africa. Disponível em: <https://uir.unisa.ac.za/bitstream/handle/10500/1488/dissertation.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28.09.2021.
- Mactavish, Ron. (2014). '*Pentecostal profits - the prosperity gospel in the global south, Lethbridge*'. Alta.: University of Lethbridge, Dept. of Religious Studies. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/185287415.pdf>. Acesso em: 12.10.2021.
- Martinatto, Reginaldo. (2012). '*A Atuação da Igreja Universal do Reino de Deus na Política Brasileira*'. Universidade Federal do Panamá – Departamento de Ciências Sociais. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45452/R%20-%20E%20-%20REGINALDO%20DA%20SILVA%20MARTINATTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30.10.2019.
- Martins, Erik. (2015). '*Frames Neoliberais na Retórica Neopentecostal- Aspectos Referenciais e Sociocognitivos*'. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. DOI: 10.13140/RG.2.1.2831.7204. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/292953588_Frames_neoliberais_na_retorica_neopentecostal_aspectos_referenciais_e_sociocognitivos. Acesso em: 12.11.2019.
- Mathole, Ezequiel. (2005). '*The Christian Witness in the Context of Poverty*'. Faculty of Theology of the University of Pretoria. Disponível em: <https://repository.up.ac.za/bitstream/handle/2263/28371/00front.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23.10.2021.
- Medeiros, Rangel. (2011). '*Além do Dinheiro e dos Demónios: O Neopentecostalismo no Brasil e na Holanda*'. Universidade Federal de S. Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/6676/4038.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12.11.2020.

Mellet, Luiz. (2009). *‘A Retórica do Sobrenatural na TV: Um Estudo da Persuasão no Neopentecostalismo’*. Universidade Católica de Pernambuco. Recife. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/278/1/dissertacao_luiz_mellet.pdf. Acesso em: 10.02.2021.

Miller, Sarah. (2012). *‘Soldiers for Christ: The History and Future of Dominionism in America’*. Wellesley College Digital Scholarship and Archive. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/217003877.pdf>. Acesso em: 10.11.2021.

Mizell, Michael. (2009). *‘Mysticism Defined and Described’*. University of Georgia. Disponível em: https://getd.libs.uga.edu/pdfs/mizell_michael_d_200905_ma.pdf. Acesso em: 23.01.2021.

Moraes, Edson. (2012). *‘Religiosidade Neopentecostal e o Consumo de Bens Religiosos’*. Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) –Disponível em: http://www.uel.br/cch/cdph/portal/pages/arquivos/Instrumentos-Pesquisa/TRAB-ACADEMICOS_DIGITALIZADOS/CIENCIAS_SOCIAIS/RELIGIOSIDADE%20NEOPENTECOSTAL%20E%20O%20CONSUMO%20DE%20BENS%20SIMBOLICOS.pdf. Acesso em: 16.10.2019.

Moraes, Edson. (2019). *‘Religiosidade Neopentecostal Meta institucional: Uma religiosidade sem limites’*. Faculdade de Filosofia Ciências, Marília. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/191083/moraes_ee_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 11.11.20.

Mugisa, Samuel. (2021). *‘The Gospel of Prosperity and Healing Ministry in African Pentecostalism: A theological and pastoral challenge to the Catholic Church in Uganda’*. Cardinal Stefan Wyszyński University in Warsaw. Disponível em: <https://teologia.uksw.edu.pl/sites/default/files/MUGISA-Samuel-Doctorate-Final-version-D4046.pdf>. Acesso em: 12.10.2021.

Nascimento, Josimir. (2010). *‘Igreja Universal do Reino de Deus: Antecedentes Históricos, Análise de Doutrinas Distintivas e Proposta Evangelística’*. Seminário Adventista Latino-

- Americano de Teologia Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus Engenheiro Coelho. Disponível em: <https://cdn1.unasp.br/ec/sites/centrowhite/wp-content/uploads/2013/03/26063751/Tese-Pr.-Josimir-Albino-2010.pdf>. Acesso em: 10.02.2021.
- Nunes, Éber. (2008). *‘Da Burocracia para a Profecia mudanças no neopentecostalismo brasileiro’*. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp060833.pdf>. Acesso em: 23.01.2021.
- Obeng, Pinkrah. (2015). *‘Leadership Trends in Charismatic Christianity in Ghana: A Reflection on Action Faith Chapel and International Central Gospel Church’*. Christian Service University College, Kumasi-Department of Theology. Disponível em: <http://ir.csuc.edu.gh:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/373/Thesis-%20Moses.pdf?sequence=1>. Acesso: 13.09.2021.
- Oliveira, Eliezer. (2017). *‘Marketing Palavra de Vida - A Lógica Mercadológica da A.D. no Brás’*. Centro de Educação, Filosofia e Teologia – CEFT. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/3192/5/ELIEZER%20CARDOSO%20DE%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 12.10.2019.
- Paegle, Eduardo. (2013). *‘A ‘Mcdonaldização’ da Fé. O Culto como Espetáculo entre os Evangélicos Brasileiros’*. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107229/319118.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08.02.2021.
- Parsitau, Damaris. (2007). *‘The Civic and Public Roles of Neopentecostal Churches in Kenya (1970- 2010)’*. School of Humanities and Social Sciences. Registration No C82/10697/2007. Disponível em: <https://ir-library.ku.ac.ke/bitstream/handle/123456789/11920/The%20civic%20and%20public%20roles%20of%20neo-pentecostal%20churches%20in%20Kenya%20%281970-%202010%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 47.09.2019.
- Petrognani, Claude. (2016). *‘Futebol e Religião no Brasil - Um estudo antropológico do “fechamento”’*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Instituto de

- Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação de Antropologia Social. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/156406>. Acesso em: 11.11.2020.
- Pondani, Simbarashe. (2019). ‘*Prophets of Doom: the phenomenon of healing and power dynamics in Neo Pentecostal African Churches*’. Faculty of Theology (Practical Theology) at Stellenbosch University, S.A. Disponível em: <https://scholar.sun.ac.za/handle/10019.1/106082>. Acesso em: 23.11.2020.
- Quayesi-Amakye, Joseph. (2009). ‘*Let the Prophet Speak- A Study on Trends in Pentecostal and some Neopentecostal Churches in Gana*’. University of Cape Coast. Disponível em: <https://ir.ucc.edu.gh/xmlui/bitstream/handle/123456789/1546/QUAYESI-AMAKYE%202009.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08.11.2021.
- Rafael, Vitor. (2017). ‘*O Preço da Felicidade no Neopentecostalismo Português*’. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração (FCSEA). Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/8816/1/Dissertacao-Vitor-Rafael.pdf>. Acesso em 12.03.2019.
- Rainhard, Bruno. (2006). ‘*Espelho Ante Espelho: A Troca e a Guerra Entre o Neopentecostalismo e os Cultos Afro-Brasileiros em Salvador*’. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais. Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/33531891.pdf>. Acesso em: 27.10.2020.
- Rocha, Eliane. (2014). ‘*Direitos fundamentais e comunicação social - carisma, magia, Marketing e Religião na IMPD*’. Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória. Disponível em: <http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/bitstream/prefix/153/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Eliane%20de%20Mello%20Rezende%20Rocha.pdf>. Acesso em: 23.01.2021.
- Rodrigues, Donizete; Silva, Marcos. (2014). ‘*Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus*’. Revista Angolana de Sociologia RAS. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/1001>. Acesso em: 30.08.2019.
- Rodrigues, Kleber. (2002). ‘*Vida e Vida com Abundância - Teologia da Prosperidade, Sagrado e Mercado - um estudo de afinidade eletiva entre a TP, o Mercado e a Ética de Consumo na*

- IURD*'. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em: https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/9744/1/arquivo9318_1.pdf. Acesso em: 21.07.2020.
- Rodrigues, Valeria. (2007). '*A Importância da Mulher*'. Ciências sociais/Sociologia. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/55535342/a-importancia-da-mulher>. Acesso em: 13.10.2019.
- Romeiro, P. (2005). '*Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*'. Ed. Mundo Cristão. São Paulo. ISBN 85-7325-400-9. Disponível em: https://docplayer.com.br/23967197-2-decepcionados-com-a-graca.html#show_full_text. Acesso em: 02.02.2021.
- Root, Jonathan. (2009). '*A People's Religion: The Populist Impulse in Early Kansas Pentecostalism, 1901-1904*'. Kansas State University-Manhattan, Kansas. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/5165399.pdf>. Acesso em: 23.10.2021.
- Ruiz, Jesùs; Michel Patric. (2014). '*Neo-Pentecostalism and Globalization*'. HAL archives-ouvertes Laboratory of Excellence TEPSIS. Id: hal-01025307. Disponível em: https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01025307/PDF/tepsis-paper-04-en_Neo-pentecostalism.pdf. Acesso em: 16.03.2021.
- Saquetto, D. (2007). '*A invenção do pastor político: imaginários de poder político construídos a partir da história das bancadas evangélicas*'. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3373/1/tese_3303_Diemerson_Saquetto.pdf. Acesso em: 23.01.2021.
- Santos, Ana. (2020). '*A Teologia da Prosperidade num país em crise e sob o regime de austeridade: a perspetiva da Igreja Universal do Reino de Deus*'. FLUP Faculdade de Letras – Universidade do Porto. Disponível em: <https://sigarra.up.pt>. Acesso em: 14.10.2021.
- Santos, L. A. (2001). '*O protestantismo em Portugal (séculos XIX e XX): linhas da sua história e historiografia*'. Anales de História Contemporânea – Publicado em junho de 2001. ISSN: 0212-65-59. Disponível em: <https://www.google.com/search?biw=1517&bih=640&sxsrf=ALeKk01uihdSyZSLyAA93ne172mDcHcbkA%3A1602851976392&ei=iJSJX4uhF4XosAfqr6SwAw&q=protestantis>

mo+dividido+em+portugal&oq=protestantismo+dividido+em+portugal&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQAzoHCCMQsAMQJzoHCAAQRxCwAzoGCAAQBxAeOggIABAHEAUQHjoICAAQDRAFEb46BQgAEMsBUI21AVix9AFg0_YBaAJwAHgAgAHRBYgBzR2SAQ8xMS4xMC4wLjEuMC4xLjGYAQCgAQGqAQdnd3Mtd2l6yAEEwAEB&sclient=psy-ab&ved=0ahUKEwiLhbj1kLnsAhUFNOwKHeoXCTY4FBDh1QMIDQ&uact=5. Acesso em: 16.10.2020.

Santos, Valdelice. (2010). *‘O Discurso de Edir Macedo no Livro Orixás, Caboclos e Guias. Deuses ou Demónios? Impactos e Impasses no Cenário Religioso Brasileiro’*. Universidade Metodista de S. Paulo, Faculdade de Humanidades e Direito. Disponível em: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2018/03/o-discurso-de-edir-macedo-no-livro-orixacc81s-caboclos-e-guias1.pdf>. Acesso em: 12.03.2020.

Serra, Afonso. (2012). *‘Avaliação do Impacto da Crise de 2009 no Setor do Comércio Automóvel’*. Instituto Superior de Economia e Gestão. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11024/1/DM-AELVS-2012.pdf>. Acesso em: 10.11.2021.

Siepierski, P.D. (1997). *‘Pós Pentecostalismo e Política no Brasil’*. Estudos teológicos, no37, nº 1. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/776. Acesso em: 22.06.2019.

Silva, A.L.C. (2016). *‘Estratégias argumentativas no auditório mediático neopentecostal’*. Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18324/1/EstrategiasArgumentativasAuditorio.pdf>. Acesso em: 10.02.2021.

Silva, Drance. (2006). *‘A Sagração do Dinheiro no Neopentecostalismo - Religião e Interesse à Luz do Sistema da Dívida’*. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9690/1/arquivo9261_1.pdf. Acesso em: 15.06.2019.

- Silva, Fernando C. da (2006). *'A Study of the Charismatic Movement in Portugal with Particular Reference to the Fraternal Association'*. Church History at the University of South Africa. UNISA – University of South Africa. Disponível em: https://www.academia.edu/27023188/A_STUDY_OF_THE_CHARISMATIC_MOVEMENT_IN_PORTUGAL_WITH_PARTICULAR_REFERENCE_TO_THE_FRATERNAL_ASSOCIATION. Acesso: 30.08.2019.
- Silva, Fernando C. da (2015). *'The Impact of the 1974 Revolution on Religious Freedom in Portugal (1974-2009)'*. Department of Church History, Missiology, and Christian Spirituality, University of South Africa (UNISA), Pretoria, Republic of South Africa. Disponível em: <https://uir.unisa.ac.za/handle/10500/20998>. Acesso em: 30.03.2023.
- Schmidt, Daniel Augusto. (2015). *'O Protestantismo Brasileiro: Entre a Colaboração e a Resistência no Período da Ditadura Civil e Militar (1964-1974)'*. Universidade Metodista de São Paulo-Faculdade de Humanidades e Direito, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Disponível em: https://www.academia.edu/19364191/O_Protestantismo_brasileiro_entre_a_colabora%C3%A7%C3%A3o_e_a_resist%C3%Aancia_no_per%C3%ADodo_da_ditadura_civil_e_militar_1964_1974_. Acesso em: 24.03.2023.
- Simões, E. V. S. (2016). *'Evangelicalismo Latino-Americano: uma Prespectiva Histórica, Pontífica Universidade Católica de Campinas'*. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/964/2/EDUARDO%20VAGNER%20SANTOS%20SIM%C3%95ES.pdf>. Acesso em: 11.09.2020.
- Taylor, Malcolm. (1994). *'Publish and be Blessed - A Case Study in Early Pentecostal Publishing History, 1906-1926'*. Department of Theology University of Birmingham, Birmingham BI5 2TT, England. Disponível em: https://etheses.bham.ac.uk/id/eprint/888/1/Taylor94PhD_A1b.pdf. Acesso em 08.09.2021.
- Tetteh e Gideon. (2016). *'Analyzing perspectives on evil, enemy and divinatory consultation-among Neoprophetic movements in Pentecostal Ghana'*. University of Oslo – Faculty of Theology. Disponível em: <https://www.duo.uio.no/bitstream/handle/10852/51226/Analysing-perspectives-on-evil-->

enemy-and-divinatory-consultation-among-Neo-prophetic-movements-in-Pentecostal-Ghana.pdf?sequence=1. Acesso em 08.11.2021.

Thornhill, Ted. (2014). ‘*First, he had his congregation eating grass to make them ‘close to God’, now’, controversial South African preacher makes his flock drink PETROL*’. Mail Online (15 de outubro, 16.31). Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-2794275/first-congregation-eating-grass-make-close-god-controversial-south-african-preacher-makes-flock-drink-petrol.html>. Acesso em: 30.03.2023.

Tissen, Jéssica. (2020). ‘*Transnacionalização da Igreja Universal Reino de Deus - um estudo de caso sobre Portugal e Moçambique (1989-2019)*’. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Relações Internacionais, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218181/TCC.pdf?sequence=1>. Acesso em 04.11.2021.

Trigo, L.; Cipolla, J. H. M. (2007). ‘*Marketing e religião. Estudo de caso da Igreja Renascer*’. Centro Universitário 9 de Julho UNINOVE. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/456.pdf>. Acesso em: 05.10.2019.

Laan, Paulus van der. (1988). ‘*The Question of Spiritual Unity -The Dutch Pentecostal Movement in Ecumenical Perspective*’. School of Theology and Religion, Faculty of Arts - University of Birmingham. Disponível em: https://www.academia.edu/8264328/The_Question_of_Spiritual_Unity_The_Dutch_Pentecostal_Movement_in_Ecumenical_Perspective_. Acesso em: 05.10.2019.

Zanini, A. (2009). ‘*Messianismo e Neopentecostalismo: Uma análise da Práxis religiosa de Valdemiro Santiago na Igreja Mundial do Poder de Deus*’. Universidade Presbiteriana Mackenzie-São Paulo. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Religião). Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2530/1/Andre%20Luis%20Zanini.pdf>. Acesso em: 08.02.2021.

Relatórios

Brown, T.J. (2007). ‘*Committee to Study Third Wave Pentecostalism II (minority report)*’, Acts of Synod. Disponível em: <https://www.crcna.org/sites/default/files/ThirdWavePentecostalismReport.pdf>. Acesso: 23.03.2019.

Gonçalves. (2017). ‘*Relatório e Contas 2011*’. CA SILVES – Relatório e Contas. Disponível em: https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/documentos-relacionados/ft7130_d120417_h172458-7130-cai-201112-cai_2.pdf. Acesso em: 09.11/2021.